

Cartas de los fines del Mundo



CARTAS 1-110
1979-1991

Dr Perry J y Nancy Hubbard

Direitos autorais ©2019 Dra. Perry J Hubbard Nancy R Hubbard

Cartas dos confins do mundo

Conteúdo

Introdução -	7
Primeiros anos	8
1979-06 01N - Encontrando Perry	8
1979-06 02P – Perry sobre encontrar Nancy	10
1979-08 03P – Perry propôs casamento	11
1979-09 04PN – O Casamento	13
1981-09 05N – Pedido	14
1983-03 06P – As Entrevistas	16
1983-04 07PN – Chegada de João	17
1983-07 08N – Primeira viagem missionária	19
1983-08 09N – Meu Verão	21
1983-08 10P – Ordenação	22
1983-09 11P – Basquete	24
1984-07 12N – Um Espírito Disposto	25
1984-07 13N – Câmbio	27
1985-09 14 PN – Chegada de Jeffrey	28
1985-11 15PN – Carta	30
1986-06 16N – Embalagem	32
1986-07 17P – Transição e Preparação	33
1986-08 18N – Despedidas	35
Serra Leoa	36
1986-09 19N – Chegada à Serra Leoa	36
1986-09 20P – Makeni	38
1986-09 21P – Gbendembu	39
1986-10 22PN – La Cerca	41
1986-10 23N – Grace Parte Um	42
1986-11 24P – A Visão na Estrada	44
1986-11 25N – um funeral	45

1986-12 26N – Chegada da remessa	46
1986-12 27P – Grace Parte Dois	48
1987-01 28P – Viagem à loja de ferragens	49
51ª reunião do conselho 51ª de Perry Hubbard	87

Introdução -

Ao longo dos anos, Nancy e eu conversamos sobre compartilhar o que aprendemos sobre a vida e viver a partir da perspectiva de um casal que Deus chamou para servir na maior aventura de todas: a aventura de seguir a Deus onde quer que Ele nos leve, mesmo que isso nos leve até os confins da Terra. Originalmente, quando pensamos nos títulos dessas histórias e lições, pensamos que eles refletiriam os pensamentos de missionários de primeiro mandato, já que servimos como missionários de primeiro mandato em cinco países diferentes. No entanto, descobrimos que não importa há quanto tempo você serve na missão de Deus, sempre há lições a aprender. Nós dois começamos a preparar uma lista de eventos e experiências que seriam incluídos como tópicos para compartilhar e explorar.

Esperávamos começar a trabalhar nos materiais durante nosso próximo período de desenvolvimento de aliança nos EUA. Sentimos que teríamos tempo para revisar nossas fotos e memórias e começar a escrever. Infelizmente, Nancy morreu em 11 de abril de 2018, após lutar contra o câncer por 13 anos, antes que pudéssemos começar a escrever. Desde sua morte, ao rever fotos, vídeos e outros registros, redescobri um tesouro de cartas e documentos, incluindo cartas de casa, boletins informativos e atualizações de orações, que registram nossas vidas e experiências. Enquanto eu revisava tudo isso, uma nova ideia começou a se formar. Eu poderia usar esses documentos para conectar e orientar minhas reflexões sobre as experiências e lições que aprendemos ao longo dos anos.

Por sua vez, isso se tornaria a base e a ideia por trás de “Cartas dos Confins da Terra”. Este título reflete a missão de Deus de levar sua mensagem a todos os cantos da Terra, não importa onde a pessoa viva. Todos devem ter a oportunidade de ouvir as boas novas e vê-las vividas na vida daqueles que são seguidores de Seu Filho Jesus. Jesus nos ajuda a entender a verdade de que os confins da terra começam com a pessoa que está ao nosso lado e se estendem até a pessoa que está na parte mais remota do mundo.

Minha esperança é que juntos possamos aprender sobre o que Deus quer fazer na vida de cada um de nós, para que cada um de nós possa fazer a sua parte para alcançar todos os confins da Terra. E explore como Deus realiza sua obra para nos levar até os confins da terra, desde nosso vizinho até cada tribo e nação.

Para isso, quero dedicar isso à minha esposa Nancy. Ela me seguia por onde Deus nos chamava, abraçando a todos com seu amor. Juntos, aprendemos a ver além de nossas vidas de uma forma que permitiu que as pessoas encontrassem Deus e, assim, aprendessem sobre Seu perdão e a esperança que existe para cada indivíduo em Cristo.

O formato dessas cartas pode variar. Às vezes, seremos apenas um de nós falando e outras vezes as cartas serão uma combinação de pensamentos e comentários, ou melhor, uma carta conjunta para casa, por assim dizer. No final de cada carta haverá um comentário ou pergunta para permitir que todas as partes interessadas comentem e compartilhem perguntas, pensamentos ou outras

ideias. O objetivo é aprender juntos para que possamos encorajar uns aos outros na jornada de levar o evangelho e o amor de Deus até os confins da Terra.

NOTA: As letras após o número de cada letra representam P-Perry, N-Nancy, PN – Perry e Nancy, HA-Hubbard Adventure Club

Primeiros anos

1979-06 01N - Encontrando Perry

Amigo,

Tenho pensado muito sobre minha vida e tentado descobrir por que continuo trazendo homens para a fazenda. Acho que foi porque estou procurando algo em cada um deles que me diga que ele é a pessoa certa para mim e alguém com quem eu poderia me casar.

Levá-los para casa foi como um teste para ver como eles reagiriam às pessoas que amo e também como minha família reagiria a eles. Acho também que se tratava de descobrir se o jovem conseguia entender quem eu sou, aprendendo algo sobre o lugar onde cresci e meu relacionamento com meus pais e o resto da família. Levá-los para a fazenda me disse muito sobre seu caráter e que tipo de pessoas eles eram.

Aprendi a observar o papai e como ele reage a eles. Ele é um ótimo avaliador de caráter e revela sua opinião sobre minhas visitas de maneiras muito sutis. O jeito como ele ri quando contamos histórias na presença do meu visitante e como meu visitante reage ao papai é muito informativo. Observo se meu visitante recua, fica desconfortável ou se junta ao grupo.

Também aprendi algo diferente com tudo isso. Percebi que não estava confortável com a natureza da minha vida e com o que estava fazendo na área do meu trabalho. Eu sabia que queria ajudar os outros e que a pessoa que eu queria na minha vida precisava ter esse desejo também. E, no entanto, nada que eu havia tentado até então me deixou com uma sensação de paz em relação ao meu objetivo.

Acho que é por isso que fiz tantas mudanças. Pensei que ser secretária médica poderia abrir uma porta para ajudar outras pessoas, mas descobri que, em vez de abrir caminhos para esse desejo, fiquei isolada e só lidava com papelada. Não tive oportunidade de interagir com aqueles cujas vidas eu estava registrando nos arquivos de dados. Eu conhecia os detalhes, mas não a pessoa.

Como resultado, quando vi as informações no Instituto Bíblico Oakhills, decidi que talvez devesse ir para uma escola de ensino bíblico e que poderia encontrar a direção de Deus para mim e talvez encontrar a pessoa que me ajudaria a realizar meu desejo de ajudar os outros. Foi ótimo participar de uma equipe ministerial e aproveitei a oportunidade de viajar e fiz alguns amigos maravilhosos, mas, para ser honesto, nunca tive tempo suficiente para prestar muito serviço. Às vezes parecia mais que os outros estavam fazendo o serviço e cuidando de nós para que pudéssemos viajar.

Então, saí e me inscrevi no programa de treinamento em saúde mental em Anoka para poder trabalhar em uma unidade de saúde mental com pessoas realmente necessitadas. Exceto uma outra vez em que ela me viu lutando e quando a moça sentou em cima de mim e quase me sufocou, fiquei desiludido e desisti. Aceitei o próximo emprego disponível, que era como secretária em uma empresa de asfalto. Eu me senti um pouco perdido e desanimado.

Foi quando encontrei Perry. E, de todos os lugares, num campo de softball. Minha amiga Linda convidou alguém que queria passar para comer um lanche e ele veio. Começamos a conversar e descobri que ele iria para o seminário para ser missionário. Aquilo me fascinou e então, quando ele perguntou se eu poderia passar para ajudá-lo a limpar seu apartamento, eu fui. Estava uma bagunça, poeira por todo lado porque ele estava montando móveis no banheiro. Quando ele descobriu que eu cresci em uma fazenda, ele ficou muito animado. Percebe-se que ele amava estar na fazenda. Ele passou muitos verões ajudando seu avô em sua fazenda de gado leiteiro. Minha cabeça estava girando. Aqui estava um homem que já gostava de fazendas e tinha uma ideia clara do ministério. Não sei explicar, mas havia algo ali que eu sabia que queria aprender mais.

Acho que ele foi o primeiro homem que não levei para a fazenda e que você deveria conhecer. Ele já sabia como era aquele mundo. Também vi que você realmente não sabia como reagir a ele. Ele nunca tinha visto isso acontecer antes e isso não pareceu incomodá-lo.

O próximo choque foi quando ele fez um comentário que mudaria minha vida. Ele me disse que se continuássemos namorando, eu teria que estar disposta a ir a qualquer lugar com ele, porque Deus o havia chamado para ser missionário. Sinceramente, eu não tinha ideia do que ele queria dizer e pensei que ele mudaria de ideia com o tempo. O que eu poderia dizer era que ali estava alguém que poderia me ajudar a realizar meu desejo de servir aos outros. Na verdade, antes mesmo de nos casarmos, ele me separou de tudo o que ele fazia como pastor assistente, trabalhando com crianças. Isso mudou tudo para mim.

Finalmente percebi que minha vida poderia ser gratificante e que havia alguém que tornaria meu sonho de servir realidade.

E o fato de ele ser engraçado, amar rir e me querer em sua vida tornou fácil dizer sim quando ele me pediu em casamento.

Bem, esta foi uma carta longa, mas eu precisava compartilhar com vocês um pouco da minha jornada e como Deus me ajudou a encontrar a pessoa certa para compartilhar minha vida. Encontrei alguém que pode me ajudar a realizar meu desejo de servir aos outros de uma forma que honre a Deus.

Ame-se.

Nan

1979-06 02P – Perry sobre encontrar Nancy

Entrada do diário 24 de agosto de 1979

Acho que posso ter encontrado. Eu nem estava olhando e lá estava ela, no campo de softball, de todos os lugares.

Só para lhe dar um contexto, tenho tentado muito encontrar uma esposa. Na verdade, fiquei um pouco desesperado e, como resultado, cometi muitos erros no processo. Várias vezes pensei ter encontrado alguém que compartilhava meu sonho de ser missionário. Algumas vezes, no meu desespero de ter alguém na minha vida, esqueci esse sonho e deixei meu medo de não encontrar alguém controlar minhas decisões.

O interessante é que eu não estava prestando atenção. Na verdade, eu simplesmente não estava ouvindo a Deus. Deixei-me levar e pensei que poderia encontrar alguém e saberia a melhor maneira de decidir com quem deveria me casar.

A primeira jovem foi a mais singular de todas. Eu a conheci no café e a orientei a aceitar Jesus como seu salvador. Rapidamente começamos a desenvolver um relacionamento e passamos tempo juntos estudando a Palavra de Deus. Ela contava aos amigos o que havia descoberto e constantemente os trazia até mim para que eu pudesse compartilhar com eles o que havia lhe contado. Ela se tornou a ponte para muitos encontrarem o perdão em Cristo e uma nova vida. Eu realmente pensei que essa seria a pessoa certa para casar. Até que um dia ela terminou nosso relacionamento e foi para uma escola bíblica longe o suficiente para que eu não pudesse me envolver na vida dela. *(Nota: Demorei anos para descobrir que Deus havia falado com ela e lhe dito que eu não era a pessoa certa para ela se casar.)*

Acho que isso fez parte da minha decisão de frequentar o Bethel College em Minnesota. Eu queria ficar longe de tudo isso e esperava ir para uma faculdade bíblica para continuar meus estudos e talvez encontrar alguém. Contudo, isso não aconteceu. Naquela época, viajei para o Quênia e as Filipinas, e essas viagens confirmaram meu chamado para missões e também começaram a definir o tipo de pessoa que eu precisava na minha vida.

Infelizmente, no meu desespero por ter alguém, novamente decidi não ouvir e fiquei noivo de uma jovem que me amava, mas não tinha interesse em missões. Ela queria ser designer de moda e eu escolhi fechar minha mente para o fato de que ela não tinha nenhum interesse real no que Deus queria que eu fizesse. Então, ficamos noivos, e as duas semanas seguintes foram duas das mais miseráveis da minha vida. Deus garantiu isso. Ele deixou bem claro para mim que não aprovava minha escolha. Depois de duas semanas me sentindo infeliz, engoli meu orgulho e rompi o noivado. Estranhamente, ela parecia feliz e nunca mais nos vimos.

Depois disso, houve uma série de relacionamentos de curta duração. Continuei procurando e pensando que poderia encontrar a pessoa, e em todo relacionamento, algo acontecia para acabar

com ela. Em uma ocasião, quase fiquei noivo novamente, mas Deus me impediu de cometer o mesmo erro duas vezes.

Ele ficou enojado ao ver o quão perto chegou de escolher errado mais uma vez. Percebi que meu medo de ficar sozinha estava me deixando desesperada para encontrar alguém e me colocando em risco de cometer um erro grave no que eu usava como base para encontrar um parceiro. Então, finalmente desisti e parei de procurar.

Foi quando o inesperado aconteceu e lá estava ela, na terceira base, enquanto eu estava no campo esquerdo. Eu não a conhecia e ela não fazia parte de nada na minha vida. Foi a primeira vez que nós dois jogamos pelos nossos times. Ela estava originalmente no time adversário, mas como meu time estava com falta de um jogador, ela voluntariamente mudou para o nosso time. Quando a amiga dela convidou todo mundo para comer um lanche depois do jogo, não resisti e fui para ter mais tempo de conversar com ela. O nome dela era Nancy.

Então eu fiz a coisa mais louca da época. Perguntei se ele poderia me ajudar a limpar a casa naquela noite. Ainda mais louco, ela disse sim. Eu não tinha certeza de como reagir. Na verdade, com medo de deixar as coisas saírem do controle novamente, esperei duas semanas antes de ligar para ela e convidá-la para sair. Convidei-a para entrar para preparar seu jantar e, sem hesitar, ela aceitou. Uma semana depois, pedi que ela me emprestasse dinheiro para comprar uma motocicleta e, novamente, ela disse que sim. Seu sorriso era contagiante e nos tornamos inseparáveis. Quando lhe contei sobre meu chamado para missões e que ela precisava estar disposta a ser missionária comigo, ela não hesitou e disse sim.

Os pais dela vieram para Minneapolis para passar um tempo com ela e me conhecer. Foi um pouco estranho e uma experiência nova para eles conhecerem uma das amigas de Nancy na cidade (eles sempre conheciam as amigas de Nancy na fazenda). Fiquei feliz em conhecê-los, e eles ficaram agradavelmente surpresos com o quanto eu sabia sobre agricultura. . Meu interesse pelo mundo deles parecia satisfazê-los. Mais importante, Nancy também ficou satisfeita com a forma como eles responderam à minha reunião.

E então, Deus trouxe a pessoa certa para minha vida da maneira mais incomum e através de um primeiro encontro incomum de limpeza do meu apartamento. Não demorou muito para que eu a pedisse em casamento. Mas essa é uma história para outra ocasião.

Pergunta: Quão importante é ter a aprovação de Deus em sua escolha? Como você sabe se Deus aprova?

1979-08 03P – Perry propôs casamento

Querido Diário Livro

O dia chegou. Nancy consegue conhecer meus pais. Ela vai amar minha mãe porque elas têm um corpo muito parecido. Eles se importam com as pessoas e seus sorrisos iluminam ambientes

inteiros. Nancy é como um sonho que se tornou realidade. Ela é como minha mãe em muitos aspectos. Ambas tocam piano e são filhas de fazendeiros; Mas Nancy é muito mais que isso. É difícil explicar, mas ela tem qualidades que só agora estou começando a entender.

Meus pais vão voltar para casa às seis da tarde, a tempo do jantar. Nancy deveria estar aqui há uma hora para ajudar a preparar o jantar e ela ainda não chegou. Estou ficando um pouco preocupado e chateado. Ela sabe o quanto isso é importante para mim e, assim como ela queria a aprovação dos pais dela, eu quero o mesmo. Ela não consegue pensar em não chegar.

Está quase na hora dos meus pais chegarem e Nancy ainda não chegou. Não tenho certeza se devo ficar chateado ou...

Naquele exato momento a porta se abriu e antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, Nancy estava em meus braços. Ela está soluçando e tremendo terrivelmente. Tudo o que posso fazer é abraçá-la com força e esperar o choro passar. Por fim, ela me conta que sofreu um acidente na rodovia. Alguém a interrompeu e ela desviou bruscamente para um poste brilhante no canteiro central da estrada. Poucos minutos atrás, eu estava pronto para ficar com raiva e agora estou cheio de gratidão porque Deus a protegeu e ela está aqui.

Nós nos abraçamos e ela finalmente consegue relaxar. Começamos a trabalhar e terminamos de preparar a refeição. Então dou uma olhada no carro. É possível consertar, mas ela não vai levá-lo para casa hoje à noite. Enquanto avistávamos o carro, meus pais chegaram. Que maneira de dar as boas-vindas aos meus pais. A noite corre bem e fica claro que ela faz sucesso com eles.

Então, decido fazer a pergunta. Não foi como pensei que faria o pedido, mas depois dos acontecimentos de hoje, não quero esperar. Então, levei-a para fora da casa, para a escada e pedi-a em casamento. Era algo arriscado de se fazer, principalmente com todas as emoções da tarde. Mas dei um salto de fé e ela disse sim. Eu não tinha anel de noivado, mas isso não importava (pelo menos foi o que ela disse). Voltamos para o apartamento. Embora todos já tivessem ido dormir, gritei pelo corredor anunciando nosso noivado. A resposta da minha mãe foi como se alguém estivesse adormecendo. Ela me informou que era tarde demais para tais coisas e que deveríamos todos ir para a cama. Nancy dormiu no sofá e meu irmão Dan (que também se juntou a nós para jantar) e eu dormimos no chão.

E essa é a história de como pedi Nancy em casamento. Não houve anel nem jantar romântico elaborado. Éramos apenas duas pessoas em uma escada que sabiam que Deus as havia unido.

Na manhã seguinte, a primeira coisa que minha mãe fez foi ter certeza de que ouviu meu anúncio corretamente. Depois de confirmar que eu realmente tinha pedido Nancy em casamento e que ela tinha aceitado, minha mãe me disse que eu tinha encontrado alguém especial e ela aprovou.

Alguns dias depois, liguei para o pai dele e obtive sua aprovação. Estamos oficialmente noivos e decidimos nos casar em dezembro.

Pergunta – Quais são os pontos críticos ao perguntar e responder à questão do casamento?

1979-09 04PN – O Casamento

Logo após a proposta

Nancy: Perry, tenho uma pergunta para você. O que vamos fazer no casamento? Este será o terceiro casamento da minha família este ano, e meus pais não poderão me ajudar. Você é um estudante e meu trabalho paga muito pouco. De onde tiraremos o dinheiro para o nosso casamento? E onde faremos a cerimônia? A igreja que frequento fica em um porão e a sua é tão grande quanto, não quero me casar em nenhuma delas.

Como nossas famílias poderão comparecer ao nosso casamento? Os meus são fazendeiros e você sabe o que isso significa: eles terão que encontrar pessoas para ordenhar os animais enquanto eles estiverem fora. E se formos para Grygla, sua família irá?

Eu te amo, mas gostaria de ter um casamento bonito em um lugar que pareça atraente e onde nossas famílias possam comparecer.

Perry: Nancy, e se pudéssemos encontrar outro lugar aqui na cidade? Nós dois temos família aqui. Que tal encontrarmos uma boa igreja? Se você acha que vai funcionar, conheço uma igreja aqui perto. Era a igreja que meus pais frequentavam quando nasci. Visitei-o uma vez há alguns anos e tem um belo edifício. As pessoas eram amigáveis e o pastor talvez concordasse em nos deixar usar a igreja.

Dois dias depois -

Nancy: Perry, não acredito nisso. O pastor conhece seus pais. Eles eram seus líderes de juventude quando ele era adolescente. Ele nem hesitou em dizer sim e até estava disposto a nos dar conselhos e ajudar com o planejamento.

Perry: Sim, isso foi incrível. Quando visitei a igreja alguns anos atrás, ele não era o pastor. E você ouviu o que ele nos disse? Ele serviu como missionário em Serra Leoa. Talvez você possa nos ajudar a aprender sobre ser missionário.

Três semanas depois –

Nancy: Tantas coisas estão acontecendo tão rápido. Gostei das nossas sessões de aconselhamento. Apreendi muito e estou ainda mais convencido de que Deus nos quer juntos.

Perry: Concordo. Fiquei surpreso que neste último encontro ele nos convidou para jantar em um restaurante. Isso pareceu um pouco incomum.

Nancy: Pareceu o mesmo para mim, mas eu realmente apreciei. Ele queria que soubéssemos que achava que estávamos prontos para nos casar. Isso foi muito importante. Nós nos conhecemos há menos de três meses, e a atmosfera e suas palavras me trouxeram muita paz sobre me casar em tão pouco tempo.

Perry: Isso e o fato de que ele me ofereceu um emprego como pastor assistente antes mesmo de nos casarmos. Então o que você acha que deveríamos fazer? Devo aceitar o emprego?

Nancy: Ah sim, claro. Já estou muito feliz nesta igreja e ter a oportunidade de servir com vocês seria um sonho se tornando realidade. Sim, tenho certeza que sim.

Perry: Nancy, você se lembra das suas dúvidas sobre o casamento? Olha o que aconteceu. Descobrimos que não apenas encontramos um lugar onde nossas famílias podem facilmente ir, mas também encontramos uma igreja e uma família às quais pertencer. Haverá alguns desafios. Ainda não temos dinheiro suficiente para um casamento e uma lua de mel.

Nancy: Sim, muitos dos meus medos desapareceram. E acho que encontraremos uma maneira de resolver o resto. Pode não ser um casamento caro, mas será especial. Tenho algumas ideias sobre como envolver nossas famílias em diversas áreas. Acho que eles ficarão felizes em trabalhar juntos e nos ajudar.

Perry: Bem, vamos começar a planejar e ver o que eles podem fazer e o que devemos fazer.

NOTA: O casamento correu muito bem. Ambas as famílias nos ajudaram de muitas maneiras. Devido a problemas de viagem, acabamos fazendo o ensaio pela manhã, um almoço de ensaio e depois fomos direto para o casamento. Deus nos deu um começo maravilhoso em nossa vida como marido e mulher.

Pergunta: O que torna um casamento realmente especial?

1981-09 05N – O Pedido

Shawna (amiga fictícia),

A vida tem sido agitada por aqui. Perry decidiu largar seu emprego paralelo para poder se concentrar nos estudos e para que pudéssemos ter mais tempo juntos. Gostei muito. Estou gostando de estar envolvido no ministério com ele. O primeiro ano foi dedicado a aprender a trabalhar com crianças. Temos mais de 100 crianças todas as quartas-feiras à noite.

No segundo ano mudamos de rumo. Perry ainda estava comandando o programa infantil, mas foi convidado a assumir o programa juvenil. Eles tiveram três líderes diferentes em três anos, então a igreja queria alguma estabilidade para os jovens. Já conhecíamos a maioria deles e, com Perry prestes a se formar, ele estaria mais livre para assumir um pouco mais de trabalho.

Tudo estava maravilhoso e então a carta chegou. Uma carta muito grande, um envelope com uma pilha de formulários. Eles o levaram ao escritório de Perry e ele veio até nosso apartamento (moramos em um apartamento que a igreja tem no segundo andar) gritando "ele está aqui". Para ser sincero, eu não tinha ideia do que era isso até ouvir algo que me assustou. Finalmente o ouvi dizer que o requerimento para ser missionário havia chegado.

O choque foi de parar o coração. Minha mente voltou às palavras dele quando começamos a namorar. Ele me disse muito claramente que eu deveria estar disposto a ser um missionário porque Deus o havia chamado para ser um missionário. Eu disse sim, é claro. O amor faz você concordar com o que é dito ou perguntado. Mas naquele momento, pensei, isso não vai acontecer, ninguém mais se torna missionário e, além disso, os missionários usam roupas estranhas e prendem o cabelo em coques. Isso não vai acontecer, Perry vai mudar de ideia.

Adivinha? Ele não fez isso e agora está sentado na mesa com uma pilha de formulários para ele e eu preenchermos. E a primeira pergunta foi: por que você quer ser um missionário? Bom, eu não queria ser, então foi isso que escrevi na linha. Decidi que era hora de ser honesto. Eu escrevi: não quero ser missionário. E quando escrevi as palavras, percebi que estava errado. Eu senti isso no meu coração. Eu sabia disso porque estava aprendendo dia após dia a profundidade da vocação de Perry e seu desejo de ir.

Não mudei essas palavras, mas adicionei outra. “Mas Perry é claramente chamado para ser um missionário e, porque eu o amo, irei aonde Deus me levar.” Não me lembro do resto das perguntas. Isso não importou porque também percebi que teria que contar a Perry o que eu tinha escrito. Os formulários deveriam ser privados, mas eu não podia esconder isso dele.

Nem preciso dizer que, quando terminei de contar o que escrevi, ele ficou arrasado. Eu esperava que ele ficasse bravo comigo. Ele não disse uma única palavra, o que foi quase pior. Deixei que ele lesse o resto e ele relaxou. Gostaria de saber o porquê.

Alguns meses depois, eles enviaram alguém das Missões Wesleyanas para nos entrevistar. Fiquei muito nervoso com isso. Foi uma entrevista agradável e finalmente obtive resposta à minha pergunta. Fiquei surpreso ao ouvir que não era incomum que um dos parceiros tivesse um forte chamado e o outro nenhum, ou apenas um chamado para ir aonde Deus o levasse.

Então obtive algum alívio do meu estresse e preocupação. A pessoa que veio sugeriu que seria bom para nós pegarmos uma igreja e deixar Perry ganhar alguma experiência como pastor sênior. Aquilo foi um alívio e, mais uma vez, pensei que, quando estivéssemos pastoreando, Perry ficaria satisfeito.

Claro, Perry ficou frustrado, mas, ao pensar e conversar, ele viu sabedoria na recomendação. Se você vai discipular e treinar outras pessoas, então você precisa de alguma experiência e conhecimento para ser eficaz no ensino e treinamento.

Fui eu quem fiquei cada vez mais inquieto. Eu logo descobriria o porquê. Não se tratava apenas de Perry ganhar experiência. Era Deus trabalhando em mim, lidando com minha resistência. Minha falta de vontade de ser obediente. Deus me perguntou em voz baixa por que eu não queria ir para onde Ele me enviaria.

Bem, isso é só um vislumbre da jornada que estou percorrendo. Ore por mim para que eu possa estar aberto ao que Deus quer me ensinar.

Nancy

1983-03 06P – As Entrevistas

Meu amigo,

Duas vezes no ano passado me fizeram uma pergunta crítica: Que costumes, estilos de vida e coisas estou disposto a mudar para servir onde Deus me enviar?

Como parte das minhas aulas no seminário, precisei entrevistar alguém sobre seu programa de evangelização. A melhor opção era encontrar alguém de outro país, um líder envolvido em algum aspecto da evangelização. Recentemente, recebemos um convidado na igreja nas Filipinas. Seu nome era Dr. Saturnino Gracia e ele era o líder nacional da nossa igreja nas Filipinas. Eles estavam fortemente envolvidos na plantação de igrejas como um método fundamental de evangelização. Na verdade, para se formar na escola bíblica, o aluno tinha que começar uma célula ou plantar uma igreja.

Sabendo que ele ficaria nos Estados Unidos por mais algumas semanas, perguntei se poderia visitá-lo para conversar e saber mais sobre seu plano. Eu também estava muito interessado em retornar às Filipinas como missionário. (Passei três meses lá como missionário de curto prazo e adorei as pessoas, a cultura e muito mais.) Ele concordou, e vooi para nosso centro de operações para fazer a entrevista.

Nossa reunião correu bem. Quando terminamos, ele me fez uma pergunta muito penetrante. Ele notou meus anéis, uma aliança de casamento e uma herança de família e perguntou se eu estaria disposto a removê-los para servir ao seu país. A pergunta dela me pegou desprevenido e minha resposta rápida foi que eu nunca faria isso porque um simbolizava meu amor por minha esposa e era assim que eu poderia considerar removê-lo. O outro era um elo para meu avô, que morreu enquanto servia como missionário de curto prazo no Quênia.

Então parei para pensar e me perguntei: por que ele me pediria para fazer isso? Ele disse que, no passado, nas Filipinas, a igreja teve muitos problemas com pessoas gastando muito dinheiro em joias, incluindo alianças de casamento. A pressão para comprar as coisas mais caras e exibi-las causou muitos problemas e, por isso, a igreja desencorajou tais excessos. Naquela época, muito poucos na igreja, especialmente pastores, usavam anéis. Ele também me perguntou se eu era capaz de expressar meu amor por minha esposa de outras maneiras além de usar um anel.

Isso me levou a pensar muito sobre quais ações e símbolos podem e não podem ser alterados.

O segundo evento foi nossa entrevista para servir como seu pastor em Oskaloosa, Iowa. Fomos convidados a ser candidatos, um processo de entrevista durante o qual eu prego, nós dois compartilhamos nossos testemunhos e temos a oportunidade de conhecer as pessoas da igreja. Pode ser um momento estressante. Tanto para observar e tão pouco tempo.

Chegamos no sábado e jantamos com o Conselho, que passou algum tempo nos contando sobre a igreja, sua relação com a escola evangélica e seu desejo de alcançar a comunidade (muitos alunos

e funcionários frequentam ou trabalham na escola). Soubemos que a escola era muito conservadora em seus padrões em relação a vestimentas e outras áreas. Compartilhamos com eles nossa esperança e nosso objetivo de sermos nomeados missionários em três anos. Mais tarde naquela noite, revisamos o que havíamos aprendido.

No dia seguinte, nos encontramos na igreja e participamos do culto e de um tempo de comunhão depois. Mais tarde, fomos convidados para a casa do presidente da faculdade evangélica que fazia parte do conselho da igreja. Tivemos uma conversa franca e aberta sobre nossos objetivos e a igreja e discutimos vários pontos importantes. Primeiro perguntamos se a igreja poderia me pagar um salário integral para que pudéssemos nos concentrar no desenvolvimento de planos de alcance e crescimento. Em seguida, discutimos nossa meta de sermos nomeados missionários em três anos. Por fim, apontei ansiosamente que tinha barba cheia e não queria raspá-la. Depois de dizer isso, esperei sua resposta.

Em retrospecto, reconheço que estava declarando minha oposição a fazer uma mudança. Eu estava sendo difícil ou exigente? Eu tinha o direito de forçar uma igreja a aceitar meus padrões?

Os líderes deixaram bem claro que planejavam me pagar um salário integral e estavam muito animados com nossa meta declarada de servir como missionários. Foi o presidente que me respondeu com sabedoria nos olhos. Eles me aceitariam como eu era, sem exigir nenhuma mudança no meu guarda-roupa ou na minha aparência.

Duas vezes nos fizeram uma pergunta crucial que afetaria nossa capacidade de servir onde Deus nos enviou. Ele disse duas vezes que não mudaria.

Ao refletir sobre as duas situações, comecei a questionar minha resposta ao Dr. Garcia sobre não mudar. Mas veja bem, a segunda vez que fiz isso foi porque senti que era importante, vi que a igreja precisava fazer algumas mudanças em sua atitude em relação aos outros. Algo que o presidente viu e nos ajudou a alcançar de muitas maneiras.

Essas duas reuniões me deram muito o que pensar sobre mudanças que podem ou não ser necessárias quando finalmente chegarmos ao campo missionário. Em vez disso, é melhor nos prepararmos para as mudanças que talvez precisemos começar a fazer antes de chegarmos.

Muitos pensam em como nos preparamos para os próximos passos.

Confie que essas histórias serão úteis à medida que você navega pelo que Deus quer fazer em sua vida.

Perdida J

Como você saberá quais mudanças precisa fazer em sua vida pessoal, comportamento e atitudes?

1983-04 07PN – A chegada de John

Quarta-feira antes da Páscoa

Nancy : Não ouse me perguntar de novo.

Perry : Perguntar o quê?

Nancy : Não seja tão esperta. Você quer saber como eu estou? Estou grávida e estou atrasada duas semanas. E não vou te dizer como me sinto. E para sua informação, eu não sei mais do que você sobre quando o bebê vai nascer.

(Qualquer homem com um pouco de bom senso sabe que não deve perguntar. Ele deveria saber porque...)

Perry : Bem, não era isso que eu ia te perguntar. Eu conheço você e... bem, não vou entrar em detalhes sobre isso. Quanto a quando, o lado bom é que o médico disse que se o bebê não nascer até domingo, ele vai induzir o parto. Isso significa que se o bebê não nascer antes disso, ele ou ela nascerá na próxima segunda-feira.

Nancy : Isso não torna as coisas mais fáceis. Então, qual era sua pergunta?

Perry: Nancy, a Páscoa está a apenas alguns dias de distância e naquela noite será a cantata conjunta de Páscoa. Você acha que sabe cantar? Quero dizer, se o bebê demorar um pouco. Você é o contralto mais alto do coral. Mas somente se você acreditar que pode. E será muito mais fácil para mim ter você lá, onde eu possa ver como você está.

Nancy : Se o bebê não nascer e eu me sentir bem, não há problema. Ou é cantar e esperar ou sentar com o público e esperar, e eu prefiro passar meu tempo cantando. Conheço o diretor do coral (Perry) pessoalmente e, se eu precisar sentar e fazer uma pausa, sei que ele me deixará.

Perry : Correto.

Segunda-feira de manhã depois da Páscoa

Perry : Nancy, você está pronta? O médico disse que deveríamos estar no hospital por volta das 14h.

Nancy : Estou mais do que pronta. Você se lembra da bolsa? Você tem as chaves do carro? Por que você está tão calmo?

Perry : Porque você é a mãe do meu filho e, bem, porque eu sou apenas eu.

Após chegar e fazer o check-in na sala de parto .

Nancy : Bem, aqui estamos, e o médico me deu a injeção para induzir o parto.

Perry : Gostaria de saber quanto tempo vai demorar? As aulas que faremos serão úteis?

Nancy : Não muito. Acho que senti apenas uma contração.

Três horas depois

Nancy : Não é lindo? John Perry, uma criança.

Perry : Obrigado, Nanc.

Nancy : Por quê?

Perry: Por não torcer as mãos. Você tem uma pegada muito forte. E por nos dar um filho saudável. E por ser você.

Nancy : Perry, nossas vidas estão prestes a mudar. Rezo para que estejamos prontos para isso. Seremos bons pais?

Perry : Nancy, você será uma mãe incrível. Eu posso dizer isso pela maneira como você cuida de mim (acena com um leve sorriso no rosto) e como as crianças na igreja respondem a você. Só espero poder ser um pai tão bom quanto ele. Há muito o que pensar agora que somos responsáveis por esse presente. Muitas mudanças estão por vir.

(A enfermeira entra para levar John de volta ao berçário.)

Nancy : É verdade, mas por enquanto preciso descansar um pouco. Podemos cuidar da criação da criança dia após dia. Este parto já dá muito trabalho. Ainda bem que levou apenas três horas e meia. Já ouvi muitas histórias. E você deve ir cumprimentar todos que estão esperando. Apresente-os ao nosso filho John Perry Hubbard.

Perry : Sim, há muita história nesse nome. Nome de dois avôs, um bisavô e seu pai. Muita herança nesses nomes.

Nancy : Sim (sonolenta), agora deixe-me descansar.

Pergunta : Como a chegada do seu primeiro filho afetou a maneira como você vive e toma decisões? Como esse processo ajudaria você ao ingressar em uma nova cultura?

1983-07 08N – Primeira viagem missionária

Quarta-feira antes da Páscoa

Nancy : Não ouse me perguntar de novo.

Perry : Perguntar o quê?

Nancy : Não seja tão esperta. Você quer saber como eu estou? Estou grávida e estou atrasada duas semanas. E não vou te dizer como me sinto. E para sua informação, eu não sei mais do que você sobre quando o bebê vai nascer.

(Qualquer homem com um pouco de bom senso sabe que não deve perguntar. Ele deveria saber porque...)

Perry : Bem, não era isso que eu ia te perguntar. Eu conheço você e... bem, não vou entrar em detalhes sobre isso. Quanto a quando, o lado bom é que o médico disse que se o bebê não nascer até domingo, ele vai induzir o parto. Isso significa que se o bebê não nascer antes disso, ele ou ela nascerá na próxima segunda-feira.

Nancy : Isso não torna as coisas mais fáceis. Então, qual era sua pergunta?

Perry: Nancy, a Páscoa está a apenas alguns dias de distância e naquela noite será a cantata conjunta de Páscoa. Você acha que sabe cantar? Quero dizer, se o bebê demorar um pouco. Você é o contralto mais alto do coral. Mas somente se você acreditar que pode. E será muito mais fácil para mim ter você lá, onde eu possa ver como você está.

Nancy : Se o bebê não nascer e eu me sentir bem, não há problema. Ou é cantar e esperar ou sentar com o público e esperar, e eu prefiro passar meu tempo cantando. Conheço o diretor do coral (Perry) pessoalmente e, se eu precisar sentar e fazer uma pausa, sei que ele me deixará.

Perry : Correto.

Segunda-feira de manhã depois da Páscoa

Perry : Nancy, você está pronta? O médico disse que deveríamos estar no hospital por volta das 14h.

Nancy : Estou mais do que pronta. Você se lembra da bolsa? Você tem as chaves do carro? Por que você está tão calmo?

Perry : Porque você é a mãe do meu filho e, bem, porque eu sou apenas eu.

Após chegar e fazer o check-in na sala de parto.

Nancy : Bem, aqui estamos, e o médico me deu a injeção para induzir o parto.

Perry : Gostaria de saber quanto tempo vai demorar? As aulas que faremos serão úteis?

Nancy : Não muito. Acho que senti apenas uma contração.

Três horas depois

Nancy : Não é lindo? John Perry, uma criança.

Perry : Obrigado, Nanc.

Nancy : Por quê?

Perry: Por não torcer as mãos. Você tem uma pegada muito forte. E por nos dar um filho saudável. E por ser você.

Nancy : Perry, nossas vidas estão prestes a mudar. Rezo para que estejamos prontos para isso. Seremos bons pais?

Perry : Nancy, você será uma mãe incrível. Eu posso dizer isso pela maneira como você cuida de mim (acena com um leve sorriso no rosto) e como as crianças na igreja respondem a você. Só espero poder ser um pai tão bom quanto ele. Há muito o que pensar agora que somos responsáveis por esse presente. Muitas mudanças estão por vir.

(A enfermeira entra para levar John de volta ao berçário.)

Nancy : É verdade, mas por enquanto preciso descansar um pouco. Podemos cuidar da criação da criança dia após dia. Este parto já dá muito trabalho. Ainda bem que levou apenas três horas e meia. Já ouvi muitas histórias. E você deve ir cumprimentar todos que estão esperando. Apresente-os ao nosso filho John Perry Hubbard.

Perry : Sim, há muita história nesse nome. Nome de dois avôs, um bisavô e seu pai. Muita herança nesses nomes.

Nancy : Sim (sonolenta), agora deixe-me descansar.

Pergunta : Como a chegada do seu primeiro filho afetou a maneira como você vive e toma decisões? Como esse processo ajudaria você ao ingressar em uma nova cultura?

1983-08 09N – Meu Verão

Querido diário

Deixe-me contar sobre meu verão. Que turbilhão de atividades. Já falei sobre a viagem para Porto Rico, mas isso foi só o começo. Ou foi o meio? Tantas coisas aconteceram. Perry levou outro grupo de jovens para uma excursão ministerial. Ajudei-o a ensinar música e a trabalhar em seu programa.

Assim que chegamos em casa da viagem a Porto Rico, fomos para a conferência distrital e acampamento familiar. Naquela semana, Perry foi ordenado e agora é oficialmente um reverendo. Pouco tempo depois, fomos ao Oregon para visitar os tios-avós de Perry, Fred e Lyndall. Desta vez John foi conosco.

No meio de toda essa atividade, recebemos a notícia de que a igreja em Iowa havia votado unanimemente para nomear Perry como seu pastor. Isso significava que não só tínhamos que planejar todas as viagens, mas também começar a fazer as malas para nos mudar para Iowa em agosto. Iowa. Para mim, é como um país estrangeiro, um lugar longe o suficiente da família, que é um desafio maior para eles nos visitarem e para nós visitá-los. Isso me faz pensar como seria viver em outro país.

Já contei que quando estávamos lá como candidatos também vimos uma casa? Dois andares com um quarto para John e um quarto extra que podemos usar como quarto de hóspedes para que as pessoas possam nos visitar. Também é um grande lote de esquina e fica a apenas um quarteirão da igreja e a um quarteirão do Vennard Bible College. Bom, assim que recebemos a notícia da igreja,

ligamos para a imobiliária; Conversamos com um membro da igreja que nos emprestou dinheiro para pagar o depósito e, dessa forma, ganhamos uma casa. Dizem que os papéis estarão prontos para a assinatura final quando chegarmos em agosto. Uau!

Tenho estado ocupado a separar e a limpar em cada minuto livre. Pedi demissão oficialmente do consultório odontológico onde trabalho, e meu último dia foi logo antes da nossa viagem para Porto Rico.

Ah sim, Oregon. Essa foi a primeira viagem de avião de John. Ele se saiu muito bem. Lyndall cuidou dele várias vezes e eles se divertiram muito. Fred nos levou para uma caminhada e nos divertimos muito. Foi muito bom poder relaxar depois de uma agenda tão corrida de viagens e malas. Os pais de Perry foram conosco. Foi um presente dele para nós celebrarmos sua ordenação.

Gostaria que as férias pudessem ter durado um pouco mais. Mas não resta mais tempo. Apenas dois dias depois que voltamos, o caminhão estava pronto e partimos por volta das 22h para Iowa. Perry estava dirigindo o caminhão de reboque rebocando seu pinto e eu estava dirigindo o carro com John. Chegamos às 6 da manhã. Uma hora depois, o pessoal da igreja chegou e descarregamos tudo. Às 10 horas fomos ao banco, assinamos os papéis e somos oficialmente donos da nossa própria casa. Perry jogou um colchão no andar de cima, ligou um ventilador e adormecemos.

Isso foi tão bom. Agora estou pronto para colocar as mãos na pilha de caixas e começar a fazer da casa o nosso lar. Há muito trabalho a ser feito. O engraçado é que não conseguimos descobrir como levar a estrutura da cama para cima. Ele simplesmente não consegue subir as escadas, mas o colchão conseguiu, então descobriremos isso mais tarde.

Estou tão animado. Somos pastores de uma igreja, temos nossa própria casa e o verão foi incrível. Eu também estou muito nervoso. Não tenho família por aqui. Eu tinha muitos amigos maravilhosos no Waite Park. Conseguirei encontrar amigos aqui? Nunca fui esposa de um pastor sênior. O que isso significa? Tenho mais perguntas do que respostas. E Perry está partindo para as Filipinas em algumas semanas. Ainda não tenho ideia de qual será meu ministério nesta igreja.

Deus, eu sei que o Senhor nos trouxe aqui por um motivo. Mas o que tudo isso significa? Minha cabeça está girando com tudo que mudou. É fácil deixar o medo tomar conta e perder você de vista. Ajude-me a aprender com tudo o que você fez em nossas vidas neste verão e confio que você guiará a mim e a Perry enquanto aprendemos a nos adaptar a viver e trabalhar nesta comunidade de Iowa.

Nancy

Você aceita mudanças? Como você lida com mudanças? Qual o papel de Deus em trazer mudanças e ajudar você a lidar com elas?

1983-08 10P – Ordenação

Diário de Ordenação Junho de 1983

O dia chegou. Mas não é o dia que eu estava planejando. Ainda não tenho certeza do que tens em mente, Senhor. Quando você me chamou para ser missionário, ficou muito claro. Ainda posso ouvir sua voz falando como se fosse ontem. Eu tinha apenas onze anos e era um dos raros verões em que não íamos à fazenda. Meu verão foi preenchido jogando beisebol na liga juvenil da KYF e frequentando o Camp Hickory por uma semana. Aquela semana mudou minha vida. Foi uma semana ótima e muito divertida. Eu gostava de memorizar versos e até ganhei o prêmio de versos mais memorizados. Mas foi ontem à noite que aconteceu. Em vez do horário habitual de adoração, fomos levados a um acampamento para conversar sobre o desejo de Deus de falar conosco. Eles fizeram uma pergunta e então convidaram as pessoas a compartilhar. O que você aprendeu sobre Deus esta semana? Se você quisesse compartilhar algo, eles tinham um pedaço de pau para você jogar no fogo como um símbolo de que você queria obedecer a Deus e usar o que havia aprendido. Foi então que ouvi sua voz. Foi alto e claro, como se você estivesse ao meu lado falando no meu ouvido. Você disse que queria que eu fosse um médico missionário. Então me levantei e compartilhei usando essas mesmas palavras. No dia seguinte, a enfermeira do acampamento, que havia servido como missionária, reservou um tempo para conversar comigo e me encorajar.

Anos mais tarde, quando chegou a hora de escolher minha especialização na faculdade, entrei no programa de pré-medicina e me formei com especialização em ciências. Fiz o exame de admissão para medicina e me inscrevi em várias faculdades de medicina. Todos rejeitaram meu pedido. Fiquei um pouco surpreso, mas não desanimado. Decidi que seria bom voltar para casa e, no ano seguinte, trabalhei como auxiliar de enfermagem em um hospital, principalmente no pronto-socorro, e vários médicos me permitiram observar a cirurgia.

Candidatei-me novamente à faculdade de medicina e fui rejeitado novamente. Enquanto pensava nisso, lembrei-me de ter recebido uma carta do Seminário Bethel pouco antes de me formar na faculdade, convidando-me para frequentar o seminário. Decidi que, enquanto esperava para me candidatar novamente à faculdade de medicina, faria um mestrado em teologia, pois seria bom expandir meu conhecimento da Bíblia.

Depois de me formar no seminário, me inscrevi na faculdade de medicina (de novo), mas fui rejeitado (de novo). Fiquei confuso e decidi ir para casa e trabalhar para pagar as contas da escola e estudar para refazer o vestibular. Mas no dia em que eu deveria fazer o exame, senti que não deveria fazê-lo, mas sim voltar para o seminário, concluir o programa de Mestrado em Divindade e encontrar um emprego como pastor. Não sei explicar, mas você me deu muita paz na minha decisão.

Um ano depois, conheci Nancy e nos casamos. Também me reconectei com a Igreja Wesleyana que meus pais frequentavam quando nasci, e conheci DK. Ele era membro do grupo de jovens e meus pais eram os líderes da juventude na época. Don me ofereceu um emprego como seu pastor assistente enquanto eu terminava meus estudos e me formava. E agora, estou prestes a ser ordenado e começarei a trabalhar como pastor sênior em uma pequena igreja.

Nada disso se encaixa. Que você me chama para ser missionário ainda está muito claro. Embora minha jornada nem sempre tenha sido clara, Nancy e eu continuamos seguindo o chamado que você me deu há 20 anos. Estamos tomando as medidas para nos tornarmos missionários, mas ainda não consigo entender a parte do Doutor.

Pensando que isso poderia significar algo mais, comecei a trabalhar em um programa de doutorado com foco em aprendizagem não formal. Nancy e eu concordamos que isso poderia ser muito útil para ensinar sua palavra a outros quando chegarmos às Filipinas ou onde quer que você nos envie. Mas aí machuquei meu olho. Consegui concluir uma das aulas com a ajuda de muitos amigos que se dispuseram a ler meus textos em voz alta para mim. Para completar a outra aula precisei da ajuda da Nancy. Passamos dias na biblioteca, eu fiz a pesquisa e ela encontrou o material de leitura e copiou o que precisava. Mas agora que estamos nos mudando para Iowa, não acho que seja possível continuar as aulas, então me sinto perdida novamente. Senhor, ajuda-me a entender o que tudo isso significa. Você está claramente nos levando por um caminho muito específico. Posso ver onde você nos levou. As portas que se fecharam e as portas que se abriram. Eu sei que você falou comigo e estamos claramente no caminho que você escolheu. Em tudo isso, estou começando a entender cada vez mais o tesouro incrível que você me deu em Nancy. Ajude-nos a manter nossos olhos em você enquanto damos os próximos passos, sabendo que um dia tudo ficará claro. E por enquanto, ajude-me a fazer o melhor trabalho possível como marido, pai e pastor, e a liderar outros para segui-lo em suas vidas.

Perdida J

O que Deus chamou você para fazer? O que acontece quando você não vê claramente para onde Deus está te levando? Ou a sua ideia de onde você acha que está indo não condiz com o que está acontecendo?

1983-09 11P – Basquetebol

Caro Ryan

Vou manter esta carta curta. Acabei de voltar das Filipinas e passei duas semanas ajudando no projeto Metromove. É um programa de treinamento para nossas igrejas para ajudá-las a plantar igrejas em grandes cidades. Fui o primeiro não membro da equipe que me permitiram participar deste programa.

Foi uma semana emocionante. Todos os dias havia sessões de treinamento seguidas de visitas a alguns lugares que foram marcados para plantação de igrejas. Embora eu não pudesse ir de porta em porta por causa da barreira do idioma, descobri outra maneira de me conectar com os jovens. Todos os dias eles se reuniam na rua em frente ao local de implantação da igreja para jogar basquete. Gosto de jogar basquete e, com uma ajudinha do pastor, me deixaram me juntar a eles e jogar.

Ao mesmo tempo, conheci um homem que estava envolvido no ministério do cinema. Ele estava hospedado na casa de hóspedes onde a equipe do Metromove estava hospedada. Enquanto conversávamos, descobri que ele não estaria ocupado exibindo filmes por algumas semanas. No dia seguinte, conversei com o pastor e perguntei se seria possível convidar essa pessoa para filmar e exibir filmes por várias noites durante o evangelismo em sua comunidade. Ele ficou muito animado e disse que era uma boa ideia.

Falei com o homem que encontrei e ele concordou alegremente em exibir um filme todas as noites durante a semana seguinte. Dessa forma, todos os dias, depois de jogar basquete, eu os convidava para assistir a um filme na igreja. Durante a semana seguinte, o comparecimento aumentou cada vez mais. No último domingo de treinamento tivemos 70 pessoas presentes na igreja.

Nunca imaginei que apenas jogar basquete pudesse abrir tantas portas. Isso começou a me ajudar a entender mais sobre o que Deus estava me chamando para fazer. Ele quer que eu esteja disponível para compartilhar seu amor e o evangelho onde quer que eu esteja. Ele me mostrou como pode usar todas e quaisquer das minhas experiências e habilidades. Isto é o que significa ser um missionário.

Durante essas duas semanas, também tive a oportunidade de conversar com os membros da equipe sobre servir como missionário. Um deles concordou em ser meu mentor durante o próximo ano e me ajudar a entender melhor o que significa ser um missionário.

Já comecei a fazer networking com pessoas da nossa comunidade usando o que aprendi nessas duas semanas. No começo foi um pouco assustador, mas estou percebendo que as pessoas querem saber mais sobre Deus; elas simplesmente não conhecem alguém disposto a gastar tempo ouvindo-as e ajudando-as a encontrar as respostas para suas perguntas.

Esta tem sido uma jornada incrível. Fiquei muito encorajado quando Nancy concordou em me deixar ir. Foi um verão louco e mesmo assim ela decidiu dizer sim. Sua compreensão sobre missões está crescendo, e enquanto ela estava nas Filipinas, Nancy... bem, vou deixar que ela conte o que aconteceu.

Perdida J

Deus convida todos a entrar no campo missionário. O que Deus está chamando você para fazer onde você está em seu campo missionário?

1984-07 12N – Um Espírito Disposto

Caro S (amigo fictício),

Não faz muito tempo, escrevi para você sobre como reagi ao preenchimento do requerimento para a missão. Isso foi difícil. Depois veio a entrevista. Isso foi ainda pior. Tive que sentar ao lado de

Perry e explicar que não me sentia chamado para missões, mas como Perry claramente se sentia chamado, e eu o amava, eu estava disposto a ir.

Lembro-me de como me senti aliviado quando aquela pessoa sugeriu que deveríamos considerar servir em um pastorado. Também fiquei aliviado quando Perry não discutiu com a pessoa e aceitou a recomendação. Conforme conversamos mais tarde, decidimos um prazo e ficamos satisfeitos quando o pastor sênior concordou com nossas decisões.

No fundo da minha mente e do meu coração eu ainda tinha esperança de que algo mudasse. Talvez Perry ficasse satisfeito sendo pastor aqui nos Estados Unidos. Quando olho para trás, vejo que eu estava tentando evitar lidar com o que Deus queria.

Então as coisas começaram a acontecer. Perry me disse que queria que eu fosse para Porto Rico com ele e que a Wesleyan Missions o havia aprovado para fazer parte de uma equipe que viajaria para as Filipinas logo depois que nos mudássemos para Iowa. Fiquei um pouco atordoado, mas curioso. Então, concordei em ir com ele para Porto Rico e disse que ele poderia ir para as Filipinas. A viagem para Porto Rico foi ótima. No entanto, eu ainda tinha esperança de que uma viagem missionária de curto prazo pudesse ser suficiente para satisfazê-lo e, de alguma forma, convencê-lo de que ele havia cumprido seu chamado para missões.

Perry foi para as Filipinas e, na semana seguinte à sua partida, tudo mudou.

A escola bíblica perto de nós está tendo uma semana de reuniões especiais. Eles a chamam de Conferência de Santidade e se concentram em entender o chamado de Deus para viver uma vida de santidade e serviço. O assunto não é novo para mim. Igrejas em Minneapolis e St. Paul realizam esse tipo de culto todos os anos, e é um ótimo momento para crescer e aprender.

Então, a convite de alguns membros da nossa igreja, decidi ir ontem à noite. Foi uma noite que me mudou. Não me lembro de quem pregou ou de tudo o que disseram, mas a escritura que eles usaram continuou se repetindo na minha cabeça. Salmo 51:12, "Dá-me um espírito voluntário." "Dá-me um espírito disposto." "Dá-me um espírito disposto."

E enquanto a frase ecoava pela minha cabeça, finalmente percebi que era eu quem precisava mudar, não Perry. Eu precisava começar a encorajá-lo e não impedir o chamado de Deus em sua vida. Percebi que essa era parte da razão pela qual precisávamos esperar um pouco mais para que Deus pudesse criar um espírito disposto em mim. Naquele momento, meu coração transbordou de alegria e paz. Finalmente pude dizer honestamente que não só estava disposto a ir, mas que eu queria ir. E as comportas do meu coração se abriram. Deus falou comigo. Ele queria que eu conhecesse a alegria de servi-lo. Finalmente entendi o que Perry já havia aprendido.

Perry provavelmente tem rezado várias vezes por isso. Finalmente entendi por que ele quer ir e por que ele tem que ir. Deus o chamou e ele disse sim. Agora posso dizer sim. Não sem medo e

alguma incerteza. Tenho muito que aprender. Mas posso dizer sim porque Deus respondeu e me deu um espírito disposto.

Quando contei a Perry sobre minha experiência, ele ficou incrivelmente calmo. Era como se ele soubesse que Deus faria o que ele fez. Meu marido me surpreende com seu amor e paciência. Eu tenho muita sorte.

Há mais histórias para contar, mas eu queria que você soubesse por que minha atitude mudou. Sei que haverá desafios pela frente. Tenho muito que aprender. Por favor, ore comigo para que eu possa aprender e realmente ver o que acontece quando temos um espírito disposto a ir aonde Deus nos envia.

Nancy

Você tem um espírito disposto? O que isso significa para você, seu cônjuge e sua família?

1984-07 13N – Câmbio

Saudações amigo,

No verão passado, decidimos tentar hospedar um estudante estrangeiro de intercâmbio. Ouvimos muitas histórias positivas. Mas para entender melhor o que estava envolvido, nos voluntariamos para hospedar um estudante apenas durante o verão. Isso nos daria a chance de avaliar se queríamos hospedar alguém por um ano.

Então, entramos em contato com um grupo do qual tínhamos ouvido falar e nos encontramos com eles. Tínhamos muitas perguntas sobre as regras e regulamentos, bem como sobre as expectativas da organização, da família do aluno e do próprio aluno. Ficamos felizes em saber que não era esperado que fizéssemos grandes mudanças em nosso estilo de vida e rotina. O ponto principal era que o aluno vivenciasse a vida cotidiana de uma família nos Estados Unidos.

Depois de mais orações e discussões, decidimos participar. Fomos rapidamente aceitos e sabíamos que receberíamos um jovem do sul da França. Ele era um estudante do ensino médio que queria melhorar seu inglês e aprender sobre os Estados Unidos.

L era um jovem muito gentil e quieto. Ele era maravilhoso com John e eles gostavam de estar juntos. Decidimos que seria ótimo levá-lo para visitar minha família em G e então planejamos uma viagem de férias para o norte.

Paramos em um parque de animais e em um lago ao longo do caminho. Fiquei surpreso com a distância que eu estava da minha família. Eu teria atravessado toda a França e muito mais. Ele realmente gostava da fazenda e ajudou Perry a peneirar centenas de sacos de trigo para armazenar como sementes para as colheitas do ano seguinte. Foi divertido vê-lo absorver tudo o que via.

O verão terminou bem e sentimos que estaríamos abertos a receber um estudante de intercâmbio no próximo ano letivo. A organização ficou encantada e rapidamente nos enviou informações sobre uma garota de 18 anos do México. Ficamos um pouco preocupados quando percebemos que ela não estava animada para ir à escola e que estava fumando. Entramos em contato rapidamente com a organização para discutir isso. Eles disseram que não, que ela tinha que ir à escola e assistir às aulas e sabia que não tinha permissão para fumar em nossa casa. Com isso confirmado, seguimos em frente e a ajudamos a se matricular na escola como “idosa”.

Nós a apresentamos aos nossos vizinhos que tinham uma adolescente. Algumas semanas depois de sua chegada, eles a convidaram para andar de triciclo com eles. Ficamos felizes que ela estava fazendo amigos. Mas naquela tarde recebemos uma ligação urgente dizendo que ele havia caído da bicicleta e que poderíamos nos encontrar no hospital. Ligamos rapidamente para a organização para ver o que deveríamos fazer e como lidar com a situação.

Eles disseram que estava tudo bem e que não era a primeira vez que trabalhavam com uma lesão dessas. O seguro dela cobriria todos os custos e continuaríamos a hospedá-la em nossa casa. As respostas acalmaram nossas preocupações até que ele chegou em casa e ligou para seus pais. Ela disse todo tipo de coisa, chorou muito e depois foi para o quarto. Ele disse, em termos inequívocos, que não ficaria e que deveria ter permissão para voltar para casa.

A organização entrou em contato com os pais e tentou ajudar a resolver a situação, mas sem sucesso. Então, depois de três semanas, ele foi embora e nosso esforço para hospedar um estudante estrangeiro de intercâmbio terminou. Esperávamos usar esse processo para aprender mais sobre outras culturas e como entender a vida e a cultura de outra pessoa. Aprendemos muito, mas não tudo o que esperávamos.

Ela nos ligou algumas semanas depois pedindo permissão para retornar. Não sabemos o que mudou, mas dissemos que teríamos que conversar com a organização sobre isso. Quando ligamos para eles, eles disseram que não recomendariam seu retorno com base em como ele se comportou e no que aprenderam por meio da interação com a família.

Então nossa tentativa de acolher alguém de outra cultura foi uma bênção mista. Gostaria que ambas as experiências tivessem sido tão positivas quanto a primeira. Esperávamos saber como as pessoas nos veem quando hospedamos. Também queríamos aprender mais sobre como responderíamos a alguém com valores culturais diferentes.

Nancy

O que você pode fazer agora para aprender sobre outras pessoas, aceitá-las como elas são e como você responderia às diferenças de atitudes, preferências e personalidade?

1985-09 14 PN – A chegada de Jeffrey

Uma conversa:

Perry está saindo para o trabalho.

Nancy: Perry, acho melhor você ligar para seu chefe e não vir trabalhar hoje.

Perry: Certo, por que eu faria isso?

Nancy: Sério, você precisa perguntar? Você lembra que dia é hoje?

Perry: Sim, mas John estava duas semanas atrasado e precisava de um pouco de ânimo.

Nancy: Bem, esse bebê não vai atrasar, e hoje é o dia que o médico nos deu, e... bem, e...

Perry: Então ligarei para ele e depois ligarei para o médico para avisá-lo que estamos a caminho do hospital.

Nancy: Vou pegar minha mala e vou até lá.

Mais tarde no hospital

Perry: Nancy, ainda estamos na mesma página sobre nomes? Vamos repetir o padrão JPH?

Nancy: Eu tenho a lista. Está no meu portfólio, caso você queira conferir novamente, mas acho que estamos bastante confiantes nas opções que escolhemos para um menino ou uma menina.

Perry: Então, tudo o que precisamos é que o bebê nasça para saber qual usaremos.

Nancy: Vamos torcer para que o bebê venha tão rápido quanto John. Oooh, ele era forte.

Pausa para Nancy relaxar.

Perry: Eu estava pensando no nosso verão e em todas as coisas que fizemos, mesmo você estando grávida de seis meses.

Nancy: Você ficou um pouco surpreso quando sugeri que um acampamento seria divertido. Mas eu precisava sair de casa e você precisava de uma pausa do trabalho.

Perry: Foi um grande momento. Especialmente para acampar em parques e fazer caminhadas em trilhas. Eu carregando John em uma mochila e o bebê ainda não nascido. Principalmente a caminhada na trilha do Lago do Diabo e a vista. (seu, é claro).

Nancy: Gostei muito de visitar a casa de inverno do circo em Baraboo e do passeio de elefante.

Perry: Eu me pergunto como todo esse ar fresco, acampamento e atividades afetarão nosso filho. Dizem que os bebês são afetados pelo que suas mães fazem.

Nancy: Viagens à fazenda, acampamentos e nosso tempo na conferência e acampamento distrital. Sim, estivemos lá fora aproveitando o ar fresco mais do que o normal.

Algumas horas depois :

Perry: É um menino, continuando a tradição de só meninos na família Hubbard. Não sei se isso me deixa feliz ou triste.

Nancy: De qualquer forma, é um menino e seu nome é Jeffrey Paul. Não há muita história familiar dessa vez, mas um pouco porque cada um de nós tem um irmão chamado Paul.

Perry: E vamos apresentar a família a vocês muito em breve. Você acha que ainda podemos ir ao casamento do meu irmão Dan? Jeff chegou na hora marcada, mas faltam apenas 8 dias.

Nancy: Acho que sim. Será bom ver sua família e John está animado para ser o portador das alianças. Sim, não vamos mudar o plano. E estou feliz que Jeff tenha cumprido o cronograma, então pudemos ir.

Perry: Talvez possamos também planejar uma visita rápida à sua família. Se não, espero que pelo menos seus pais possam vir em breve conhecer seu novo neto.

Nancy: Perry, tenho pensado sobre nosso chamado missionário. Seremos bons pais e conseguiremos aprender o que precisamos saber para cuidar dos nossos filhos em outro país? Também estou preocupado sobre como eles conhecerão a família dele.

Perry: Sim, mesmo agora estamos lidando com esse problema. Ser um pastor sênior significa não poder ir para casa em muitos feriados e não poder participar de muitos eventos familiares. Isso significará encontrar maneiras criativas de permanecer conectado com nossas famílias e muita dependência de Deus para obter sabedoria.

Nancy: Criar filhos é sempre uma aventura e um desafio. Oro para que Deus nos ajude a fazer o nosso melhor e nos guie quando nos sentirmos perdidos e inadequados.

Perry: Você não terá problemas aí. Já posso ver que você se sairá muito bem pela maneira como cuida de mim e do John. Agora é hora de você descansar e eu contar a John sobre seu novo irmão. Amanhã levarei John comigo para ver seu irmão Jeff e me ajudar a levar vocês dois para casa.

Quais você acha que são as chaves essenciais para uma boa criação de filhos, não importa em que cultura você esteja? Como a boa criação dos filhos afeta seu testemunho e ministério?

1985-11 15PN – A Carta

Conversa em outubro de 1985.

Nancy: Perry, acredito que recebemos uma carta importante das Missões Wesleyanas. Está na mesa e tem os nomes dos dois. Você quer ler agora ou esperar até as crianças dormirem?

Perry: Vamos ler agora.

Pausa

Perry: Nossa, eu não esperava por isso. Eu tinha certeza de que iríamos para as Filipinas.

Nancy: Principalmente depois da oportunidade que você teve de conhecer os missionários, os líderes nacionais e o trabalho que está sendo feito.

Perry: Não só isso, mas nos foram dadas três opções para considerar. Então eles realmente querem que a gente vá, mas não para onde esperávamos ir.

Nancy: Ainda bem que estamos lendo agora. Isso dará a cada um de nós a oportunidade de orar e pensar sobre as opções.

Mais tarde naquela noite

Nancy: Os meninos estão na cama e dormindo profundamente.

Perry: Nancy, ainda estou processando esta carta. Depois de tantos anos de espera e preparação, finalmente está acontecendo. Fomos aceitos e eles querem que a gente vá. E temos opções.

Nancy: Partes tão diferentes do mundo. África, América do Sul e Pacífico Sul. Então como escolhemos?

Perry: Vamos reler e analisar cada um deles e as informações que você compartilhou conosco sobre eles. O primeiro é Papua Nova Guiné.

Nancy: Perry, eu realmente não quero chegar lá. Isso parece estranho para mim. Lembro-me de assistir a um filme da National Geographic sobre pessoas e tudo que consigo lembrar é de pessoas com gravetos no nariz, lábios e rostos pintados de maneiras estranhas. Não acho que este seja um lugar onde me sinta confortável.

Perry: Bem, o próximo é o Brasil.

Nancy: Na verdade, diz Fortaleza, Brasil, e o trabalho é ajudar a desenvolver um Instituto Bíblico para treinar pastores. Parece interessante.

Perry: Sim, é. Mas, para ser sincero, nunca me senti chamado para a América do Sul. Isso pode ser resultado da minha viagem ao Quênia quando eu tinha 21 anos. Enquanto eu estava no Quênia, meu avô ficou doente. Quando consegui um telefone, ele já havia morrido e meu pai já havia voltado para casa do funeral. Foi um choque me encontrar tão longe de casa naquela época. Eu me senti perdido e confuso. Naquela noite decidi sair e pensar. Era uma linda noite africana clara. O céu estava incrível e cheio de estrelas. Enquanto eu estava ali perguntando a Deus por que, o que aquilo significava, senti muita paz em meu coração. Então eu o ouvi falar. Não sei explicar, mas ficou muito claro. Ele me fez uma pergunta: "Você me servirá na África?" Naquele momento entendi o que significava ser missionário, deixar minha família e a paz que Deus me daria para enfrentar essas mudanças. Eu disse "sim". Naquele momento, o chamado que recebi quando criança foi confirmado e eu soube que um dia retornaria à África.

Nancy: Essa é a terceira opção do menu. Não é o Quênia, mas você disse que Deus perguntou se você serviria na África e Serra Leoa fica na África.

Perry: Sim, parece que Deus está me lembrando da minha resposta quando eu estava no Quênia.

Nancy: Sim, e para mim isso é uma resposta a algumas das minhas preocupações sobre o desconhecido. Já aprendemos muito sobre Serra Leoa por meio de nossos contatos com os Kindes e outras pessoas que conhecemos.

Perry: E com base na carta e nas informações que você nos deu sobre o trabalho e nossa função, parece que é para lá que você prefere que a gente vá.

Nancy: Perry, acho que é aqui que deveríamos ir. Os K's retornaram para Serra Leoa no ano passado, então já teremos amigos lá. Eles poderão nos ajudar a lidar com todas as mudanças e muito mais.

Perry: Isso tornará a transição muito mais fácil.

Nancy: Para ser honesta, saber que eles estão lá e podem ajudar aliviou meus medos e tornou o desconhecido um pouco mais fácil de enfrentar. Estou aprendendo que quando estivermos prontos, Deus preparará o que precisamos para ir aonde Ele chamar.

Perry: Vou escrever nossa resposta agora mesmo e conversar com o Dr. Harris sobre uma reunião com o conselho da igreja para informá-los sobre a carta e nossa decisão.

Nancy: Obrigada, Senhor, por tudo o que fizeste para ensinar Perry e eu a ouvir o teu chamado e obedecer. Obrigado por esta carta e pela oportunidade que ela nos dará de atendê-lo.

Perry: Amém

Quando Deus lhe dá escolhas, como você saberá qual é a certa escolher?

1986-06 16N – Embalagem

Meu amigo,

Esses dias têm sido muito corridos. Estávamos fazendo as malas e fizemos uma venda de garagem. Recebemos uma longa carta de Joan com uma longa lista de recomendações de coisas que deveríamos levar conosco.

Há uma longa lista de itens alimentares, porque aparentemente houve escassez de itens alimentares essenciais onde estaremos. Então temos sacos de farinha, caixas de flocos de batata, óleo, latas e latas de carne (atum, presunto, frango) e outras coisas que podem ser enviadas.

Depois há as roupas. Ela diz que devemos pensar três anos à frente para certos tipos de roupas, especialmente sapatos e roupas íntimas. Como você compra roupas para duas crianças em crescimento? Como você decide quais tamanhos comprar para três anos?

Depois há a cozinha e o escritório. Tudo isso me faz pensar se conseguiremos encontrar algo que precisamos em Serra Leoa. Fomos incentivados a trazer pratos (suficientes para pelo menos 15 pessoas) e muitos copos plásticos. Como vivem os serra-leoneses? E como eles reagirão a todas as coisas que trazemos?

Acho que descobriremos em breve.

Além de tudo, Perry tem sua própria lista de arquivos, livros e ferramentas. Don disse que estaria envolvido em muitas construções, mas há muito pouco disponível e o que está disponível é caro.

Aos poucos, fomos reunindo coisas nas listas e comprando barris de 50 galões para nossa bagagem. Perry construiu caixas para itens maiores e mais pesados. Os barris eram difíceis de encontrar. Tivemos que dirigir até o centro de Michigan para buscá-los e alugar um trailer para trazê-los de volta. Finalmente, tudo foi embalado e enviado. Fiquei surpreso quando Perry voltou com as listas de embalagem finais e o peso. Eram mais de 7.000 libras.

Mas agora que estamos todos prontos, o próximo passo é decidir o que armazenar, o que vender e o que colocar nas malas. O irmão de Perry, Tim, concordou em nos deixar guardar algumas coisas em seu porão.

Mas escolher foi difícil para Perry porque ele construiu quase todos os móveis da nossa casa e foi difícil abrir mão disso. Eu pessoalmente tenho tido dificuldade em abrir mão de todos os brinquedos das crianças e de alguns itens da nossa família.

Surpreendentemente, conseguimos vender o Pinto (carro) do Perry, que não era ligado há 3 anos. Ele conseguiu fazê-lo funcionar um dia antes de ser vendido e o homem o levou em um trailer.

Vender a casa definitivamente me fez ter emoções confusas. Investimos muito tempo e energia nisso. Foi uma bênção de Deus há três anos e se tornou nosso lar. Agora é hora de ir embora e aqui estamos nós, em frente à casa pela última vez.

Neste momento, nossas coisas estão a caminho de Serra Leoa, vendidas, prontas para armazenamento ou em nossas malas. Já que estamos aqui, acho que estou animado. Mas também estou nervoso e inseguro. O mundo e a vida que eu conhecia e que me faziam sentir confortável se foram e foram substituídos pelo chamado de Deus para um mundo e uma vida desconhecidos. É bom ter Perry ao meu lado. Ele tem tanta certeza de que Deus está nos guiando e nós confiamos em Deus. Então a casa foi vendida e assinamos os papéis ontem.

Por favor, orem por Perry, por mim e pelas crianças para que encontremos coisas que nos permitam ter um lar, pessoas que se tornem amigas e coisas que nos façam sentir confortáveis onde estamos indo.

Nancy

Que coisas podem ser um obstáculo para você ir aonde Deus lhe envia? Quão importantes são suas coisas?

1986-07 17P – Transição e preparação

Caro irmão (amigo fictício),

Depois de um mês fazendo as malas, visitando e viajando, chegamos ao centro de treinamento em Detroit e concluímos as três primeiras semanas de treinamento intercultural. Durante esse tempo, aprendemos muito sobre nós mesmos, como lidamos com mudanças e nossa capacidade de adaptação. Gostamos de conhecer outras duas famílias que foram indicadas pela Igreja Wesleyana. Uma família irá para a Zâmbia para trabalhar na escola bíblica, e a outra irá para o Haiti para trabalhar no desenvolvimento de liderança.

Desafiamos nossas ideias e visitamos grupos e igrejas de diferentes culturas e práticas. Isso nos ajudou a vivenciar um pouco do que é ser um estranho e diferente de todos os outros.

Apesar dos aspectos positivos do treinamento, os meninos tiveram dificuldades durante esse período, especialmente John. Eles não queriam ir com as babás e não dormiam bem à noite. Era uma preocupação e definitivamente afetou Nancy e sua abordagem, o que me afetou. É difícil se concentrar quando sua esposa e filhos estão fora do caminho.

As duas semanas seguintes não foram melhores. Não só as crianças ainda estavam brigando, como também nos vimos lidando com um grupo totalmente novo de pessoas. A maioria das pessoas na primeira sessão já havia concluído a seção de idiomas, incluindo as duas famílias wesleyanas. E estudar idiomas não era tão divertido quanto aprender sobre cultura. Nossas bocas e rostos doíam no final de cada dia e Nancy e eu simplesmente não tínhamos energia para ser sociais. Então agora estávamos cansados, preocupados com as crianças e não interessados em fazer nenhum esforço para conhecer outro grupo de estranhos. No entanto, aprendemos muito sobre aprender outro idioma.

É definitivamente um alívio agora que o treinamento acabou. Estávamos ansiosos pelo retiro da missão, mas então descobrimos que seriam mais quatro dias de conferências e reuniões. Além disso, era muito formal, o que significava que eu tinha que usar terno e gravata, e Nancy tinha que usar vestidos longos. Definitivamente não é a "aposentadoria" que esperávamos, e Nancy e eu queríamos muito nos aposentar. A única área de bênção foi que as crianças se saíram muito melhor. Os cuidadores das crianças realmente dedicaram tempo para cuidar delas. Que alívio. Também conhecemos um casal que tinha acabado de voltar de Serra Leoa, um médico e sua esposa, e outra família que partiria quase ao mesmo tempo que nós para seu primeiro semestre.

Agora vamos para o casamento da irmã de Nancy, Jo, e passar algumas semanas com a família de Nancy na fazenda. Nancy voou com Jeff e John e eu estamos dirigindo. A fazenda será um ótimo lugar para se recuperar das últimas seis semanas de reuniões e treinamento. Estar com sua família é exatamente o que precisamos agora. Estar em uma fazenda sempre foi um lugar de relaxamento para mim e é exatamente o que Nancy e as crianças precisam. Chega de aulas, apenas tempo com a família em um lugar de beleza e paz. Obrigado, Senhor, pela bênção de uma família como a de Nancy.

Perdida J

Há muitas etapas diferentes no processo de transição. Você consegue identificar suas expectativas sobre o processo e como as decepções e dificuldades afetarão você?

1986-08 18N – Despedidas

Querido diário,

Estou ficando cansado de dizer adeus. Parece que é só isso que estou fazendo.

Sair de Iowa foi muito difícil. Foi difícil dizer adeus aos nossos amigos que estiveram conosco em Oskaloosa. Foi difícil dizer adeus à minha querida amiga L, que se tornou como uma irmã para mim. E foi difícil dizer adeus à nossa casa. Depois de tantas horas de reforma nas quais trabalhamos arduamente, simplesmente deixamos tudo para trás, sem saber se venderia.

Depois de sair de Iowa, fomos visitar os pais de Perry e, enquanto Perry foi para o acampamento, levei as crianças para a fazenda. Foi uma ótima pausa. Os meninos brincaram e eu ajudei a virar os fardos e a colher morangos. Foi um trabalho duro, mas ainda assim foi divertido.

Depois fomos para o nosso estágio missionário, onde fizemos grandes amigos e depois tivemos que nos despedir.

Em seguida, houve um acampamento em família. Aqui fui comissionado como missionário leigo. Então, acho que é oficial. Sou um missionário. A partir daqui, mais despedidas aos nossos amigos em todo o distrito. Muitos nos conheciam por todo o trabalho de Perry com os jovens do distrito. Do acampamento seguimos para o retiro missionário.

Depois, para a fazenda mais uma vez. Chegamos a tempo para o casamento de Jo e John. Jeff e eu chegamos bem a tempo para o ensaio (viemos de avião) e Perry e John chegaram a tempo para o casamento (eles dirigiram).

Nós nos divertimos muito em casa. Perry se divertiu muito com os tratores e, como sempre, os meninos se divertiram muito. Foi ótimo, mas na segunda-feira, antes de partirmos, vi minha mãe abraçando John. Eles se abraçaram por um longo tempo. Então surgiram as primeiras dúvidas sobre ir e me perguntei: como eu poderia me despedir e tirar as crianças do vovô e da vovó? Naquela noite chorei por muito tempo. Eu sei que o Senhor me quer na África, mas como eu poderia dizer adeus aos meus pais? Perry tem sido um grande conforto para mim. Acho que o Senhor nunca promete que será fácil. Ele simplesmente promete nos ajudar a alcançá-lo.

A despedida no dia seguinte foi difícil, mas o Senhor me deu forças, como sempre.

Depois, visitamos e nos despedimos de D e S (primo de Perry e sua esposa, que se tornaram amigos especiais), Dan e Julie, e Paul e Mindy (irmãos de Perry e suas esposas). Então, finalmente, nos despedimos de T e N. É tão bom ver o crescimento deles e passar tempo com eles. Mas mais uma vez, outro adeus.

Fiquei surpreso quando um dos meus velhos amigos, que eu conhecia antes de Perry, apareceu. Quando falei com essa pessoa, percebi que nunca me sentiria confortável com o estilo de vida que ela representava. Consegui dizer adeus sem lamentar o passado. Agora vejo o quão grandioso Perry é e percebo tudo o que Deus me deu.

Agora estamos aqui, em Kenosha, para mais uma rodada de despedidas. Um grande grupo de amigos e familiares foi convidado para comemorar e torcer por nós. Neste ponto, estou pronto para ir. Dizer adeus a Vi e Hub não foi tão difícil quanto pensei que seria. Mas acho que é porque eles estão animados com a nossa partida. Eles sempre quiseram fazer missões e, como somos missionários, é como realizar o desejo que eles tinham quando se casaram.

Mas, como eu disse, estou cansado de dizer adeus e realmente pronto para ir.

Nancy

Dizer adeus é emocionante e estressante. Como você lidaria com a realidade de dizer adeus à família e aos amigos próximos?

Serra Leoa

1986-09 19N – Chegada à Serra Leoa

Caros amigos

A viagem correu bem. John e Jeff estavam bem no avião. Jeff foi dormir quase imediatamente depois que embarcamos e dormiu até Amsterdã. John não se adaptou facilmente, dormindo apenas por algumas horas. Para Perry e eu foi uma noite curta. Aproveitamos o dia em Amsterdã para descansar, mas gostaríamos de ter sido um pouco mais alertas e ambiciosos nos passeios turísticos que fizemos. Estava tudo bem.

Chegamos aqui em segurança na quinta-feira às 18h. Passamos cerca de uma hora e meia no pequeno e quente aeroporto. Demorou muito para passar pela imigração, câmbio e verificação de bagagem. Eles revistaram 5 de nossas malas e questionaram o grande número de fitas cassete (mas deixaram acontecer). Depois cruzamos o mar em uma balsa por 24 quilômetros em completa escuridão. (o aeroporto fica do outro lado do canal de onde estamos). Chegamos por volta das 21h na Wesleyan Guesthouse, onde ficaremos hospedados até participarmos do treinamento de idiomas planejado para muitos dos missionários aqui em Serra Leoa. Quando desembarcamos do barco,

dirigimos pela cidade e, claro, estava escuro, então não vimos nenhum ponto turístico, apenas as pessoas nas ruas. Foi uma sensação assustadora para mim, estamos realmente aqui.

No caminho, paramos em outra casa missionária e o cheiro era horrível. Eles tinham detonado uma bomba de barata e o cheiro fez minha cabeça e meu estômago revirar, então você entendeu a ideia. Quando finalmente chegamos à casa de hóspedes da missão, eu estava exausto, inquieto e cheio de ansiedade. Quando Perry e eu ficamos sozinhos, comecei a soluçar. Perry não disse nada, mas me abraçou com força até que eu pudesse relaxar e dormir. (Marido inteligente).

A manhã foi muito melhor. Uma boa noite de sono e luz solar fizeram uma grande diferença. Don e Joan foram maravilhosos em nos ajudar a nos acostumar com todos os costumes e pessoas. Eles são ótimos com as crianças e elas adoram o Don. Ele cuida deles enquanto Joan nos leva às compras. (John começou a chamá-los de Vovô e Vovó, por iniciativa própria) Sim, mais compras e temos que comprar suprimentos para os próximos três meses. Isso é bem normal e quase tudo o que podemos pagar. E por causa da troca, carregamos sacos de dinheiro para comprar. Eles dizem que nossa remessa não chegará antes de dezembro, infelizmente.

Nós gostamos de ir à praia (duas vezes) e experimentar várias comidas novas: ensopado de arroz, barracuda cozida, peixinhos fritos e pão de bolso libanês, além de muitas comidas americanas. Os Kindes também nos levaram para comer fora algumas vezes. As lojas estão bem abastecidas no momento e há uma grande variedade de alimentos disponíveis. Até mesmo muitas comidas americanas. Nem sempre é esse o caso.

A África é muito pobre. Acho que nossos olhos vão se acostumar com as condições de vida, mas as primeiras impressões são bem surpreendentes. Hoje tomamos um sorvete e depois andamos pela rua. Eu mal conseguia comer por causa do cheiro do mercado, da urina, dos esgotos e dos odores. Acho que isso é algo a que também teremos que nos acostumar. Não há energia elétrica na cidade no momento, então deixamos um gerador ligado durante a noite por cerca de três horas.

O clima aqui é muito agradável nesta época do ano. Estamos perto do fim da estação chuvosa, e as chuvas da tarde refrescam o ambiente e tornam as noites agradáveis. Dizem que isso mudará durante a estação seca, quando ficar quente.

Em uma nota engraçada: John perguntou ao vovô Kinde onde estava sua TV. Ele disse: "É na América onde o vovô Hubbard está." John me disse: "O vovô Hubbard está usando sua TV!"

Bem, essa foi uma rápida olhada em nossa chegada e algumas primeiras impressões. Estamos aqui e, embora haja muito a aprender e muitos ajustes a fazer, Deus providenciou de muitas maneiras.

Obrigado por suas orações.

Com amor, Nancy, Perry e os meninos.

As primeiras impressões são poderosas. Você acha que há alguma maneira de estar preparado para o que irá impactá-lo em termos de cheiros, paisagens, comida, condições de vida, etc.?

O que significa a palavra pobre?

1986-09 20P – Makeni

Caros amigos

Olá de Makeni, Serra Leoa. Casa de Don e Joan. Eles têm uma casa linda. A grande diferença é que todas as janelas têm grades antirroubo e são construídas com blocos de cimento.

Terminamos nosso curso de idiomas e estamos a caminho de Gbendembu. Sairemos cedo na terça-feira de manhã. Fica a apenas 35 quilômetros daqui, mas leva uma hora e meia de carro. (estradas ruins)

A escola de idiomas foi muito benéfica para nós. Infelizmente, a professora não estava tão preparada quanto deveria, e os outros na classe com mais prática de Krio não se beneficiaram tanto. A missão exige que todos façam este curso na esperança de que todos melhorem. Ela nem apareceu para o exame. Espero que você tenha um professor diferente para a próxima aula. Acho que isso significa que passei. Aprendemos muito, mas gostaríamos de saber como fizemos isso.

Perry está lutando contra uma tosse forte. O médico o monitorou de perto durante a aula de idiomas e lhe receitou alguns antibióticos. Então descobrimos que ele estava reagindo ao medicamento antimalárico. O médico mudou o medicamento e dobrou o antibiótico, e Perry agora se sente melhor, mas ainda está fraco e tossindo muito. John entrou em erupção. O médico acha que é uma reação alérgica, mas com todas as coisas novas em nossas vidas, é difícil saber o que pode estar causando isso. Boas notícias, Jeff e eu estamos ótimos.

Jeff conquistou os corações dos africanos. Ele cumprimenta a todos e eles o cumprimentam de volta. As moças do centro de retiro onde realizávamos nossa escola de idiomas fizeram um bolo de aniversário para que ela pudesse comemorar seu primeiro aniversário. O que me lembra a comida daqui. Comemos muito arroz com molhos por cima. Muitas delas não têm uma aparência muito atraente e usam muitos temperos picantes. Comer arroz duas vezes ao dia vai levar algum tempo para se acostumar. Estamos claramente mimados com toda a variedade que temos nos Estados Unidos.

De volta a Makeni. Temos mais compras para fazer. Cestas, materiais de construção e outras coisas são mais baratos aqui do que em Freetown. Também estamos pegando nosso veículo aqui, um Toyota cabine dupla. Dizem que somos os próximos na fila para um veículo novo e precisamos fazer nosso pedido agora. Tantas coisas para aprender e tantas decisões para tomar. Os Kindes irão conosco para Gbendembu para nos ajudar a transportar tudo o que compramos, nos apresentar a pessoas importantes e nos ajudar a nos instalar. Sei que entraremos em pânico quando os Kindes nos deixarem em Gbendembu, mas conseguiremos. .

Estamos esperando receber alguma correspondência de casa. Até agora nenhum. E nos perguntamos se o carro foi finalmente vendido. Vamos fechar por enquanto. Estamos muito felizes e confortáveis aqui. O Senhor tornou nossa chegada e adaptação muito fáceis e somos muito gratos

por isso. Obrigado por suas orações. Por favor, continuem orando pelas crianças e por nossas habilidades linguísticas, para que elas melhorem.

Nós amamos você.

Perry, Nancy, John e Jeff

Quão importante é o conselho e a ajuda de outras pessoas para se adaptar a uma nova cultura e ambiente? Como as seguintes fontes afetarão o processo: outro missionário, outro americano vivendo na cultura, um importante líder da igreja nacional que entende o processo ou ninguém (você é o único e não tem conexões)? A verdade é que chegará o dia em que você sentirá que não há ninguém ali e que está sozinho.

1986-09 21P – Gbendembu

Família

Finalmente estamos aqui em Gbendembu. A viagem de Freetown até aqui é um pouco confusa. Ainda estou sentindo os efeitos da minha reação ao medicamento antimalárico. Deixe-me compartilhar algumas impressões e descrições do que estamos fazendo atualmente.

1. Chegada - Assim que chegamos, muitas pessoas vieram nos cumprimentar. Espero conseguir começar a lembrar de todos os seus nomes. Don e Joan ficaram um dia para nos ajudar a nos orientar e depois foram embora. Naquele momento a realidade do chamado de Deus me atingiu. Deixamos o lar (o que é conhecido) para viver entre pessoas de outra cultura e língua (desconhecido). Não é fácil fazer isso e então percebi que, assim como Deus nos chamou, o desconhecido agora se tornará conhecido.

2. Casa: Os desenhos que eles enviaram não mostram realmente o tamanho da casa e quanto trabalho precisa ser feito. Nancy claramente não está entusiasmada com outro projeto de renovação. A cozinha precisa de mais trabalho e esse será o foco. Também precisaremos substituir as janelas. Felizmente, os quartos não precisam de grandes obras. Teremos que refazer todo o trabalho elétrico e isso vai ser uma bagunça.

3. Serviços públicos: Não há serviços públicos, abastecimento de água ou eletricidade. A boa notícia é que ainda é estação chuvosa e podemos encher os tanques de água pelas calhas do telhado. Toda a água para beber e cozinhar deve ser filtrada, e notamos que a casa tem um filtro e velas adicionais (nome para filtros). Além disso, parece que precisamos construir uma latrina ao ar livre para uso na estação seca, quando a água é escassa.

A estação tinha um gerador, mas ele quebrou e o mecânico foi enviado para reconstruí-lo. Eles dizem que pode levar muito tempo porque não há peças disponíveis no país. Os Kindes nos emprestaram um pequeno gerador para que pudéssemos ter de 2 a 3 horas de luz por noite. Infelizmente, só podemos ligar o gerador uma vez por semana para recarregar a bateria do rádio de ondas curtas. Há uma grave escassez de gás no momento. O resto do tempo teremos que

aprender a usar os diferentes tipos de lâmpadas a querosene que compramos ou encontramos aqui. O único tipo de lâmpada que produz uma boa quantidade de luz.

4. Comunicação - Não há telefones. A única comunicação é através de rádio de ondas curtas. Cada estação tem uma para compartilhar notícias, enviar notas e manter contato. Há dois horários fixos por dia para check-ins. O correio será lento. Não há serviço de correio, então a única ocasião em que podemos enviar correspondência é quando alguém passa por aqui e quer levá-la até Freetown para enviá-la. Da mesma forma, só receberemos correspondência se alguém vier de Freetown e trouxer a correspondência.

5. Responsabilidades: Assim que chegamos, recebi os registros financeiros da escola bíblica, do distrito, da igreja e da estação. Também fui informado que, como diretor da escola bíblica e tesoureiro distrital, me tornei membro dos conselhos nacional e distrital e também sou responsável por dirigir a estação missionária. Como resultado, sou responsável por supervisionar os seis funcionários da estação e toda a manutenção, etc. Poucos dias depois, descobri que também deveria ser membro do conselho da igreja local.

Nancy agora é responsável pela supervisão da clínica e é a tesoureira da clínica. Todos os dias eles registram os ganhos do dia, contam o dinheiro e mantêm um registro de todos os medicamentos usados. Ele então insere a quantidade nos registros e prepara um pedido para que os medicamentos sejam enviados ao Hospital Kamakwie. Espera-se que você visite a clínica diariamente para supervisionar o trabalho do dispensador.

Também descobrimos rapidamente que somos o serviço de ambulância local. Se necessário, o dispensador virá até nós para transportar qualquer paciente gravemente doente para Kamakwie. Se ele vier, sabemos que é sério. Mais comumente é uma mulher grávida que precisa de uma cesárea.

6. Família: Nancy agora tem três empregados na família. Um é nosso cozinheiro. Ele cozinhou para outros missionários e fala um pouco de inglês. As outras duas são mulheres que lavam roupas e limpam a casa. Rapidamente percebemos por que precisávamos dos três. Tudo é feito à mão. Lembre-se de que não há eletricidade. Rapidamente percebemos que, sem a ajuda deles, Nancy teria pouco tempo para o ministério. Os meninos estão indo muito bem, mas atraem muitas crianças quando estão ao ar livre. Nancy está fazendo um ótimo trabalho de consultoria e encontrando amigos da idade certa para eles, mas é um desafio ter tantos deles por perto. Ela encontrou dois amigos para os meninos, A e S.

7. Crianças em idade escolar: agora somos responsáveis por cuidar de M até que a ama de leite retorne dos Estados Unidos no ano que vem. Aprendemos que a cultura espera que aqueles que têm condições financeiras possam prover a educação de alguns filhos. Isso significa que temos que comprar livros, materiais escolares, uniformes e pagar taxas escolares. Em troca, espera-se que eles ajudem em casa com o que for necessário. Ser capaz de aprender com M nos ajudará a entender o processo antes de decidir o que faremos. Ele é muito prestativo, muito atencioso com as crianças e elas gostam dele. Isso tem sido uma grande ajuda para Nancy e fornece outra proteção contra toda a atenção que eles recebem.

Bem, essa foi uma rápida olhada no que aconteceu na nossa primeira semana aqui. E ainda nem começamos a olhar para nossas responsabilidades relacionadas à escola bíblica. Esse será o desafio da próxima semana.

Perdida J

O que acontece quando sua ideia do que você vai fazer não condiz com o que você espera fazer ou é muito mais do que você esperava?

1986-10 22PN – A Cerca

Conversa

Nancy: Perry, estou realmente preocupada com os meninos.

Perry: Sim, e acho que sei por quê. Muitas crianças vêm assistir.

Nancy: Sim, isso é verdade e eu entendo. Eles são curiosos. Não é sempre que você vê duas crianças loiras de olhos azuis. Mas isso é apenas parte da minha preocupação.

Perry: Certo.

Nancy: Estou preocupada com o número de pessoas que vêm e com a idade delas. A maioria das crianças são adolescentes. Não tenho certeza se eles são bons amigos para John e Jeff.

Perry: Bem, poderíamos conversar com A e ver se ele pode ajudar a encontrar algumas crianças mais próximas da idade dele.

Nancy: Eu já tenho, e ele sugeriu dois meninos, A e S. Eles são alguns anos mais velhos, mas isso pode ser bom.

Perry: Provavelmente verdade. Eles saberão quais coisas são perigosas e poderão nos dizer quando as crianças precisam de algo.

Nancy: Tem mais uma coisa. Mesmo que tenhamos os amigos certos, parece que sempre há uma multidão de crianças por perto. Não tenho certeza se isso é uma coisa boa.

Perry: Eu me perguntei isso. Deixe-me conversar com alguns líderes da igreja e ver se eles pensam o que pensariam se construíssemos uma área cercada atrás da casa, onde as crianças pudessem brincar com os amigos e ter um pouco de privacidade.

Alguns dias depois.

Perry: Nancy, conversei com alguns líderes e eles me garantiram que não há problema em construir uma cerca. Eles compartilharam que muitas casas incluem uma área atrás da casa para cozinhar, tomar banho e para as crianças brincarem. Na verdade, notei que algumas casas na cidade foram construídas até com blocos de cimento.

Nancy: Não, isso pode ser demais. Não quero que as pessoas tenham uma ideia errada. Uma parede de blocos pode dar a impressão de que estamos tentando nos isolar.

Perry: Concordo, e conversei com alguns de nossos trabalhadores sobre a construção de uma cerca tradicional de gravetos e folhas.

Uma semana depois.

Nancy: Perry, isso parece ótimo.

Perry: Sim, sim, embora eu quase tenha criado um pequeno problema com minhas tentativas de dizer a eles como construir a cerca antes de perceber que eu deveria ficar quieto. Agi como um especialista em algo que nunca tinha feito antes.

Nancy: Sim, temos muito que aprender sobre como viver aqui. Também aprendi muito com A sobre como cozinhar.

Perry: Depois que saí do caminho deles, o trabalho foi muito mais rápido e tranquilo. E agora que vi o que pode ser feito, tenho mais algumas ideias.

Nancy: Eu também tenho algumas. Você poderia pendurar um balanço de pneu no galho daquela árvore grande atrás da casa.

Perry: E eu poderia construir (ou eles poderiam) uma academia de selva de bambu e acho que poderíamos construir um bafa (pequena estrutura aberta) para pendurar redes. Seria ótimo ficar bem na sombra daquela árvore grande.

Nancy: Perry, está funcionando agora. As crianças maiores pararam de vir e os meninos se divertem mais brincando com os amigos A e S.

É uma lição poderosa e humilhante saber que você não é um especialista. Que atitudes e ideias você tem que podem impedi-lo de aprender habilidades essenciais e desenvolver relacionamentos importantes? Como você saberá quando consultar outras pessoas e confiar no julgamento delas?

1986-10 23N – Grace Parte Um

Meu amigo

Fui convidada para participar do retiro das esposas de pastores no mês que vem. Não tenho certeza se me sinto honrado pelo pedido ou não. O motivo pelo qual eles querem que eu vá é para que eu possa levar um grupo deles ao centro de retiro. Tudo bem, mas nunca dirigi um carro com câmbio manual antes.

Perry começou a me ensinar sobre seu cavalo malhado, mas este não é um cavalo malhado e estas estradas não são boas e lisas. É um veículo com tração nas quatro rodas e essas estradas podem ser melhor descritas como o paraíso dos viajantes. Áspero e cheio de enormes buracos de lama. Ainda é estação chuvosa e há um enorme buraco de lama com pelo menos 100 metros de comprimento a

um quilômetro de nossa casa em Manyeh. Já vi Perry embarcar nele em diversas ocasiões, mas é apenas uma das muitas na estrada de 35 quilômetros até Makeni. Depois disso as estradas são pavimentadas.

Então, com essa imagem em mente, Perry começou o processo de me ensinar. Na verdade, não foi tão ruim assim. Aqueles anos dirigindo tratores na fazenda foram úteis. Depois de duas semanas, eu me sentia um pouco confortável dirigindo, mas ainda via aquele buraco de lama e me perguntava como poderia passar.

Perry e eu conversamos, e ele concordou em levar uma equipe à frente e tentar preencher o pior local com pedras e qualquer outra coisa que pudessem encontrar. Depois que fizeram isso, ele esperou e, para aliviar meus medos, dirigiu o caminhão pelo buraco. Depois disso fiquei sozinho.

Surpreendentemente não tivemos problemas e chegamos ao centro de retiro. Fiquei muito orgulhoso de mim mesmo.

O retiro foi uma ótima oportunidade para aprender mais sobre o papel da esposa de pastor e a vida como mãe e esposa neste país. Tivemos ótimos momentos de adoração e pude praticar meu Krio com pessoas muito gentis e pacientes.

Pouco depois de chegar, conheci a esposa do pastor de uma de nossas igrejas mais remotas em Bafodia. Ela estava com duas crianças, uma menina de um ano e uma menina de duas semanas. Enquanto conversávamos, descobri que o bebê não era filha dela, mas um bebê que seu marido havia resgatado. A mãe morreu dois dias após dar à luz e seu marido foi convidado a comparecer ao funeral. Quando o funeral terminou, o pai declarou que sua esposa era uma bruxa e que ela não queria o bebê, então o pai decidiu que iria enterrar o bebê com a mãe. Há muito medo de espíritos e bruxaria neste país.

Movido pela compaixão, o pastor pegou o bebê, e sua esposa aceitou de bom grado a responsabilidade de cuidar dela, sabendo que não seria fácil criar dois filhos com o salário de um pastor. Isso aconteceu poucos dias antes da esposa do pastor vir para o retiro. Ela me disse que não tinha sido fácil e que ficaria feliz se alguém pegasse o bebê, mas ninguém queria o filho de uma bruxa. Eu sabia que não poderia assumir esse tipo de compromisso. Em vez disso, dei-lhe algum dinheiro para ajudar a cuidar do bebê.

Perto do fim do retiro, perguntei se o bebê tinha nome. A esposa do pastor disse que ainda não tinha um nome. Era muito comum esperar um tempo, até meses, antes de dar um nome a uma criança, porque muitos bebês morriam nos primeiros meses.

Então ele me perguntou se eu gostaria de dar um nome ao bebê e talvez pudessemos usar meu nome. Fiquei um pouco surpreso com o pedido. Quando parei para decidir, não tinha certeza se queria fazer isso, mas então me lembrei que meu nome significa graça, então sugeri que chamássemos o bebê de Grace. Ela certamente foi resgatada pela graça de Deus. Ela sorriu e concordou alegremente, então demos o nome de Grace ao bebê resgatado do túmulo.

Quando saímos do retiro e eu enfrentei toda a lama e buracos, minha mente se encheu de pensamentos sobre a pequena Grace e se eu a veria novamente.

Nancy

A compaixão é uma atitude fundamental para aprender e praticar. Como você sabe quando ajudar, quando pedir orientação aos outros e quando dizer não?

1986-11 24P – A Visão na Estrada

Querido

Bem, já estamos aqui há alguns meses e estamos começando a entender melhor o que a igreja nacional espera de nós. Não é simples. Eles querem um programa completamente novo para a escola aqui e forneceram muito pouca informação sobre o que isso significa. Em um esforço para criar algum espaço, tentei fazer com que o vice-diretor continuasse a dirigir a escola enquanto eu observava e aprendia. O superintendente nacional não gostou da ideia, então estou ensinando e liderando a escola e me sentindo um pouco sobrecarregado com tudo o que isso envolve.

Decidi preparar um formulário para os pastores preencherem para que eu pudesse ter uma ideia melhor da necessidade. Comecei a recuperar alguns deles e a necessidade é muito maior do que qualquer um imaginava. Precisaremos de uma combinação única de programas para abordar o crescimento atual e a visão para o futuro. Há 130 igrejas e mais de 200 igrejas-filhas/pontos de pregação.

Minha cabeça dói quando penso nisso, ou melhor, quando tenho tempo para pensar nisso. Tanta informação e tão pouco conhecimento da cultura, das pessoas e do que é ou não possível. Passo muito tempo em oração pedindo ao Senhor que me ajude a entender o que fazer.

Depois de um dia agitado trabalhando, ensinando, construindo e aprendendo idiomas, fiquei feliz em ir para a cama e esperava que uma boa noite de sono ajudasse. Não ia ser assim. Às 2 da manhã, o funcionário da clínica apareceu com uma mulher grávida que precisava ir ao Hospital Kamakwie para fazer uma cesárea. Acho que fazemos pelo menos uma ida por semana ao hospital para emergências. Enviei o pastor para me ajudar a resolver os custos de transporte e então ele, a senhora, alguns familiares e eu fomos para Kamakwie.

A cerca de 16 quilômetros do hospital, percebi que minhas luzes estavam apagando e o caminhão não estava funcionando direito. Após 8 quilômetros, o caminhão vacilou, engasgou e morreu. A bateria tinha acabado. Estávamos sentados na noite escura, a 8 quilômetros do nosso destino, com uma mulher grávida desesperada e sua família no banco de trás. Naquela hora da manhã, éramos o único veículo na estrada e, considerando os tempos normais de deslocamento, não haveria outro veículo por pelo menos três horas. Então o pastor e eu pegamos a única lanterna que tínhamos e fomos até o hospital para buscar ajuda.

Depois de caminhar e conversar por meia hora, ficamos em silêncio. Pouco depois do silêncio, a visão começou e foi incrível. Foi como se minha lanterna tivesse se tornado um holofote na estrada, e comecei a ver imagens de um novo campus, novas estruturas, novos programas e muito mais. O pastor finalmente falou e tudo acabou. Mas na minha mente eu continuava repetindo tudo.

Depois de quase 2 horas, chegamos ao hospital e o homem da manutenção nos levou de volta ao caminhão. Assim que chegamos lá, ele conectou a bateria dele na minha e o carro ligou. O problema era que o alternador não estava recarregando a bateria corretamente e as luzes a descarregaram, fazendo com que o caminhão parasse. Já estava claro e conseguimos terminar a viagem. Felizmente, a mãe chegou ao hospital e deu à luz um bebê saudável por meio de cesariana.

A primeira coisa que fiz depois de dar à luz a mulher grávida foi pegar papel e lápis para poder começar a escrever tudo o que tinha visto na visão. Um plano para o novo campus, um esboço de um novo currículo e muito mais. Enquanto isso, o homem da manutenção do hospital conseguiu consertar o alternador e fomos para casa.

Quando cheguei em casa, peguei minhas anotações e passei os dias seguintes elaborando o novo plano do campus, revisando o currículo e delineando o que precisava ser feito para que tudo funcionasse. Quando compartilhei isso com alguns líderes nacionais, eles ficaram animados com o que viram e leram. Vários mencionaram que o terreno ao lado da escola bíblica poderia estar disponível para compra. Eles já haviam tentado isso no passado, mas talvez agora fosse o momento certo. Enviei uma cópia ao líder nacional, e ele me disse para organizar uma reunião do conselho da escola bíblica para revisar o plano e decidir se ele deveria ser aprovado.

Deus abriu meus olhos para ver o caminho a seguir. Mesmo agora, quase consigo ver a visão como se fosse a primeira vez.

Perdida J

Deus está disposto e pronto para falar conosco. Deus falou com você? Se sim, como ele fez isso?

1986-11 25N – um funeral

Kushe aw di bodi (olá, como vai você)

Hoje quero contar uma história sobre o amigo do nosso filho, A. Tudo isso aconteceu hoje e ainda não acabou. O pai de A morreu ontem à noite depois de ficar doente por muito tempo. Esta manhã "saudamos a morte", como eles a chamam. Fomos até a casa onde estava o corpo. As mulheres sentam-se lá dentro (parentes), rodeiam o corpo e cantam. Homens, parentes e recepcionistas sentam-se do lado de fora. É costume levar dinheiro para a família. Quanto mais próxima a pessoa for de você, mais dinheiro você terá. O dinheiro não é dado diretamente à família, mas primeiro vai para alguém em uma posição mais alta que a sua. Então, entregamos o dinheiro ao pastor, que o contou na frente de todos e nos agradeceu. Depois ele entregou a um VIP que fez o mesmo... Finalmente, chega à família que vem e nos agradece. Nós acertamos duas vezes. John deu uma vez

- uma grande quantia, e nós demos uma quantia menor. Terminarei isso quando o dia acabar. Como somos considerados VIPs, seremos notificados quando o enterro for realizado e compareceremos. O enterro é feito no mesmo dia, se possível, por razões óbvias (faz muito calor e não há refrigeração disponível para manter o corpo). Nós realmente gostamos de S e A, eles são muito bons amigos de John.

16h30. Voltei do funeral, mas antes de ir tive que ajudar a levar à clínica uma mulher cujo marido a havia espancado. Que dia!

Bem, a mãe de A tinha pouco dinheiro, então eles não tinham condições de comprar um caixão. A igreja tem uma que "empresta" e depois eles retiram o corpo em vez de enterrá-lo. Como ele era cristão, foi um culto fúnebre bem típico (não há culto religioso). Os espectadores colocaram gravetos e galhos no buraco para evitar que o corpo fosse levado pela água. Quando o culto termina, todos os homens se revezam para ajudar a encher o túmulo com terra. Perry assumiu o comando de John. Quando as pessoas saem do local, elas colocam uma pedra em um balde ou vasilhame, para que a família possa contar quantas pessoas compareceram. Depois de tudo isso, as mulheres preparam uma refeição para todos que chegaram.

Às vezes, é realizado um velório ou velório para o falecido. Pode ser na noite anterior ou posterior, dependendo de quando a pessoa morreu. Se houver uma vigília, os homens construirão um abrigo temporário em frente à casa e colocarão bancos. Para um cristão, o culto é organizado pela igreja e envolve momentos de canto, oração e diversas mensagens. Entre estes, são servidos diferentes tipos de comida. Como a família de A é pobre, não haverá vigília. Isso ocorre porque é responsabilidade da família fornecer toda a comida e ela não tem condições de pagar por isso.

A vida será difícil para a família agora, e sei que nos envolveremos mais em ajudar a cuidar de A. Isso provavelmente envolverá ajudar com as taxas escolares, comprar roupas e talvez enviar arroz e outros alimentos básicos para casa com ele quando percebermos a necessidade.

Estamos aprendendo que nossas crianças são um aspecto importante do nosso ministério aqui e oferecem oportunidades únicas e especiais de compartilhar o amor de Deus com aqueles ao nosso redor em nossa comunidade.

Bom, esse foi o nosso dia aqui na Grã-Bretanha. E por causa da morte e do funeral, todo o trabalho foi suspenso para que nossos funcionários pudessem auxiliar e ajudar esta família. Hoje estamos cuidando de uma família necessitada. Quem sabe o que o amanhã trará. Mas há uma coisa: isso trará mais oportunidades de aprender sobre as pessoas que viemos servir e como viver de uma maneira que honre a Deus.

Nancy

1986-12 26N – Chegada da remessa
dezembro

Bem, toda a nossa remessa chegou a tempo para o Natal. Esperávamos que chegasse em setembro, logo após nossa chegada, mas isso não aconteceu, e agora vivemos há mais de três meses sem todas as coisas que coletamos e embalamos com tanto cuidado há mais de 6 meses.

Sinto-me envergonhado por todos os barris e caixas guardados na garagem. Tantas coisas e vivemos confortavelmente sem a maioria delas. Havia coisas que eram definitivamente necessárias, especialmente as ferramentas de Perry e suprimentos essenciais para o trabalho e o ministério. Mas está claro que há muita coisa que não precisamos. Acabamos jogando fora alguns alimentos, como leite em pó, porque eles ficaram em trânsito por tanto tempo que ficaram rançosos. No entanto, devo admitir que sou muito grato pelas carnes e vegetais enlatados. É muito difícil encontrar carne aqui. Eles estão disponíveis aqui, mas são muito caros. Então é uma mistura de felicidade e questionamento quando começamos a desempacotar.

E depois há o desafio de descobrir como organizar e armazenar tudo. Temos barris designados para as coisas das crianças, para comida e assim por diante. Muitas pessoas têm nos observado trabalhando com remessas. Acho que algumas pessoas esperam que talvez haja algo lá para elas também. Eu nem pensei nisso quando estávamos fazendo compras e fazendo as malas. Não pensei no que os moradores locais pensariam quando nos vissem com tudo isso. Às vezes nos concentramos muito em nós mesmos.

Perry está feliz pelas ferramentas e por ter seus livros. Mas também estamos percebendo que muito disso tem a ver com acesso à eletricidade, e que muitas vezes não temos acesso a ela. Teremos que ligar o gerador toda vez que quisermos usar uma ferramenta elétrica. O trabalho será mais rápido com suas ferramentas, mas isso dependerá de termos combustível. Agora, há uma grande escassez disso, então a excitação é temperada pela realidade da vida.

O lado positivo é que todas as nossas coisas de Natal chegaram a tempo para as festas de fim de ano. Também me pergunto o quanto disso é apropriado agora que estamos aqui há alguns meses e nos familiarizamos com as pessoas e sua cultura. Teremos que esperar para ver. Algumas dessas coisas podem nunca ver a luz do dia à medida que aprendemos mais.

Enquanto estudo os barris e as caixas e olho as listas de embalagem, paro e penso sobre o primeiro Natal e o que é realmente importante. Jesus entrou no mundo como um bebê. Seus pais não tinham nada além um do outro. Jesus deixou tudo para trás para entrar em nosso mundo e em nossas vidas para que pudéssemos restaurar nosso relacionamento com Deus. Rezo para que as pessoas ao nosso redor não vejam todas as coisas que trouxemos, mas que vejam que viemos para compartilhar a mesma mensagem com elas.

Muito do que trouxemos tem como objetivo tornar nossas vidas mais fáceis, não ter relação com o ministério. Senhor, ajuda-me a manter meus olhos em ti e no que é verdadeiramente importante e a não me prender às coisas. O que possuímos tem tão pouco a ver com o que realmente precisamos.

No entanto, devo admitir que é bom ter algumas coisas familiares de casa. Obrigado Senhor por eles.

Nancy

O que realmente precisamos para poder viver e servir em outra cultura?

1986-12 27P – Grace Parte Dois

Saudações

Deixe-me contar o resto da história de Grace.

A igreja nacional me pediu para viajar para Bafodia para visitar uma igreja muito remota e batizar um grupo de pessoas. As igrejas da região não tinham um pastor ordenado e por isso queriam que eu fosse fazer o batismo. Meu diretor de campo achou que seria uma boa oportunidade para eu aprender mais sobre o país e a igreja. Então concordei em ir.

Nancy e as crianças também iriam. Esta seria uma oportunidade para visitarmos o internato para crianças missionárias localizado na cidade vizinha de Kabala. Nós ficaríamos aqui, conheceríamos o Superintendente Distrital da região, passaríamos tempo com amigos que conhecemos em nosso treinamento de estágio missionário e aprenderíamos sobre a escola. Podemos enviar as crianças para esta escola quando elas tiverem idade suficiente.

Enquanto eles aproveitavam a visita, meu vice-diretor, o superintendente distrital e eu viajamos para Bafodia. As estradas eram as piores que eu já tinha visto, embora, de acordo com os moradores locais, isso fosse considerado "boas condições" porque era a estação seca. Decidi que definitivamente não queria ir lá durante a estação chuvosa, se pudesse evitar.

Quando chegamos, nos disseram que a casa dos missionários ficava no topo de uma montanha com vista para a cidade. Fiquei surpreso que alguém construísse algo em tal local e criasse tanto isolamento da vila. Foi mais de uma hora de caminhada pelas montanhas. As pessoas disseram que fizeram isso para tentar reduzir o risco de adoecer por malária, febre tifoide e outras doenças tropicais.

Paramos brevemente na aldeia para nos encontrar com o chefe supremo e confirmar a programação dos cultos dominicais e do batismo. Depois subimos até o topo da montanha. Lá me levaram para um túmulo. Era o túmulo da filha de um missionário que veio a este lugar remoto para servir. As perguntas sobre o porquê de terem construído na montanha desapareceram diante do preço que eles pagaram voluntariamente para levar o Evangelho a esse lugar remoto, um dos confins da Terra.

No dia seguinte, vi mais evidências do impacto daqueles que se sacrificaram para servir. A igreja estava lotada enquanto compartilhávamos juntos uma celebração de Deus e seu amor. O chefe supremo também estava lá. Foi então que soube quantos seriam batizados. Eles não tinham certeza porque não sabiam quantos viriam de outras igrejas da área.

Depois do culto, saímos para o batismo e passei as próximas 3 horas e meia em um lugar profundo dentro de um riacho e batizei 146 pessoas, incluindo o neto do chefe. Canto, aplausos e choro se misturaram como um testemunho da obra de Deus neste grupo porque alguns ouviram o chamado de Deus para vir e servir. Foi uma tarde que nunca esquecerei.

Assim que o culto terminou, corremos para arrumar as coisas, esperando retornar a Cabala antes do anoitecer.

Ah, quase esqueci. Houve outra coisa muito importante que aconteceu. Graça.

Quando estávamos prestes a sair, o pastor e sua esposa (a mesma que Nancy conheceu no retiro) se aproximaram de mim e de minha assistente. Eles tinham uma garotinha com eles. Eles perguntaram se poderíamos encontrar alguém para ficar com o bebê.

Eles tentaram encontrar alguém nas aldeias, mas ninguém a queria (o bebê de uma bruxa) e eles não tinham condições de continuar cuidando dela.

Meu assistente e eu conversamos brevemente e tomamos uma decisão ousada e perigosa. Sem consultar nossas esposas (o que é sempre perigoso), concordamos que cuidaríamos da menina. Ele a aceitaria em sua casa e nós forneceríamos fundos para ajudá-los a cuidar da criança. Quando finalmente perguntamos o nome da menina, ficamos surpresos quando disseram "Grace" e percebi que era a mesma menina que Nancy havia nomeado no retiro.

No dia seguinte, Nancy e eu conversamos sobre o túmulo da menina.

e sobre Grace. Percebemos que o que havíamos sacrificado para vir para Serra Leoa não era nada comparado às histórias dessas duas crianças. Foi uma lição de humildade.

Bom, esse é o resto da história. (Ah, e sim, nossas esposas ficaram satisfeitas com nossa decisão. E Nancy vai à casa da minha assistente para ver Grace quase todos os dias.)

Perdida J

O que estamos dispostos a sacrificar para que as pessoas ouçam o evangelho? Não é uma pergunta fácil de responder, e talvez não consigamos respondê-la verdadeiramente até que chegue o momento do sacrifício.

1987-01 28P – Viagem à loja de ferragens

Amigo

Você tem um minuto para ouvir sobre um dia atípico, mas que me ensinou que minha ideia de típico precisa de uma revisão séria?

Ontem foi um daqueles dias que você espera que não aconteça com muita frequência. Eu estava tentando terminar de trabalhar nos azulejos do banheiro, mas o adesivo não estava segurando os azulejos. Ele secaria assim que o azulejo o tocasse e, portanto, não fixaria o azulejo na parede.

Bem, depois de quatro horas tentando colocar as mesmas 12 peças, misturando o cimento de um jeito e de outro (ah, a propósito, todas as instruções de mistura estavam em alemão, então acho que deu tudo certo).

Se eu finalmente desistir e decidir ir à loja de ferragens local, ela fica em Makeni, a 35 quilômetros de distância, uma hora de carro em um dia bom. Além disso, desde que esta loja não seja garantida. Nunca há garantia de que você conseguirá o que quer. Eles podem estocar um item por um tempo e, quando ele acaba, eles podem não repor.

Bem, depois de quatro horas, mesmo uma pequena esperança de fazer o trabalho era melhor do que o que eu não tinha conseguido fazer. Então fui, na esperança de encontrar o adesivo certo, um cadeado para o dispensário, uma folha de compensado para nossa cama e pegar algumas tábuas de mogno. (Você nunca faz uma viagem só para comprar um item. Sempre há uma lista esperando quando chega a hora de fazer uma viagem para Makeni.) Eu já os tinha comprado e guardado na casa dos K até poder trazê-los. (Observe que comprei a maior parte da madeira por menos de US\$ 0,75 por pé-tábua dos carpinteiros que moram lá. Caro aqui, mas uma verdadeira pechincha nos Estados Unidos.)

Bem, as coisas estavam melhores em Makeni do que na Grã-Bretanha. Consegui tudo o que queria. O adesivo, a fechadura, o compensado e a madeira. E até fizemos um pedido de madeira adicional. (Você nunca sabe quando estará disponível, então é preciso planejar com antecedência, até mesmo com um ano de antecedência, para alguns suprimentos.)

Bem, cheguei em casa e magicamente consertei em uma hora o que não tinha feito em quatro horas. Se alguém estiver interessado em abrir uma loja de ferragens aqui na Grã-Bretanha, há uma pessoa que seria um cliente fiel. Vinte e duas milhas sem garantia podem ser bem desafiadores. Mas a frustração é apenas temporária e de pouco valor.

O objetivo é focar nas coisas importantes, nas coisas que ajudam você a superar a frustração e focar no verdadeiro propósito de estar aqui. Como o batismo do domingo passado. Tive a oportunidade de batizar nove pessoas. Não é uma banda grande, não como o Bafodia. Mas nesse pequeno grupo estavam dois filhos da nossa cozinheira e dos seguranças do dispensário, além da mãe da nossa assistente de idiomas. É isso que é emocionante. Sei que tivemos apenas uma pequena participação em suas vidas, mas ter uma participação é revigorante e revitalizante.

E, enquanto eu estava em Makeni, o dono libanês da loja de ferragens convidou nossa família para um jantar de Natal em sua casa. Talvez fosse importante que o adesivo tivesse falhado, então eu teria que ir a Makeni para comprar suprimentos. Isso abriu a porta para uma conversa com o proprietário e agora fomos convidados para sua casa.

Então talvez eu precise de mais dias atípicos para ter mais oportunidades de encontrar as pessoas onde elas estão, sabe, em reuniões designadas por Deus. Sim, preciso rever minha ideia do que é típico para que Deus possa ter mais liberdade para trabalhar.

Bom, esse foi o meu dia. Você nunca sabe onde as coisas vão te levar. O segredo é não permitir que a frustração do momento turve a visão de onde Deus está nos levando.

Perdida J

O que lhe frustra na maneira como as coisas funcionam onde você serve? Como isso pode ser transformado em algo que Deus pode usar?

1987-02 29PN – Perna quebrada e reunião do conselho

A escola bíblica se reuniu em Gbendembu para revisar os planos que Perry preparou após a visão.

Chega um bilhete de Nancy: Perry, precisamos conversar.

Ele escreve uma resposta: Assim que sairmos para almoçar. Já que todos estão vindo para casa para comer, podemos conversar então.

Uma hora depois

N: Perry, acho que temos um problema.

P: Certo, o que é?

N: Jeffrey não está se comportando bem. Ele deveria estar correndo, mas toda vez que tento fazê-lo se levantar ele começa a choramingar. Assim que o pego no colo, ou quando ele está sentado e brincando, ele parece bem.

P: Bem, isso é incomum. Geralmente não conseguimos acompanhá-lo. Eu me pergunto o que poderia ter acontecido.

N: Não tenho certeza, mas eu o encontrei sentado no chão, embaixo do trepa-trepa, esta manhã. Ele estava gemendo um pouco até que eu o peguei no colo.

P: Ah, isso pode explicar. Você o viu tentando subir no trepa-trepa. Eu me pergunto?

N: Você não acha que ele subiu e caiu?

P: Vamos verificar. Ah sim, ele não gosta que lhe toquem na perna. Ele pode ter quebrado.

N: Ah, não. Fiquei tão ocupado preparando o almoço para nossos convidados que acho que não estava prestando atenção. Agora me sinto mal.

P: Nancy, não é sua culpa. Temos dois meninos muito ativos e Jeff observa John escalando o tempo todo. Estou feliz que ele parece feliz e não está chorando o tempo todo. Talvez ele tenha se machucado ou torcido. Se até o final da nossa consulta ele não melhorar, iremos até Kamakwie e pediremos para tirar um raio-X.

N: Está tudo bem. Vamos torcer para que melhore.

Quatro horas depois.

N: Como foi a reunião?

P: Foi ótimo. Eles aprovaram todos os planos que propus, bem como minha tentativa de comprar o terreno ao lado da escola bíblica. Então tenho muito trabalho pela frente. Mas o mais importante: como está Jeff?

N: Ele é o mesmo. Ele não quer ficar de pé, mas fica muito feliz quando eu o seguro ou quando ele está sentado no chão.

P: Certo. Nancy, você pode fazer alguns sanduíches? Enquanto você faz isso, vou dizer ao conselho que teremos que partir o mais rápido possível para Kamakwie. Acho que você vai entender. Na verdade, acho que a maioria deles quer sair o mais cedo possível para chegar a Makeni antes do anoitecer.

Três horas depois e um raio X.

Médico: Sim, está quebrado, mas não é nada sério. É uma fissura. Isso significa que o osso rachou, mas não quebrou completamente. Deve sarar rapidamente, talvez em um mês. Vou engessar só para ter certeza.

Depois de uma hora

N: Jeff está dormindo profundamente e John também. Perry, sei que já é tarde e que você teve um longo dia, mas prefiro ir para casa do que passar a noite aqui. E não levei roupas e coisas extras.

P: Sim, vamos para casa. Prefiro estar em casa e em nossas camas. Devemos chegar em casa antes da meia-noite. Eu realmente não quero esperar até de manhã. De certa forma, é mais fácil dirigir à noite porque há menos trânsito e animais na estrada.

N: Que dia! Deus é muito bom. Jeff quebrou a perna, mas ele ficará bem, e o conselho aprovou suas recomendações. É bom estar de volta em casa.

P: Nancy, acabei de perceber que cada um de nós chama esse lugar de lar. Mas isso está realmente se tornando um lar. Somos uma família e estamos em casa.

Como lidar com situações de cuidados infantis? Como você sabe quando o local de serviço chegou em sua casa?

1987-02 30HA – Clube de Aventura

Família

Deixe-me contar sobre o nosso Ano Novo. Decidimos que nós, como família, iríamos pescar. Então, reunimos o equipamento necessário, nosso bom amigo M e nosso macaco e seguimos em direção ao rio a sete milhas de distância. A estrada era esburacada como sempre, e o último quilômetro e meio foi percorrido por uma trilha com capim-elefante de dois metros de altura de

cada lado. Perry simplesmente manteve as rodas em ambos os lados da estrada e, felizmente, não havia buracos, valas ou pedras escondidas na grama.

Paramos no topo da colina rochosa, de onde podíamos ver o rio abaixo. Estacionamos o caminhão e descemos as pedras. Que visão devemos ter sido: cada adulto com uma pilha de caixas de equipamentos, varas de pescar, bolsas de bebê, guloseimas e cobertores. Além disso, cada um carrega uma "criança", Perry com um macaco bugio, M com John e eu com Jeff nas costas.

Mas espere! Não era o rio que eu tinha visto: o rio estava à frente! Este pequeno corpo de água estava entre nós e o rio. Então, sem muita hesitação, mergulhamos; Com água até a cintura, braços levantados para proteger bolsas e cobertores. Crianças penduradas na água. Você consegue imaginar?

Bem, por outro lado, com segurança, definimos nossos objetivos na pesca e na diversão. Mas, depois de pescar por duas horas, tudo o que tínhamos eram iscas quebradas, um garoto encharcado que achava que nadar era mais divertido do que pescar e um peixe!

Então, depois de aproveitar o almoço que havíamos preparado, decidimos que era um bom momento para ir embora. Fizemos as malas (não tão bem dessa vez), pegamos nossos "filhos" e voltamos pelo mesmo caminho que viemos. Cambaleamos pela água, mas sem hesitar durante todo esse tempo, e subimos a colina. Certamente era mais fácil descer a colina com roupas secas do que subir a colina com roupas molhadas e sapatos encharcados. Entramos no caminhão. Engraçado? Mas nunca tínhamos percebido aquele cheiro de pântano no caminhão antes!

Então, passamos novamente pelo pasto dos elefantes sem demora e retornamos os sete quilômetros em quarenta minutos sem parar! Que dia!

A única coisa que lamentamos é termos esquecido a câmera. Talvez tenhamos que fazer isso de novo para as fotos. Mas quem carregaria a câmera?

O Clube de Aventura Hubbard.

Passar tempo em família e fazer coisas divertidas juntos é importante. Mas talvez você não consiga ir a parques e lugares como faz em casa. Quão criativo você está disposto a ser para criar memórias do tempo que passamos juntos como família, dentro da sua nova cultura?

1987-02 31P – Lição de Toranja

Amigo

Bem, estou extremamente arrependido e envergonhado de mim mesmo. Essas últimas duas semanas foram cheias de lições e aprendizados e muito aprendizado sobre humildade. As lições tiveram um preço, mas darão muitos frutos no futuro.

Então essa é a história.

Fui convidado para fazer parte de uma equipe de escoteiros em uma região remota de Serra Leoa. Viajaríamos em três grupos: uma equipe médica, uma equipe do ministério de cinema e uma equipe do ministério que incluiria dois alunos da escola bíblica. Eu estava animado para ir

A lição de humildade começou um dia antes de partirmos, e o custo da lição desapareceria completamente uma semana depois.

Tudo começou quando vi uma menina roubar toranjas de uma de nossas árvores. Gritei para ela parar e ela saiu correndo. Naturalmente eu a persegui e quando estava prestes a alcançá-la, tropecei e caí. Sentindo-me um pouco envergonhado, voltei para casa. Assim que cheguei em casa, examinei meu pé e concluí que provavelmente havia torcido o tornozelo.

Então pedi a um dos trabalhadores que perguntasse ao diretor da escola primária se ele poderia vir falar comigo sobre o problema com os ladrões. Recebi a mensagem e gentilmente cheguei. Expliquei a ele o que aconteceu, mas em vez de demonstrar compaixão ele me repreendeu. Disseram-me, em termos muito claros, que eu não deveria processar crianças por roubo. Foi embaraçoso da minha parte como líder na igreja e na comunidade. Em vez disso, eu deveria ter ligado para um dos meus funcionários para descobrir quem eram os pais da criança e pedido que eles viessem conversar comigo, assim como com outro líder da igreja. É assim que se faz culturalmente.

Então ele disse algo que realmente me humilhou. Ele disse que eu deveria dizer aos pais que ele perdoaria a dívida, daria a eles uma dúzia de toranjas e se ofereceria para pagar as mensalidades escolares da menina. A menina precisa estar na escola. No final das contas, a única penalidade para a menina seria uma multa por cada dia que ela faltasse à escola.

Muito a aprender e ele estava certo. Foi muito inapropriado da parte dele perseguir as crianças dessa maneira, e a melhor resposta seria o perdão e ajudá-los a oferecer uma opção diferente para a menina. Um golpe no meu orgulho, mas necessário. A lição aqui foi clara. Precisamos ajudar nossos inimigos e aqueles que nos ferem a encontrar Cristo.

Agora, o resto da história.

No dia seguinte, partimos para nossa viagem exploratória. Foi uma ótima viagem com muitas histórias e bênçãos. Porém, em vez de melhorar, meu pé começou a inchar. O médico da equipe me deu alguns antibióticos porque percebeu que eu tinha um pequeno arranhão no pé por causa de um tropeço e uma queda. No dia seguinte eles partiram e continuamos nossa jornada e ministério. No final da semana, meu pé estava ainda mais inchado. Foi decidido que eu teria que retornar ao hospital, o que seria uma viagem de três dias. Esta seria uma jornada muito dolorosa e cheia de aventuras.

Primeiro, como não havia motoristas adicionais, eu teria que dirigir um dos dois veículos. E como era um carro com câmbio manual, precisei usar meu pé muito dolorido e inchado para dirigir. Uma experiência muito dolorosa. Não terminei a viagem porque, a cerca de duas horas do nosso destino, o caminhão quebrou ao meio. Então, empacotamos nossas coisas novamente e um caminhão

seguiu em frente enquanto outro grupo esperou que alguém voltasse para buscá-los e ao caminhão quebrado.

Chegamos à escola missionária dos meninos, onde a enfermeira examinou meu pé. Ele a encharcou, espremeu e saiu um pedaço de folha e um galho. Ela disse que isso era muito sério e que ela precisava ir ao hospital imediatamente. Um membro da equipe concordou em me levar até Makeni, a nove horas de distância, enquanto outro membro da equipe retornou para buscar o veículo quebrado e os membros restantes do grupo.

Chegamos em Makeni na manhã seguinte. Fiquei bastante preocupado sobre como chegaria a Kamakwie. Não tinha certeza se alguém estaria disponível para me levar até lá. Deus é muito bom. Nancy e os meninos decidiram ir a Makeni visitar amigos no dia anterior e, quando cheguei lá, fizemos as malas e fomos imediatamente para o hospital. Cinco horas depois chegamos e o médico me deu antibióticos intravenosos. No dia seguinte, ele me deu anestesia raquidiana e tratou meu ferimento. Como a ferida era muito grave, não consegui suturar, o que significou que precisei usar muletas por 4 a 6 semanas para que ela cicatrizasse.

No dia seguinte, o médico disse que eu poderia ir para casa. Então aqui estou eu com Jeffrey, enquanto ambos nos curamos de nossas feridas. Fiquei realmente honrado com tudo isso. Há muito a aprender sobre a maneira correta de fazer as coisas e quão sérias podem ser as consequências se tentarmos orgulhosamente fazer as coisas do nosso jeito ou permitirmos que qualquer coisa atrapalhe o aprendizado.

Deus tem sido bom. Poderia ter sido muito pior. Eu poderia ter perdido meu pé por causa da infecção. Na verdade, isso não seria tão ruim quanto o que eu poderia ter perdido se me recusasse a aprender a lição da humildade. Eu poderia ter perdido muito mais em termos de capacidade de viver e servir nesta comunidade, especialmente se eu me recusasse a mudar minha atitude e me permitisse ser ensinado por outros.

E tudo por uma toranja.

Perdida J

Do que você tem tanto orgulho que é uma barreira para servir onde Deus o colocou?

Seu orgulho está impedindo você de ouvir aqueles que podem lhe ensinar lições importantes?

1987-03 32P – A Terra e a Cerca

Meu amigo,

A escola bíblica deu permissão para abordar os proprietários de terras e discutir a compra de terras adjacentes à escola bíblica e à estação missionária.

Várias visitas à terra foram feitas com diferentes grupos de parentes. O objetivo era encontrar um limite com o qual todos concordassem. A terra que eles realmente possuem é maior do que

queremos. Esperávamos que eles incluíssem algumas das zonas úmidas adjacentes, mas não conseguiram chegar a um acordo sobre isso. As zonas úmidas são terras de alto valor porque são necessárias para a produção de arroz. Muitos estavam relutantes em incluir essas terras porque teriam que viajar mais para outras terras familiares para plantar arroz. Finalmente, eles conseguiram chegar a um acordo sobre a parcela de terra que estavam dispostos a vender. Tinha mais de 30 acres, o que seria mais do que suficiente para um novo campus e terras para agricultura estudantil.

O próximo passo foi providenciar que alguns dos "homens importantes" da cidade acompanhassem Perry e sua família para marcar os limites acordados. Embora as pessoas tenham ritos territoriais, elas não têm o direito de transferir ou vender terras sem a permissão dos líderes tribais. Culturalmente, toda a terra pertence à tribo inteira e é alocada apenas às famílias. A atribuição é bastante permanente, mas se eles ofenderem seriamente os líderes, poderão perder a terra. Tudo correu bem, o que significou contratar um agrimensor local para inspecionar o terreno. Aparentemente, há marcadores de pesquisa para isso. Algumas estão em vigor há décadas. Há uma na estação missionária que aparece nos contratos de terras arquivados no escritório.

Depois que o levantamento foi realizado e registrado, os documentos foram preparados para transferência de terras e pagamento. Um aspecto interessante disso é que, embora a terra pudesse estar sob a administração de uma família, esperava-se que ela dividisse parte dos lucros da venda com outros parentes. Esses documentos foram apresentados aos líderes locais, que os assinaram, depois ao ancião da família, que os assinou, e, finalmente, a Perry, para assiná-los como diretor da escola bíblica.

Para estabelecer ainda mais os limites, era importante colocar algum tipo de marcador permanente, ou pelo menos um tanto permanente, em locais-chave. Um único prego cravado em uma palmeira. Uma estaca de metal cravada no cupinzeiro. Uma árvore plantada em um local-chave. E construindo bermas ao longo de alguns limites. Junto com tudo isso, havia o problema de alterar algumas das rotas que passavam por esta propriedade. Essa era uma questão fundamental e afetaria não apenas a escola e os antigos proprietários de terras, mas todos aqueles na aldeia que usavam essas estradas para chegar às suas fazendas no pântano ao longo de nossas terras e além.

Outra reunião com os líderes da cidade foi necessária para discutir isso. Um aspecto fundamental da discussão foi se havia outras opções para ir da cidade até o pântano e além. Perry conversou com pessoas importantes e descobriu que, de fato, havia uma estrada, mas ela precisava ser alargada e limpa. Além disso, seria necessária alguma espécie de ponte de terra onde a estrada cruzasse o pântano. Perry concordou com tudo isso e, em poucos dias, ele e os trabalhadores da estação limparam a estrada, alargaram-na e construíram um dique de terra sobre o pântano. Com todo esse trabalho concluído, ele retornou aos líderes e eles o acompanharam para inspecionar o trabalho. Eles ficaram satisfeitos e deram permissão para fechar as outras estradas quando a escola começou a cultivar a terra.

A limpeza do terreno começou imediatamente. Não foi uma tarefa fácil, pois envolveu limpar todo o mato e cortar centenas de palmeiras manualmente. Feito isso, uma cerca de arame farpado foi instalada ao redor da propriedade. Não é uma tarefa fácil. Embora a cerca não seja comum, ela também não é inaceitável. Muitas fazendas maiores cercam suas terras para manter o gado perdido longe. A maioria dos animais pode pastar livremente e, a menos que você tenha alguém vigiando sua fazenda ou uma cerca, eles virão e danificarão suas plantações. É apenas um fato da vida aqui.

Tudo correu bem. Dez acres de amendoim e quase 15 acres de arroz foram plantados. As estradas foram fechadas e, na maior parte do tempo, as pessoas usaram parcialmente a nova estrada. No entanto, a cada dia uma área da cerca era danificada e não ficava claro quem estava fazendo isso. Então, todos os dias Perry tinha que ir examinar a cerca e consertá-la. Isso continuou por algumas semanas, até que um dia, enquanto ele consertava a cerca novamente, um homem com uma faca de mato veio em sua direção pelo caminho. Perry o viu e se virou para olhá-lo, ele também com sua faca.

Perry ficou um pouco preocupado, pois o homem parecia estar em crise, irritado e confuso. Um homem bravo com uma faca pode ser perigoso. Um homem confuso pode ser perigoso ou estar disposto a conversar.

O homem continuou a se aproximar de Perry e, quando estava a apenas alguns passos de distância, largou a faca e caiu de joelhos. Ele começou a implorar perdão a Perry e prometeu não causar mais problemas. Ele disse que não poderia mais causar problemas porque, apesar de todos os danos que havia causado, Perry havia ajudado sua família.

Perry havia levado uma mulher gravemente doente ao Hospital Kamakwie na noite anterior. Eles chegaram a tempo e os médicos conseguiram salvar a vida dela e a do seu filho ainda não nascido. Perry não fez nenhuma pergunta sobre quem ela era ou quem era sua família. Ele simplesmente discutiu o custo do combustível e, uma vez pago, foi até o hospital por volta da meia-noite.

Depois disso, o trabalho na fazenda progrediu. Ninguém mais causou danos e nunca ouvimos nenhuma reclamação sobre a cerca. A colheita de amendoim foi boa, assim como a de arroz, e eles têm suas próprias histórias. A agricultura aqui é um processo muito interessante, mas isso é assunto para outra ocasião. Hoje, apenas a história de como obtivemos a terra e o que aconteceu para confirmar a compra não apenas nos corações e mentes da família, mas de todos os outros, até mesmo dos nossos oponentes.

Perdida J

Como você reagirá quando suas ações fizerem com que outras pessoas fiquem tão irritadas a ponto de causar danos materiais ou até mesmo danos físicos? Você acha que Deus está protegendo você?

1987-03 33N – O documentário

Conversa

Perry: Nancy, as E's finalmente chegaram. Ele confirmou que eles ficarão aqui somente até o final de maio.

Nancy: Sim, P me disse a mesma coisa. Gostaria que eles ficassem aqui por mais tempo, mas vamos adorar tê-los aqui pelos próximos três meses. Os meninos vão adorar brincar com a filha S

Perry: J também pergunta se podemos ajudá-lo com um projeto no qual ele está trabalhando. Você foi convidado a preparar um documentário para o 100º aniversário da Missão Wesleyana, que começou aqui em Serra Leoa.

Nancy: Parece interessante. O que você quer que façamos?

Perry: Ele quer que estejamos no filme.

Nancy: Na verdade, não faz nem um ano que estamos aqui. O que poderíamos fazer?

Perry: Ele quer recriar um pouco da história da primeira família enviada para cá, os Johnstons.

Nancy: Não vimos algumas lápides com esse nome no cemitério de Kunshu, de um homem e seu filho?

Perry: Sim, ambos morreram aqui poucos anos depois de sua chegada. Eles foram os primeiros de muitos que vieram e sacrificaram voluntariamente suas vidas para que as pessoas daqui ouvissem a mensagem de Deus.

Nancy: Então qual é o plano? E o que fazemos?

Perry: J diz que haverá várias cenas. O primeiro representa a chegada do missionário. A segunda foto dele atravessando um rio. O último representará sua morte. Ele me pediu para interpretar o papel de Harry Johnston e você para interpretar o papel da esposa dele.

Nancy: Vejo que você já concordou em nos deixar ajudá-lo.

Perry: Sim

Nancy: Acho que precisaremos de fantasias para isso. Você tem alguma foto que possamos usar para levar ao alfaiate?

Perry: Sim, e aqui estão elas. Acho que você pode falar com nosso amigo alfaiate K para fazer isso. O desafio será encontrar o material, e isso significa uma viagem a Makeni nos próximos dias. J me disse que também encontrou uma velha cadeira de rede e está esperando em Makeni. O que você acha? Pronto para uma viagem a Makeni esta semana?

Nancy: Sim. Também tenho uma lista de coisas que precisamos comprar. Material para as cortinas da janela, que finalmente estão quase prontas. Alguns utensílios de cozinha, latas de extrato de tomate, cubos Maggi e outras coisas que podemos comprar em Makeni. Mas apenas o suficiente até nossa próxima viagem a Freetown. Os preços são muito mais altos em Makeni para essas coisas.

Perry: Parece que será um mês movimentado. O trabalho na fazenda está progredindo, os alunos retornarão e agora filmando com os E's.

Nancy: Espero que tudo corra bem para você. Nunca fiz nada parecido com isso. Eu sei que você já fez isso e gostou no passado.

Perry: Você vai se sair bem. Será bem fácil porque não há falas para memorizar. Estamos apenas atuando e haverá uma trilha sonora que descreve o que está acontecendo.

Nancy: Será interessante aprender mais sobre a história das Missões Wesleyanas, especialmente sobre as vidas daqueles que se sacrificaram tanto para servir à missão de Deus e ajudar a compartilhar essa mensagem com outros.

Perry: Imagine como era a vida dele. Temos veículos, eletricidade, às vezes, e muito mais. Quando chegaram, não tinham nada disso e tiveram que caminhar do litoral até esta cidade. Fico um pouco envergonhado porque às vezes reclamo de dirigir por 5 horas em uma estrada irregular. Gostaria de saber quanto tempo eles levaram para chegar até aqui. E não apenas vêm aqui caminhando, mas trazem todas as suas coisas com eles.

Nancy: Bem, então vamos começar. Diga ao J que estamos prontos. Começarei a trabalhar nos figurinos e, o mais rápido possível, precisamos ir a Makeni para comprar materiais, pegar a cadeira de rede e começar. Esses três meses vão passar muito rápido.

Você conhece bem a história do trabalho missionário em seu país?

1987-04 34N – Retiro Feminino

Olá,

Estou participando de uma aula sobre saúde feminina. Cheguei neste retiro na segunda-feira e ficarei aqui até sexta-feira (amanhã). Meu trabalho aqui é ajudar a enfermeira. Ela vai à clínica todos os dias e eu distribuo os remédios e recebo o dinheiro. Estamos vendendo muita aspirina, remédios para malária e parasitas. A maioria das mulheres (cerca de 175) tem poucas chances de consultar um médico ou enfermeiro, então elas aproveitam a clínica e suas instalações todos os dias.

Estamos vivendo aqui de forma simples. Estamos dormindo no chão, lavando com um balde e usando uma latrina. Estamos comendo pão no café da manhã, mingau de arroz no almoço, e outro missionário trouxe algumas coisas para que pudéssemos ter algo diferente no jantar. Acho que não consigo comer arroz duas vezes por dia durante cinco dias. Isso é realmente satisfatório.

De qualquer forma, o Senhor está trabalhando aqui, e as aulas têm sido muito boas. A ênfase tem sido no lar cristão, na saúde, no estudo e na memorização da Bíblia. Muitas dessas mulheres não sabem ler, mas conseguem memorizar e guardar a palavra em seus corações. Na outra noite, havia mulheres aglomeradas ao redor do altar — realmente uma mensagem tremenda sobre ser mãe e guia espiritual para seus filhos. Também foi um bom momento para mim e me encorajou.

Quase não conseguimos ir devido à falta de veículos para transportar o grande número de mulheres que queriam ir e à grave escassez de gasolina para levá-las à escola onde o retiro foi realizado. Mas finalmente chegamos e me encontrei com outros dois missionários: J, a esposa do nosso coordenador de missão, e C, uma enfermeira de Kamakwie.

Acho que o que mais lembrarei da aposentadoria não são os pequenos inconvenientes da latrina ou a falta de variedade na comida. Lembro-me de ouvir as senhoras cantando seu coral cristão às 6 da manhã na capela, bem em frente ao quarto onde eu estava dormindo. Lembrarei do altar cheio de mãos rezando e chorando por seus filhos e sua salvação. Lembrarei de suas discussões entusiasmadas sobre relacionamentos cristãos e verdades bíblicas.

Foi um momento muito divertido e encorajador para mim, não apenas porque vi essas mulheres desfrutando da comunhão com outras pessoas e absorvendo a Palavra de Deus, mas também porque aprendi novas verdades que poderia aplicar à minha própria vida e ao meu papel como mãe e esposa. .

Nancy

Você está disposto a aprender com as pessoas que veio servir?

1987-05 35P – A Confissão

Meu amigo

Hoje foi um dia difícil para mim. Nossos bons amigos e colegas da Espanha acabaram de partir. Ficamos tristes em vê-los partir, mas entendemos o motivo. Também estamos felizes em ver que a igreja encontrou um lugar onde pode servir com honra.

Deixe-me explicar,

Alguns meses atrás, quando eu estava voltando da fazenda atrás da casa do estúdio (casa em frente à estação), vários líderes importantes se aproximaram de mim. Entre eles estava meu amigo. Antes que eu pudesse terminar de cumprimentá-los, ele caiu prostrado no chão e agarrou meus pés, soluçando. Fiquei surpreso, e minha primeira reação foi me abaixar para ajudá-lo a se levantar, para que pudéssemos conversar e ele pudesse explicar. Algo me parou e fiquei ali, espantado e muito perplexo com esse amigo enrolado em minhas pernas, soluçando.

Enquanto isso continuava, fazendo-me sentir ainda mais desconfortável, os outros finalmente decidiram falar. Eles explicaram que meu amigo havia cometido um pecado grave aos olhos da comunidade. Algo que traria grande vergonha para a escola bíblica e a igreja. Eles também explicaram que era necessário que meu amigo procurasse pessoas importantes para se confessar e pedir perdão. Como eu era seu supervisor direto, fui a segunda pessoa com quem ele teve que se

encontrar e explicar. A primeira foi sua esposa. Eu mal conseguia imaginar o que tinha acontecido naquela reunião.

Demorou muito tempo até que seus soluços começassem a diminuir e ela finalmente conseguisse se levantar. Com a cabeça baixa e incapaz de me olhar nos olhos, esperava-se que ele explicasse seu pecado completamente e então pedisse meu perdão. Enquanto falava, pensei em como deveria responder a essa confissão. Quem era eu para decidir sobre seu perdão? Tudo o que eu conseguia pensar naquele momento era em quantas vezes eu teria que repetir esse processo.

Então percebi que era importante para mim falar a palavra de perdão. Pude ver que essa era a esperança dos líderes que o acompanhavam. Eles precisavam ver duas coisas: a confissão honesta do meu amigo e uma palavra sincera de perdão da minha parte. Isso me fez pensar sobre meu perdão, algo que Deus havia oferecido e disponibilizado antes mesmo de eu confessar meu pecado. Deus estava pronto para me perdoar antes mesmo de eu buscar seu perdão.

Naquele momento percebi que perdão não é confissão. Trata-se de estar pronto para perdoar quando alguém chega e confessa. Isso significa que não há consequências? Não, não é disso que se trata a confissão e o perdão. Trata-se de restabelecer o relacionamento para que a pessoa não fique sozinha enfrentando as consequências. Eles estarão isentos de punição? De novo não. O pecado envolve pagar um preço e hoje foi isso que aconteceu.

O pecado significava que ele não poderia permanecer naquela aldeia. Nem todo mundo é cristão e não quer perdoar ou restaurar uma pessoa. Então, ele teve que ir embora. Mas como sua confissão era sincera, os líderes estavam dispostos a trabalhar com ele em um processo de restauração e, para esse fim, encontraram trabalho para ele fazer enquanto avançavam no processo de restauração.

Aprendi muito sobre perdão vivendo entre essas pessoas aqui. Nunca se esqueça do que aprendeu e esteja sempre pronto para perdoar e trabalhar pela restauração dos outros, mesmo antes que eles percebam a necessidade de confissão. Essa é a missão. Conte às pessoas sobre o perdão disponível para que elas possam confessar seus pecados e se tornarem filhos de Deus.

Perdida J

Como você reage quando a cultura exige uma ação que se torna desconfortável?

1987-05 36N – Motins

Querida Abby,

Houve alguns tumultos nos últimos meses. Em ambos os casos, a situação local se agravou a ponto de envolver a polícia e os militares.

O primeiro foi um conflito entre dois homens: um Fullah e um fazendeiro local. Os Fullah são proprietários de gado que vivem em pequenas comunidades entre as outras tribos. Eles se deslocam de um lugar para outro dependendo da disponibilidade de água e pasto para o gado. Na maior parte do tempo eles vivem tranquilamente entre as outras tribos. Mas, ocasionalmente, seu gado escapa de seus cuidados e danifica a fazenda de um morador local.

Na maioria das vezes, essas disputas são resolvidas sem muitos problemas. O pagamento é feito pelas colheitas danificadas e a vida continua. Mas, por algum motivo, dessa vez a situação aumentou e começou a envolver mais e mais pessoas até que os dois grupos tribais começaram a se atacar. Nesse ponto, a polícia se envolveu. Parte do motivo é que os Fullah são muito ricos e têm muita influência.

A próxima coisa que percebemos é que policiais e soldados estavam chegando em caminhões e se espalhando pela cidade. Várias pessoas começaram a caminhar em direção à casa do outro lado da estação. Perry foi atrás deles para perguntar o que estava acontecendo. Assim que o viram, eles pararam e voltaram. Enquanto conversavam, ele explicou que estavam em uma propriedade da igreja e que precisavam falar com ele antes de prosseguir. Aprendemos com outras pessoas que há um alto nível de respeito pela igreja, então Perry sentiu que poderia abordá-los com segurança. Não tenho certeza de quão sensato isso foi, mas enquanto os observava conversando, eles apertaram a mão dele e imediatamente deixaram a propriedade.

Pouco tempo depois, começamos a ouvir muito barulho vindo da escola do outro lado do pântano. Então começamos a ouvir tiros através dos galhos das árvores acima de nós. A próxima coisa que percebemos é que as pessoas estavam fugindo da cidade em todas as direções. Os estudantes aparentemente protestaram contra a ação policial e militar de entrar nas casas das pessoas, prender qualquer pessoa que conhecessem e até mesmo apreender os bens daqueles que foram presos. Isso fez com que a polícia respondesse com firmeza.

Rapidamente nos mudamos para a frente da casa, o que a colocou entre nós e o que estava acontecendo na escola. Depois do que pareceu uma eternidade, os tiros cessaram. Foi naquele momento que um pai veio nos contar que seu filho, um jovem que Perry havia contratado para trabalhar na fazenda, havia sido preso. O pai perguntou se Perry poderia fazer alguma coisa. Perry não tinha certeza se conseguiria, mas decidiu que, com base na resposta anterior da polícia, ele tentaria.

Ele olhou para mim, sussurrou para eu rezar e então foi para a cidade. Mais tarde, ele me disse que eles, em geral, o respeitavam e ouviam seus pedidos. Eles disseram que suspeitavam que ele fazia parte daqueles que causaram o problema. Perry explicou que no dia em questão o jovem estava com ele, ajudando no trabalho da fazenda e transportando pedras para um projeto de construção. Ele diz que enquanto conversava com a polícia, conseguiu ver o jovem. Mas no final, eles se recusaram a deixá-lo ir. Perry me contou que, enquanto caminhava para casa, o caminhão com o jovem dentro passou e um dos policiais jogou uma lata de gás lacrimogêneo em seus pés. Perry me disse que achou a ação estranha, já que ele só precisou se afastar da granada para evitar o gás.

Passaram-se vários dias até que soubéssemos que o jovem havia finalmente sido libertado. Na semana seguinte, a cidade estava praticamente vazia. Eles estavam com medo que a polícia voltasse. Então nos concentramos no trabalho doméstico e no ensino aos alunos da escola bíblica que ficaram sozinhos após o primeiro encontro de Perry com a polícia.

Mas há apenas algumas semanas as coisas explodiram novamente. Desta vez foi um conflito entre dois partidos políticos. Um membro havia sido atacado por alguém do outro lado e sua família era de uma pequena vila a cerca de 11 quilômetros da selva.

Desta vez, a cidade foi evacuada antes da chegada da polícia. Perdi a conta de quantas pessoas vieram até nós perguntando se guardaríamos alguns de seus bens mais valiosos. Ficamos muito preocupados se deveríamos fazer isso, mas finalmente concordamos que deveríamos ajudar quem pudéssemos. Logo, os corredores da nossa casa estavam cheios de máquinas de costura, sacolas e outros recipientes cheios do que eles consideravam valioso.

E em poucas horas, a cidade se tornou uma cidade fantasma. Estava tudo fechado. Nossos trabalhadores ficaram mais do que felizes em vir trabalhar porque acreditavam e tinham visto evidências da última vez de que a estação missionária era um lugar onde eles poderiam estar seguros de qualquer coisa que acontecesse.

No início do dia seguinte, caminhões circulavam pela cidade em direção à vila. À medida que o dia avançava, algumas pessoas chegaram com relatos de que a polícia estava destruindo e queimando casas. No início da tarde, os caminhões retornaram à cidade e começaram a arrombar casas. As pessoas interpretaram isso como se não tivessem encontrado as pessoas que procuravam e culpavam os moradores da nossa cidade por avisá-los. Em determinado momento, dois policiais começaram a caminhar em direção à nossa casa; Mas assim que viram Perry sair de casa para se juntar a eles, eles se viraram e foram embora.

Eu já tinha visto meu marido arriscar a vida por outras pessoas em duas ocasiões. Essa ação dele me aterrorizou e me deixou muito orgulhoso dele.

Poucos dias depois, alguns líderes da igreja o abordaram e perguntaram se ele os levaria até a vila para que pudessem ver o que estava acontecendo e decidir se havia alguma maneira de ajudar as pessoas. Mais tarde, eles coletaram alguns alimentos e suprimentos e ele os ajudou a entregá-los às pessoas. Demorou mais de uma semana para que as pessoas retornassem à cidade e para que a vida recuperasse alguma aparência de normalidade.

É difícil descrever todos os meus sentimentos durante esse período. O medo que me tomou enquanto eu me perguntava se eu estava segura, se nossa família estava segura e se Perry estaria bem quando eu fosse falar com a polícia. A paz incrível que senti quando percebi que Deus estava cuidando de nós e daqueles próximos a nós. A tristeza pelo que estava acontecendo com as pessoas e como o pecado pode causar tanta dor e sofrimento. Deus, ajude-me a não deixar o medo controlar minha vida, a sempre confiar em sua paz em tempos de incerteza e a nunca parar de cuidar daqueles que estão em necessidade física e que precisam de seu amor e perdão.

Nancy

Em algum momento da sua vida você enfrentará uma situação que lhe causará medo. Você não pode saber como vai reagir no momento, mas pode aprender a depender de Deus para que, quando esses momentos chegarem, você saiba de onde tirar forças naquele momento. Como você vai começar a se preparar?

1987-05 37P – Agricultura

Saudações amigo

Deixe-me contar como é trabalhar na agricultura aqui em Serra Leoa. Tudo é feito à mão. Não há ferramentas elétricas, tratores ou equipamentos. Tudo, e eu quero dizer tudo mesmo, é feito à mão, e eu quero dizer tudo mesmo. Imagine comigo um pedaço de terra do tamanho de seis campos de futebol e você vai limpar esse terreno de arbustos e centenas de árvores. Sou muito grato pelos anos que passei na fazenda do meu avô quando era adolescente. Ele me ensinou o valor do trabalho.

Ajudei com o plantio, com a produção de feno e com o cultivo de milho, e ocasionalmente com a colheita de aveia. Aprendi o quão grandes eram os seis campos de futebol quando tivemos que andar para cima e para baixo no campo para coletar pedras antes de podermos plantar o campo. Nada foi feito rapidamente e tudo levou horas e horas para terminar. Ele tinha equipamento, mas era principalmente equipamento projetado para cavalos de tração. Isso significava que o trabalho levaria tempo para ser feito.

Bem, voltando à agricultura em Serra Leoa. Aqui estão as etapas envolvidas.

1. Limpar o terreno: ele estava coberto de mato que tinha que ser cortado à mão com facões. Para isso tive que contratar uma companhia de homens. Eles geralmente trabalham apenas para membros de sua empresa, porque é assim que o trabalho é feito. É difícil para uma pessoa limpar seis acres. Às vezes, se você oferecer dinheiro suficiente e conseguir elaborar o programa de alimentação e eles tiverem uma folga na agenda, eles estarão disponíveis. Tive sorte, eles precisavam de dinheiro, tinham tempo e era fácil começar a trabalhar. Então, no dia combinado, vinte homens chegaram e limparam mais de seis acres. Fiquei muito feliz com isso.

2. Arar a terra para plantar amendoim. Mesmo processo. Contrate grupos de pessoas para virem com pequenas enxadas e trabalharemos o solo para o plantio. Desta vez, contratei estudantes do ensino médio para o trabalho. Eles chegaram num sábado e cultivaram cerca de seis acres.

3. Plante o amendoim. Enquanto eu tentava cultivar a terra, Nancy supervisionava outro grupo que descascava amendoim para plantar. Ele havia comprado a semente do chefe da Paramount ao preço

de pagar dois sacos de amendoim para cada saco que recebia. No dia seguinte, contratei aqueles alunos novamente e eles plantaram os mesmos seis acres.

4. Limpe a terra para o arroz. Isso foi um desafio. Ninguém queria o contrato. Todos disseram que meu preço era justo, mas por algum motivo não consegui encontrar ninguém para contratar. Uma equipe me deu uma motosserra, mas ela quebrou depois de cortar apenas seis palmeiras. Então encontrei uma serra circular para duas pessoas e alguém para se juntar a mim. Cortamos mais vinte palmeiras e ele disse que não poderia voltar. Então só restava uma opção. Afiei o machado e todos os dias saía para cortar as palmeiras. Deixei as outras árvores grandes, muito grandes, porque me disseram que a sombra que elas criavam seria boa para a colheita. Acho que consegui cortar entre 10 e 20 palmeiras por dia. No final, eu tinha cortado mais de cem. A terra parecia um campo de batalha porque depois de cortar o mato, queimamos o campo e agora havia árvores queimadas por todo lugar.

5. Cultive e plante arroz. Agora era hora de cultivar a terra para plantar arroz de terras altas. Desta vez seriam mais de 10 acres de trabalho. Mais uma vez, fui em busca de uma empresa para fazer o trabalho e de um trabalhador especializado para plantar o arroz enquanto eles cultivavam. Também me aconselharam a encontrar uma pessoa chamada Yeliba, que toca bateria e canta para os trabalhadores. Aprendi que se você quer que o trabalho seja mais rápido e incentive os trabalhadores, você deve contratar essa pessoa.

Contratar pessoas é um processo completo e sempre preciso de alguém para ajudar como intérprete. Embora meu krio seja bom, eles nem sempre me entendem porque é a terceira ou quarta língua deles e eles só a usam quando vão para cidades grandes para fazer negócios básicos. Então, eu levava meu amigo K e ele dizia o que eu precisava e era meu intermediário enquanto negociávamos o preço. Isso sempre demorava algumas horas. Há saudações, apresentações e negociações. Tudo isso leva tempo. Além do fato de que deve ser feito por meio de um tradutor.

Tudo correu bem e o trabalho foi feito rapidamente. Ah, e você não pode fazer isso até a noite, depois que os trabalhadores retornarem dos campos. Muitas vezes saíamos às 17h e só voltávamos depois das 20h.

6. Contratação de segurança. Ao fazer tudo isso, geralmente você precisa de alguém para garantir que os pássaros não peguem as sementes. Então, contrate pessoas que sejam especialistas em usar uma funda (como a que Davi usou na Bíblia). Você precisará contratá-los por dois períodos diferentes para proteger o arroz. O primeiro é desde o momento da semeadura até que a semente tenha crescido alguns centímetros de altura. A segunda é quando o arroz começa a ser produzido. Eles coletarão pequenas pedras para jogar aos pássaros. Quando eles jogam uma pedra, o som é quase como o de um tiro. Eles costumam acertar um pássaro porque são muito precisos com suas fundas.

Bem, essa é uma rápida olhada no que envolve a agricultura de sequeiro. Estou aprendendo rapidamente como as pessoas organizam o trabalho e podem ajudar umas às outras para que haja comida suficiente para todos quando chegar a época da colheita. Também estou aprendendo como relacionamentos e a compreensão de formas culturais de trabalho abrem portas para outras oportunidades ministeriais.

Ah, esqueci um passo. Tive que fornecer ferramentas para alguns trabalhos. Isso significava ir ao ferreiro com pedaços de molas de lâminas quebradas e vê-lo transformar esses pedaços em enxadas e facões. Acho que passei a maior parte do dia nesse processo.

Se bem me lembro, descreverei o processo de colheita, que ocorrerá em alguns meses.

Bênçãos

Perdida J

A maneira como o trabalho é feito em uma cultura diferente pode ser muito diferente do que você espera. Como você identificará as diferenças e encontrará as pessoas certas para fazer o trabalho?

1987-06 38P – Apresentação do Instituto Bíblico

Não

Obrigado por sua carta e perguntas sobre os planos para a escola bíblica. Farei o meu melhor para explicar o que aconteceu.

Para começar, uma das principais tarefas que nos foram atribuídas foi avaliar o programa atual e a necessidade de treinamento pastoral. Apresentei os resultados de uma pesquisa ao conselho no início deste ano, bem como uma visão de cinco anos do que precisava ser feito. O plano tinha tudo: um novo currículo, um novo campus e planos para treinar pastores leigos. A reunião correu bem e várias decisões importantes foram tomadas.

Eles aprovaram a compra de mais terras, se possível, e forneceram fundos para isso. Eles aprovaram o novo currículo e o plano para um novo campus. Além disso, assim que eu pudesse estabelecer cursos por correspondência para as aulas, os alunos, no último trimestre do ano letivo atual, seriam designados para as igrejas. Durante esse período, eles trabalhariam para concluir as aulas para poderem receber seus diplomas durante a reunião anual da igreja em dezembro. Não fiquei totalmente satisfeito com isso. Cursos por correspondência nunca são tão bons quanto estar em sala de aula com o professor. Junto com essa decisão, eles decidiram que, se tudo estivesse em ordem, reabriríamos a escola bíblica em setembro de 1988.

Na verdade, estou aliviado que eles tenham tomado essa decisão agora. O trabalho na fazenda, a reforma dos prédios e o desenvolvimento de materiais para o novo programa são bastante exigentes. Teria sido muito estressante fazer tudo isso, além de preparar e dar aulas.

A última decisão foi a mais emocionante. Eles ficaram tão satisfeitos com o que viram que decidiram convidar líderes de várias missões e igrejas para uma reunião. Naquela reunião, pude apresentar a visão de criar um programa de treinamento unificado que forneceria pastores para diversas organizações. Eles sabiam que isso poderia funcionar porque já estávamos envolvidos em um programa de treinamento desse tipo em nível de graduação com outros quatro grupos.

A apresentação ocorreu bem e todos os grupos elogiaram o trabalho realizado na preparação do programa. Todos foram para casa para discutir o assunto com seus Conselhos. Algumas semanas depois, descobri que ninguém queria comprometer os recursos financeiros e o pessoal necessários para fazer isso acontecer. Para dizer o mínimo, fiquei desanimado. No entanto, continuei trabalhando no desenvolvimento do currículo e de todas as estruturas que seriam necessárias para iniciar o programa.

Fui para a próxima reunião do conselho nacional sem saber o que dizer ou fazer. Apresentei meu relatório sobre a compra da terra e o progresso da agricultura. O que aconteceu depois quase me deixou sem fôlego. O superintendente nacional me perguntou se eu achava que conseguiríamos executar o programa sem os outros grupos. Antes de responder, ele começou a desafiar o conselho nacional sobre a necessidade de seguir em frente. Precisávamos da escola e o plano estava em andamento para treinar aqueles chamados para serem pastores. Ele começou a delinear o plano que havia apresentado às diversas organizações e, quando terminou de falar, elas votaram. Foi unânime a favor de seguir adiante com o plano.

Foram tomadas decisões para garantir que haveria fundos para administrar a escola e fornecer a equipe necessária. Então, outro choque. Em vez de esperar até setembro do ano seguinte, eles queriam que a escola reabrisse em meados de março. Agora fiquei muito feliz que eles tivessem decidido fechar a escola. Haveria muito trabalho a ser feito nos próximos seis meses.

Minha cabeça ainda está girando. Geralmente, leva anos para chegar a esse ponto, e tudo isso aconteceu em nosso primeiro ano aqui em Serra Leoa. Terei muito o que fazer e trabalharei para Nancy. Vou precisar disso para Ajude-me a iniciar e depois executar um programa para esposas de estudantes. Sei que ela adora ensinar, mas também sei que ela se pergunta se será capaz de planejar e executar um programa como esse. Eu sei que ela tem as habilidades.

Bem, é aí que estamos conectados à escola bíblica. Em alguns meses, visitarei todos os distritos para enviar inscrições e realizar entrevistas. Ore comigo por força e sabedoria para Nancy e eu enquanto avançamos na preparação para o reinício das aulas.

Perdida J

Como você reage quando o planejamento avança mais rápido do que o esperado e você não está totalmente preparado para avanços tão rápidos?

1987-06 39N – Cozinhar

Querido

Tenho pensado sobre um tema comum e como ele nos afetou e mudou. Comida.

Quando chegamos, gostávamos de ir a vários restaurantes étnicos e preparar refeições que eu chamaria de típicas para nós, americanos. Depois, passamos uma semana no centro de retiro católico da escola de idiomas e nos serviram arroz duas vezes por dia (almoço e jantar). O café da manhã geralmente era aveia ou algo parecido. Isso foi difícil. Tanto o arroz quanto o molho que colocaram nele não pareciam muito atraentes. Até mesmo o arroz jollof, um tipo de arroz frito, era um desafio. Embora tivesse uma boa aparência e um sabor muito bom, era um desafio comê-lo.
PARA

Depois voltamos para o centro de descanso e seguimos de volta para o campo. Por mais alguns dias, desfrutamos de um menu típico de nossas refeições. Quando finalmente chegamos em Gbendembu, um novo cardápio começou a ser desenvolvido. Era necessário porque o custo do nosso tipo de comida era muito alto e não estava disponível. Se quiséssemos comprar esses suprimentos, teríamos que dirigir cinco horas até Freetown para encontrar uma loja e estar dispostos a pagar até três ou quatro vezes o que custam nos Estados Unidos.

Então, era hora de mudar para uma dieta baseada em arroz. No começo, tive mais dificuldade com isso. Perry e as crianças pareciam não ter problemas e gostaram da comida. A boa notícia é que encontramos um ótimo substituto para os caros cereais de caixa. Descobrimos que Alimamy, nossa cozinheira, sabia fazer granola e que todos os suprimentos estavam disponíveis e eram relativamente baratos. Então, na maioria dos dias, o café da manhã consistia em granola (às vezes panquecas ou ovos). No almoço, comíamos arroz e costeleta de porco, exceto aos domingos, quando Alimamy não estava trabalhando. O filé de arroz geralmente é feito de arroz com um dos vários tipos de molhos ou coberturas. Os molhos incluem folhas de Petete (folhas finamente picadas de um tipo local de batata), folhas de Casada (folhas finamente picadas da planta mandioca) e sopa de granat (feita de amendoim). Todos eles incluem os seguintes ingredientes: extrato de tomate, cubos de maggi, sal, óleo de palma, algum tipo de carne e uma pimenta vermelha bem forte (demorei um pouco para me acostumar, mas Perry adora). Às vezes eles fazem um molho de feijão Kunsho. Elas são parecidas com ervilhas partidas e têm um sabor ótimo quando preparadas como molho.

Além disso, há pratos feitos com casada e batata local.

Nós experimentamos alguns tipos interessantes de carne. Temos acesso às carnes habituais, como carne bovina e frango. Às vezes temos carne de porco, mas não está disponível. Depois, há outras carnes um tanto comuns, como a de macaco e a de veado. No entanto, há algumas carnes que demoramos um tempo para nos acostumar. Não porque tenham gosto ruim, mas porque não as consideramos carne. Entre eles estão o porco-da-terra, o rato-cortador (que é um grande rato selvagem), a iguana, a jiboia, o gato selvagem e muitos outros animais. Peixe defumado também está disponível, mas muitos deles são tão cheios de ossos que não os compramos. No entanto, quando é maior e não tão ossudo, é bem saboroso.

Como eles não estão disponíveis todos os dias, compramos o máximo possível quando estão no mercado ou quando um caçador vem e vende parte de sua captura. Depois moemos um pouco e cortamos o restante em cubos e enlatamos. Se você não fizer isso, não conseguirá nem mastigar.

Existem outros alimentos especiais, como arroz jalof e outro molho chamado krenkren, mas eles exigem coisas especiais para serem feitos e geralmente são feitos apenas para ocasiões especiais.

No começo era um desafio comer arroz todos os dias, mas agora, se não comemos arroz durante o dia, parece que está faltando alguma coisa. Além disso, os molhos que pareciam tão desagradáveis no começo agora têm um sabor ótimo. Nem notamos a aparência, porque sabemos que o sabor será bom. Nossa favorita é a sopa de romã. Isso nos leva ao jantar. Aqui cedemos e tentamos preparar as comidas a que estávamos acostumados. Mas, novamente, tivemos que ser seletivos devido ao custo e à disponibilidade desses itens. Perry aprendeu a fazer pizza e criou substitutos razoáveis para temperos, queijo e carne. Teríamos espaguete, macarrão com queijo (A fez um trabalho incrível com isso e usamos aquelas salsichas de Viena para isso) e assim por diante. Também descobrimos um sanduíche de carne local ou pão recheado que passou a fazer parte do cardápio da noite. E aprendemos que a batata local, quando fatiada e frita, é um excelente substituto para as batatas fritas.

Eu poderia continuar falando sobre como nossa dieta mudou e como passamos a gostar e quase preferir alimentos locais, mas isso é o suficiente para você entender por que buscamos apenas certos tipos de alimentos, presuntos e vegetais enlatados, para que possamos ter uma dieta um tanto balanceada para nossos filhos em crescimento. Os únicos vegetais frescos são aqueles que conseguimos cultivar em nosso jardim, o que inclui alguns tomates, pepinos e similares.

Estou começando a me perguntar se a mudança em nossa dieta nos ajudou a superar o problema que tivemos com furúnculos no primeiro ano. Escreverei sobre isso em outra carta. Mas estamos todos bem e saudáveis. Perry, que lutou mais do que qualquer um de nós, finalmente se sente melhor na maior parte do tempo.

Como resultado de tudo isso, estou preparando um livro de receitas com base nos alimentos disponíveis aqui. Meu amigo J está me ajudando com isso. Ela criou muitas receitas diferentes ao longo dos anos.

Por fim, não há alimentos pré-embalados aqui. Você tem que fazer tudo do zero. Algumas dessas refeições levam horas para serem preparadas. Por isso, sou muito grato por ter A como nosso cozinheiro e meu professor.

Da minha cozinha para a sua.

Nancy

Quando deixamos nossa cultura para viver em outra, é bem certo que haverá comidas diferentes e maneiras diferentes de encontrar ingredientes e cozinhar. Como você responderá às mudanças? Você está disposto a incluir esses alimentos no seu cardápio e aprender a prepará-los? Ou é possível que outros os preparem, se possível, já que o custo de um cozinheiro é razoável? Você procurará fontes locais de alimentos, restaurantes, mercados e vendedores ambulantes para poder experimentar a comida local e encontrar ingredientes? Como você lidará com a possibilidade de não gostar de uma comida específica e ela ser um dos pratos mais comuns que serão servidos a você?

1987-07 40N – Nancy ensinando

Caro A,

Perry estava conversando comigo sobre ensinar esposas de alunos no começo deste ano. Finalmente concordei, embora com medo e tremendo com a ideia. Ele tem muita confiança em mim. Eu disse a ele que nunca tinha feito nada parecido e ele respondeu que nunca tinha dirigido um Instituto Bíblico. Como eu poderia argumentar contra isso?

Era um novo conceito para esta escola. Ouvi dizer que havia aulas para esposas na outra escola, mas isso seria diferente. Quando as mulheres chegaram, descobrimos o quão diferente era. Havia cinco esposas de estudantes. Embora dois tivessem alguma educação anterior, três deles nunca frequentaram nenhum tipo de escola. Apenas um sabia ler inglês razoavelmente bem, mas nenhum deles falava inglês. Além disso, o krio não era a primeira língua deles, e alguns deles tinham dificuldades com ela, como eu.

Foi um desafio encontrar uma maneira de ensiná-los que não fosse o método de palestra. Depois de algumas sessões, encontrei uma maneira que funcionou bem para nós. Usamos a Bíblia Big Kids (versão ilustrada) e designei a cada mulher uma seção para aprender. Elas levavam o livro

para casa, seus maridos liam a história para elas e as mulheres memorizavam os pensamentos básicos da história. Então, na próxima aula, todos se revezariam contando a história.

Fiquei satisfeito com o entusiasmo que as mulheres demonstraram em aprender. Eles ficaram animados porque, mesmo não sabendo ler, conseguiram participar ativamente das aulas.

Também organizei algumas sessões na clínica para ajudá-los a adquirir alguns conhecimentos básicos de saúde. Eles também gostaram disso.

Gostei muito de ensinar e interagir com as esposas dos alunos. Infelizmente, não durou muito. O conselho decidiu fechar a escola mais cedo para que Perry pudesse se concentrar nos preparativos para reabri-la no ano que vem. Isso me fez sentir um pouco perdido e me perguntar qual era meu papel no ministério. Tenho muito o que fazer entre cuidar das crianças e cuidar da clínica (mas isso vai acabar logo, pois a enfermeira vai voltar). Também cuido da administração da casa e de conhecer todas as pessoas que vêm aqui todos os dias. Sei que deveríamos estar aqui, mas gostaria de poder me envolver mais no ministério.

Acho que Perry sente isso e tem me incentivado a pensar em desenvolver um programa mais abrangente para mulheres. Na verdade, ele reservou um tempo para trocarmos ideias. Fico assustada ao pensar em ser responsável por ensiná-los quando tenho tão pouco conhecimento de sua cultura e de suas vidas.

Depois da nossa primeira sessão de brainstorming, comecei a relaxar. Perry não espera que eu dê todas as aulas, mas sim que eu ajude a organizar o programa, descubra o que eles precisam aprender e então encontre pessoas para ajudar. Já estou analisando algumas possibilidades: uma aula sobre Bíblia, uma aula sobre saúde com a qual a enfermeira pode me ajudar e uma aula de alfabetização. Temos uma pessoa aqui na cidade que foi treinada em alfabetização e tem acesso a materiais. Eu sei que as mulheres adorariam saber ler. Todo mundo sabe falar um pouco de krio, então é provavelmente nisso que vamos trabalhar. E podemos deixar que aqueles que sabem ler ensinem aqueles que não sabem.

Você me ouviu, Deus já está respondendo minha oração sobre meu papel e sobre ter um ministério com alunos. Agora estou ansioso pelo próximo ano e pela oportunidade de ensinar novamente.

Nancy

Muitas vezes, o papel de um dos cônjuges é bem definido e o papel do outro pode não ser claro. Embora esteja claro que eles devem cuidar de suas famílias, não há uma ideia clara do que seu ministério pode envolver. Elas podem ter um ministério para outras mães e seus filhos, mas anseiam por mais. Como você e seu cônjuge definirão o papel e o ministério dessa pessoa? Isso é importante?

1987-08 41N – A Oração de uma Mãe

Oração de uma mãe

Caro senhor,

Obrigado por responder! Foi um bom momento para John. Ele e D se divertiram juntos. Estou muito grata! Por favor, continue com meus meninos. Molde-os e dê sabedoria a Perry e a mim. Por favor, acompanhe-os para que se sintam confortáveis aqui e com todas as pessoas que encontrarem, tanto africanas quanto americanas. Ajude a fazer da minha atitude um exemplo. Por favor, ajude-os a se divertir onde quer que estejamos. Obrigada por ouvir e entender o coração de uma mãe.

Senhor, não estou me sentindo bem ultimamente. Tenho minhas suspeitas sobre o que está errado (ou certo). De qualquer forma, senhor, o senhor é o chefe. Por favor, me dê a atitude correta e apenas me oriente. Sei que meus caminhos não são os seus e, como sempre, os seus caminhos são melhores.

Obrigada, Perry, ele é muito bom em me ouvir e conversar comigo. Ajude-me a ser solidário e amoroso. Dê-lhe força, porque ele trabalha muito.

Ajude-me a lidar com minha solidão. Eu sei que você nos trouxe aqui. O trabalho é perfeito para nós, especialmente para Perry (ensino, agricultura, construção). Às vezes me sinto perdido, como se não tivesse um papel claro. Estou ocupado, mas quero me envolver mais na vida de outras pessoas. Eu realmente gostei de ensinar. Ajude-me a crescer nessa área para que eu possa ensinar as esposas dos alunos quando eles chegarem no ano que vem. E obrigada por trazer L de volta para Gb. Ela está se tornando uma amiga maravilhosa.

N também está aqui agora. Obrigado pela sua boa vontade e seu sacrifício em vir. Mantenha-o saudável. Abençoe sua família na América. Não deixe que Satanás interfira em seu trabalho aqui, deixe que ele seja produtivo e uma ajuda real.

Rezo pelos G's de hoje. Eles estão voando para a América. K precisa de cirurgia. Dê a eles uma viagem segura e acompanhe-os nos próximos dias. Traga-os de volta para seus filhos (e Senhor, abençoe-os). Ajude-os a não terem medo.

Obrigado, Pai, pelo teu amor por todos nós. É tão incrível que você pode ouvir todas as línguas e todas as pessoas, tudo ao mesmo tempo! Eu te amo, Senhor.

Ajude-me a ser como Cristo hoje. Por favor, guie minha língua e meu coração. Deixe que eles concordem e esse acordo o honrará.

Nancy

Ser pai ou mãe é um desafio, não importa onde você viva. Quais você acha que são questões específicas que podem afetar a criação dos filhos em outro país?

1987-08 42N – Uma carta de notícias gerais das crianças

Querido

A nova alegria de John é o softball. Agora ele está esperando que eu termine esta carta para que ele possa lançar. Pedi que ele ditasse para mim e eu escreveria o que ele dissesse para a vovó e o vovô.

Caros A&A: Quero mostrar a vocês nosso novo carro. E eu quero mostrar ao vovô meu macaco e minha rede. Papai também tem uma rede. E tenho sapatos novos no meu quarto. Eles estão colocando azulejos na cozinha. Eu gosto de jogar beisebol. Ele brincou comigo esta manhã. Ele não sabe exatamente como.

Eu amo vocês, vovó e vovô. Quero que você venha nos ver. Venha nos ver, Jeffrey. Ele está ficando grande.

John.

Sim, finalmente terminamos a casa de brinquedo debaixo da grande árvore. Passamos a maior parte do último domingo aproveitando Kool-Aid, biscoitos e paz e tranquilidade. Chico (nosso macaco de estimação) também gosta.

As crianças adoram subir até o tanque de água na frente da casa para coletar água. Infelizmente, tive que repreendê-los porque é de lá que os trabalhadores tiram água potável. Chove tanto que é sempre fresco, a menos que crianças pequenas entrem na água. É difícil repreendê-los porque parece muito refrescante e divertido. Então consertamos outro atrás para que não houvesse problemas.

Um dia, alguém, ninguém sabe quem, trouxe um peixe para John. Eu estava nadando em um balde de água. Então, depois de brincar com ele, ele morreu. John decidiu enterrá-lo. Ele foi até o jardim com a pá em uma mão e o peixe na outra. Ele cavou um belo buraco, encheu-o com água e colocou o peixe lá dentro. Acho que eu queria que o peixe se sentisse em casa no túmulo. Ele teve muito cuidado ao colocar várias bolas de terra sobre ele. Que vista. Gostaria de ter tido a câmera.

Os meninos seguem Perry para todos os lugares e estão sempre tentando ajudá-lo. É divertido observá-los. Às vezes pode ser frustrante porque eles atrapalham um pouco. Mas ele lida bem com isso. Ontem vi John tentar ajudar a colocar os blocos. Jeff adora subir no caminhão e ver o que está acontecendo. Assim que ouve o caminhão dar a partida, ele sai correndo pela porta. Isso torna tudo mais fácil para mim, mas ele fica muito triste quando não pode ir. Você sabe, idas ao hospital ou à noite para uma cidade para contratar trabalhadores.

Jeff demorou a falar e John era bastante tímido no começo. Tantos sons novos. Jeff, no entanto, fez o melhor que pôde para resolver o problema. Eles estão ouvindo três idiomas ao mesmo tempo. Inglês, conosco, Krio, quando falamos com os trabalhadores, e Loko, quando os moradores locais falam entre si. John responde um pouco, mas claramente entende muito do que está sendo dito.

Mas Jeffrey, que estava quase em silêncio no início, agora está falando e responde a cada pessoa na língua correta. Ah, ser criança e aprender tão facilmente!

Jeff é o mais bondoso. Ele sorri e todos sorriem de volta. Ele acena e eles acenam de volta. Ele é muito amigável com todos. Ambos estão se adaptando bem e fazendo amigos. Minha grande preocupação é como eles vão lidar com outras crianças nos Estados Unidos. Esse medo foi grandemente aliviado durante o conselho missionário. Há várias crianças em nosso grupo e muitas delas têm a mesma idade que nossos filhos. Eles se divertiram muito tocando juntos.

Jeff, no entanto, é o mais travesso. Outro dia alguém esqueceu de selar corretamente uma lata de tinta. Bem, Jeff encontrou. As mães sabem quando algo está acontecendo porque estava muito silencioso atrás da casa. Mas, como sempre, seu radar não é ativado até você perceber que está muito silencioso. Quando isso acontece, você de repente começa a se preocupar se algo aconteceu. Temos cobras, escorpiões e outras coisas perigosas que podem machucar nossos filhos. Mas então você percebe que não é por isso que ele está calmo. Isso resultaria em gritos ou ruídos de algum tipo. Quando tudo se acalma assim, é porque há algo errado acontecendo.

Você adivinhou! Jeff encontrou a lata de tinta, mergulhou as mãos na tinta e esfregou no cabelo, no rosto e em tudo. Que vista. A raiva e a frustração rapidamente deram lugar ao riso. Liguei para Perry do escritório e ficamos olhando para ele, rindo. Ele ficou muito feliz, mas começou a gemer um pouco. A tinta estava começando a entrar em seus olhos, então começamos rapidamente o processo de limpeza. Seu rosto feliz e sorriso mudaram rapidamente. Ele não gostou de tudo o que estavam fazendo para limpar a tinta. Era uma tinta a óleo e, portanto, exigiu mais esfregamento e uso de querosene para removê-la do cabelo e de todos os outros lugares. A camisa, bem, essa foi para o lixo.

Temos dois filhos maravilhosos e eles estão crescendo rapidamente. Rezo muito por eles para que Deus esteja com eles e os molde.

Espero que tenham gostado das histórias.

Nancy

Como você lida com o comportamento travesso e os erros dos seus filhos? Como a nova cultura em que você vive afeta suas ações?

1987-09 43P – Agrimensor

Amigo

Estamos finalmente prontos para o próximo passo na construção de um novo campus. O primeiro passo foi limpar o terreno. Isso aconteceu em duas fases. A primeira coisa foi plantar uma cultura em toda a propriedade. Então, plantamos amendoim em uma área, arroz de sequeiro em outra, e batata-doce (um tipo de raiz) e mandioca em outra. Depois de colhermos essas plantações, o que

deu um pouco de trabalho, começamos a segunda rodada de limpeza, que era a terra onde os prédios e a estrada seriam construídos. O primeiro edifício será uma casa para funcionários. Haverá outra rodada de limpeza mais tarde.

N chegou para ajudar no próximo passo. Ele é engenheiro civil e trouxe as ferramentas que precisaremos para mapear o terreno e a localização dos edifícios. Eles ocuparão mais espaço do que planejei originalmente. Isso porque meu projeto original era para um edifício com uma capela central e três alas: uma para salas de aula, uma para a biblioteca e uma para escritórios. Eles disseram que era um projeto muito grande e eu o dividi em quatro prédios separados. É o mesmo projeto geral, mas é mais fácil levantar fundos para edifícios individuais e concluir um edifício de cada vez.

Há três partes neste processo. Uma delas é fazer um mapa de contorno completo de toda a propriedade. Estou muito feliz de ter N aqui para me mostrar como fazer isso. É um grande desafio projetar e mapear os contornos de mais de 30 acres. Levamos quase uma semana para dar esse passo. O próximo passo foi traçar os caminhos até a escola. Consegui alugar um pedaço de terra entre a estrada principal e a escola para que pudéssemos ter uma entrada. A outra entrada será pela estação missionária existente.

Mais uma vez, foi bom ter N aqui. Ele tem a capacidade de visualizar a propriedade e conseguimos fazer isso em apenas alguns dias. O último passo foi localizar e colocar marcadores para todos os edifícios a serem construídos. Nos últimos dias, conseguimos concluir esse trabalho e então criar elevações para cada edifício para entender como fazer o trabalho de base para cada um.

No meio de todo esse trabalho, tivemos um pequeno problema para resolver. Um dia, todos nós tivemos que ficar longe de casa. Era dia de lavar roupa e a cozinheira e a lavadeira só trabalharam até 13h. Então contratamos um rapaz para cuidar das roupas à tarde. Quando voltamos, tiramos as roupas e as guardamos. No dia seguinte, N disse que estava sem um short. Enquanto conversávamos, o jovem voltou para cobrar. Adivinha onde encontramos os shorts? Ele estava usando-os.

Ele claramente os havia roubado. Pelo menos foi a primeira coisa que me veio à mente. Mas talvez ele não achasse que estava roubando. Talvez ele pensasse que poderia tê-los como parte de seu pagamento. Ou talvez ele tenha pensado que não havia problema em pegá-los emprestados, desde que os devolvesse. Enquanto conversávamos, descobrimos que ele de fato os havia roubado. Infelizmente, perdemos outros itens quando ele trabalhou para nós. No passado, nós apenas suspeitávamos, mas desta vez ficou claro que ele os havia levado. Ele estava ali, usando-os. Ligamos para um líder, informamos sobre o problema e, mais tarde naquele dia, os shorts nos foram devolvidos. Parece que teremos que encontrar outra pessoa quando precisarmos de ajuda extra.

Também reservamos um tempo para fazer serviço comunitário. O conhecimento de N sobre estradas foi útil novamente, pois passamos alguns dias consertando um trecho da estrada que estava quase intransitável devido à chuva e à lama. No domingo passado, tivemos que resgatar o Superintendente Distrital que havia levado um grupo de mulheres para um domingo especial para mulheres e seu carro quebrou. Não pudemos fazer muito devido à falta de peças de reposição, mas conseguimos resgatar metade das mulheres.

Hoje, N está trabalhando em um conjunto de plantas para cada edifício, mostrando a localização e as elevações, para que eu possa localizar cada um quando chegar a hora de começar a construção. Ele encontrou um marco na esquina da propriedade da missão que mostra quando a igreja comprou a propriedade da base há quase 100 anos.

Enquanto ele faz isso, estou colocando um plano em ação para conseguir os materiais que preciso. Espero pegar emprestado o caminhão da missão novamente. Eles me deixaram usá-lo há um mês para ir a Bo e comprar madeira para móveis. Madeira local é boa, mas não é forte o suficiente para construir os móveis de que precisamos, como mesas, cadeiras, bancos e púlpitos. Espero construir uma cadeira especial para o chefe supremo como agradecimento por toda sua ajuda com a terra.

Meu plano inclui transportar mais de 100 cargas de areia (aproximadamente 6 cargas por dia) e 40 cargas de pedra (aproximadamente 5 cargas por dia). Para fazer isso, preciso contratar equipes de trabalhadores para retirar areia do leito do rio e empilhá-la em terra seca, obter permissão de um proprietário de terras para escavar pedras e contratar pessoas para fazer isso e empilhá-las para facilitar o acesso. Tudo isso levará um mês dirigindo de um lado para o outro, carregando e descarregando manualmente.

O outro trabalho que estamos fazendo é desenterrar um enorme cupinzeiro na propriedade. Tem pelo menos 3,6 metros de altura e mais de 6 metros de largura. Não tenho certeza de quão profundo é. Provavelmente tão profundo quanto alto. Aprendi que quando você esmaga isso e mistura com cimento, forma um bloco muito forte. Até encontrei a máquina usada para fazer esses blocos em um armazém na missão. Novamente, contratei pessoas para desenterrá-lo e triturá-lo, depois transportá-lo para o prédio de armazenamento principal, onde outro grupo medirá e misturará o material com água e cimento para fazer os blocos. Isso vem acontecendo há semanas. Quando estou ocupado, Nancy geralmente dirige a caminhonete para transportar terra para os trabalhadores.

E eu estou comprando madeira. Muito disso Temos outra área de armazenamento que está ficando cheia. Acho que consigo colocar mais de 500 placas nele. Todos eles devem ser empilhados e espaçados para que sequem adequadamente. Já está meio cheio.

A vida não é chata aqui. Estou muito feliz pela ajuda do N. Há muito o que fazer, e a equipe chega no dia 1º de fevereiro, e já estamos em meados de novembro. Reiniciar uma escola bíblica está se

tornando muito mais do que apenas escrever um currículo. Estou aprendendo muito sobre como prover moradia, alimentação e muito mais. Eles não conseguirão se concentrar nos estudos se tiverem que lidar com essas coisas e cuidar de suas famílias.

A cada dia estamos um passo mais perto de reabrir as escolas. No mês que vem descobrirei quantas pessoas estão interessadas em receber treinamento. Houve muita pressão para fazer as coisas desde que o conselho nacional decidiu adiar a abertura das escolas por seis meses, de setembro a março.

Obrigado por me permitir compartilhar um pouco sobre tudo o que está acontecendo para nos prepararmos para os novos alunos e funcionários que chegarão em março do ano que vem. E junte-se a mim para agradecer a Deus por homens como N que estão dispostos a compartilhar suas habilidades na missão de Deus.

Bênçãos

Perdida J

Quão disposto você está a fazer coisas que estão fora do seu conjunto de habilidades e que definem responsabilidade? Como sua disposição para se adaptar, ou a falta dela, afetará o trabalho que você espera fazer? Como você lida com a pressão?

1987-10 44P – A Cozinha

Meninos (e meninas). Preciso dizer com toda a clareza que minha esposa é incrível.

Por que digo isso? Porque ela tem que aturar tudo que eu faço para atrapalhar o fluxo normal da casa. Você entende o que estou dizendo?

Deixe-me explicar. Quando começamos a pastorear, compramos uma casa que tinha mais de 110 anos. Foi ótimo, mas claramente precisava de muito trabalho. Então, pelos três anos seguintes, nós o consertamos constantemente. Primeiro, tive que arrancar todo o encanamento e substituí-lo, e isso significou arrancar o banheiro (que era o único que tínhamos na casa). Entre a substituição do encanamento, tudo novo... bem, você entendeu.

Então, toda a fiação da casa teve que ser substituída, o que significava que havia apenas poeira por toda parte. Tivemos então que remover o isolamento, apenas para descobrir que todas as janelas estavam com tanto vazamento que parecia que tínhamos um túnel de vento na casa no inverno (exagero, é claro). Mas, verdade seja dita, havia tanto espaço aberto entre os blocos no porão que sempre havia uma camada de gelo lá dentro. Então, no ano seguinte, desmontamos todas as janelas e todo o trabalho de carpintaria para desmontar e remontar, além de remover todos os blocos de concreto. Que diferença!

Depois disso, começamos a consertar todo o gesso e o torneamento antigos, cômodo por cômodo. Isso significou simplesmente outra rodada de limpeza e a decisão de reformar a cozinha. Nancy estava constantemente em modo de limpeza para o que estava fazendo. Além de tudo isso, tive que substituir o telhado. Então você tem uma ideia de quão incrível e paciente minha esposa é. E ela ajudou com tudo isso. Depois de dois anos, tínhamos feito a maior parte do trabalho e pudemos aproveitar uma pequena pausa.

Então chegamos em nossa casa no SL. As pessoas nos disseram que era uma casa bonita e espaçosa, e era mesmo. Também nos disseram que precisaríamos fazer alguma manutenção, mas ninguém soube nos dizer que tipo de manutenção. Quando chegamos, vimos a casa e nos apaixonamos à primeira vista. Mas quando entramos, de repente soubemos que tínhamos trabalho a fazer. O encanamento precisava de reparos, a parte elétrica precisava de reparos, as janelas precisavam ser refeitas e novas telas e sistemas de segurança precisavam ser colocados em todas as janelas. Ultimamente, mais poeira.

Então entrei na cozinha e no depósito e comecei a ficar um pouco preocupado. Consertar as outras coisas seria tedioso, mas eu também teria que reformar a cozinha. O teto estava caindo, os armários precisavam de ajuda, o piso precisava de acabamento... e nada disso ocorreria tão bem quanto nos Estados Unidos. Lembre-se da história do revestimento do banheiro.

Já faz quase dois anos que chegamos. Imediatamente consertei algumas coisas na cozinha para deixá-la limpa, utilizável e me concentrei em todo o resto. Depois que comecei a trabalhar na cozinha, nenhum dos reparos pareceu dar certo, e ela me observou e me apoiou pacientemente, mesmo quando um conserto de janela resultou em um mês sem água na cozinha. Finalmente, a janela e a pia estão de volta, e há novos balcões por toda parte. Depois que fechamos as janelas, não havia outra escolha a não ser substituí-las, e isso significava mais poeira e mais tempo.

Agora estou aqui olhando o resultado final. Os armários, a nova ilha e as cadeiras estão prontos, e colocamos um novo piso. Ficou ótimo e ela abriu aquele sorriso enorme dela e me deu um abraço. Sim, ela é incrível.

Ah, esqueci de mencionar que ela nos manteve bem alimentados durante todo esse tempo, mesmo quando ficamos sem combustível e tivemos que cozinhar tudo em queimadores de querosene por quase seis meses. Isso foi só uma parte do tempo. Na verdade, a maioria das nossas refeições era preparada em fogo de lenha de três pedras. Também havia escassez de querosene, então apenas as refeições da noite eram preparadas em queimadores de querosene. Ah, e ela fez toda a carne enlatada no fogo a lenha. Fiquei muito feliz por ter A, nossa cozinheira, para ajudar com tudo isso. No final, eu construí um

Nova cozinha ao ar livre para substituir o antigo telhado de capim, com piso de concreto em vez de terra. Já te contei que minha esposa é incrível?

Além de tudo isso, ela continua supervisionando a clínica, dando algumas aulas para esposas de estudantes e, já disse que minha esposa é incrível?

Tenho uma prova viva de Provérbios 31.

Perry J, marido de uma esposa incrível.

Como você lida com interrupções no fluxo normal da vida? Como você cuida daqueles que ama quando cada pequena coisa se torna um desafio e parece estar à beira do impossível?

1987-11 45N – Carta de Nancy sobre nossa saúde

Meu amigo,

Pensei em contar como está nossa saúde. Tem sido uma montanha-russa. Pode ser mais fácil explicar pessoa por pessoa.

Perry - ele passou por momentos muito difíceis com sua saúde. Tudo começou quando chegamos aqui. Como a malária é um grande problema aqui, temos que tomar um medicamento antimalárico. Todos nós nos saímos bem, mas Perry não. Ele começou a apresentar todos os sintomas da malária. Ele tossiu, não tinha energia, teve febre e sentiu muitas dores, mas não era malária. Sabíamos disso porque a malária tem um ciclo. Você se sente muito deprimido, depois melhor e depois deprimido. Perry se sentiu mal e melhorou lentamente até tomar a próxima dose do medicamento. Depois de duas semanas fazendo isso, o médico decidiu que ela estava reagindo ao medicamento e então mudamos para um medicamento diário. Cerca de duas semanas depois de chegar em G, e enquanto estava no retiro das esposas do pastor, ele contraiu um caso muito grave de malária e o tratamento não ajudou. Ele tentou três tratamentos diferentes antes que um funcionasse. Então o médico mudou tanto a medicação preventiva quanto o tratamento. Ele está melhor e geralmente consegue perceber quando está ficando doente e se trata muito rápido. Agora ele está apenas um pouco doente há dois dias e é mais como uma gripe leve.

Mas então pensamos que tudo isso causava um problema no estômago dele. Ele tem perdido peso, apesar de ter bom apetite, e tem tido muitos problemas de diarreia. Tentamos vários antibióticos e medicamentos contra parasitas. Nada funcionou. Então, depois de quase um ano, alguém sugeriu que poderia ser a água. Ficamos um pouco surpresos, pois nenhum de nós teve problemas. Mas decidimos colocar 10 gotas de água sanitária na água depois de filtrá-la. Isso funcionou. Finalmente ele está melhor

Depois, há os furúnculos. Acho que ele provavelmente teve mais furúnculos do que qualquer um de nós. Até agora, não houve solução para isso. Tudo o que podemos dizer é que talvez depois de um ano nossos corpos desenvolvam resistência a qualquer coisa que os esteja causando. Ele teve até sete de uma vez. Eles já estiveram várias vezes dentro de sua boca e nariz. Eca

No início deste ano, ele desenvolveu uma infecção no pé. Ficou tão ruim que seu pé quase parecia um balão. Tive que levá-lo ao hospital, onde lhe deram antibióticos intravenosos e depois drenaram o ferimento. Isso foi nojento. Ele ficou de muletas por um mês enquanto o ferimento cicatrizava.

Agora ele tem hepatite. A boa notícia é que não é nada tão sério e ele tem feito um ótimo trabalho seguindo as ordens dos médicos para descansar. Ele precisa disso porque meus pais chegarão na semana que vem e logo depois teremos uma equipe trabalhando. Não podemos deixá-lo por aí, certo?

Eu me saí muito melhor que Perry. Bom é bom. Só que eu tive quase tantos furúnculos quanto ele. Em determinado momento, você pode pensar que estávamos competindo para ver quem teria mais. Para mim, elas eram mais sérias e muitas vezes tão dolorosas que eu não conseguia nem sair da cama ou sentar por causa da localização delas. Tão ruins que tive que jogá-los fora duas vezes e, em uma ocasião, eles me impediram de ir ao dentista. Fiquei muito decepcionado, porque esperava aprender com ele sobre como eu poderia ajudar as pessoas a cuidar dos dentes. Acho que ele passou a maior parte do tempo extraíndo dentes podres.

Eu também tive malária algumas vezes, mas nada como Perry.

Os meninos: eles têm sido melhores que nós e Jeffrey teve menos problemas para se adaptar. Seu primeiro surto de malária foi provavelmente o pior, principalmente porque aconteceu ao mesmo tempo que o primeiro surto de Perry e eu já estava fora. Que bom que A estava aqui para cuidar dos meus filhos doentes.

Os meninos tiveram entre 2 e 3 furúnculos no total e, por algum motivo, eles não parecem se incomodar com eles como nós.

O maior problema com os meninos foram as erupções cutâneas. O médico os examinou e me deu algumas loções para usar. Perguntei a ele o que estava causando a erupção cutânea e ele apenas sorriu e balançou o braço em um círculo. Claro, pode ser qualquer coisa, porque há centenas de novas plantas, animais, insetos e outros materiais ao seu redor. Então pode ser qualquer coisa. No momento, Jeff está com brotoeja por todo o corpo. A boa notícia é que eles tiveram erupções cutâneas, mas não sentiram coceira ou desconforto. Imaginar.

No geral, estamos indo muito melhor e sou grato por isso.

Ah sim, mais uma coisa. Meu estômago está muito embrulhado há cerca de uma semana. Sem febre, sem cansaço, sem dores de cabeça ou desconforto, apenas vômitos. Tenho quase certeza de que sei o porquê. (sorri) mas com meus pais vindo é frustrante. Não quero que pensem que estamos sempre doentes. Já faz algum tempo que parece que sim. Reze comigo para que melhorem e estejamos saudáveis quando eles chegarem.

Bom, é assim que estamos fazendo. É bom tomar todas as vacinas antes de vir. Pelo menos não estamos lidando com algumas das doenças realmente sérias. E sim, é bom que tenhamos gamaglobulina para hepatite. Sem isso, Perry poderia ter ficado muito mais doente.

Tantos desafios para viver nos trópicos. Deus definitivamente está cuidando de nós e estamos melhorando.

Nancy

Como você lidará com a mudança no ambiente e como isso pode afetar sua saúde? Você confiaria nos médicos locais e nacionais se eles recomendassem um tratamento?

1987-10 46P – Carta de Perry sobre nossa saúde

Amigo

Está confirmado. Minha língua é amarela, Minhas unhas são amarelas. Os meus são amarelos. Estou amarelo, o que significa que tenho hepatite. O médico não tem certeza da gravidade do problema. No entanto, ele está nervoso, e eu também.

A razão?

Há um mês, um filho de sete anos de um missionário de outro grupo missionário morreu repentinamente. Ele foi levado para Kamakwie assim que ficou doente, mas os médicos não puderam fazer nada. Os médicos inicialmente pensaram que poderia ser uma das muitas doenças comuns, mas depois decidiram que era hepatite fulminante. Esta é uma forma particularmente virulenta de hepatite que é quase impossível de tratar.

Então, uma semana depois, uma enfermeira de outro hospital da missão morreu da mesma causa. Poucos dias depois, outra enfermeira adoeceu e foi levada para a Alemanha. Eles conseguiram tratá-la, e ela sobreviveu, mas ela nunca poderá retornar ao SL.

Agora K, a esposa de um dos nossos médicos, começou a apresentar sinais de hepatite. Eles rapidamente fizeram alguns testes e descobriram que o problema eram cálculos biliares. Como nenhum deles havia realizado esse tipo de cirurgia, foi decidido que ela precisava retornar aos Estados Unidos. Isso aconteceu na semana passada. Agora estou deitado na cama todo amarelo e me perguntando o que vai acontecer. Será que vou morrer depois de ficar aqui por apenas 16 meses? O que Nancy e as crianças farão se eu morrer?

Eu tive muitos problemas de saúde e isso é incomum. Tudo começou com a reação ao medicamento contra malária. Embora tenhamos conseguido resolver isso, isso não me impediu de pegar malária. Perdi a conta de quantas vezes tive malária. O que ele fez foi me dar a oportunidade de tratá-lo rapidamente e ficar doente por apenas alguns dias antes que a situação ficasse muito séria.

Depois o problema da diarreia. Um ano de luta tentando encontrar a causa e uma solução. Antibióticos (todos os tipos disponíveis), comer iogurte e ferver água. Tudo sem sucesso. Perdi pelo menos 18 quilos antes de finalmente decidirmos que o problema era a água e começarmos a tratá-la com pequenas quantidades de alvejante. Por fim, meus níveis de energia voltaram ao normal e parei de perder peso. Graças a Deus nunca perdi o apetite.

Depois os furúnculos. Um após o outro e depois vários furúnculos, até sete de cada vez e frequentemente na minha boca. Eles também finalmente pararam. Talvez o tratamento da água também fosse a resposta para os furúnculos? Nenhum de nós tem furúnculo há algum tempo.

Então quase perdi meu pé por causa de uma infecção muito séria. O médico disse que se eu tivesse esperado mais alguns dias para chegar ao hospital, talvez fosse tarde demais. Ainda levou um mês de medicação e tratamento para meu pé sarar.

Agora estou de cama com hepatite. Nancy está grávida e tenho que ter muito cuidado para não infectar ela e o bebê também. Como resultado, ela dorme no chão à noite. É tão frustrante. Ela é muito paciente comigo porque não sou um bom paciente.

Senhor, eu vou morrer? Ele não seria o primeiro a vir aqui e morrer logo. Eu desempenhei o papel do primeiro missionário enviado para cá e foi isso que aconteceu com ele e seu filho pequeno.

Senhor, eu te dei minha vida. Não quero morrer, mas sei que às vezes é possível usar o sacrifício de um servo para produzir mais frutos. As pessoas verão a disposição de se sacrificar para poder ouvir as boas novas e responder.

É assustador pensar nisso, principalmente quando olho para Nancy. Senhor, se for a minha hora de voltar para casa, por favor, me dê forças. Ela é tão especial e merece o melhor que você tem para ela e para as crianças. Eu sei que ela também está assustada. Por favor, dê força a ela. Cuide de Nancy, por favor. Ela está preocupada: a gravidez, a visita dos pais e agora eu estou doente.

Senhor, sei que há muito trabalho a ser feito aqui. Você nos trouxe aqui. Se for da tua vontade, deixa-me fazer o trabalho e cuidar da minha família, a maior bênção que me deste.

O médico disse que preciso ficar de cama por pelo menos um mês. Se eu cuidar de mim mesmo, ele diz que devo me recuperar rapidamente, desde que não haja outros problemas. Mas ouvi a tensão em sua voz. Não tenho certeza de como proceder devido aos eventos recentes. Ele pede atualizações todos os dias e a cada dia sinto sua tensão diminuir porque não estou piorando.

Obrigado pela paz que tenho sabendo que estás no controle e que tudo ficará perfeito enquanto obedecermos.

Senhor, coloco minha vida, minha esposa e meus filhos em tuas mãos. Nós somos seus, estou em paz. Obrigado.

Perdida J

Se você estiver diante de uma doença grave, como reagirá?

[1987-12 47N – Natal com os pais de Nancy](#)

Querido

Tivemos um Natal maravilhoso. Foi muito bom ter mamãe e papai aqui e mostrar a eles nossos amigos, casa, escola, etc. Espero que você tenha a oportunidade de visitá-los. Acho que também me diverti aqui. Eles realmente gostaram de todas as frutas. Eles nos trouxeram muitas coisas divertidas.

No começo foi um desafio porque Perry ainda estava se recuperando da hepatite e não podia fazer muita coisa. Isso significava que eu tinha que ir ao aeroporto para buscá-los. Fica a cinco horas de carro daqui. O avião chega por volta das 17h, mas a imigração e a alfândega podem demorar muito, até 2 horas. Quando tudo termina, já está escuro e geralmente saímos de lá direto. Felizmente, outro missionário pôde ir comigo e ajudar a dirigir.

Mamãe e papai tiveram um pouco de dificuldade com a parte da alfândega. É difícil quando você não entende o idioma e quando falam inglês, é com sotaque. Se você não estiver acostumado com o sotaque deles, pode ser difícil saber o que eles estão pedindo. O lado bom é que temos uma pessoa de contato que pode vir e ajudar com todo o processo. Ele trabalha com vários grupos missionários e nós o pagamos por esse serviço. Isso foi uma bênção para eles.

A viagem para casa foi boa. O processo normal envolve uma parada com os K's para ir ao banheiro e um lanche leve antes das últimas 2 horas até nossa casa. Normalmente, você chega bem cedo e mandamos os visitantes direto para a cama. Entre a mudança de fuso horário de 7 horas e o longo trajeto, geralmente estamos todos muito cansados. Então tiramos sonecas em todos os lugares.

Perry ficou muito grato pela ajuda do meu pai. Era hora de colher o arroz e papai dirigia o caminhão de um lado para o outro até o campo para levar a colheita até onde morávamos. Qual melhor trabalho para um fazendeiro do que trabalhar na fazenda? Foi uma surpresa ver quanta agricultura praticamos aqui, com amendoim, arroz, mandioca e outras culturas.

Minha mãe me ajudou um pouco com costura, cuidando das crianças e fazíamos muitas visitas. Fomos à escola primária, à clínica e visitamos pessoas em nossa cidade. Foi divertido apresentar minha mãe aos nossos amigos e colegas de trabalho aqui. Fiquei fascinado pela geladeira a querosene e pela cozinha ao ar livre. Ele também conheceu Grace. Eu te falei sobre ela em uma carta anterior.

Eles também tiveram que ir à igreja conosco e comparecer ao casamento dos nossos bons amigos K e M. Foi uma mistura de tradições locais e coisas emprestadas do Ocidente. É fascinante ver como os missionários do passado influenciaram certos aspectos da vida. Um casamento tradicional aqui acontece em casa e o noivo não está presente. Muitos cristãos fazem isso e depois querem um casamento na igreja, com vestido de noiva, votos e outras características aprendidas com os missionários.

O pastor geralmente está presente em ambos. Ele está no casamento tradicional como testemunha e para rezar pela união das duas famílias. Ele está no casamento na igreja como oficial realizando a cerimônia. Seria interessante saber por que eles querem tanto isso e como eles escolheram quais ideias ocidentais seriam incorporadas à cerimônia da igreja.

Nós nos divertimos muito no Natal e aproveitamos o Boxing Day, um feriado britânico. Começou como um dia para os empregados domésticos terem um dia de folga e para as pessoas reembalarem alguns de seus presentes para dar aos menos afortunados. É um feriado divertido e comemorado

com quase tanto entusiasmo e comida quanto o Natal. Muitas vezes a igreja organiza um piquenique e usa a propriedade da missão para isso. Temos uma área grande com muita sombra.

Uau. Muita coisa aconteceu nas duas semanas em que mamãe e papai estiveram aqui. E acabou rápido demais. Foi tão bom tê-los. Quando eles estavam prontos para partir, Perry estava se sentindo muito melhor e pôde ir conosco para Freetown e dirigir. Levei-os pela cidade para comprar algumas lembrancinhas. É sempre um momento interessante quando você está barganhando por tudo. Depois, foram para a praia, onde entraram no Oceano Atlântico pela primeira vez. Por fim, nós os levamos ao aeroporto e nos despedimos.

Ficamos mais alguns dias para descansar e fazer algumas compras. Teremos duas equipes chegando em breve e precisamos comprar suprimentos para elas. Como resultado, tínhamos um caminhão bem cheio quando voltamos para casa. Nós dois estamos nos sentindo melhor, meu enjoo matinal passou bem a tempo da visita dele, e Perry está ficando cada vez mais forte. Espero que tudo volte ao normal em breve.

A exigência médica de repouso absoluto tem sido muito difícil para ele. Admito que ele tem sido muito obediente. Ele não gosta de ficar parado.

Espero que você tenha tido um Natal maravilhoso e celebrado a vinda do nosso Salvador.

Nancy

Você está ansioso para receber amigos e familiares? Como você cuidará deles e o que fará enquanto estiverem com você? É bom ter visitas assim?

1988-01 48N – Conforto da criatura

Olá pessoal

Posso compartilhar algo que tenho pensado com você? Minha amiga e eu estávamos curtindo uma noite tranquila na casa dela na linda região montanhosa de Serra Leoa. “Isso é definitivamente sofrer por Jesus, não é?”, ela disse com uma risadinha. Eu também ri enquanto olhava ao redor da sala brilhantemente decorada, notando que os móveis e a árvore de Natal estavam completos com luzes cintilantes. Este não era o cenário "missionário" que eu havia imaginado antes de vir para Serra Leoa. Como a maioria das pessoas, sempre presumi que ser missionário significava viver em uma cabana de barro ou em alguma estrutura igualmente primitiva.

Pensei nessa conversa muitas vezes desde aquela noite e perguntei: Estamos realmente sofrendo por Jesus? Sofrendo mesmo? Alguns dos meus amigos nos Estados Unidos podem pensar assim. Afinal, vivemos sem telefone. E não temos máquina de lavar e secar. Nossa eletricidade vem de um gerador — três horas por dia, se tivermos sorte. Só recebemos correspondência a cada dez dias ou mais. E as estradas de Serra Leoa fazem com que as estradas secundárias dos Estados Unidos pareçam rodovias, em comparação. Talvez para algumas pessoas isso seja "sofrimento", mas para nós se tornou um modo de vida.

Mas, olhando de uma perspectiva diferente, não tenho tanta certeza. Visite minha casa, por exemplo. Ao passar por ali, você verá uma linda caminhonete cabine dupla nova. Um segurança o cumprimenta e observa vários outros trabalhadores no complexo. Durante um passeio pela casa, você encontra A, o cozinheiro, ocupado na cozinha e M lavando roupa do lado de fora da porta dos fundos. Você nota várias peças de mobiliário de mogno lindamente trabalhadas. Você se pergunta: isso é realmente um sacrifício para Jesus?

Na verdade. Nós amamos a casa que passamos meses reformando antes de chegar em Serra Leoa. Mas partir não foi um sacrifício. Nem venda o carro, o micro-ondas e as bicicletas de dez marchas. Pelo menos esses não foram sacrifícios comparados ao custo real de se tornar um missionário: deixar família e amigos para trás.

Mas até esse custo é compensado pela nossa nova família aqui. Nossos companheiros missionários se tornaram irmãos e irmãs, mães e pais, tias e tios (das crianças). Não é a mesma coisa, mas ajuda ter essa família por perto quando você quer falar com sua mãe, mas não consegue, ou em dias especiais de família.

Afinal, Cristo também fez esse sacrifício. Ele deixou sua casa, seu pai e tudo o que tinha para cuidar das pessoas que precisavam conhecê-lo. Ele sacrificou muito mais do que o lar e a família. Ele sacrificou sua vida por um mundo de pessoas, por amor.

Gostaria de poder dizer que sempre sigo seu exemplo. Gostaria de poder dizer que não sinto falta dos shoppings e do McDonald's. Às vezes, tenho vontade de tomar um sorvete de morango ou andar de montanha-russa. Mas nesses momentos penso no exemplo de Cristo. Como eu quero ser como Ele, importar-me tanto com os outros que os desejos da minha vida terrena não pareçam importantes.

Cristo deu o exemplo de sacrifício. Quando posso apresentar Jesus aos outros, a diferença no estilo de vida que chamamos de "sacrifício" não parece mais importante.

Nancy

Como você mede o sacrifício em sua vida? O que você está disposto a abrir mão para que outros possam ouvir a verdade?

1988-01 49PN – Primeiras equipes

Olá

Finalmente estou começando a me sentir melhor, mas o médico me alertou para ter cuidado. Ele disse que muitas vezes as pessoas começam a se sentir melhor e depois tentam retornar à rotina normal e acabam tendo uma recaída. Então, preciso controlar meu desejo de voltar a trabalhar. Isso é difícil porque há muito o que fazer.

Fiquei muito feliz pela ajuda do meu sogro quando eles estiveram aqui. Ele conseguiu ajudar a colher o arroz do campo e fazer outras coisas relacionadas à fazenda. Isso me ajudou a descansar em um momento crítico. Esse arroz é para alimentar os alunos quando eles chegarem em março.

Agora é hora de construir a casa dos funcionários. Houve muito o que fazer em relação à renovação e construção de edifícios. A maioria dos prédios da escola bíblica tem mais de 50 anos. Todos eles precisavam de grandes reparos e uma boa pintura. Ficamos gratos à equipe do Gospel Corp no verão passado. Eles ajudaram nesse processo. Agora é hora de construir uma nova casa para a equipe. É para meu novo vice-diretor, que chegará cerca de uma semana antes dos alunos.

A boa notícia é que os Rs chegaram. Este é um casal do nosso distrito que ficará conosco pelos próximos três meses. Esta é a primeira viagem missionária deles e eles estão animados para ajudar de qualquer maneira que puderem. Sou grato a eles porque estão me ajudando a continuar descansando. B é ótimo e tem um bom entendimento de construção. Ele me ajudou a lançar as fundações da casa. Tudo o que eu precisava fazer era ficar no meio do trânsito e dizer "para cima" ou "para baixo" quando definíamos o nível do piso.

Agora ele está trabalhando arrastando todos os blocos para o canteiro de obras e cavando a fundação. Em dezembro, enquanto estava doente na cama, Nancy carregou carga após carga de terra do cupinzeiro até a casa, onde uma equipe de trabalhadores transformou a terra em blocos para a casa. Amanhã vou supervisioná-los enquanto misturam o concreto para as bases.

Em mais uma semana, o outro time chegará. É um grupo de oito homens do nosso distrito: sete pastores e um policial. Foi bom ter B&B aqui. Isso nos permite praticar o cuidado com os visitantes, para que quando os outros oito chegarem, estejamos bem preparados para tudo o que isso implica.

Eu me mantenho ocupado (dentro das ordens médicas) com formulários de inscrição. Eu esperava visitar todos os distritos e conhecer os candidatos à escola bíblica, mas não consegui. As conferências distritais acontecem no dia 1º de dezembro e recebi ordens estritas de ficar na cama. Então D levou os formulários de inscrição para as conferências e eles foram lentamente devolvidos para mim. Não há entrega de correspondência aqui. Eles vêm por meio de alguém que viaja para um lugar que torna possível que outra pessoa os traga para cá.

Tenho analisado todas as inscrições e escrito cartas. Como ainda não tenho funcionários, tem sido um desafio escolher, principalmente porque não tive a oportunidade de falar com os candidatos. Terei que confiar nas recomendações dos líderes distritais e nas informações contidas nas inscrições. Parece que haverá 20 alunos no primeiro ano do novo programa.

Bem, é hora de fazer uma pausa e descansar um pouco. Espero que a lei B seja aprovada logo para que possamos revisar os planos de construção e pensar em como organizaremos o trabalho. Parece que eu sou o empreiteiro e ele é meu capataz. Somos muito gratos pela sua ajuda. Deus enviou as pessoas certas para nós.

Perdida J

Equipes da Parte B

Como é comum, o correio não viaja muito rápido aqui. Vejo que o bilhete de Perry sobre o equipamento ainda está na mesa esperando alguém levá-lo para Freetown para ser enviado. Então, vou apenas adicionar uma nota para incluir nele.

Os times foram ótimos. Eles fizeram tanto em tão pouco tempo. Ainda há trabalho a ser feito no telhado, mas a B and B ajudará a fazer isso e outras coisas. Eles não irão embora por um mês ou mais. Ele está terminando o telhado e fazendo outros trabalhos diversos, e ela está ajudando a catalogar a biblioteca. Eles também estarão com L por uma semana como parte da equipe de evangelização do filme.

É um grande desafio alimentar 10 pessoas. Fiquei tão feliz que L estava aqui. De manhã, ela tomava metade e eu tomava a outra metade no café da manhã. Ela lhes dava almoço e eu lhes dava jantar. B foi de grande ajuda em tudo isso, mas rapidamente percebi que ela claramente queria fazer parte da ação. Quando terminamos o que estávamos fazendo, ela desapareceu no local de trabalho para ajudar de qualquer maneira que pudesse.

Tentamos variar as opções de comida, então eles experimentaram algumas comidas locais. As reações deles foram muito parecidas com as minhas quando chegamos. Alguns alimentos não parecem atraentes, mas depois que você os experimenta, descobre que são deliciosos. Isto é especialmente verdadeiro no caso da salsa feita com folhas de mandioca. Parece uma encosta verde e feia. Geralmente tínhamos algo para experimentar e depois outra coisa, caso eles não quisessem experimentar o prato principal. Também notei que eles estão tendo dificuldades com o problema de ter arroz no menu duas vezes ao dia. Mas, no geral, eles estão fazendo o melhor que podem para experimentar tudo o que preparamos para eles.

Como parte do nosso planejamento para eles, também os levamos à igreja da aldeia em um domingo e à nossa igreja local em outro. Além disso, no sábado os levaremos ao hospital para que possam ver o trabalho médico.

Foi muito divertido e uma bênção ter a equipe aqui. Também aprendi muito sobre como organizar uma equipe de trabalho. Eles têm sido um ótimo grupo para praticar.

Nancy

Como você está cuidando dos visitantes? Como você planejará as refeições e acomodações? Como isso afetará sua vida e atividades?

1988-02 50P – Acampamento de Perry Hubbard

Olá

Pensei em compartilhar uma nota que recebemos da equipe depois que eles terminaram as três semanas de construção aqui. É engraçado, mas uma perspectiva interessante sobre a vida, o trabalho e o ministério aqui.

O Camp Perry Hubbard agora é história.

Três semanas de trabalho árduo e suor sob o sol do inverno de Serra Leoa foram concluídas em janeiro passado. A última atualização é que todos os participantes sobreviveram e retornaram ao ensolarado e nevado distrito de Iowa.

O que é o Camp Perry Hubbard? Bem, é o nome que "carinhosamente" demos a um projeto de equipe de três semanas realizado na Gbendembu Wesleyan Bible School em SL. Envolveu a construção de uma casa para os funcionários da escola e uma variedade de outras experiências. Coisas como:

- Um veículo com tração nas quatro rodas até o Hospital Kamakwie; 33 milhas de estrada de terra extenuante
- A oportunidade de caminhar de 8 a 16 milhas para visitar várias igrejas na vila e participar do culto
- Um dia inteiro nas belas praias de areia branca de Serra Leoa: além de compras nos mercados locais (pratique suas habilidades de barganha para sobreviver à experiência e não se deixar enganar pelos vendedores falantes) (bons negócios aguardam os corajosos).
- 3 refeições por dia e excelente acomodação em um dos campi mais amigáveis do SL. As refeições incluem guloseimas como macacos, gatos selvagens e pássaros selvagens.
- Criação de aulas de habilidades com experiência prática em fabricação de cimento, assentamento de blocos, coberturas básicas e estruturas.
- Aulas diárias sobre como viver nos trópicos e no terceiro mundo
- Frutas frescas cultivadas no seu próprio quintal: laranjas, toranjas, tangerinas, limões, limas, goiabas e mangas.

Os planos para o Camp Perry Hubbard 2 já estão em andamento. Aguarde os próximos detalhes. Inscreva-se com antecedência porque as vagas são limitadas e exclusivas.

O que levar: Um bom par de botas, roupas de trabalho projetadas para trabalho duro em um dia quente de verão, um bom chapéu para proteger você do sol e um bom protetor solar (o sol tropical é intenso). Leve uma boa garrafa de água, você precisará se manter hidratado. Vários bons pares de luvas de couro, uma câmera (você precisa de fotos para convencer os outros de que está falando a verdade sobre trabalho, estradas, comida e muito mais).

Saúde: Você precisará de vacinas contra tifo, febre tifoide e febre amarela. Também é bom obter medicamentos antimaláricos. O suficiente para que você possa começar a tomá-lo dois dias antes de viajar e pelo menos duas semanas depois de viajar. Para todos os outros problemas de saúde, o

atendimento será fornecido na clínica local administrada pela Igreja Wesleyana e pelo Hospital Wesleyano Kamakwie.

Custo – Você precisa comprar seu ingresso, pagar uma taxa diária para refeições e pagar pelo transporte de ida e volta para o acampamento. Um guia em Serra Leoa, um motorista e um instrutor de construção são fornecidos gratuitamente para ajudar você a aproveitar ao máximo seu tempo. Você também precisará de uma pequena quantia de dinheiro para cumprimentar os líderes (cerca de US\$ 10 serão suficientes). Ah, sim, não se esqueça de dinheiro para lembrancinhas.

Extras – Pode ser que você seja solicitado a trazer uma série de itens com você. Isso pode incluir alimentos, roupas para as crianças dos missionários, ferramentas e outros suprimentos que não estão disponíveis onde o acampamento está localizado. Seria um grande incentivo para o diretor do acampamento se você concordasse em arrecadar fundos para cobrir os custos desses itens. Ele diz que ficará feliz em reembolsá-lo por tudo o que ele tiver solicitado, mas seu tempo no acampamento será uma bênção maior para você e para os outros se você for generoso nessa área.

Um último pensamento – o trabalho é intenso; A bênção, no entanto, está além do que você pode imaginar. Então inscreva-se agora e prepare-se para a oportunidade de servir no Camp Perry Hubbard 2 em janeiro ou fevereiro de 1989. O próximo projeto planejado é um novo dormitório para estudantes.

Espero que você tenha gostado da avaliação e das reflexões da primeira equipe que organizamos aqui em Serra Leoa.

Perdida J

Como você aprende com a visão dos outros sobre os resultados de uma experiência de trabalho em equipe?

Qual é o foco de um projeto? Fazer o trabalho a todo custo ou fazê-lo de uma forma que construa relacionamentos e honre a Deus? Existe alguma diferença?

1988-04 51N – Ensino da Escola Dominical

Amigo

Estou ensinando na escola dominical desde o começo de janeiro. Tudo correu bem. Geralmente tenho cerca de 50 filhos. Foi um verdadeiro desafio descobrir como ensiná-los, mas minha mãe me trouxe algumas histórias e imagens de flanelógrafos, o suficiente para três meses de aulas, e isso tem sido útil. Não podemos fazer muito em termos de artesanato porque nossos suprimentos são muito limitados, mas conseguimos tirar algumas pequenas fotos. As crianças parecem gostar e John também fica animado, compartilhando a história e o versículo para decorar com Perry quando chega em casa. Muitas vezes eu o ouço cantar as músicas e recitar os versos de memória enquanto ele está tocando. Agora estamos aprendendo o Salmo 100. Isso é um desafio, porque os

mais novos não entendem inglês. Parece estranho aprender inglês, já que essa é sua terceira língua. Acho que é porque é a linguagem usada nas escolas.

Perry realmente gosta de dar aulas na Escola Dominical de Inglês. Sua turma cresceu desde que ele começou a ensinar. O primeiro período escolar terminou há algumas semanas e quando ele perguntou sobre o novo, disseram-lhe para "começar do começo novamente..." Acho que a repetição não fará mal a ninguém.

Atualização rápida sobre os meninos

As crianças estão crescendo e passando bem. John logo fará cinco anos. Ele está sempre pronto para ir com o caminhão buscar água, pedras, areia, etc. Ele também está ansioso para ir ao jardim de infância, e esperamos que a avó H possa ser sua professora. John adora todas as atividades e tenta ajudar. Eu estava ajudando Perry a montar os blocos esta manhã.

Jeff também está crescendo e gosta de estar onde tudo acontece. Ele passa muito tempo na van. Ele adora andar nele, o que torna tudo fácil para mim. Às vezes, isso atrapalha todo o trabalho e fica em casa comigo. As pessoas o chamam de menino africano porque ele se adaptou muito bem. Ele consegue cumprimentar as pessoas nas quatro línguas diferentes faladas aqui, e o bom é que ele sabe com quem falar: timne, lokko, krio e inglês. Nem eu consigo entender isso.

Trabalhador demitido

Perry teve que fazer algo difícil na outra noite. Ele demitiu um dos nossos vigias noturnos. Ele está na missão há nove anos e é basicamente um cristão bom e honesto. No entanto, ele sempre é levado ao tribunal por alguma coisa, tem problemas financeiros frequentes e frequentemente discute com seus colegas de trabalho. Perry (e o resto de nós) se cansou dele há vários meses e lhe deram um último aviso. Mas as coisas não melhoraram e ele o demitiu. Não foi fácil para Perry. Colegas de trabalho vieram e imploraram para que Perry lhe devolvesse o emprego. Eles imploram dramaticamente: deitam-se aos seus pés e choram. Felizmente, Perry não desistiu, mas tem sido estressante para ele (e para nós) e ele realmente se sente mal por ter que fazer isso - o homem não tem nada! Acho que essa é a desvantagem de ser o chefe.

Felizmente, como passamos por um processo de alerta cultural antes de ele ser demitido, os líderes locais apoiaram sua decisão. É incrível como a cultura afeta a vida. Se você aprender a cultura e seguir suas estruturas, poderá sentir alguma frustração no começo, mas isso acabará lhe dando autoridade para tomar decisões difíceis. Foi interessante que, quando Perry disse não aos apelos dos trabalhadores, eles pararam e nunca mais perguntaram nada a ele. Eles fizeram o que era esperado deles para que ninguém pudesse criticá-los por não se importarem.

A vida é assim: um dia estudando a palavra de Deus, outro dia trabalhando, e sempre lidando com a vida e a cultura.

Nancy

Você está preparado para como a vida fluirá em sua nova cultura? Você se submeterá às regras e orientações Dele mesmo quando se sentir frustrado?

1988-04 52N – Bebê albino

Querido

Apenas uma nota rápida hoje sobre uma experiência interessante

Alguns dias atrás, um dos nossos trabalhadores rurais veio nos apresentar sua esposa (ou uma de suas esposas, pelo menos). De qualquer forma, ela trouxe consigo um bebê recém-nascido, um albino. Ela era uma menina muito fofo de um mês de idade, com cabelos cacheados e cega. Sua declaração para nós foi: "Não sabemos como cuidar de um bebê como esse". Muitos africanos acreditam que um bebê albino é um sinal do diabo. Eu tinha certeza de que eles tinham vindo para nos oferecer o bebê e, na minha mente, eu estava tentando pensar em uma resposta. Eu lhes assegurei que os cuidados com a criança eram os mesmos para "esse tipo" de criança e que ela era realmente um bebê lindo (verdade!). Então perguntei se a criança tinha um nome (erro!). Não, ele ainda não tinha um nome, mas... Bem, eu não respondi porque não sabia exatamente o que eles tinham em mente. De qualquer forma, Perry e eu tentamos encorajá-los a criá-lo como eles criam seus outros filhos. E eles foram embora.

Felizmente, no domingo, eles apareceram na igreja para dedicar o bebê a Deus. Eles disseram que ele ainda não tinha um nome, então o pastor pediu para alguém na congregação dar um nome ao menino. "Marie" foi o nome que saiu. E isso era aceitável para os pais. Então, até onde eu sei. Marie foi aceita, e sou grato por isso.

A vida raramente é chata ou desinteressante aqui. Também é muito difícil aprender a lidar com muitas situações semelhantes. Sugerir um nome para uma criança pode significar que você está disposto a ajudar com seus cuidados e necessidades. Como aceitar ser padrinho sozinho com mais expectativas e responsabilidades. Você precisa ter cuidado com a forma como responde, ou poderá acabar assumindo compromissos que não pretendia assumir.

Muitas vezes ouvimos alguém dar o nosso nome ao seu filho. Houve uma época em que três Nancys e pelo menos dois Perrys estavam na cidade. Ouvimos dizer que pelo menos um de cada morreu. A taxa de mortalidade infantil aqui é uma das mais altas do mundo. Mais uma vez, há a esperança de que, por eles nos honrarem dando o nosso nome ao filho, sentiremos algum nível de responsabilidade pelos cuidados com a criança.

Não podemos responder a todas elas. Mas isso nos faz parar e pensar sobre como devemos responder e se estamos realmente refletindo o amor de Cristo nessa resposta.

Obrigado por ouvir e orar conosco enquanto aprendemos a viver uma vida semelhante à de Cristo aqui.

Nancy

Como você responderia a uma situação dessas?

Como podemos ajudar sem ofender ou criar dependência entre os envolvidos?

1988-05 53 N – Materiais de Construção

Olá

Achei que seria um bom momento para compartilhar um pouco sobre a construção aqui. Perry poderia fazer um trabalho melhor, mas ele está muito ocupado com o prédio inteiro e tentando deixar a escola pronta para a inauguração. Então aqui está minha perspectiva sobre tudo o que você precisa fazer.

Obter suprimentos para um projeto aqui é muito diferente dos Estados Unidos. Lá, você pode basicamente contar com suprimentos disponíveis sempre que precisar. Você vai até a loja, escolhe o que precisa e, se não couber no seu carro, combina o transporte e a entrega na data que precisar.

Se precisar de concreto, vá até a empresa envolvida e faça um pedido. Em todos os casos, basta entrar em contato com uma pessoa e fazer seu pedido. Não é assim que funciona aqui. Por um lado, não há empresas específicas, empresas madeireiras e as opções de entrega são muito limitadas.

Então o que Perry precisa fazer para se preparar para o próximo projeto de construção?

Primeiro, você tem que elaborar os planos. Aqui também não há arquitetos. Felizmente, ele conhece alguém nos Estados Unidos que está disposto a ajudar, mas isso requer planejamento de longo prazo. Infelizmente, não haverá tempo para isso no próximo prédio. Tudo o que temos é o projeto feito quando o agrimensur esteve aqui. Então Perry construiu a mesa de desenho e encontramos algumas folhas grandes de papel e ele desenhou as plantas.

Segundo, você precisa medir, calcular e depois revisar tudo isso para decidir quanta madeira, quantos blocos e quanta armadura serão necessários. Depois, quanta cimento, areia, pedra e terra serão necessários para despejar o concreto e fazer os blocos. Você também precisa projetar as janelas, portas e telhado e determinar todos os suprimentos necessários para esses itens. Isso consome tempo e geralmente é feito duas ou três vezes para garantir que seja feito corretamente e nada seja desperdiçado.

Terceiro, você precisa determinar quanto custará cada item e onde você pode obtê-los. Itens de hardware serão comprados em diversas lojas. O desafio é que nenhuma loja tem tudo listado, o que significa visitar diversas lojas em Makeni e Freetown. Se ninguém tiver os materiais, você pode encontrar um emprego ou pode pedir para uma equipe trazê-los? O cimento pode ser um desafio porque apenas algumas lojas estocam as quantidades que você precisa. Às vezes você consegue um bom preço em Makeni, mas às vezes você terá que trabalhar com o gerente comercial em Freetown ou até mesmo ir até lá. O mesmo processo é usado para outros elementos, como as barras de concreto e as barras de segurança nas janelas (um elemento importante).

Para vários materiais, como areia, pedra e madeira, o processo é diferente. Você tem que obter tudo isso localmente. Isso significa encontrar os suprimentos e obter permissão para obtê-los de quem é o dono da propriedade onde estão localizados, como areia e pedras. Ele então começa a contratar pessoas para retirar areia do leito do rio, empilhar pedras para colheita e, no caso de madeira, arrancar árvores para fazer as tábuas necessárias.

Depois que tudo isso estiver organizado, você precisa planejar a coleta e o transporte desses materiais. Você só tem duas opções para isso: 1. Usar o caminhão da missão: Temos um caminhão, mas ele geralmente não está disponível. 2. Alugue um caminhão se houver um na área.

Certa vez, ele conseguiu alugar um caminhão de lixo para dois dias de trabalho. Na primeira noite ele travou três vezes. Tive que dirigir nosso caminhão para ajudar a retirá-lo e só conseguimos transportar duas cargas naquela noite. Mas no dia seguinte, ele fez cerca de 8 cargas. Mas isso não foi nada porque precisávamos de 100 cargas. Felizmente, este mês o caminhão da missão está disponível e nos custou muito menos do que alugar um caminhão. Perry dirige o caminhão para frente e para trás até o leito de um rio a cerca de 6 milhas de distância e faz uma média de seis cargas por dia. Nesse ritmo, levará mais de duas semanas para transportar a areia que precisamos.

Enquanto isso acontece, Perry organizou um grupo para coletar e armazenar pedras em uma fazenda a cerca de três quilômetros de distância. Ele diz que precisará de cerca de 40 cargas de pedra. Ele também acredita que pode fazer viagens de 10 pedras por dia. Se não houver problemas, ele terminará o trabalho bem a tempo de devolver o caminhão. Quando isso estiver pronto, ele começará a contratar pessoas para quebrar a pedra em pedaços menores para misturar o concreto.

Depois, há o solo do cupinzeiro para os blocos. Eu ajudo com isso. Depois que os homens cavam terra suficiente, eu dirijo nosso caminhão até uma colina na propriedade. Os homens enchem o recipiente e então eu o levo para onde eles estão fazendo o bloco. Fazemos algumas cargas por dia e então eles usam isso para bloquear. Isso leva alguns dias e depois repetimos o processo. Acho que precisaremos de mais de 5.000 blocos e fazemos cerca de 200 por dia. Então você pode ver quanto tempo isso levará.

Depois tem a madeira. Este tem sido um verdadeiro desafio. Não há serrarias. Há apenas grupos de madeireiros trabalhando na floresta. E desses, apenas alguns têm permissão do governo para cortar e extrair madeira em áreas florestais designadas. Perry preparou uma lista do que ele precisa em forma de madeira de 1, 1 1/2 e 2 polegadas. Você provavelmente precisará de 1000 placas no total. Levará a maior parte do ano para ele encontrar tanta madeira e os madeireiros sabem o que ele precisa e só aceitarão bons trabalhos. Alguns são tão serrados que não podem ser usados para o que você precisa fazer.

Perry construiu um suporte especial para que nosso caminhão pudesse recolher a madeira. Infelizmente, eles trabalham lentamente, e outros também querem madeira. A boa notícia é que eles geralmente vão primeiro até Perry porque sabem que ele pagará quando chegarem a um acordo sobre o preço. Muitos outros não podem fazer isso, e os trabalhadores terão que concordar em vender e receber o pagamento mais tarde. Isso é um desafio, pois Perry poderia comprar tudo que

está sendo cortado. Mas ele tenta estar ciente das necessidades dos outros e não interferir em seus contratos. Algumas vezes ele ficou descontente com os madeireiros porque eles tentaram lhe vender tábuas para as quais outros já tinham contrato.

Depois tem a mobília. Depois que a madeira for obtida e seca um pouco, o carpinteiro começará a construir camas, mesas e cadeiras. Como tudo isso é feito principalmente com ferramentas manuais, o processo levará meses.

E isso é apenas parte do que há para fazer. A escola começa em breve e isso significa preparação de aulas e ensino.

Sempre que pode, ele leva as crianças com ele, elas gostam de andar a cavalo e ajudam sempre que possível.

Hoje em dia, com toda a areia e pedras que ele arrasta, ele geralmente termina o último passeio depois de escurecer e depois volta para casa, toma banho e se junta a nós para jantar e passar um tempo com a família.

Bem, é disso que se trata a construção aqui.

Nancy

Vocês se entendem e apoiam uns aos outros no trabalho que está sendo feito?

Quão importante isso é no seu casamento e ministério?

1988-06 54N – A Chegada de Jessica – A Mãe

Olá pessoal

Acabamos de retornar a Gbendembu e fomos muito bem recebidos. Nossos amigos e alunos fizeram uma faixa para dar boas-vindas a nós e à nossa nova filha Jessica Paige. Continuamos nosso padrão de usar as mesmas iniciais para nossos filhos. Todos eles têm JPH como iniciais. Para os dois primeiros, usamos sobrenomes, mas Jessica não tem parentesco com nenhum membro da nossa família. Isso porque ela é a primeira menina Hubbard em quatro gerações e, portanto, é única.

Mas, como Perry disse na carta anterior, é minha vez de contar a história, e é uma história e tanto.

Finalmente o dia chegou e agora estávamos em nosso hospital em Kamakwie. Perry tinha acabado de partir para retornar a Gbendembu. Percebi que ele não queria ir e eu não queria que ele fosse, mas ele não tinha condições de fazer três ou quatro semanas de aulas no seminário bíblico, principalmente com os exames finais se aproximando. E então os meninos e eu nos despedimos e jantamos.

Foi um ótimo momento para as crianças. Havia outras crianças americanas para brincar e havia bastante espaço. Ainda bem que trouxemos a bicicleta do John; Ele a leva por todos os lugares: ao

hospital, depois à loja e às outras casas. E Jeff está igualmente ocupado. Ele ainda não é grande o suficiente para ter uma bicicleta, mas há outras crianças da idade dele e ele vai até a casa delas para brincar ou elas vêm aqui.

Como resultado, tenho muito tempo livre. No início, trabalhei nos meus planos de aula para o próximo trimestre do programa para cônjuges de estudantes e fiz algumas visitas domiciliares quando os missionários estavam em casa e não estavam ocupados no hospital. A verdade é que a maioria das pessoas, até mesmo as esposas dos médicos e o homem da manutenção, são muito envolvidas, então, depois da primeira semana, fiquei um pouco entediado.

Quando ouvi sobre o incidente do escorpião, entrei em pânico. Você já sabe. O que aconteceu? Foi tudo bem? Eu conseguiria chegar aqui se entrasse em trabalho de parto antes de a gravidez estar curada? Então você pode imaginar o quão feliz fiquei ao vê-lo quando ele veio na sexta-feira à noite. E fiquei aliviado em saber que ele estava bem.

Ele veio porque tínhamos combinado que ele viria nos fins de semana para ficar conosco. Conversamos, brincamos com as crianças e visitamos uma igreja no domingo. E não importa onde você esteja, como diretor de uma escola bíblica, você sempre é convidado a pregar. É bom e nos dá a oportunidade de ir a algum lugar e ver mais deste país.

Quando ele foi embora no domingo à noite, fui ao médico e perguntei se havia algo que eu pudesse fazer para ocupar meu tempo enquanto esperava e não estava ocupada cuidando das crianças. Ele rapidamente me deu uma lista de coisas com as quais eu poderia ajudar. Isso incluía costurar, pintar KWH em roupas de cama (para ajudar a evitar que as pessoas as roubassem), cortar material para fazer uniformes (e a costura com a qual ajudei), gravar KWH em instrumentos e limpar. Foi bom estar ocupado e poder ajudar a reduzir a carga da equipe para que eles pudessem se concentrar em cuidar das pessoas. Tantas pessoas e tanta necessidade. Que bênção para eles e para mim termos um hospital e uma equipe tão maravilhosos. Não consigo imaginar ter um bebê aqui se não tivéssemos acesso ao KWH.

As duas semanas seguintes correram bem. Os meninos estavam se divertindo muito, eu tinha trabalho para preencher meu tempo livre e Perry estava me visitando nos fins de semana, como planejado. O último final de semana foi na data prevista para o parto. Nós dois queríamos que ela pudesse ficar, mas eu sabia que, a menos que o médico nos desse uma ideia clara de quando o bebê nasceria, eu teria que retornar a Gbendembu no domingo, como de costume. O médico não conseguiu e Perry foi embora. Os bebês não seguem nossos horários e o médico disse que o bebê poderia nascer em 10 minutos ou 2 semanas. Jeff chegou na hora marcada e John chegou com duas semanas de atraso e só veio com uma pequena ajuda.

Segunda-feira foi como os outros dias. Hoje mesmo, de vez em quando, tive um pequeno espasmo na barriga. Isso não é incomum e, honestamente, eu tive esses sintomas com John e Jeff, e eles nem sempre funcionam como um indicador de quando o bebê está chegando.

Como de costume, Perry e eu conversamos em momentos diferentes durante o dia. A última vez foi por volta das 21h30. Pouco antes disso, senti uma contração mais forte, mas decidi que não valia a pena contar a Perry. Então nos despedimos, eu te amo, e voltei para minha residência. Pouco depois de voltar para casa, tive minha primeira contração real e rapidamente chamei o médico. Ele disse que estava na hora e enviei uma nota para o responsável pelo rádio, esperando que Perry não tivesse desligado o rádio.

Eu tinha feito isso, mas só mais tarde descobri que tinha feito isso minutos antes de enviar a mensagem. Fiquei mal por ele não ter entendido a mensagem, mas então veio a próxima contração e chegou a hora de entrar no carro e ir para o hospital, que ficava a cerca de dois quarteirões de distância. Quando cheguei lá, eles me ajudaram a sair do carro e depois me levaram para a sala de parto. Não há cadeira de rodas aqui.

Logo após chegar à sala de parto, uma grande tempestade começou. O médico decidiu tocar uma fita com músicas de George Beverly Shea (um dos sobrinhos dele é missionário aqui conosco) e então as contrações vieram em ondas. Eu apenas ouvi a música e não prestei atenção na tempestade. Eu estava prestes a dar à luz. Assim como com as crianças, foi rápido, cerca de três horas, uma bênção. Ela nasceu pouco depois da meia-noite. E então eu estava abraçando nossa garotinha. Que bebê lindo. Nossa filha Jessica.

Depois de terminar tudo, testar, limpar, etc., eles disseram que era hora de voltar para casa. E assim, com Jessica em meus braços, voltei para o carro e fui levado para casa. Aqui não há mimos. Eles disseram que alguém viria me ver a cada duas horas. Então, relaxei e mergulhei no momento.

Foi quando saímos para a van que eles notaram um grande buraco no teto do dispensário. Quando voltei para casa, eles descobriram que ladrões tinham arrombado a farmácia e roubado uma grande quantidade de remédios. A tempestade havia abafado todo o barulho. Ao meio-dia, eles determinaram que os ladrões haviam roubado quase US\$ 20.000 em remédios.

Quando percebi o que tinha acontecido, comecei a pensar em Perry. Se ele tivesse recebido a mensagem, poderia ter chegado no meio da tempestade e do assalto. Ladrões podem se tornar bastante violentos quando ameaçados. Embora eu estivesse triste por ele não estar lá, fiquei feliz por não ter que descobrir o que poderia ter acontecido.

Ele chegou cedo pela manhã com sua própria história sobre a tempestade e a viagem, e nós dois ficamos aliviados por ele não ter chegado na tempestade e não ter corrido o risco de ser atingido por uma árvore ou algum outro problema. Essa chuva deixa as estradas perigosas e a visibilidade quase nula. Agora eu estava duplamente grato por ele não ter recebido a mensagem e vindo.

Aproveitamos alguns dias de descanso e depois retornamos a Gbendembu para mostrar nossa nova filha e comemorar a chegada do bebê. Uma mulher. Eu tenho uma filha. Ah, as coisas que faremos e compartilharemos. Eu tenho uma filha!

A propósito, para aqueles que estão curiosos, o custo de dar à luz em Serra Leoa era de apenas US\$ 20, e isso era para pagar o querosene para abastecer a geladeira. Outra bênção

Nancy

O que você fará se seu marido não puder estar presente na hora do parto devido a compromissos ministeriais?

Você tem alguma ideia do que terá que fazer quando se trata de dar à luz em outro país?

1988-06 55P – A Chegada de Jessica – O Pai

Amigo

Estou aqui abraçando minha garotinha. Uau!! Que presente, mas que mês estressante.

Há um mês, levei Nancy e as crianças ao nosso hospital em Kamakwie. O médico pediu que ela chegasse um mês antes para que não houvesse problemas durante o parto. Isso foi difícil. Mas somos muito gratos por termos acesso a este hospital e aos médicos. Não consigo imaginar como teria sido se tivéssemos que dar à luz em casa ou tentar encontrar outro hospital. Que benção.

Infelizmente, não poderei ficar com eles por um mês. Há muito trabalho a fazer e será a última semana da escola bíblica em algumas semanas.

Então, no último sábado de maio, mudamos Nancy e as crianças para Kamakwie. John me convenceu a deixá-lo levar sua bicicleta. Espero que seja uma boa ideia. Acomodamos todos e então voltei para Gbendembu. E foi aí que as coisas ficaram interessantes.

Eu estava no jardim da frente conversando com um amigo e coloquei minha mão na árvore ao meu lado. Então senti uma dor aguda no meu terceiro dedo. Senti isso de novo e, quando tirei a mão, vi um escorpião me picando pela terceira vez. Quando tirei minha mão, o escorpião voou sobre minha cabeça...

Então a dor do veneno me atingiu e me levou embora, deixando-me caído no chão. Uma picada de escorpião geralmente não é fatal, embora algumas pessoas relatem que a dor pode ser intensa. Mas isso foi além disso. Fui picado não uma, mas três vezes. Enquanto eu estava ajoelhado no chão, tentando controlar a dor, mandei meu amigo chamar a enfermeira. Quando ele chegou, eu estava em casa, mergulhando minha mão em uma tigela de gelo, esperando que isso de alguma forma me ajudasse. Ele fez isso por um tempo, até que a dormência passou, e eu repeti o ciclo.

Ela trouxe alguns analgésicos e uma injeção de codeína, mas seus comentários não foram muito encorajadores. Em geral, ele me disse que não há analgésicos que ajudem com uma picada de escorpião, nem antídoto. Eu teria que fazer o melhor que pudesse para lidar com a dor. E então, pelas duas horas seguintes, molhei minha mão no gelo até ela ficar dormente e começar a doer por causa do frio, e então a molhei novamente. Enquanto isso, andei de um lado para o outro pela casa tentando manter a dor sob controle e convencer minha mente de que não doía. O tempo todo desejando poder dormir. O sono é um excelente anestésico, se você conseguir fazê-lo.

Não tive sucesso até por volta das 3 da manhã, quando finalmente desabei na cama, exausto.

Na manhã seguinte, foi revelado que minha tentativa de controlar a dor causaria mais dor e frustração. Agora, apenas minha mão latejava, mas todos os músculos do meu corpo estavam em choque e tinham espasmos à menor tentativa de fazer qualquer coisa. Posso contar algumas histórias interessantes sobre como isso afetou certas atividades, mas elas seriam melhor compartilhadas em outro contexto.

Fiz a enfermeira prometer que não contaria nada a Nancy e rezei para que ela não desse à luz por alguns dias. Percebi que estava com dificuldade para caminhar por causa das câibras e percebi que, até que isso passasse, não poderia dirigir até Kamakwie. Demorou quase uma semana até que isso finalmente acontecesse. Imagine correr uma maratona sem preparação e as câibras que isso causaria. Isso lhe dará uma ideia do que estava acontecendo comigo.

A enfermeira fez o melhor que pôde, mas quando Nancy perguntou como ele estava, sua resposta foi: "Ele vai ficar bem". Resposta errada, então rapidamente recebi uma ligação pelo rádio e tive que explicar tudo.

Finalmente melhorei e meus funcionários ficaram felizes com isso. Acho que fui um pouco duro com eles na noite em que fui picado pelo escorpião e um pouco impaciente nos dias seguintes. Posso rir com eles sobre como me comportei, mas ainda me arrependo do meu comportamento naquela época.

As duas semanas seguintes correram bem. Tivemos muita conversa no rádio. Recebemos permissão para deixar o rádio ligado das 7h às 22h, caso ela precisasse me ligar e me avisar que era hora de ir. Isso também significava que, se eu não estivesse em casa, nosso cozinheiro ou um trabalhador poderia ouvir o chamado no rádio e mandar me chamar.

Na verdade, eu estava com Nancy e as crianças no dia 18 de junho, que era a data prevista para o parto que o médico nos deu. Discutimos um pouco se eu deveria ficar, mas os comentários do médico sugeriram que poderia levar de 20 minutos a mais duas semanas. Também era semana de provas e relutantemente retornei a Gbendembu para esperar.

O dia 20 de junho foi um dia normal de aula, com supervisão dos alunos na fazenda e outras atividades de rotina. Eu me comuniquéi com Nancy em diferentes momentos do dia. A última vez foi por volta das 21h30. Fiz as mesmas perguntas sobre como ele estava, como as crianças estavam, etc., e conversamos sobre nossas atividades diárias. Então nos despedimos.

Deixei o rádio ligado por mais um tempo e, por volta das 22h, desliguei-o e fui dormir.

Dormi bem e, de manhã, liguei o rádio às 7h e comecei a fazer devocionais com os obreiros, quando um dos nossos missionários ligou pelo rádio. Saí rapidamente e em poucos minutos já tinha feito as malas e saído de Kamakwie. A mensagem era simples: você é pai e a mãe e a filha estão bem.

Às 8h30, eu estava com Nancy e Jessica. Este foi um novo recorde para mim, percorrer essas 48 quilômetros. Geralmente leva mais de 2 horas, se as estradas estiverem boas. Mas a viagem não foi isenta de problemas. Houve uma grande tempestade durante a noite, que arrancou um grande

número de árvores e várias caíram na estrada. Em um momento, tive que dirigir sob a árvore, que estava apoiada nos bancos dos dois lados da estrada. Eu só tinha cinco centímetros de espaço livre. Em outro lugar, tive que dirigir até um campo e o dono queria que eu pagasse para fazer isso. Quando o lembrei de quem eu era, que muitas vezes levamos pessoas doentes ao hospital e que minha esposa tinha acabado de dar à luz, ele gentilmente removeu sua barreira e me deixou passar.

Finalmente. Digo finalmente porque ele era o novo pai de uma menina: a primeira menina Hubbard em quatro gerações. Sim, não houve meninas até Jess por quatro gerações e eu estava muito impaciente e ansioso para ver minha filha e minha esposa. Que grande reunião e que bênção. E então eu descobri o resto da história, mas vou deixar que Nancy conte a vocês.

Mas por enquanto, vou apenas sentar aqui, abraçar minha linda menina Jessica e aproveitar tudo isso. A única parte triste é que eu não estava lá para fazer parte do seu nascimento. Mas depois de ouvir o resto da história e considerar as condições da estrada, pode ter sido uma boa coisa ele não ter tentado fazer a viagem naquela noite.

Perdida J

Qual é a coisa mais importante a saber e fazer se sua esposa estiver grávida enquanto estiver servindo no exterior?

Como você lidará com o nascimento de um filho ou outro problema médico sério?

1988-07 56P – Greve estudantil

Olá

A vida tem sido um desafio. Parece que nunca há um momento em que não estamos lidando com alguma coisa. A última foi uma greve estudantil. Eles estavam muito frustrados por terem que plantar sua própria horta, ter que cozinhar e pelo pequeno valor que recebiam como salário. Então um dia eles decidiram entrar em greve.

Ao ouvirmos suas reclamações, começamos a entender por que estavam frustrados. Foi baseado em uma comparação entre o que eles recebem como alunos aqui e o que os alunos recebem na SLWC. Em Jui (geralmente usamos o nome da vila próxima quando falamos de uma escola específica), os alunos recebem um lugar para morar, móveis para seus alojamentos, uma mesada bastante alta e todas as refeições são fornecidas. Jui tem um cozinheiro na equipe que prepara todas as refeições.

A Jui encerrou recentemente o programa de certificação que eles costumavam operar. Eles tinham dois níveis de treinamento, ambos certificados (para aqueles que tinham concluído o 9º ano) e um nível de diploma (para aqueles que tinham concluído o 12º ano, mas não tinham passado nos exames finais [é um sistema britânico]. Gbendembu costumava ter um nível mais baixo). programa de nível e atualizado para o nível de certificado. Os alunos sentiam e acreditavam que deveriam receber os mesmos benefícios que os alunos da Jui.

Isso nunca fez parte do conceito do programa em Gbendembu. Sabíamos que precisávamos treinar pastores para um ambiente rural e que não tínhamos condições de contratar um cozinheiro em tempo integral e construir uma cozinha e uma área de jantar para isso. Em vez disso, queríamos ensinar agricultura e outras habilidades para que aqueles que se formassem estivessem bem equipados para sustentar suas famílias e pastorear uma igreja.

Infelizmente, os líderes da igreja não explicaram isso adequadamente àqueles que enviaram. Como resultado, eles ficaram confusos e despreparados para o que era esperado que fizessem e o que realmente receberiam como alunos. Eles teriam que plantar suas próprias hortas e trabalhar na fazenda da escola para fornecer a comida necessária, cozinhar suas próprias refeições e receberiam uma mesada menor para ajudar com despesas diversas. A escola forneceu moradia e mobiliário básico.

O primeiro semestre foi desafiador e eles às vezes estavam com fome, mas Deus havia dado alguns presentes à escola em momentos críticos, e eles estavam aprendendo muito sobre fé. Acredito que a maioria estava fazendo o ajuste, mas sempre há alguns que desafiam a liderança na esperança de ganhar algum controle ou mais benefícios.

Como resultado, eles entraram em greve exigindo (não, essa é uma palavra muito forte), pedindo para serem ouvidos e que as coisas fossem melhor explicadas a eles. Aceitei a reunião. Mas eu sabia que não poderia fazer nenhuma mudança. Simplesmente não havia mais dinheiro no orçamento. Nós nos reunimos à tarde e eles apresentaram suas preocupações e eu expliquei o que era esperado deles e o que o conselho havia aprovado para seus cuidados e apoio.

Enquanto conversávamos, eles começaram a perceber que tinham mais do que pensavam. Eles também viram que, se trabalhássemos juntos, as coisas melhorariam. Parte do problema é que seus jardins pessoais estavam apenas começando a produzir, e muitos descobriram que o custo de muitas das coisas diversas de que precisavam era, de fato, mais barato aqui do que em Jui, um subúrbio de Freetown. Os preços tendem a ser muito mais altos para os itens que eles precisavam em Jui.

Quando terminamos de conversar, eles concordaram em continuar os estudos. Concordei em apresentar as preocupações deles na próxima reunião do conselho. No geral, Nancy e eu ficamos muito impressionados com nossos alunos. Cada um é muito especial.

A propósito, algumas das questões que estamos abordando estão relacionadas à comunicação. Outro dia, uma mulher chegou de Freetown declarando que queria ver o marido. Ela ficou chateada e queria saber onde estava sua parte da renda. Quando ela me deu o nome do aluno, liguei para ele e pedi que me explicasse. Para minha surpresa, ele disse que ela era sua esposa, mas que eles tinham se separado há alguns anos e que ele havia se casado novamente. Como não houve divórcio, ela continuou sendo sua esposa.

Para confundir ainda mais as coisas, descobri que ela era muçulmana. E ele ficou surpreso que consideramos aceitá-lo como aluno e treiná-lo como pastor. Ele se perguntou se éramos cristãos ou possivelmente membros de algum culto ou seita falsa.

Mais tarde, descobri que o líder distrital sabia dessa situação conjugal e mesmo assim enviou o homem para treinamento. Liguei para minha equipe e compartilhei a informação. A decisão foi unânime, o aluno precisaria ser expulso por dois motivos. Primeiro, eu estava em um casamento polígamo. O fato de eles estarem separados não mudou isso. Segundo, que ele mentiu em sua inscrição para a escola bíblica.

De certa forma, me senti mal por ele. Ele sacrificou várias coisas na esperança de ser treinado e melhorar sua condição. Também me perguntei se eu tivesse conseguido visitar as conferências distritais e entrevistar os alunos naquela época, se poderíamos ter evitado essa situação. Ele não conseguiu fazer isso porque estava doente com hepatite e não podia viajar.

Há muito o que aprender, muito o que entender e muitas coisas para pensar para melhorar o processo de inscrição escolar. Aprendi muito nesses primeiros meses. Por favor, orem comigo para que Nancy, eu e a equipe da escola bíblica possamos tomar as medidas necessárias para evitar tais mal-entendidos e erros no futuro. Por enquanto, preciso escrever uma carta ao líder da igreja que enviou esse aluno e explicar o que aconteceu e por que ele foi expulso. Reze comigo para que minhas palavras sejam claras e corretas.

Perdida J

Você nunca sabe quando enfrentará um desafio que surge de mal-entendidos e problemas culturais. Como você se prepara para esses mal-entendidos? Onde você obterá ajuda se for uma prática cultural, mesmo que haja uma orientação bíblica a ser seguida?

1988-07 57N – Pa Sana

Para Saudável

Caro amigo

Ontem enterramos Pa Sana. Quando digo nós, quero dizer Perry e eu. Já posso ouvir você perguntando: "Como assim nós o enterramos?" Bom, deixe-me explicar.

Pouco depois de chegarmos a Gbendembu, dois idosos começaram a vir e sentar-se em nosso terraço quase todos os dias. Uma delas era a mãe idosa de um dos nossos trabalhadores que morava na casa atrás da nossa. Ela morreu há cerca de um ano e a família cuidou de seu enterro. Nós, como a cultura esperava, enviamos presentes de comida e dinheiro para ajudar com isso.

A outra pessoa era Pa Sana. Fiquei um pouco preocupado com a presença dele. Isso porque ele veio, sentou-se no terraço e resmungou. Muitas vezes, enquanto ele estava sentado ali, as crianças passavam por ele e o provocavam até que ele ficava agitado e sacudia sua bengala para elas. Isso me deixou ainda mais preocupado. Eu realmente não queria ter uma pessoa instável sentada no

convés e estava preocupada que ela pudesse machucar meus filhos. Perry também ficou preocupado e perguntou a alguns de nossos amigos quem ele era.

O que ele descobriu é que há alguns anos, Pa Sana trabalhou como policial. Ele era muito querido e bastante inteligente. A família tinha grandes esperanças de que ele progredisse na carreira. Tudo mudou um dia quando ele foi atingido por um raio. Embora não o tenha matado, danificou gravemente seu cérebro. A situação foi tão grave que ele não conseguiu mais atuar como policial e foi demitido.

O dano afetou seu controle motor e, por sua vez, sua capacidade de falar. Como resultado, as pessoas tinham que gastar muito tempo cuidando dele e lidando com seu comportamento beligerante se ele estivesse insatisfeito ou chateado. Isso era uma ocorrência comum devido às suas capacidades físicas e mentais limitadas. Tornou-se um problema tão grande que a família o expulsou de casa. Um após o outro tentou cuidar dele, e um após o outro ficou tão frustrado e irritado que não tinha mais onde dormir.

Nesse momento, outras pessoas da comunidade tentaram lhe fornecer um lugar para dormir e ele vagou pela aldeia implorando por algo para comer. Mas o mesmo cenário aconteceria em cada situação. Por causa de seu comportamento beligerante e seu cheiro (ele raramente tomava banho), eles acabaram desistindo e o mandaram de volta para as ruas.

Agora ele estava sentado no meu terraço e eu estava nervoso. Mas quando ouvi a história e falei com Perry, concordamos que tentaríamos ajudar. Naquela época, ele tinha um lugar para dormir. Então decidimos dar a ele um pequeno trabalho para que ele pudesse ganhar uma refeição. Descobri algumas coisas que ele conseguia fazer. Um deles estava varrendo o terraço e as telas. Demorou, mas ele conseguiu fazer isso. Então descobri que tinha habilidades motoras suficientes para descascar amendoins. Novamente, foi um processo lento, mas havia bastante tempo, então coloquei um balde de amendoins na frente dele e ele abriu as cascas e colocou os amendoins em outro balde.

Também trabalhamos para ensinar as crianças a respeitá-lo e parar de incomodá-lo. Demorou um pouco, mas Pa Sana começou a se acalmar e a se sentir confortável com a rotina. Até comecei a entender um pouco do que ele tinha a dizer e então um dia, enquanto conversávamos, ele sorriu e riu. Só ocasionalmente ele perdia a paciência. Ele estava se tornando mais tolerante com a presença de outras pessoas.

Então, um dia, descobri que ele havia sido despejado do quarto que usava para dormir. Falei com Perry e ele concordou em limpar um pequeno depósito e transformá-lo em um lugar onde Pa Sana pudesse dormir e guardar seus pequenos pertences. Também providenciei um banho para ele e convenci minha lavadeira a lavar suas roupas. Ela não ficou feliz, mas com a promessa de um pequeno pagamento extra, ela fez.

Então. Ela me disse que da próxima vez eu teria que encontrar outra pessoa. As roupas estavam muito sujas e manchadas de urina e fezes.

Depois disso, garanti que Pa Sana trocasse de roupa regularmente e tomasse banho pelo menos uma vez por semana no chuveiro externo que tínhamos atrás da casa. Toda essa atenção melhorou muito a atitude deles e as pessoas se sentiram confortáveis com a presença de Pa Sana em nosso quintal.

Tudo estava indo bem até que um dia Pa Sana não chegou no horário habitual. Depois de várias horas, finalmente pedi a Perry para dar uma olhada. Depois de perguntar se alguém o tinha visto e descobrir que ninguém, Perry finalmente foi até o quarto que havíamos preparado para ele e descobriu que ele havia morrido durante a noite.

Ligamos rapidamente para alguns amigos para perguntar o que deveríamos fazer. Eles disseram que informariam a família e acreditavam que a família viria e providenciaria seu enterro. Dissemos a eles que fornecíamos algo para ajudar, pois sabíamos que Pa Sana não tinha nada.

Para nossa surpresa, ninguém da família estava disposto a admitir que eram parentes. Todos os que se aproximaram negaram qualquer ligação familiar e não se responsabilizaram pelo seu funeral. Todos sabiam que teriam que pagar por tudo e havia pouca esperança de que alguém contribuísse para o enterro por causa da história de Pa Sana na aldeia.

Perry e eu tivemos uma reunião rápida e concordamos que cuidaríamos do enterro de Pa Sana. Mas também percebemos que não tínhamos ideia do que isso significava. Então ligamos para alguns líderes importantes, explicamos o que queríamos fazer e perguntamos o que teríamos que fazer para enterrar Pa Sana.

As duas primeiras coisas foram obter um local de sepultamento e comprar o pano de sepultamento. Então, enquanto Perry foi consultar os anciãos da cidade, eu fui em busca do tecido tradicionalmente usado para enterros. Ele descobriu, para nossa consternação, que a família não permitiria que ele fosse enterrado em seu espaço. Felizmente, descobrimos que havia uma parte do cemitério destinada a estranhos e outras pessoas que não tinham um lote designado.

Encontrei o material e providenciei que o corpo de Pa Sana fosse lavado e embrulhado. Enquanto isso acontecia, Perry foi até o pastor para providenciar o aluguel do caixão da igreja. A maioria das pessoas não tem condições de comprar um caixão para o enterro, então elas pegam emprestado o que a igreja mantém em reserva para transportar o corpo até o local do sepultamento. Ao mesmo tempo, Perry foi e contratou dois homens para cavar a sepultura. Geralmente, os corpos não são enterrados em caixões. O caixão é usado apenas para transportar o corpo até o cemitério. Somente os ricos podem se dar ao luxo de ser enterrados em um caixão.

Com tudo isso organizado, enviamos convites para alguns líderes importantes e convidamos o pastor para ir à casa para discutir o serviço fúnebre. Tudo isso foi feito enquanto os coveiros trabalhavam. Ao mesmo tempo, espalhou-se pela cidade a notícia de que estrangeiros, missionários, haviam decidido assumir o papel de família para Pa Sana.

Depois que tudo estava em ordem, nos reunimos com todos os envolvidos, levamos o corpo ao cemitério, realizamos uma cerimônia simples e então o enterramos. No final, geralmente é tarefa

da família e dos amigos encher o túmulo. Novamente, tivemos que pedir ajuda aos coveiros para posicionar o corpo e cuidar de algumas coisas, e então fizemos o trabalho de encher a cova. Até as crianças tentaram ajudar. Finalmente, tudo acabou e fomos para casa.

Assim que chegamos em casa, um dos líderes da igreja veio até nós. Ele disse que todo mundo estava falando sobre o que tínhamos feito. Tanto que a família agora estava envergonhada de como eles haviam se comportado. Achei isso triste. Então ele nos disse que queriam saber quanto custava tudo para poderem nos dar alguma coisa. Mais uma vez, achei que sua resposta foi um pouco tardia e insincera.

Mas Perry disse que antes de respondermos, deveríamos perguntar a alguns líderes da igreja o que eles pensavam. Ficamos um pouco surpresos, mas eles concordaram que não deveríamos aceitar nada deles. Se fizéssemos isso, poderia parecer que fizemos tudo em nosso próprio benefício e talvez receber mais do que gastamos.

Isso não é algo incomum. As pessoas, para evitar reações negativas ou constrangimentos, serão generosas com seus presentes e doações. Então eles nos aconselharam a escrever uma carta simples agradecendo pela oferta, mas dizendo que não estaríamos dispostos a aceitar nenhum presente ou dinheiro. Esperava-se que o fato de eles finalmente terem percebido sua responsabilidade fosse percebido de forma positiva e que nossa ação continuasse sendo o que era: o ato de uma família cristã cuidando das necessidades de outra.

Este evento criou uma mudança significativa na percepção que temos sobre nós na comunidade e criou um novo nível de respeito e cooperação em relação à escola e sua presença na comunidade. Também mudou nossos relacionamentos com nossos líderes nacionais e nossa igreja. As pessoas falam e nossos amigos compartilham conosco o novo nível de respeito que recebemos.

Bem, essa é a história do enterro de Pa Sana. Aprendemos que nunca sabemos que ato de gentileza pode dar frutos ou que tipo de fruto ele dará. O segredo é fazer o melhor para cuidar daqueles que Deus traz ao seu mundo.

Nancy

Quem são as pessoas ao seu redor que estão desafiando você e precisam de alguém que se importe com elas?

O que acontece quando cuidamos daqueles que são rejeitados pela sociedade e pela família?

O que você pode usar dessa história para ajudar você a se relacionar com as pessoas que entram no seu mundo?

1988-08 58P – Conflito

Querido

Uma das dificuldades que enfrentamos no ano passado foi relacionada à forma como as coisas eram feitas no passado em comparação a como podem ser feitas agora. Isso foi ainda mais intensificado pela atual realidade econômica. No início deste ano, o Leone (moeda da Serra Leoa) foi ajustado. Costumávamos receber 40 Leones por um dólar, mas agora recebemos apenas 20 Leones por um dólar. Isso basicamente cortou nosso orçamento pela metade. Mas custos locais, salários, etc. eles não mudaram.

Além disso, houve escassez de combustíveis essenciais e outros suprimentos. Gasolina e diesel, quando disponíveis, custam mais que o dobro do preço. É quase impossível encontrar gás engarrafado, o que significa que a maior parte da nossa comida é feita em fogo de três pedras. Três pedras para segurar a panela e depois você coloca lenha no meio para alimentar o fogo. Temos querosene, mas ele é restrito para abastecer a geladeira. Sim, temos uma geladeira a querosene para manter algumas coisas frescas. É pequeno.

Tudo isso afetou nossa capacidade de fazer nosso próprio trabalho e ministério e tornou quase impossível fazer qualquer coisa fora disso. Então, se a igreja nacional precisa de ajuda, muitas vezes não conseguimos. Outra coisa é que a missão estabeleceu uma taxa de quilometragem para o uso de nossos veículos. Então, toda vez que o veículo se move, alguém tem que pagar. Essa é uma grande mudança na maneira como as coisas funcionam e está causando uma quantidade considerável de estresse.

Aqui está um exemplo do que quero dizer. Trabalho com um líder nacional e ele frequentemente vem até mim pedindo ajuda para transportar pessoas e materiais. Ele tem um veículo, mas a escassez de combustível e financeira também o afeta. Quero ajudar, mas com as novas regulamentações de quilometragem e problemas de combustível, minha primeira pergunta é: "Você tem dinheiro ou combustível para o que quer que eu faça?" Muitas vezes não quero o dinheiro porque então tenho que encontrar combustível para fazer o trabalho ou substituir o que uso.

Ele ficou muito frustrado comigo e sempre fala sobre como os missionários retornados transportavam pessoas e materiais sem cobrar nada. Ele sempre fala sobre um missionário em particular, que ajudou a transportar carga após carga de areia para ajudá-lo a construir uma igreja quando ele era pastor. Ao que respondo lembrando-o da escassez de combustível, da mudança na política de quilometragem, etc. Esqueça que o conselho nacional também teve que implementar uma política semelhante. Para ajudar, o orçamento nacional da igreja agora aloca uma certa quantidade de combustível por mês.

Minha paciência está diminuindo com sua falta de vontade de entender e encontrar novas maneiras de exercer o ministério. Tenho que fazer ajustes e fazê-los na metade das finanças que tinha no passado. Agora ouvi dizer que ele reclama com os outros e diz que não me importo com o trabalho, etc. Isso prejudicou nosso relacionamento.

Nancy e eu estávamos conversando e ela acha que é mais do que apenas finanças e transporte. Ele foi um pastor muito bem-sucedido e construiu uma igreja próspera antes de ser nomeado líder

distrital. Desde então, ele não conseguiu atingir o mesmo nível de sucesso e pode estar me culpando. Acho que ela pode estar certa. Liderar uma igreja e liderar um distrito não são a mesma coisa. Exige a capacidade de se adaptar e trabalhar com outras pessoas em um novo nível.

Pode haver outro fator também. Recebi uma boa quantia de dinheiro para projetos especiais da igreja nacional. Esse dinheiro foi destinado especificamente para a compra de terras para o seminário bíblico e seu desenvolvimento. Ele vê tudo isso e pode pensar que deveria compartilhar parte desse dinheiro para ajudá-lo. Mas sem a aprovação do conselho nacional e do conselho da escola bíblica, não posso fazer isso.

Além disso, há o fato de que parte desse dinheiro vem de programas governamentais. E esta é apenas mais uma questão a considerar. Devemos ter cuidado para não sacrificar a integridade e violar as regras.

Às vezes sinto que fico dividido entre fazer o que é certo e ético e fazer o que os outros acham aceitável. Fazer o que agrada aos outros e tornará minha vida mais fácil ou fazer o que é certo e nos ajudar a atingir um novo nível de fé e confiança em Deus para o que precisamos. É muito difícil fazer o último.

Gostaria de ter uma melhor compreensão da cultura desta área. Aprendi que os líderes nacionais estão satisfeitos com a maneira como administro o dinheiro, na maioria das vezes. Porém, quando tentei aumentar os salários dos meus diaristas, eles se opuseram e me disseram para pagar o salário normal. Eles estavam certos porque se eu aumentasse o salário diário, poderia ajudar aqueles que contratei, mas dificultaria a contratação de mão de obra por outros, porque eles diriam que eu estava pagando mais do que os outros.

Então engoli em seco e disse às pessoas que contratei como diaristas que não podia mais pagar o salário mais alto. A boa notícia, na maior parte, foi que eles continuaram voltando ao trabalho. Acho que é porque eles sabiam que realmente seriam pagos se fossem contratados. Nunca contratei pessoas se não pudesse pagá-las. Isso nem sempre é verdade em todos os casos. Muitos outros prometem pagar depois da colheita ou depois do dia do pagamento. Há muitos processos judiciais sobre não cobrar pelo trabalho realizado.

Desculpe. Estou saindo do assunto.

Os missionários do passado, motivados pelo desejo de ajudar, não consideraram as consequências de suas ações no futuro do ministério e do desenvolvimento. Da mesma forma, meu desejo de melhorar a condição dos trabalhadores não levou em consideração como isso poderia afetar os outros.

A mudança apresenta desafios, e podemos ter que lidar com as consequências de decisões passadas que podem afetar o futuro. E às vezes, podemos ser nós que precisamos avaliar cuidadosamente o que estamos fazendo para não sermos uma fonte de frustração para os outros por causa das mudanças que causamos.

Uma coisa que estou aprendendo é que não posso evitar a realidade de que minha presença significa que sou um agente de mudança. Preciso buscar o máximo de sabedoria possível e dedicar tempo à oração para usar o que aprendo com sabedoria. Espero que outros possam usar o que faço positivamente para o desenvolvimento futuro da igreja.

Bênçãos

Perdida J

Como você administrará os padrões e expectativas criados por aqueles que vieram antes de você?

Como você pode ter certeza de que o que está fazendo não causará problemas para aqueles que vierem depois de você?

O que você faria para ter certeza de saber o que os líderes nacionais sentem sobre você e o trabalho que você está fazendo?

1988-09 59P – O Antropólogo

Forasteiros

Ocasionalmente temos pessoas que vêm morar e trabalhar em nossa cidade. Na maioria das vezes, são funcionários do Corpo da Paz que vieram para dar aulas na escola. Não os vemos regularmente porque temos pouco envolvimento na escola secundária aqui em Gbendembu. Ela é administrada por outra missão que, de certa forma, roubou a escola de nós. Estamos aqui há mais tempo que eles e somos responsáveis pela escola primária. É triste quando outra igreja usa a política para obter acesso a programas e recursos do governo. Eu poderia dizer mais, mas não agora.

Os funcionários do Corpo da Paz geralmente não são cristãos e raramente frequentam a igreja. Mas eles se sentem solitários porque têm pouco contato com outros americanos e, ocasionalmente, vêm conversar e talvez saborear uma refeição americana. Há alguns deles na cidade que agora dão aulas no ensino médio. Eles geralmente estão envolvidos em aulas de ciências e pequenos projetos de desenvolvimento.

Mas não estou escrevendo para você sobre eles. Nos últimos meses, tivemos um antropólogo na cidade. Ela está trabalhando em seu doutorado e estudando a estrutura da sociedade masculina e seu papel na cultura. Ele veio várias vezes para fazer perguntas e dar conselhos sobre isso. Fiquei bastante preocupado com sua presença e atividade. Ele parece ter pouca consideração pelas crenças e costumes das pessoas.

Por exemplo, há uma seção na floresta, do outro lado da cidade, chamada de floresta espiritual. As pessoas não vão lá a menos que tenham rituais específicos para realizar. As pessoas falam sobre ver demônios e espíritos naquela parte da floresta. Eu percorria esse caminho porque era necessário chegar a uma cidade específica ou comprar madeira de serrarias locais. Há outra área florestal, além da floresta espiritual, onde eles têm permissão para cortar árvores e transformá-las em madeira. Nunca tive problemas para passar pela área restrita.

O antropólogo me perguntou sobre isso e, pelas suas respostas, ficou claro que ele achava que eu era um tolo por acreditar em tal absurdo. Tentei avisá-lo para não ir lá a menos que tivesse permissão. Bem, e sua resposta sugeriu que ele não ouviria meu conselho.

Então ele começou a me fazer uma série de perguntas sobre a sociedade masculina. Conteí-lhe um pouco sobre como os jovens são levados às montanhas para aprender os segredos da sociedade. Compartilhei um pouco sobre o que víamos em dezembro de cada ano, quando os meninos dançavam pela cidade para arrecadar dinheiro para o passo final da iniciação. Ele ficou fascinado com minhas informações e perguntou com quem poderia falar para saber mais. Eu disse a ele quem ele poderia perguntar, mas sugeri que ele deveria tomar cuidado para não pedir demais.

Ele entrou em contato com algumas pessoas importantes e, quando ouvi falar dele novamente, ele tinha feito amizade com o chefe supremo da região vizinha. Ele também estava aprendendo a falar Lokko para poder pesquisar melhor sua área de estudo escolhida.

Um amigo daquela região apareceu um dia em nossa casa com uma história assustadora. Este antropólogo conseguiu entrar furtivamente em uma área para ver algumas das cerimônias e até tirar fotos. Infelizmente para ele, eles descobriram o que ele estava fazendo. Eles pegaram sua câmera e equipamento e os destruíram. Eles ficaram furiosos o suficiente para ferir gravemente o homem, mas mentes mais sensatas prevaleceram e ele foi expulso daquela chefia.

Pouco tempo depois, o homem apareceu em nossa casa, muito aterrorizado. Ele estava pálido e tremendo por inteiro. Ele tremia tanto que tinha dificuldade para falar. Quando ele finalmente se acalmou, ele explicou o que tinha acontecido. Na esperança de ter algo mais para incluir em seu trabalho de pesquisa, ele decidiu explorar a floresta espiritual. Eu esperava descobrir a localização dos rituais e sacrifícios que as pessoas realizavam na floresta e aprender mais sobre as práticas da sociedade masculina.

Enquanto procurava por evidências desse tipo de atividade, uma criatura estranha apareceu e o atacou. Ele o espancou e o perseguiu por toda a floresta espiritual. De alguma forma, ele conseguiu escapar da floresta e veio direto para nossa casa. Ele disse que esperava que eu pudesse explicar o que havia acontecido com ele. Então eu o lembrei de que o havia alertado sobre não ir lá e sobre a realidade dos espíritos e demônios.

Eu podia ver que ele ainda estava tendo dificuldade em processar o que tinha acabado de acontecer com ele, incluindo a gravidade da resposta do chefe e dos homens na sociedade em que ele tentou se infiltrar. A existência de um mundo habitado por espíritos não se encaixava em sua visão de mundo cultural. Elas eram simplesmente produtos da imaginação de pessoas de origens culturais primitivas, usadas para explicar o que era incomum ou diferente no mundo. Os espíritos simplesmente não existiam.

Quando pedi que ele explicasse o que tinha acontecido, ele não conseguiu. E mesmo com a evidência de seus próprios olhos e experiência física, ele procurou desesperadamente por qualquer explicação que se encaixasse em sua visão de mundo baseada na ciência. Olhei para ele e

calmamente disse que não encontraria tal explicação. A ciência não pode explicar o mundo espiritual nem pode refutá-lo. É real e só há uma maneira de lidar com isso: conhecer a Deus e deixar que Deus habite em nós.

Eu adoraria ter compartilhado sobre a salvação e a necessidade de perdão, mas esse pobre homem não estava interessado em nada que significasse que ele tivesse que admitir a existência de um reino espiritual e, portanto, a existência de Deus. Balancei a cabeça enquanto ele se afastava, ainda claramente abalado pelo que tinha acontecido. Ele foi embora no dia seguinte e nunca mais o vimos.

Perdida J

O que você acredita sobre a existência de demônios e espíritos? Eles podem nos afetar fisicamente? O que você fará quando se deparar com as crenças dos outros sobre o reino espiritual e seus habitantes, tanto bons quanto maus?

1988-10 60N– Pais de Perry

Olá

Os pais de Perry estão aqui e têm estado ocupados de muitas maneiras.

Vi está ocupada ensinando John. Ela está no jardim de infância com ele e depois fazendo pequenas coisas com Jeff. Ela também me ajuda com as refeições e outras atividades em casa. Ela tem sido um grande recurso para ajudar a desenvolver ideias para ensinar as esposas dos alunos. Ela também está costurando muito. Ela sabe usar uma máquina de costura de pedal e isso é uma grande bênção porque é um desafio operá-la. Há muita coordenação entre mãos e pés.

Hub, como é chamado, está ocupado ensinando na escola bíblica. Sua principal disciplina é contabilidade e matemática da igreja. Na maioria das vezes, ele ensina matemática básica e depois se oferece para dar aulas particulares para alguns deles uma vez por semana. Ela comentou que eles estão animados para aprender, o que é uma mudança revigorante depois de lecionar matemática corretiva por 25 anos em uma escola pública de ensino médio para alunos do último ano.

Ele também está ocupado ajudando com todo tipo de trabalho, como pintar persianas, ajudar a transportar arroz da fazenda e observar alunos em aulas de pregação. Ele também ajudou a estabelecer os limites do novo jardim da escola e ajudou Perry a transportar solo, areia e água para o projeto do novo dormitório.

Na semana passada quase fechamos a escola devido à escassez de arroz. Embora estivéssemos apenas começando a colheita do arroz, não ousamos usá-lo, pois é uma parte essencial da alimentação que precisaremos no ano que vem. Antes que pudéssemos tomar a decisão de mandá-los para casa para buscar arroz, os estudantes realizaram sua própria reunião. Eles escreveram no

quadro: "Não fechem a escola". Os pais de Perry viram isso e decidiram comprar um saco de arroz para ajudar os alunos. Foi o suficiente para superar a escassez e voltar ao normal.

Os pais dele também estavam lá conosco quando recebemos a carta nos chamando para casa, na reunião do conselho que mudou o plano e no roubo. Essas são histórias para outra ocasião. Por enquanto, vou me concentrar no Hub e no Vi.

Pouco depois de chegarmos a Serra Leoa, recebemos a notícia de que o pai de Vi, avô de Perry, havia morrido aos 93 anos. Esta foi a segunda vez que um dos avós de Perry morreu em um país estrangeiro. Assim que pudemos, enviamos nossas condolências e orações. O difícil era que no dia seguinte seria o casamento de um dos seus sobrinhos. Houve um momento muito agridoce para Hub, Vi e sua família. Nunca é fácil estar ausente quando ocorrem eventos familiares importantes.

Mais ou menos na metade da visita, Hub começou a sentir fortes dores de cabeça e depois reclamou que não conseguia enxergar com um dos olhos. Assim que Perry ouviu isso, ele levou seu pai para Kamakwie para ver o médico. O diagnóstico não foi bom. Ele teve um ataque de glaucoma. Como resultado, ele perdeu parte da visão de um olho. O médico conseguiu dar-lhe alguns medicamentos para evitar maiores problemas e recomendou que ele visitasse o Hospital Oftalmológico Lungi, o que fizemos. As notícias eram encorajadoras e significavam que eles não precisariam sair mais cedo para retornar aos Estados Unidos para tratamento. Você poderá fazer isso quando retornar no final de dezembro.

Esta viagem foi a realização do desejo deles de servir como missionários. Algo que eles tentaram fazer quando se formaram na faculdade bíblica, logo após se casarem. Por uma variedade de razões,

Isso não aconteceu na época, mas eles sempre se envolveram em missões e apoiaram aqueles que foram. Foi divertido fazer parte do cumprimento do seu chamado para missões há tantos anos. Eles fizeram um ótimo trabalho compartilhando seu amor por nosso Senhor com os alunos e outros membros da comunidade.

Quando Deus chama, devemos estar prontos para ir. Mesmo que isso signifique esperar até que chegue o tempo de Deus.

Nancy

O que significa ser chamado para missões por Deus?

Existe uma data de validade para esta chamada?

O que uma pessoa deve fazer enquanto espera o tempo de Deus em relação ao seu chamado missionário?

1988-11 61P – Gerador roubado

Meu amigo

Os últimos dias foram um pesadelo. Primeiro o ataque de glaucoma do meu pai e a viagem para Kamakwie, depois o roubo do gerador, a prisão do nosso vigia noturno e Nancy sendo chamada ao tribunal por causa de um frango que ela foi acusada de roubar.

Eu cuido do gerador e deixo Nancy contar a história da galinha quando ela estiver pronta. Olhando para trás, é bem engraçado, mas na época não foi nada disso e aconteceu no mesmo dia em que o gerador foi roubado.

Então, sobre o gerador. Conseguimos providenciar uma equipe para enviar um novo gerador portátil Honda. É uma ferramenta essencial para impulsionar as ferramentas que trouxe para o workshop e outras necessidades. Isso é especialmente importante quando temos equipes de trabalho aqui e precisamos de eletricidade para serras e outros projetos no local de trabalho.

Na noite em que levei meu pai a Kamakwie para o ataque de glaucoma, tivemos uma forte tempestade em Gbendembu e os ladrões usaram essa tempestade e os trovões como uma oportunidade. As tempestades aqui são incríveis e barulhentas. Então, eles usaram isso para abafar o som do corte das fechaduras e da entrada na oficina. O gerador e várias outras ferramentas foram roubados. Felizmente, eles levaram apenas as ferramentas manuais e nenhuma ferramenta elétrica. Eles então recolocaram as barras de segurança e as fechaduras, para que parecesse que não haviam sido adulteradas.

De manhã, quando o carpinteiro chegou, ele descobriu o roubo e relatou a Nancy. Ele informou um líder da igreja, que então o denunciou aos líderes da cidade, que contaram à polícia, que finalmente chegou e prendeu o vigia noturno e o encarcerou. Nesse momento, Nancy estava estressada e era tarde demais para enviar uma mensagem de rádio para me contar o que havia acontecido. É aqui que a história da galinha acontece (você terá que esperar pela carta dele para ouvir a história).

Quando finalmente cheguei em casa com meu pai, encontrei uma multidão de pessoas e muita confusão. Finalmente consegui acalmá-los e descobrir o que havia acontecido. Depois que meu pai se instalou na casa de hóspedes, fui me encontrar com o carpinteiro e fizemos uma lista do que havia sido roubado. Também liguei para um líder da igreja para providenciar a libertação do vigia. Não me foi permitido providenciar sua libertação, porque ele é meu funcionário e foi condenado por roubo de ferramentas. No SL, você é culpado até que se prove sua inocência.

Enquanto terminávamos a lista do que eles levaram, o líder voltou e eu dei a ele o dinheiro necessário para pagar a fiança do meu trabalhador. Pouco tempo depois, eles retornaram e ouvi a história do que aconteceu na noite anterior. Eu sabia que ele não roubou nada. Ele é um homem honesto e trabalha na missão há mais de 30 anos.

Então enviei o carpinteiro aos líderes da cidade com a lista de coisas roubadas e depois fui ver meu pai. Precisávamos fazer planos para levá-lo ao hospital oftalmológico em Lungu. Enquanto conversávamos, uma multidão de pessoas da cidade se aproximou da casa de hóspedes e eu saí

para cumprimentá-los. Eles ficaram muito chateados e preocupados que alguém pudesse cometer tal crime contra a missão e a igreja.

Eles tinham muitas ideias sobre o que fazer. Entre suas recomendações estava a de que ele deveria contratar um “garimpeiro de terras”. É uma pessoa que consegue ver o mundo espiritual e, por meio de diferentes técnicas, enxergar o rastro de um ladrão e encontrá-lo. Eu os silencieei naquele momento e disse claramente que não contrataria aquela pessoa, porque ela provavelmente saberia onde estava o gerador, já que seu chefe (Satanás ou um demônio local) provavelmente era o responsável pelo roubo. Então eu disse a eles que se Deus quisesse que eu recuperasse o gerador, nada nem ninguém poderia me impedir. E com isso, eu os mandei de volta para a aldeia.

Naquele dia, a polícia local enviou uma mensagem a Makeni solicitando uma equipe de investigação para investigar o roubo. Foi um evento importante que estava além da responsabilidade das autoridades locais. Alguns dias depois, a equipe de pesquisa chegou e conversou com meus funcionários e comigo. Então eles começaram a visitar as casas das pessoas que moravam perto de nós para ver se tinham ouvido ou visto alguma coisa.

Um dos policiais notou uma trilha atrás da oficina que levava em direção a algumas casas atrás de nós. Ele decidiu seguir a trilha e então notou um tufo de grama seca perto do caminho. Ele se aproximou e chutou a grama com o sapato e, quando ela se moveu, ele descobriu o gerador em um antigo poço que estava parcialmente cheio de terra. O gerador foi colocado nele e grama foi usada para cobri-lo. O gerador estava a menos de 45 metros da loja.

À medida que a notícia se espalhava pela cidade, fiéis vinham de todos os lugares para ver o gerador e ouvir a história de como ele foi descoberto. Houve uma grande celebração e as pessoas levaram o gerador e os pesquisadores para a igreja para um momento de celebração e oração agradecendo a Deus por atender e devolver o gerador.

Os investigadores me disseram que tiveram que levar o gerador para Makeni para registrá-lo como prova, mas que ele deveria estar disponível para coleta em algumas semanas. Fiquei preocupado com isso e enviei uma mensagem ao diretor da missão em Makeni assim que pude. Ele reservou um tempo para conversar com pessoas importantes que conhecia e, em uma semana, o produto foi entregue e devolvido à loja. Isso desencadeou outra celebração.

No processo, eles identificaram alguns dos ladrões e conseguimos recuperar algumas, mas não todas as outras ferramentas levadas. Então, o gerador está de volta, algumas ferramentas foram recuperadas e alguns dos ladrões estão na prisão. Deus é bom.

Esta não é a primeira vez que lidamos com ladrões. Mas em cada caso, Deus tornou possível identificar o ladrão e tornar possível sua captura. E conseguimos recuperar a maior parte do que foi roubado.

Como eu disse, foi uma semana louca por aqui. E você ainda não ouviu falar do frango.

Perdida J

PS: Melhoramos a segurança da oficina.

O que você faria se alguém roubasse de você? Invadindo seus prédios ou roubando você?

Você sabe como relatar um evento como esse?

Como você responderá àqueles que querem ação, até mesmo vingança?

1988-11 62N – Ladrão de galinhas

Meu amigo

Agora consigo rir, mas naquele dia não tive vontade de rir. Não, eu estava frustrado, estressado, bravo e assustado. Não, eu não estava com vontade de rir, pois as lágrimas escorriam livremente dos meus olhos. Mas mesmo que eu consiga rir da situação agora, ela ainda traz de volta os sentimentos de medo e incerteza que experimentei naquele dia. Por esse motivo, esperei até agora para compartilhar meu lado da história do dia em que o gerador foi roubado e os eventos que cercam a acusação de que roubei uma galinha. Sim, você ouviu corretamente.

Para colocar tudo em perspectiva, preciso começar do começo,

Eu nunca tinha estado em um tribunal de Serra Leoa antes, muito menos participado. Eu não tinha ideia de como chamar todos aqueles velhos sábios sentados atrás do banco. E como eu, uma mulher nessa cultura, poderia saber meu lugar e como responder? Havia muitas áreas onde eu ainda me sentia um estranho.

Para dificultar ainda mais as coisas para mim, Perry tinha ido embora. Ele levou o pai ao hospital para um check-up e eles passaram a noite lá. Enquanto ele estava fora, ladrões invadiram a oficina e roubaram seu gerador portátil.

Quando fiquei diante dos jurados, ouvindo-os falar sobre a situação e tentando explicá-la, senti que estava perdendo tempo. Eles precisavam encontrar o gerador. Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto nosso velho e confiável vigia era preso como o principal suspeito. Ele trabalhou na missão por mais de 30 anos. Quando alguém sugeriu consultar um curandeiro para "encontrar" o gerador, protestei. Em meio a todos esses pensamentos e emoções, tudo que eu conseguia pensar era em como terminaríamos o quarto sem o gerador para fazer a betoneira funcionar.

Voltei para casa exausto. Se ao menos Perry voltasse para casa. Tudo isso aconteceu depois da verificação do rádio e eu não consegui enviar uma mensagem para avisá-lo sobre o que estava acontecendo.

Mas o dia ainda não havia acabado.

Dez minutos depois de chegar em casa, uma mulher e um policial bateram à minha porta. Assumi perguntas mais geradoras. Mas não. A mulher me acusou de roubar seu frango. Eu disse: "Qual

deles?" Ele apontou para um que havia recebido recentemente como presente. Eu conheço as galinhas do meu galinheiro.

Decidi que não valia a pena brigar e disse ao policial que ele poderia ficar com o frango. Imaginei que nada mais poderia dar errado, então voltei para casa para refletir sobre o gerador roubado e torcer para que Perry voltasse logo.

Mas alguns minutos depois fui chamado de volta ao tribunal. Mais uma vez, presumi que tinha a ver com o gerador e talvez eles tivessem alguma novidade para mim. Mas não, era o frango. Quando cheguei, notei que a galinha estava agora na mesma cela em que o guarda havia sido colocado quando foi preso. Agora eu estava realmente confuso.

Então ouvi o anúncio. Fui intimado porque desta vez eu estava sendo julgado e acusado de roubar uma galinha.

Os juízes nos pediram para contar nossas histórias e eu expliquei que ganhei o frango de presente quando visitamos outra vila onde Perry havia pregado. As lágrimas começaram a rolar novamente. Ela contou sua história, insistindo que o frango era dela. O juiz então me repreendeu por permitir que a mulher pegasse o frango sem uma investigação adequada. Eles me disseram para ir para casa enquanto eles determinavam qual história era verdadeira.

Saí me sentindo desanimado e envergonhado. Imaginei-me sendo o primeiro missionário preso por ser ladrão de galinhas.

Pouco depois que cheguei em casa, Perry chegou, mas não tive oportunidade de falar com ele por causa de toda a comoção e de todas as pessoas querendo falar com ele sobre o gerador. Ouvi-o dizer-lhes, como fizera no tribunal, que não usaríamos um curandeiro. Isso me animou um pouco, mas não muito. Eu ainda estava me recuperando de ter sido preso como ladrão de galinhas.

Por fim, ele se separou de todos e foi até a casa. Foi tão bom senti-lo me abraçar e ele esperou pacientemente que minhas lágrimas e soluços parassem e então ouviu minha história. Ele ficou um pouco chateado porque os líderes da igreja não estavam lá para me ajudar, mas eu o lembrei de que eles estavam envolvidos no roubo do gerador e não sabiam nada sobre a galinha.

Enquanto continuávamos conversando, vi novamente a mulher e um policial indo em direção à nossa casa. Também vi que ela estava carregando a galinha. Fiquei me perguntando o que aconteceria em seguida. Mas quando olhei para ela, ela parecia muito contida e um pouco assustada, nada parecida com a mulher beligerante que me acusou de roubar seu frango. Ela não disse nada e o policial disse para ela me devolver o frango e se desculpar.

Fiquei completamente chocado. Ele se desculpou timidamente, dizendo que havia cometido um erro. O frango não era dela. Os membros do tribunal confirmaram minha história e ela teve que devolver o frango e se desculpar. Não fiz nenhuma pergunta e apenas disse obrigado ou sim para o que quer que eles dissessem. Perry ficou ali em silêncio, observando e ouvindo.

Eu me senti justificado, mas ainda abalado. Foi um bom dia e ainda havia mais por vir. Durante os dias difíceis que nos aguardavam, nossos alunos, funcionários e membros da igreja se uniram em orações sinceras pedindo a ajuda de Deus em nosso momento de dificuldade e pelo retorno do gerador. Fiquei me perguntando como algo de bom poderia sair de tudo isso.

No entanto, ele fez isso. O gerador foi encontrado e o poder da oração foi revelado. Que testemunho para aqueles que queriam contratar um curandeiro. E, para mim, ganhei um novo nível de aprovação das pessoas pela forma como lidei com a acusação de ser um ladrão de galinhas.

Quanto ao frango. Assim que o policial e a mulher foram embora, o frango foi parar na sopa. E agora eu posso rir porque foi meio engraçado pensar em colocar uma galinha na cadeia.

Nunca pare de acreditar que Deus está no controle e pronto para responder quando oramos e cremos.

Nancy R

O que aconteceria se você fosse acusado de cometer um crime?

Como você responderia? Que sentimentos você experimentaria?

Você conhece seus direitos na comunidade onde vive?

1988-11 63P – Demitido do trabalho

Querida família,

Tantas coisas aconteceram nas últimas semanas. Contamos a vocês sobre a doença do meu pai e a viagem para Kamakwie, o roubo do gerador e sua devolução, e a história de Nancy. Tantos desafios que esquecemos de compartilhar outra coisa que aconteceu antes de tudo isso.

Para dizer a verdade, não estávamos livres para dizer nada até depois da reunião do conselho, pouco antes de tudo isso. Pouco antes dessa reunião, DK, nosso diretor de campo, veio à nossa casa para entregar uma carta. Um pouco incomum e quando abrimos a carta entendemos o porquê. Ele também nos contou que havia entregue uma carta semelhante a ML e VL no início daquela semana, quando eles passaram por Makeni a caminho do hospital.

O conteúdo foi um choque. Basicamente, foi isso, devido a um enorme déficit na entrega da missão, agora havia um enorme déficit no orçamento. As pessoas no departamento de missões decidiram que a única maneira de lidar com isso era dispensar e trazer para casa 10 unidades missionárias (uma unidade é uma família ou um único missionário). Duas dessas unidades eram M e V, seus filhos e nós. Devíamos deixar o acampamento no início de novembro e ser demitidos sem remuneração por pelo menos um ano. A carta dizia que éramos necessários no acampamento e que tudo o que fosse possível seria feito para garantir que retornássemos depois daquele ano.

DK disse que recebeu instruções para entregar pessoalmente essas cartas. Ele claramente não estava satisfeito com o conteúdo e estava muito preocupado sobre como isso afetaria os programas e planos para o desenvolvimento contínuo da escola bíblica. Ele também estava preocupado com o projeto de construção programado para fevereiro do ano que vem e como lidar com isso e com as duas equipes de trabalho programadas para vir.

Nossas emoções começaram com um alto nível de excitação pela perspectiva de poder voltar para casa. Mas rapidamente isso mudou para uma preocupação séria sobre o trabalho e o que iria acontecer. Vi o sorriso e a alegria no rosto de Nancy mudarem para profunda preocupação e consternação. Ela disse que estava animada até começar a pensar nos alunos e no que aconteceria com a escola. Nós nos tornamos muito próximos de todos eles.

Isso afetaria a nós, à escola e a outras pessoas. Uma família não ficaria feliz porque teria que tomar o nosso lugar e eles realmente queriam retornar a Medina para continuar seu trabalho lá. Isso também limitaria severamente o número de novos alunos que poderíamos aceitar. Não estaríamos aqui para construir e a igreja precisava desesperadamente de mais pastores.

DK pediu para manter as coisas em segredo e não falar com ninguém sobre isso até nos encontrarmos na reunião do conselho na próxima semana. Prometia ser uma reunião difícil, com decisões difíceis a tomar.

Meus pais foram autorizados a participar da reunião e ele fez um ótimo trabalho resumindo o que aconteceu. Ele me deu permissão para compartilhar o que ele escreveu sobre aquela reunião.

“Na reunião do conselho em Kamakwie, o comitê financeiro decidiu adiar o dormitório que Perry já havia começado até 1990 (um atraso de um ano). Uma equipe de trabalho da Califórnia e Minnesota estava programada para concluí-lo em janeiro de 1989. No dia seguinte, o conselho completo se reuniu, e uma das mulheres se perguntou se elas poderiam prometer metade do custo estimado de US\$ 7.000. O presidente nacional, que é um “grande homem” na política nacional, poderia encontrar o dinheiro do projeto para terminar o trabalho? Foi decidido esperar até depois do jantar para que as pessoas pudessem orar sobre o assunto. Quando as promessas, a serem pagas em três meses, foram lidas, o total era de US\$ 6.450. Os dormitórios serão construídos conforme o cronograma, e Perry estará em casa no início de março em vez de dezembro. Acredito que isso seja uma prova da verdadeira dedicação ao Senhor e à Sua obra que essas pessoas comprometerão com sua escassa renda. Tenho vergonha das pessoas que deixam o orçamento ficar aquém.” E

É claro que Deus está trabalhando e quer que a escola bíblica cresça e treine pastores. A decisão foi enviada à sede para aprovação e, em uma semana, recebemos uma resposta. Poderíamos ficar, mas M e L e sua família tiveram que partir antes do final de novembro. Boas notícias. Mas antes que pudéssemos comemorar, fomos atacados por outras direções; a doença do meu pai, o gerador roubado e a prisão de Nancy por causa de uma galinha.

Finalmente a vida começa a se acalmar. M e V partiram na semana passada, e meus pais vão embora em algumas semanas. A outra família P e P chegará logo depois para se estabelecer e

começar a transição da liderança da escola para que eu possa me concentrar no projeto de construção. Em apenas algumas semanas, equipes da Califórnia e Minnesota chegarão para começar três semanas muito intensas de construção. Nós construiremos o prédio e P terá que cuidar de todo o trabalho de acabamento e mobiliar o dormitório. Se possível, também tentaremos construir uma área de latrina/banheiro e uma área de cozinha. É muita coisa, mas é possível.

Para ser honesto, esta é a primeira oportunidade que temos de pensar sobre a carta e o que nos espera. Há muita coisa incerta. Ore conosco enquanto trabalhamos em todas as mudanças que precisam ocorrer nos próximos meses. Em algum momento, esperamos refletir sobre o que faremos depois de retornar aos Estados Unidos em meados de março, outra área que precisa de oração.

Ah, mais uma coisa, rezem por nós enquanto compartilhamos tudo isso com nossos estudantes e trabalhadores nacionais. Eles ficarão em choque.

Obrigado pelo seu tempo

Perry J e Nancy

Quando tudo parece estar dando errado, o que você fará para manter o equilíbrio e a perspectiva?

Como nossa fé afeta tais eventos? Ou devo dizer como sua fé deve ser evidente nesses eventos?

1989-03 64N – Atualização de Equipamentos

Caros amigos

Olá! Rapaz, você achou que esse lugar era movimentado!!! As coisas estão realmente acontecendo agora, com mais 8 pessoas para cuidar e alimentar. Mas as coisas estão indo bem e estamos aproveitando as mãos extras.

A equipe de trabalho chegou em segurança. Algo assim. Dos 8 que deveriam ter vindo, apenas 6 chegaram e quatro malas a menos. Mas um jovem casal que estava indo para Kamakwie e trabalhava veio até nós. Depois de conversarem, ficou decidido, e eles concordaram que o quarto é a prioridade número 1, então o casal veio para a GB. É ótimo ter outra mulher, e ela é super. Ela sai com os homens, faz recados e cuida da casa.

Ela (seu nome é P) é professora, a primeira da turma e terá algumas aulas com John. Ele está muito animado com isso. E como ela o ensinou na 1ª série, ela sabe do que ele vai precisar.

Obrigado por tudo o que você enviou com o kit. Eles chegaram sãos e salvos, embora as malas de quatro dos outros companheiros ainda estejam desaparecidas.

Perry recebeu duas ofertas de emprego da equipe. Um deles está construindo casas na Califórnia, mas apenas por cerca de 6 meses. O outro está cultivando em SD em uma fazenda de 3.000 acres. Isso também é apenas meio período, cerca de 8 a 9 meses por ano. Então não acho que vamos considerá-los muito seriamente, embora seja bom pelo menos ouvir algumas ofertas.

Hoje à noite, outro casal, W e J, chega ao aeroporto. Provavelmente irei a Makeni amanhã para buscá-los e espero que as sacolas perdidas venham junto.

Nós embalamos algumas coisas e a equipe concordou em levar alguns baús para nós. A casa está uma bagunça, mas tenho certeza de que continuará assim até a gente ir embora. Estamos planejando ir para Freetown nos últimos dias de fevereiro. Preciso pegar um bom bronzado para podermos ir para casa! Faltam apenas 6 semanas e estaremos voando. Incrível!

O chefe deu um grande saco de laranjas, um de tangerinas e um de toranjas para a equipe. Eles realmente gostam da fruta, embora estejam cansados do arroz e não pensem muito na folha de batata. (Não consigo imaginar o porquê?)

As paredes do quarto têm cerca de 1,5 metro de altura e tudo está indo bem. É ótimo ver isso crescer.

Domingo: Perry levou a equipe a uma igreja em Kamakwie e eles viram o hospital. Ele voltou com uma história engraçada sobre um homem que disse que nunca conseguiria comer carne de macaco quando na verdade a estava comendo. Estava na sopa que estava no arroz. Decidimos não contar a eles e fizemos a equipe prometer que não contariam nada até que voltassem para casa. Eu me pergunto o que ele dirá então.

Acho que é tudo por enquanto. As coisas estão voando e parece que faremos tudo e talvez um pouco mais.

Nancy R

Como você lidará com a ideia de dizer a alguém que o que ele planejou fazer quando se voluntariar vai mudar e que ele será solicitado a fazer outra coisa?

Como você lidará com um grupo quando alguns dos membros não gostam da comida que está sendo preparada para eles?

1989-04 65P – Transição para casa

Transição para casa

Perry: Nancy, obrigado por me deixar ir a San Diego e visitar alguns membros da equipe e considerar se a oferta de emprego de seis meses era algo que valia a pena considerar.

Nancy: Que bom que você foi. Você precisava de uma chance de processar tudo o que aconteceu, e nós aproveitamos a viagem para visitar minha família e a fazenda.

Perry: Foram alguns meses loucos desde que voltamos.

Nancy: Tantas coisas diferentes aconteceram e tantas decisões a serem tomadas. Como a da Libéria. Ainda bem que dissemos não.

Perry: Sim, essa carta chegou apenas duas semanas antes de partirmos. Se tivesse acontecido dois meses antes, talvez pudéssemos ter realmente pensado nisso.

Nancy: Talvez, mas quando chegou, já tínhamos enviado nossa remessa para casa e teria sido muito complicado lidar com a mudança.

Perry: Olhando para trás, foi a decisão certa. O interessante é que apenas um mês depois aquela parte da Libéria foi invadida pelos rebeldes. Essa teria sido uma situação perigosa para nós, já que a única maneira de sair daquela parte da Libéria era de avião.

Nancy: Fiquei muito aliviada por não termos ido, e acho que o local também. Eles ficaram aliviados por não nos terem enviado para um lugar que acabou se revelando perigoso.

Perry: Depois voltamos para casa e descobrimos que não havia ninguém nos esperando. Algumas pessoas na sede foram pegas de surpresa. Todos os outros que foram demitidos voltaram para casa no final de novembro, e alguns se esqueceram da mudança de planos para nós.

Nancy: Honestamente, só voltamos para casa alguns meses antes. Final de março em vez de final de junho. Isso nos colocou entre os eventos. Eles se adaptaram e responderam bem. Foi bom conversar e saber que eles realmente queriam que voltássemos assim que as finanças melhorassem.

Perry: De lá, fomos para a casa dos meus pais para ver se poderíamos morar na mesma casa que eles.

Nancy: O primeiro teste disso aconteceu quando éramos candidatos em uma igreja no Sul. DB estava servindo como DS e perguntou se consideraríamos fazer um pastorado interino para uma igreja que estava em transição.

Perry: Eles eram um bom grupo de pessoas, mas não demorou muito para percebermos que não ia dar certo. Nossa perspectiva sobre o ministério não funcionaria no Sul, pelo menos não para aquela igreja.

Nancy: Sim, e o passeio pela cidade me pareceu um pouco estranho, para onde eles foram, o que nos contaram e o fato de estarmos descascando feijão-fradinho durante o passeio. Muito diferente.

Perry: Bem, não deu certo para nenhum dos lados. Eles decidiram não nos aceitar e descobrimos que morar na mesma casa com meus pais não ia dar certo. Eles são ótimos como avós, mas era demais termos a gente lá o tempo todo.

Nancy: Não é difícil de entender. Ter três crianças menores de cinco anos correndo pela casa pode ser um desafio. Simplesmente não havia espaço suficiente. Estávamos sempre tropeçando um no outro, por assim dizer.

Perry: Fiquei muito satisfeito quando a BT nos ofereceu a casa paroquial.

Nancy: Pelo menos até encontrarem um novo pastor. Fiquei imaginando quanto tempo isso levaria e fiquei feliz pelo tempo que ficamos lá.

Perry: Bem, com essa mudança, aconteceu duas vezes que nos mudamos em menos de dois meses. Serra Leoa para meus pais, depois da casa dos meus pais para a casa paroquial.

Nancy: E eles nos deixaram ficar sem pagar aluguel enquanto (o pagamento dado por lei aos funcionários que são demitidos sem culpa) estava prestes a acabar e você ainda não tinha emprego. Isso nos ajudou a estender as coisas um pouco mais.

Perry: Sim, e depois a viagem para visitar San Diego. Foi gentil da sua parte pagar a passagem aérea e a viagem foi agradável. Infelizmente, não demorou muito para perceber o quão caro era viver lá e o quão difícil seria encontrar uma moradia razoável. E com garantia de apenas seis meses.

Nancy: Concordo com sua avaliação. e pouco antes do aniversário de Jess, ele sofreu um acidente que quase cortou as pontas de dois dedos. Aquilo foi assustador para mim. e estávamos lá quando ela derrubou a cadeira de balanço e prendeu os dedos entre ela e o chão.

Perry: O médico fez um ótimo trabalho. Embora tenha sido um grande desafio comer seu bolo de aniversário. Ainda rio quando penso nela pegando um pedaço e colocando debaixo do braço para segurar.

Nancy: Sim, foi divertido. No entanto, quando vi isso, fiquei grato que a sede nos permitiu manter nosso seguro de saúde por meio deles. Foi um lembrete interessante de que Deus se importa conosco e quer que retornemos. Eles não precisavam fazer isso.

Perry: Eles foram generosos e prestativos na transição para casa.

Nancy: Foi logo depois disso que o pastor interino da BT ligou e disse que talvez tivesse um emprego para você na construção civil.

Perry: Sim, ele mora em Illinois e frequenta uma igreja lá quando não está no ministério pastoral interino. Um dos membros da sua igreja, que constrói, estava disposto a me contratar.

Nancy: Isso significava que precisávamos de outro veículo. Ainda estou impressionado com a forma como Deus providenciou os carros certos para nós, uma minivan para mim e as crianças, e o carro Pinto para você e seu trabalho. As pessoas foram generosas em entender nossas necessidades.

Perry: E agora é hora de nos movermos novamente.

Nancy: Sim, a igreja contratou um novo pastor no final do verão. Mais uma vez, Deus estava cuidando de nós porque encontramos uma casa para alugar a apenas quatro quartos da igreja e por um preço razoável. E desta vez podemos realmente desempacotar nossas coisas e guardá-las no depósito.

Perry: Será bom finalmente nos estabelecermos e sermos uma família. Também gostei do trabalho de construção. Estou aprendendo muito, o que será útil em futuras construções na escola bíblica.

Nancy: E finalmente posso estabelecer uma rotina mais regular para as crianças e conhecer nossos vizinhos. Foi difícil fazer isso, sabendo que estávamos nos mudando novamente. Desta vez poderemos nos esforçar mais nisso.

Perry: Tem sido uma montanha-russa nos últimos meses. Saindo de Gbendembu, mudando, mudando e mudando novamente. Estou rezando para que não haja mais mudanças por um tempo.

Nancy: Sim, muitas mudanças. E as crianças lidaram com isso incrivelmente bem. E agora fomos convidados a ajudar em alguns ministérios na igreja. Primeiro com Awana e também com os jovens. Ambos são ministérios que gostamos e que já fizemos antes. Estou ansioso para começar.

Perry: E nos tornamos parte de um ótimo grupo de jovens casais. Deus nos deu muito em um momento em que realmente precisávamos.

Nancy: lugares para ficar, trabalhar, ministrar e ter comunhão. E família. Seus pais e irmãos estão todos aqui na cidade. Eu só queria que minha família não estivesse tão longe.

Perry: Eu também. Eu sempre gosto de nossas viagens para visitá-los. Teremos que planejar ir sempre que meu trabalho permitir. Principalmente no ano que vem, quando a sede nos restabelecer. Então planejaremos uma longa visita.

Nancy: Isso parece ótimo. Enquanto isso, seguiremos em frente e serviremos onde quer que estejamos.

Voltar do campo envolve muitas coisas. Faça uma lista de possíveis mudanças e como você as planeja para torná-las mais fáceis para você e sua família.

1989-09 66N – Jardim de infância

Olá

Nossas vidas têm sido tão cheias de mudanças que ficamos preocupados sobre como nosso filho mais velho se sairá quando chegar a hora de ir para a escola nos Estados Unidos.

Foi ótimo ter a mãe de Perry conosco por cerca de três meses. Ela é professora e trouxe materiais para que eu pudesse começar o jardim de infância ou a pré-escola. Era um momento divertido e ela gostava de ir à aula da avó todas as manhãs. Como resultado, vimos uma grande melhora em seu inglês.

Infelizmente, foi um período muito curto e não tínhamos certeza de como continuaríamos sua educação. As crianças não vão para a escola missionária até a terceira série. Isso não aconteceria pelos próximos três anos e, enquanto isso, voltaríamos para os Estados Unidos.

Então veio a carta e a notícia de que seríamos demitidos. Nossa partida foi adiada por alguns meses para que pudéssemos construir o dormitório estudantil. E a vovó nos deixou uma boa quantidade

de material para continuarmos trabalhando no material do jardim de infância. Mas, para ser honesto, com tudo o que estava acontecendo, não conseguíamos passar tempo suficiente com ele.

Quando a equipe veio para o projeto de construção, um dos membros era professor do ensino fundamental e ficou feliz em nos ajudar a fazer um pouco de trabalho extra e realizar algumas avaliações. Mas, mais uma vez, ficamos frustrados. Ele se saiu bem, mas sabíamos que não era o suficiente.

Então chegamos em casa. A essa altura já era tarde demais para matriculá-lo no jardim de infância, faltavam apenas dois meses. Decidimos nos reunir com a administração da escola mais próxima e discutir como avaliar nosso filho e onde ele estava. Eles permitiram que ele frequentasse as aulas por algumas semanas para que pudéssemos ter uma ideia melhor de como ele estava e o que mais ele precisava para entrar na escola.

Ficou claro que havia alguns problemas. Algumas das notícias eram positivas, ele aprendia rápido e compreendia rapidamente o material. Isso foi encorajador para nós. Mas ninguém gosta de ouvir essa palavra: ele estava lutando para se encaixar socialmente. Não ficamos surpresos. A cultura americana é muito diferente do que vivenciamos nos últimos anos. Eles recomendaram que considerássemos colocá-lo no jardim de infância para que ele pudesse se adaptar.

Quando fizemos tudo isso, estávamos morando com os pais de Perry. Quando chegou a hora da matrícula, estávamos morando em outro distrito escolar. Não ficamos felizes com isso. Não conhecíamos os professores nem a administração e não era tão perto de onde morávamos. Os pais de Perry moram a apenas um quarteirão da escola. E é possível ver da janela da sala de estar todo o caminho da casa até a entrada da escola.

Decidimos perguntar se poderíamos matricular nosso filho naquela escola e não naquela perto da casa que estávamos alugando. Felizmente, ambas as escolas concordaram que seria melhor para nosso filho estar em um lugar onde ele se sentisse confortável. Fiquei feliz com isso também.

Então agora eu dirijo todos os dias pela cidade para levar John à escola perto da casa da vovó. E então eu volto e pego. É um desafio, pois tenho que fazer as malas e levar os três para fazer isso. A boa notícia é que você pode visitar a vovó e o vovô com frequência e, se necessário, pode ir para casa a pé quando a aula terminar.

Isso parece estranho, mas naquela época não era um problema. E com Gyg podendo assistir pela janela, eles puderam observá-lo durante todo o caminho para casa.

Agora estamos ocupados explorando nossas opções para quando retornarmos à Serra Leoa. Realmente não queremos mandá-los para um internato, então estamos analisando diversas opções de ensino domiciliar. Um deles é um novo programa de vídeo oferecido por uma escola na Flórida. Parece bom e as notícias são melhores; Nossa sede está aberta para que possamos utilizar o material. Eles estarão até dispostos a pagar por isso.

Neste ponto, estamos vivendo um dia de cada vez. Até termos uma carta confirmando que estamos retornando, tudo é especulação e sonho. Perry está ocupado trabalhando na construção civil. Posso

ver que, por um lado, ele gosta do que está aprendendo, mas está lutando para não estar onde realmente quer estar.

E para deixá-lo ainda mais frustrado, seu cotovelo ficou imobilizado e eles tiveram que remover um pedaço de cartilagem calcificada do tamanho de uma ervilha. Resultado de uma lesão durante sua estadia no Quênia. Ele está de volta ao trabalho atualmente no acampamento bíblico onde recebeu seu chamado para missões. Estamos muito felizes com o seguro de saúde oferecido pela sede.

Já é quase Dia de Ação de Graças e nos reuniremos aqui em Kenosha para comemorar. Esperamos ir para a casa dos meus amigos no Natal. Tudo depende de quantas férias Perry terá do trabalho. Será breve porque não podemos ficar muitos dias sem salário. Eles pagam a ele por hora. Então, se você não trabalha em um determinado dia, não há renda.

Deus tem sido muito fiel em suprir nossas necessidades. Obrigado por suas orações.

Nancy

Como você decidirá como fornecer educação para seus filhos?

Quais são algumas das principais preocupações com as quais você terá que lidar?

1990-06 67P – Mudança e o funeral

Funerais e mudanças

Perry: Não sei bem o que pensar hoje em dia. É quase como o que aconteceu há um ano, quando estávamos prestes a deixar Serra Leoa.

Nancy: Eu também me sinto um pouco perdida e confusa. Com quanta mais incerteza, mudança e perda podemos lidar?

Perry: Ficamos muito animados quando recebemos a carta em março sobre nossa reeleição para retornar à Serra Leoa neste verão.

Nancy: De fato, e rapidamente começamos a fazer listas de coisas que precisaríamos e começamos a confirmar a compra de equipamentos de vídeo para as crianças.

Perry: Apenas um mês depois, a segunda carta dizia: desculpe, não podemos mandá-lo de volta agora. Você tem que ficar em casa e promover missões. O que isso significa?

Nancy: Acho que isso significa que, com todas as pessoas sendo demitidas, fica difícil para os missionários viajarem e promoverem missões.

Perry: Eu entendo isso, mas o que isso significa para nós e para o trabalho em Serra Leoa? Como tudo isso nos afetará e ao planejamento. A única coisa que ficou realmente clara foi que voltaríamos a ganhar salário em junho e eu poderia parar de trabalhar na construção civil. Ah, sim, e vou viajar muito.

Nancy: Não estou totalmente satisfeita com o carro que você ganhou. Ele realmente tem muitos quilômetros rodados. Você precisará ficar de olho na sua manutenção.

Perry: Bem, pelo menos é melhor do que tentar fazer tudo isso no Pinto. Não é o carro que eu escolheria para viajar milhares de quilômetros. Bom para corrida local, mas não muito mais que isso. Espero que a pessoa que comprou não tenha problemas.

Nancy: E então a grande surpresa. Seu pai.

Perry: Isso foi tão repentino. Pensei que quando o levamos ao hospital no Dia das Mães ele ficaria bem. Na segunda-feira ele estava de muito bom humor e T e eu nos divertimos muito conversando com ele.

Nancy: Aquela ligação às três da manhã foi um choque. Acho que você quebrou algum tipo de recorde de arrumação e saída de casa.

Perry: Não importava. Quando chegamos lá, os encontramos tentando reanimá-lo. Isso foi difícil para mim e para minha mãe. Essas ligações para meus irmãos foram as mais difíceis que já tive que fazer.

Nancy: Sua mãe parecia tão perdida, como se estivesse caminhando na neblina. Acho que ela não teria conseguido cuidar de todos os detalhes e arranjos se não estivéssemos aqui.

Perry: Deu mais trabalho do que eu esperava. E então o funeral e a decisão de voltar para a casa dos meus pais.

Nancy: Perry, eu sei que nós dois ficamos frustrados com a decisão da sede de nos deixar ficar, mas você não acha que foi uma boa decisão?

Perry: Sim, devo admitir que, infelizmente, foi. Estamos aqui agora e podemos ajudar minha mãe a superar tudo isso. Não consigo imaginar como eu teria me saído se estivesse sozinha em casa sem meu pai.

Nancy: Sim, notei algumas coisas incluídas agora. Ela se esforça muito para nos dar espaço, mas isso não é necessário. Ela ainda parece perdida quando se trata de preparar refeições, limpar e outras atividades. Que bom que você reformou o porão ano passado.

Perry: Sim, isso nos deu espaço extra para uma sala extra. Agora só preciso terminar de instalar o banheiro no porão para não precisar subir escadas e ter um pouco mais de privacidade.

Nancy: Passo a passo estamos fazendo ajustes. Foi um desafio, tantas mudanças no último ano. Às vezes me pergunto como conseguimos fazer isso tão bem. Dizem que essa quantidade de mudanças pode ser difícil para uma pessoa.

Perry: Bem, por um lado, temos um ao outro e conversamos. Faz uma grande diferença ter esse tipo de liberdade e confiança em alguém.

Nancy: Isso é verdade. E isso será ainda mais importante com tudo o que acontecerá no final deste verão e ao longo do próximo ano, quando você começar a viajar. Não vou gostar de você ausente enquanto parecer que você vai permanecer ausente.

Perry: Espero que você e as crianças possam vir aqui algumas vezes, mas pelo que vi até agora, não haverá muitas oportunidades para isso. A maioria delas não pode ser feita em um fim de semana e não será bom tirar as crianças da escola.

Nancy: Lembro-me da única família na delegação que alugou um trailer e levou as crianças. Eu não poderia fazer isso, não importa o quanto eu quisesse que ficássemos juntos.

Perry: Eu também não. Nem é algo em que eu queira pensar. Temos um lugar para ficar, boas escolas para as crianças, uma ótima igreja e amigos aqui. Não, isso não seria bom. Nossa família precisa dessa estabilidade depois de todas as mudanças que tivemos que enfrentar.

Nancy: Obrigada por isso, querida. Sim, eles e eu precisamos dessa estabilidade. Nós administraremos e garantiremos que você aproveite ao máximo o tempo em casa.

Perry: Mas primeiro, assim que as coisas estiverem resolvidas, temos que visitar sua família. Tire férias longas na fazenda. É sempre divertido e precisamos vê-los. Tivemos muito pouca chance de chegar ao norte até eles.

Nancy: E o Natal também. Este ano temos que voltar para casa no Natal. Perdemos isso no ano passado. Em vez disso, fomos visitar a igreja na Carolina do Norte. Foi ótimo e eles foram muito generosos em um momento em que precisávamos de um pouco mais.

Perry: Foi muito gentil da sua parte pensar em nós. Era exatamente o que precisávamos naquele momento.

Nancy: Bem, parece que estamos nos adaptando à casa da sua mãe. As crianças estão felizes e temos uma boa ideia do que o próximo ano reserva. Mais um ano em casa será bom.

Perry: Certo, mas rezem por mim para que eu possa lidar com minha frustração por não poder retornar para Serra Leoa agora. Há muito trabalho a ser feito lá e espero que P e P também consigam lidar com a mudança em seus planos. Eles terão que continuar trabalhando na escola bíblica até retornarmos no ano que vem.

Nancy: Sim, estive pensando neles. Também não é onde eles queriam estar. Mas Deus sabe o que é necessário neste momento e sua viagem nos permitirá promover a escola e os projetos. Então, se tivermos isso em mente, ficaremos menos frustrados.

Perry: Boa observação. Boa noite meu amor

Nancy: Boa noite, eu te amo.

Como você reage quando Deus muda seus planos?

O que devo fazer para fazer os ajustes necessários?

1990-09 68P – Doutorado

Olá

Nancy e eu passamos muito tempo conversando sobre uma decisão importante relacionada à educação. Bem, minha educação. Quando nos casamos, eu estava terminando meu segundo mestrado em Divindade. E com a mudança de pensamento da faculdade de medicina para o treinamento ministerial, comecei a considerar iniciar um programa de doutorado focado em educação de adultos. Ambos concordamos que nosso futuro ministério missionário provavelmente seria na área de treinamento.

Então, escrevi uma carta para um conhecido cristão que trabalhava nessa área e achou nossa ideia boa. Com isso em mente, me inscrevi e fui aceito na Universidade de Minnesota para o programa de educação de adultos. Só terminei duas aulas devido a uma lesão no olho e então nos mudamos para Iowa. Isso significava que eu não poderia mais continuar meus estudos.

Agora, vários anos depois, moramos não muito longe do TEDS, uma escola conhecida por seu foco em missões. Vários de nossos colegas concluíram doutorado em missiologia lá e recomendaram que eu considerasse o programa como uma forma de continuar meu treinamento e melhorar minha capacidade de liderar uma escola bíblica no campo missionário.

Nancy me incentivou a continuar, então entrei em contato com a escola para fazer alguns cursos com a intenção de me inscrever no programa de doutorado mais tarde. Eles concordaram e eu me matriculei em três cursos este ano. Começarei com uma aula sobre Encontros de Poder Espiritual e uma aula sobre Teologia do Reino.

Estou um pouco preocupado com tudo isso e com o custo. Apreensivo porque já faz 10 anos que estudei nesse nível. A preparação para alunos que estão atuando no nível secundário está muito longe da leitura e escrita que farei no nível de doutorado. E, embora meus alunos em Serra Leoa sejam pessoas inteligentes, seus assuntos e abordagem da vida em Serra Leoa estão muito distantes do mundo acadêmico em que entrarei.

Escolhi o curso de encontro de poder espiritual porque é um tópico crítico. Em nosso primeiro semestre, abordamos muitos tópicos relacionados ao mundo espiritual. O roubo do gerador foi apenas um exemplo entre muitos. É uma parte muito real do mundo deles e preciso aprender mais para poder realmente entender e ajudá-los a aprender como lidar com isso no poder de Deus.

Recebemos boas notícias. O Departamento Feminino Wesleyano oferece bolsas de estudo para missionárias que estão trabalhando para obter títulos de mestrado e doutorado. É uma doação generosa e, se retornarmos ao campo por pelo menos dois anos, o empréstimo será cancelado. Essa bolsa será quase suficiente para cobrir os cursos em que me matriculei para o ano que vem.

Então, entre minhas viagens, vou de carro até o TEDS de duas a três vezes por semana para assistir às aulas. Como eu disse, estou um pouco apreensivo, mas também animado. Será bom interagir com outras pessoas que estão lidando com o mesmo tipo de problema.

Obrigado por suas orações

Perdida J

Como você toma a decisão de que precisa de mais treinamento?

Por que é importante incluir um plano de treinamento contínuo?

1990-11 69P – Ataque Demoníaco

Caro amigo,

Apenas uma observação rápida relacionada à minha aula sobre encontros de poder.

Fui atacado por um demônio algumas noites atrás. Sim, eu sei que isso parece incrível. Isso realmente nos abalou.

Deixe-me tentar explicar.

Nancy e eu fomos dormir e estávamos tendo nossas devoções como de costume. Geralmente fazemos isso depois que as crianças já estão na cama e estamos prontos para dormir. É uma das poucas vezes em que a casa está silenciosa. Três crianças ativas mantêm tudo animado.

Nós tínhamos adormecido e em algum momento da noite acordei e senti como se estivesse sendo estrangulado. Eu também me senti como se estivesse pregado na minha cama. Eu sabia que Nancy estava dormindo ao meu lado, mas não pude fazer nada para chamá-la ou tocá-la. Não tenho certeza de quanto tempo isso durou.

Não consigo explicar o que estava acontecendo. Havia apenas uma pressão intensa na minha garganta, uma incapacidade de me mover e uma grande sensação de maldade, com a intenção de me destruir. Comecei a orar e a invocar o Senhor. Quanto mais eu orava, mais alívio eu sentia. A batalha foi intensa. Eu senti como se estivesse lutando pela minha vida, tanto física quanto espiritualmente.

Mais uma vez, não sei dizer quanto tempo durou, mas parecia que nunca iria acabar. Senti que tinha apenas duas escolhas: deixar a força me esmagar ou clamar ao Senhor ainda mais intensamente, o que fiz com uma crescente sensação da presença e do poder de Deus. E então, tão repentinamente quanto começou, tudo acabou. Mais uma vez consegui respirar e rapidamente acordei Nancy para compartilhar e orar.

Se alguém quer uma confirmação clara de que está indo para onde Deus está guiando, então é exatamente isso. Não tínhamos dúvidas de que precisávamos retornar para Serra Leoa. Uma grande

batalha foi travada pelos perdidos daquele país. Se alguém quiser saber que Deus é supremo, então isso o convencerá. Deus governa e Satanás e seus demônios só podem fazer ameaças.

Eles esperam que as ameaças nos façam ficar encolhidos e com medo de obedecer a Deus. E infelizmente isso acontece com frequência.

Quando compartilhei essa experiência com o professor, ele não ficou surpreso. Ele teve experiências semelhantes e falou com outras pessoas que foram atacadas dessa maneira. Ele parou o grupo e eles oraram comigo pedindo orientação e poder. Eu realmente apreciei aquele momento de oração e o professor que sabia que a oração era mais importante do que mais palestras e debates.

Não temos dúvidas de que devemos retornar. Também não temos dúvidas de que estamos em uma batalha por almas. Não temos dúvidas de que Deus nos dará a proteção de que precisamos. E não temos dúvidas de que muitos outros se juntarão a nós em oração como parte de uma equipe comprometida em contar aos outros que há liberdade no reino de Deus, do pecado e do poder de Satanás.

Agora, ao refletir, consigo lembrar de outras ocasiões em que encontrei oposição semelhante e a presença do demônio, incluindo um acampamento onde trabalhei como conselheiro e a vez em que meu gerador foi roubado. Em todos os momentos, a oração era a chave para quebrar o poder demoníaco e abrir a porta para o Espírito Santo trabalhar com poder e força para revelar Deus aos necessitados.

Ainda estou um pouco sobrecarregado com tudo o que aconteceu e ainda processando tudo que aprendi. Também estou ciente de que esta não será a última vez que um de nós ou ambos seremos atacados. Obrigado por suas orações. Ela cria um escudo de proteção e traz paz e confiança, sabendo que você e muitos outros estão conosco na obra que Deus nos chamou para fazer.

Perdida J

Você acredita na existência de demônios? Eles podem atacar os cristãos? Você sabe como lidar com demônios? Há muitos materiais disponíveis, mas nem todos seguem os princípios bíblicos. Como você decide o que é bíblico e útil?

1990-12 70N – Natal

Atualização de Natal

Que ano foi este! Nós nos mudamos quatro vezes em cerca de um ano. Primeiro, de Serra Leoa, de volta aos Estados Unidos e com o pessoal de Perry. Depois, para a casa paroquial da igreja. Então encontramos uma casa para alugar e acabamos voltando a morar com a mãe de Perry. Isso aconteceu logo após a morte repentina de seu pai em maio. Então a casa, em vez de ser silenciosa e solitária, fica viva e cheia de som. Três netos farão exatamente isso. É bom estar estabelecido.

John está na primeira série e está indo bem, o que nos deixa muito felizes. Jeff está na pré-escola. Ele tem um melhor amigo lá na J. E Jessica tem dois anos e meio muito ocupados.

Perry está de volta ao trabalho com a missão e está em turnê de palestras quase todo fim de semana. Às vezes, suas viagens o levam até o norte do estado de Nova York e o oeste de Dakota do Sul. Muitas milhas. Às vezes, vamos com ele se a igreja estiver perto o suficiente para podermos ir para casa para a escola na segunda-feira. Essas viagens têm sido uma ótima oportunidade para compartilhar a visão das missões em família.

Estou ocupada cuidando da casa e trabalhando como professora substituta na pré-escola do Jeff. Também trabalho um dia por semana no escritório da igreja.

A mãe de Perry trabalha em período integral em uma livraria cristã e tem vários alunos de piano. Jeff é um de seus alunos. Ouvi-lo traz lembranças das minhas primeiras aulas.

Nós nos divertimos muito neste Natal, pois toda a família Hubbard, além de alguns extras, puderam se reunir pela primeira vez em vários anos. Claro que o destaque foi Jessica. Ela é a primeira filha Hubbard em três gerações. Uau! John participou da peça de Natal na igreja. Foi muito divertido vê-los participando do programa de Natal.

Também conseguimos visitar minha família no norte de Minnesota. Que divertido estarmos juntos no forte. Depois, fiz uma viagem rápida na semana passada para comemorar o Natal com minha família. Muita diversão e muita neve para as crianças aproveitarem.

Em março, recebemos uma carta do departamento de missões nos convidando como missionários com a esperança de nos enviar de volta para Serra Leoa em junho deste ano. Então, em abril, recebemos uma segunda carta nos dizendo que nosso retorno teria que ser adiado por um ano porque eles não tinham missionários suficientes para formar uma delegação. Estamos programados para retornar à Serra Leoa em junho de 1991.

Deus tem sido tão bom conosco desde que retornamos, e estamos animados com o que nos espera.

Obrigado por suas orações contínuas.

Nancy.

Como lidar com o estresse causado por mudanças inesperadas? Quem e o que são suas fontes de aconselhamento e incentivo para apoiá-lo no gerenciamento do estresse?

1991-07 71P – Do atraso a Gbendembu

Olá

A viagem correu bem, e as crianças se saíram muito bem, mas mamãe e papai não dormiram muito bem. A boa notícia é que toda a nossa bagagem chegou. O único desafio foi o computador. Eles

não vão liberar sem a documentação adequada e o pagamento da taxa, que será de US\$ 150. Parece que Nancy e um dos nossos colegas de trabalho, P., poderão fazer isso amanhã.

Nós aproveitamos nosso tempo em Freetown. Fizemos todas as compras e pudemos aproveitar a praia algumas vezes. Depois fomos para o interior, para Makeni, e tivemos uma semana de prática e revisão do idioma. Eles estão desafiando todos nós que aprendemos krio a começar a aprender a língua das pessoas com quem vivemos. Para nós, essa será a linguagem do Loko.

As crianças se saíram muito bem. Eles não tiveram medo e lidaram muito bem com todas as mudanças. Isso foi um grande alívio. Os meninos insistiram até que finalmente concordei em levar as bicicletas deles. Eles passam muito tempo pedalando entre suas duas casas. Ficaremos na casa do outro lado da rua até que a família que ficou na nossa casa vá embora. Isso acontecerá em algum momento deste mês.

Jessica gostou de brincar com a filha. Eles têm aproximadamente a mesma idade. Nós, especialmente Jess, ficaremos tristes em vê-los partir, pois restam poucas meninas para brincar. As meninas aqui geralmente ficam em casa e aprendem a cozinhar e limpar. Reze para que ela cuide dessa mudança e que encontremos crianças para ela brincar. Nossa cozinheira tem uma filha e talvez ela possa vir.

Os L's fizeram um ótimo trabalho ao levar as coisas adiante. Eles terminaram a reforma da casa de rádio. Fica ótimo e abre muito mais espaço utilizável. Eles também conseguiram construir o segundo quarto. Então agora temos muito mais espaço para os alunos. Eles também converteram o armazém externo em um escritório para mim. Tenho que sair para entrar, mas agora Jess tem seu quarto só para ela.

Já estamos ocupados nos organizando para o próximo projeto de construção, que é o prédio da sala de aula. Precisaremos de muita areia, cimento, pedras e tábuas. É sempre um desafio organizar todos os materiais.

Bom, é hora de ir. As luzes estão prestes a se apagar. De volta à velha rotina de três horas de eletricidade quase todas as noites. Estamos ansiosos pela chegada da nossa remessa e de todo o equipamento solar. Isso nos permitirá ter eletricidade disponível o dia todo, e isso significa que as crianças poderão fazer seus deveres escolares por meio das videoaulas que pudemos comprar. Deve ser material suficiente para os anos que antecedem a entrada no internato.

Ouço o gerador morrer. Tchau

Perdida J

Quais ferramentas você considera essenciais para o trabalho que está fazendo? Como posso tomar uma decisão sobre isso? Você tem confiança em seus colegas de trabalho? Como devo expressar isso?

1991-08 72N – Reestabelecer

Oi amigo

A vida tem sido muito corrida e estamos nos adaptando.

Tivemos vários visitantes nos últimos dias. L veio visitar a clínica e passou alguns dias lá. J veio ajudar com uma aula de alfabetização e trouxe um grupo de mulheres. Então M veio por uma semana para ajudar em um acampamento de jovens. Nossa casa de hóspedes foi ocupada.

Perry tem estado ocupado instalando nosso sistema solar, montando o gabinete do computador e conectando tudo. Esperamos ter tudo em ordem e conseguir nos adaptar a uma rotina mais regular. As aulas estão indo bem e gosto de liderar e ensinar o programa para cônjuges de estudantes.

No meio de tudo isso, algumas pessoas me trouxeram uma menina de seis meses, e acho que vão me dar ela. O pai morreu antes de ele nascer e a mãe morreu alguns dias antes. Bem, a família encontrou alguém para cuidar dele temporariamente e agora estamos aqui. Dei-lhes um pouco de leite em pó, suficiente para uma semana, e prometi trabalhar para encontrar um lar para o bebê (de preferência alguém que pudesse amamentá-lo).

Então, encontrei alguém. O pastor e sua esposa em Makeni queriam muito o bebê. Então, depois de uma semana, a família, o bebê e a mãe adotiva chegaram à cidade e J estava lá e concordou em levar o bebê para Makeni no dia seguinte com ela. Todos na família concordaram (a propósito, a família é de uma vila a vários quilômetros de distância e a mãe adotiva mora em Gbendembu). No dia seguinte, J estava pronta para sair e sem BEBÊ. Enviei o vigia Pa S para ver o que tinha acontecido. A mãe adotiva se recusa a entregar o bebê. Então J foi para Makeni de mãos vazias e a família do pastor se sentiu arrasada.

Enviei uma mensagem para a mãe adotiva hoje. Estou preocupada com o bebê e com o que ele está comendo, já que só lhe dei comida por uma semana. Aparentemente, eles estão misturando arroz e fazendo algum tipo de cereal para o bebê. Acho que vou ter que deixar a família resolver isso, mas espero que o bebê não sofra.

A vida nunca é chata aqui. E às vezes isso realmente nos leva a direções que muitas vezes nos deixam desconfortáveis. E às vezes é muito difícil saber como responder às necessidades que enfrentamos.

Para descontrair, voltamos ao arroz com molho da Serra Leoa. Hoje é arroz jollof e amanhã é folha de mandioca. Pa S está matando uma galinha para amanhã.

Agora temos sete galinhas e seis patos em nosso quintal. Os L's deixaram o gato deles conosco e Jess o chama de Sammy. Perry comprou um cervo que chamamos de Target. É um tobo livre e tem apenas 30 cm de altura quando totalmente crescido. Ele se recusou a aceitar o chimpanzé que outro missionário nos ofereceu. Eles são muito bagunceiros e podem ser perigosos. Os chimpanzés são muito fortes. Estou feliz que você disse não. Eu realmente não queria outro macaco por perto. Você está certo, eles são muito bagunceiros.

Estamos gostando de conhecer o novo Superintendente Distrital JY. Ele chegou apenas duas semanas antes de partirmos em 1989. O nome da esposa dele é Adama e eles têm vários filhos pequenos. Acho que seremos grandes amigos. E tem outro bebê chamado Nancy na cidade. Perry teve que fazer três viagens de emergência ao hospital na semana passada, e uma delas foi uma gravidez. A família deu à menina o nome de Nancy. É uma ocorrência comum: a maneira deles de dizer obrigado pela sua ajuda.

Os preços estão loucos e subindo. A inflação dificulta que as pessoas comprem o que precisam. A situação muda tão rápido que o que eles ganham em um mês não é suficiente para comprar o que precisam, porque os preços subiram muito.

Bom, essa é uma atualização rápida sobre a vida atualmente. Enquanto escrevo, parece que estamos nos acomodando e voltando à rotina da vida aqui. Isso é bom. É ótimo estar de volta e poder servir ao Senhor aqui.

Nancy

Como você lida com eventos e desafios que testam seus limites e suas habilidades e conhecimentos? Como você responde e trata os trabalhadores nacionais? Qual é sua atitude em relação a eles e sua capacidade de contribuir? Como isso afetará seu ministério?

1991-09 73P – Falsos Mestres

Meu amigo,

Mais um período letivo terminou. Acabei de fazer a última prova final do semestre. Agora posso pensar em um novo problema que encontramos.

Nas últimas semanas, tivemos algumas experiências e contatos interessantes. Uma nova igreja foi construída bem perto da nossa e uma nova mesquita está sendo construída. Tenho aprendido mais sobre cada um deles.

O primeiro grupo é chamado de Igreja Nova Apostólica. Aparentemente, eles estão construindo igrejas por todo o país. O padrão normal deles é começar um pequeno grupo com um membro descontente da igreja. Eles se reúnem em casa por alguns meses e, se o grupo crescer, eles se oferecem para construir uma igreja para eles.

É aqui que fica interessante. Eles geralmente tentam encontrar uma propriedade o mais próximo possível de uma igreja existente. Ficou claro que eles não estão interessados em fazer evangelismo de verdade. Em vez disso, eles trabalham para destruir uma igreja local e roubar ovelhas. É frustrante porque há muitas áreas em Serra Leoa onde eles poderiam trabalhar sem o evangelho.

Esse era meu pensamento até que comecei a aprender mais sobre o grupo e percebi que não era um grupo cristão, mas uma seita. Eles têm algumas ideias e teologias estranhas. Uma delas é que uma pessoa não pode ser verdadeiramente salva a menos que seja selada por um apóstolo (um líder

aprovado pela igreja). Há muito poucos deles, por isso eles têm uma influência poderosa na igreja. Também se espera que eles contribuam significativamente para a igreja, o que explicaria sua capacidade de construção tão rápida.

O aspecto difícil disso é que, de fora, elas parecem e soam como qualquer outra igreja. Eles cantam as mesmas músicas, memorizam escrituras da mesma Bíblia e assim por diante. Só quando você realmente olha para eles é que você percebe o falso ensinamento que eles estão dando às pessoas.

Eles atraem as pessoas com ofertas de roupas e comida e com a promessa de construir uma igreja para elas quando houver pessoas suficientes. Eles rapidamente atraem aqueles que são cristãos apenas de nome ou que estão descontentes com a igreja por vários motivos.

O segundo grupo é um grupo muçulmano que está construindo uma nova mesquita em nossa cidade. Eles são chamados de Amadiyans e são muito evangélicos. Eles estão trabalhando duro para atrair muçulmanos de outras mesquitas (como a Igreja Nova Apostólica), atrair pessoas para sua mesquita (não crentes) e desafiar a verdade da igreja para atrair pessoas da igreja para o islamismo.

Algumas semanas atrás, o imã da nova mesquita e alguns de seus membros chegaram à casa. Eles queriam me fazer uma pergunta sobre um texto específico da Bíblia. Decidi que seria uma boa oportunidade de aprender mais sobre o grupo e concordei. Logo tínhamos uma pequena multidão de pessoas ouvindo enquanto elas faziam perguntas e eu as respondia.

Se alguém respondesse, eles simplesmente passariam para outro. Acho que eles esperavam encontrar algum ponto fraco ou erro que pudessem usar para promover sua verdade. Por fim, eu disse que era minha vez de fazer uma pergunta. Depois de todas as perguntas, percebi que havia uma questão fundamental em jogo: a ressurreição de Jesus. Eles concordam. Acredito que com a esperança de que talvez eles consigam distorcer isso para seus propósitos.

Comecei fazendo algumas perguntas para preparar o cenário para minha pergunta. Elas se baseavam em algo que aprendi sobre suas crenças. Eles acreditavam que Jesus não morreu na cruz, mas escapou para um lugar no Paquistão, onde morreu já velho.

Então perguntei primeiro se eles achavam que o Sinédrio e os fariseus eram homens poderosos? Eles concordaram que sim. Perguntei então se eles achavam que tinham acesso a recursos e finanças para fazer o que queriam? Mais uma vez, eles concordaram que esse grupo tinha os recursos para executar seus planos. Por fim, perguntei se eles eram, de fato, homens poderosos, que controlavam o mundo e tinham todos os recursos necessários para executar seus planos, então por que não encontraram o corpo de Jesus, vivo ou morto?

Eles tinham tudo a ganhar fornecendo o corpo. Tudo teria voltado ao normal e eles teriam acabado com a crença daqueles que acreditavam que Jesus havia morrido e ressuscitado. Se ele estivesse morto, eles teriam recursos para encontrar e apresentar o corpo para confirmar sua morte. Se ele ainda estivesse vivo, eles encontrariam a pessoa e revelariam a mentira.

Então por que eles não fizeram isso? Eles tinham tudo a ganhar e nada a perder. Mas não o fizeram, por quê?

Assim que terminei de fazer minha pergunta, eles se entreolharam e disseram que já era tarde e que precisavam ir. Eles escolheram não responder à pergunta. Eles esperavam poder apresentar seus argumentos, e nenhum deles conseguiu responder a essa pergunta.

A resposta ficou clara para os outros que estavam ouvindo. Eles não produziram o corpo porque não conseguiram. Jesus realmente ressuscitou.

Esses dois grupos me deixaram muito preocupado sobre como eles poderiam influenciar e enganar as pessoas da nossa região. Ao pensar nisso e considerar o problema, comecei a perceber que precisávamos responder e ensinar claramente quem é Jesus e o que Deus fez por nós. Enquanto pensava mais sobre isso, conversei com o DS e identificamos dez pequenas igrejas e comunidades que foram visitadas por esses dois grupos e percebemos que precisávamos visitá-las também.

Nós bolamos um plano e ligamos para o Rev. A para ver se ele poderia ajudar. O plano era simples: eu daria uma aula na escola dominical sobre quem é Jesus e então o reverendo A pregaria sobre a necessidade de confessar o pecado e comprometer a vida a seguir o verdadeiro Messias. O reverendo A era um pastor bem-sucedido e havia se convertido do islamismo, então ele entendia as questões muito claramente.

Já visitamos algumas dessas igrejas e nosso programa de visitação está indo bem. Na semana passada, em Manyeh, dez pessoas aceitaram Jesus como Senhor e Salvador. O DS também tem ensinado em algumas das principais igrejas e está começando a impactar o crescimento da Igreja Nova Apostólica. Eles estão perdendo força. Também recebemos algum incentivo de uma fonte inesperada. Os principais líderes da mesquita original estão felizes por nos opormos ao novo grupo muçulmano. E isso está abrindo novas portas para compartilhar com eles a verdade sobre Jesus, a quem eles consideram simplesmente um grande profeta.

Deus está trabalhando e nós estamos trabalhando duro para equipar Sua igreja com a verdade para que eles possam se defender contra os ataques do inimigo. Obrigado por suas ora es.

Perdida J

O que você faria se tivesse que defender sua fé para aqueles que seguem outra religião? O que é mais importante: estudar o que eles acreditam e revelar seus erros ou saber no que você acredita para poder responder às suas perguntas?

1991-10 74N – Energia Solar e Mais

Ol 

Bom.   sexta-feira, 27 de setembro, e estou usando meu computador alimentado por energia solar. Já faz duas semanas que temos energia solar. Funciona muito bem. Realmente fez a diferença em

nossas vidas. Podemos acordar cedo e ter luz, ficar acordados, ter aulas em vídeo (a missão aprovou a compra dos materiais em vídeo e tudo chegou no horário). E podemos usar o computador a qualquer momento. Realmente maravilhoso! Perry e vários trabalhadores se concentraram em conectar a energia solar. Temos 12 painéis aqui em casa. A escola tem três painéis e eles têm o poder de usar luzes para estudar. Não há mais gerador. Estava muito barulhento.

Isso também ajudou a reduzir o número de solicitações de energia e iluminação de vários indivíduos, da igreja e do dispensário. De fato, quando Perry fez um orçamento para fiação, luzes e manutenção, eles começaram a entender o custo e perceberam que nenhum deles tinha condições de pagar uma taxa para comprar todos os materiais. Isso e o fato de que eles teriam que ajudar a pagar o combustível para o gerador. É grande e, honestamente, também seria um fardo financeiro para nós.

E quando nos viram instalando a energia solar e perceberam que não tínhamos condições de usar aquele gerador todas as noites, o último dos pedidos acabou. Isso foi um alívio. Ainda não sabemos por que eles não devolveram nosso pequeno gerador e enviaram este grande para cá. A única coisa boa é que ele será grande o suficiente para abastecer a enorme plaina que foi doada à escola para ajudar em toda a construção. Isso economizará semanas de aplainamento manual e nosso carpinteiro está muito feliz com isso.

Como resultado da instalação de energia solar, concluímos duas semanas de videoaulas com John e Jeff. John teve um começo difícil, o programa é muito agressivo e rápido, mas depois de duas semanas ele está indo muito bem. Jeff não teve muita dificuldade para se adaptar. Ele se contorce um pouco, mas está aprendendo a escrever letras e números. A escola tem coisas divertidas para fazer e Jess gosta de ouvir. Na verdade, um dia ela estava escrevendo no quadro e me disse que tinha escrito um I maiúsculo e um i minúsculo. Fui dar uma olhada e, de fato, ele tinha feito isso.

Meus dias estão muito mais ocupados agora. Sou muito grata a A e K. A tem sido de grande ajuda para que as crianças do SL aprendam que não podem mais vir de manhã. Vou para a escola com as crianças de manhã e às vezes trabalho com John à tarde se ele tiver trabalho extra. Às terças e quartas-feiras dou aulas para mulheres das 16h30 às 18h. Estou gostando muito disso.

As escolas locais estão fechadas porque os professores estão em greve. Houve um aumento nos custos devido à inflação, por isso eles estão exigindo um grande aumento, e o governo está oferecendo muito pouco. Então as crianças estão esperando a escola começar. Algumas pessoas acham que pode levar meses até o início das aulas. Isso é tão triste.

Na semana passada, fomos a Kamakwie para uma festa de aniversário conjunta de Jeff, outro MK e a esposa de um dos médicos. Foi muito divertido e ganhamos dois bolos de aniversário. Esperamos ir a Makeni em breve e estamos planejando ligar para várias pessoas. J consegui minha licença de radioamador e Perry conseguiu montar sua torre há pouco tempo e passar os fios até a casa. Ela tem alguns amigos dispostos a fazer patches telefônicos para que as pessoas possam ligar para suas famílias pelo rádio. É interessante e você tem que aprender a dizer "Câmbio" no telefone.

Perry também vai à escola. Pouco antes de partirmos, ele se inscreveu para um programa de doutorado no TED e foi aceito com algumas condições. Você precisa fazer algumas aulas pré-requisitos. Então ele está trabalhando em um curso atualmente. A boa notícia é que ele recebeu créditos por ambas as aulas que fez na Universidade do México. Então, além de preparar aulas para os alunos e todo o outro trabalho, ele também está estudando. Os alunos acham isso bem interessante.

Estamos lidando com outra potencial escassez de combustível no país. Nossa, como sou grato pelo nosso novo sistema de energia solar. Mas isso significa que não podemos usar os dois refrigeradores e teremos que colocar toda a carne que tínhamos no outro freezer. Apenas a vida normal por aqui.

Tenho feito outra coisa com as alunas. Tenho pedido que eles compartilhem seus testemunhos. Que revelação. Muitas delas simplesmente seguiram seus maridos na fé, mas nunca assumiram compromissos pessoais. Tive um estudo bíblico com eles sobre isso e foi bom, mas descobri que culturalmente era algo difícil de se relacionar. Então, nas quartas-feiras seguintes, pedi à esposa do nosso DS, A, para vir me ajudar. Ore por esses estudos e meus onze alunos.

Perry simplesmente correu em direção a Kamakwie. A estrada está muito ruim e agora são cerca de 3 horas para percorrer 53 quilômetros. Muitas vezes há tempo para ajudar a consertar a estrada. Não muito tempo atrás, ele passou vários dias reconstruindo uma ponte nos arredores da cidade. Os moradores da cidade ficaram muito felizes e até ajudaram a fazer o trabalho rapidamente. O trânsito foi interrompido devido ao desabamento da ponte.

Bom, essa é uma atualização de como a vida está indo por aqui. Muitas coisas. Deus é muito bom.

Nancy

Como você lidará com coisas que fazem você parecer diferente das pessoas ao seu redor? Pense em termos de acesso a recursos essenciais, estilo de vida, educação dos filhos, etc.

1991-11 75P – Trabalhadores

Bem, meu amigo, acabei de contratar outro trabalhador para todo o trabalho de construção da escola bíblica. Então agora tenho dois homens trabalhando em período integral para me ajudar com todo o trabalho na estação e na escola.

Deixe-me contar sobre eles e como decidimos quem contratar. Às vezes isso pode ser um verdadeiro desafio. Há tantas coisas a considerar, tantos relacionamentos a considerar e outras questões.

S - é nosso carpinteiro. Ele é realmente incrível e muito ensinável. Passamos por um verdadeiro processo para contratá-lo. Ele é muçulmano e leva suas crenças muito a sério. Você deve estar se perguntando: não havia nenhum cristão que você pudesse contratar? Na verdade, eram dois. B é o melhor da cidade e também o mais caro. Nós o contratamos para ajudar na reforma da casa. Essa

experiência nos ensinou muito sobre ele, e nós dois percebemos que ele não gostaria de trabalhar em tempo integral na missão. Primeiro, não podíamos pagar a ele o que ele esperava e, segundo, ele não gosta de trabalhar com horários e ficar limitado a fazer apenas o que seu empregador quer. O terceiro motivo surgiu depois que contratamos S. Descobrimos que B decidiu se casar com uma segunda esposa e renunciar à sua filiação à igreja. Uma longa história.

O outro cristão, N, era membro de outra igreja na cidade. Isso não teria sido um problema. O problema foi o relatório que recebemos sobre ele na época em que decidimos contratar um carpinteiro. Ele não é muito respeitado na cidade porque seu trabalho é de baixa qualidade. Percebemos isso quando o contratamos para um único trabalho. Precisávamos construir um caixão e todos os outros carpinteiros não estavam disponíveis. Isso nos deu uma boa oportunidade de observar e aprender por que as pessoas têm uma opinião tão baixa sobre ele e seu trabalho. Ele é rápido, mas tende a se atrasar e demorar para terminar o trabalho, mesmo quando o prazo é muito apertado. Ele parece pensar que fazer o trabalho é mais importante do que quão bem ele é feito. Também tivemos que lidar com várias pessoas que foram vê-lo reclamando do seu trabalho, atrasos na conclusão do trabalho conforme prometido e outras interrupções. Ficou claro que ele não era confiável, que não se importava com a qualidade do seu trabalho e que assumiria outros projetos, o que afetaria sua capacidade de chegar no horário e fazer o trabalho que lhe atribuímos.

Restava S. Ele foi treinado pelo primeiro cavaleiro e então sabíamos o nível de treinamento que ele havia recebido. Testamos isso pedindo que ele construísse os armários para o nosso balcão de café da manhã na cozinha. Ele fez um excelente trabalho em vários níveis. Primeiro, ele conseguiu ler e entender os desenhos que fiz para a tarefa. Em segundo lugar, eu estava disposto e era capaz de aprender novas técnicas e ideias para o trabalho. E terceiro, eu não tinha medo de aprender a usar ferramentas elétricas quando disponíveis.

Consultamos vários líderes importantes da igreja, e eles o conheciam e concordaram conosco que ele seria a melhor escolha, e isso poderia abrir portas para o ministério na comunidade muçulmana. Contratá-lo certamente ajudaria a construir boas relações na comunidade.

Então contratamos o S e foi uma boa decisão. Tivemos muitas conversas sobre nossas crenças. Ele está aberto a conversar e estamos orando para que Deus toque seu coração.

O outro homem é um jovem que trabalhou para nós várias vezes. Nós o conhecemos quando eu estava contratando rapazes para me ajudar no trabalho agrícola. Com o tempo, nos conhecemos e o contratamos para pequenos projetos na escola e em casa. Naquela época, ele ainda estava cursando o ensino médio. À medida que nos conhecíamos melhor, ele expressou seu desejo de aprender a ser pedreiro.

Ficamos felizes em ouvir isso. Não havia pedreiros na cidade, e apenas alguns sabiam fazer o trabalho, mas só o faziam ocasionalmente. Um dia ele veio até nós com informações sobre um programa de treinamento de dois anos em alvenaria. Ao discutirmos essas informações, decidimos ajudá-lo com suas mensalidades, despesas escolares e outras necessidades. Ele terminou quase no

mesmo horário em que voltamos e rapidamente o contratamos. Ele é um membro ativo da igreja, agora é casado e tem um filho.

Nós nos sentimos abençoados por tê-lo trabalhando conosco porque, no passado, os edifícios que utilizavam blocos de construção eram construídos apenas com a ajuda de equipes de trabalho ou contratos especiais do governo. Isso significa que os únicos prédios de quarteirão na cidade são aqueles associados à igreja, à missão e à escola secundária.

S está ocupada construindo móveis, portas, venezianas, molduras e muitos outros itens. A está ocupado fazendo blocos de fundação e ajudando a cavar a fundação do prédio da sala de aula, que esperamos construir no início do ano que vem. Eles me permitiram focar em outras áreas importantes, como trabalhar na acreditação escolar e no projeto do óleo de palma.

Agora temos seis pessoas trabalhando na segurança, dois artesãos e dois ajudantes na casa. Nunca imaginei que seria um empregador quando comecei a me preparar para o campo missionário. É uma grande responsabilidade cuidar deles. Também é um desafio acompanhar as regulamentações governamentais e outras questões para garantir que eles recebam o pagamento e os benefícios corretos. Mas não poderíamos começar a fazer o trabalho e o ministério em que estamos envolvidos sem eles.

Há outro benefício que não pode ser comprado. Eles fornecem um recurso incrível para entender a cultura e nos ajudar a fazer parte da comunidade.

Bom, eu tenho que ir. Devoções matinais e instruções para o trabalho do dia me aguardam.

Perdida J

Como você decide quem contratar? É importante que eles sejam cristãos? Quem você deve consultar antes de contratar alguém?

1991-11 76N Graduação e Arena

Olá.

Tenho um tempinho enquanto espero a primeira carga de areia chegar para contar um pouco sobre a formatura.

Na tarde de segunda-feira, começou a preparação dos alimentos para a festa de terça-feira à noite. Claro que houve muitos problemas. Alguns cozinheiros nos recusaram, os frangos e o arroz que os alunos deveriam trazer não chegaram, a cabra era muito pequena, etc. Mas conseguimos fazer tudo funcionar. Nunca estive envolvido na preparação de uma refeição como esta. Tudo foi feito em fogo aberto e sob o sol escaldante. Muito educativo e realmente aprecio os cozinheiros.

Nosso cardápio consistia em folhas de batata com arroz, espetinhos de frango e cabra, batatas fritas, laranjas espremidas e cerveja de gengibre (sem álcool). Ficou muito legal mesmo.

Depois do jantar, meus alunos fizeram uma encenação de uma história bíblica. Eles estavam nervosos, e eu estava muito nervoso por eles. Ficou tão bom que os líderes pediram para fazer isso durante a cerimônia de formatura.

A formatura foi na quinta-feira e a igreja estava lotada. Serviço longo, mas ninguém pareceu se importar. De lá, fomos até o canteiro de obras para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental. Claro, todos os VIPs estavam aqui, incluindo K e L, então houve muita comoção. Mas estava tudo bem.

No dia seguinte, os alunos começaram a ir embora. Isso pode ser agitado. E também estávamos ocupados com a colheita de arroz. Felizmente, alguns deles concordaram em ficar e ajudar. Então Perry tem estado ocupado transportando arroz para a escola. Não pode ser deixado no campo porque será roubado. Então, hoje eu transporte algumas cargas e depois levei os trabalhadores para fazer algumas compras de Natal. Assim que voltei, Perry foi buscar o resto do arroz. Ele mal havia terminado quando o caminhão chegou com 250 sacos de cimento. Perry tinha uma equipe esperando para descarregá-los. Trabalho sujo e suado.

Assim que terminaram, eles decidiram voltar e trazer uma ou duas cargas de areia. Perry contratou pessoas para cavar a areia e empilhá-la, e alugou um caminhão basculante para transportá-la por dois dias. Então decidi fazer biscoitos de Natal e escrever uma carta, enquanto esperava que ele viesse jantar e lesse nossa correspondência. O caminhão também nos trouxe a correspondência.

Descansar

Que noite. São quase 9 da noite. Enquanto eu pensava no que escrever em seguida, uma bicicleta chegou com uma mensagem de Perry. O caminhão estava preso e ele precisava que eu fosse com ele e uma corrente para tirá-lo. Então enviei uma mensagem para A para vir ver as crianças.

Quando cheguei lá, levei apenas alguns minutos para tirar o caminhão. Isso porque eles ainda não tinham carregado. Perry me pediu para ficar enquanto o carregavam. Que bom. Ele ficou preso novamente. Bem, tentamos tirá-lo, mas não adiantou. Eles tiveram que descarregar parte da carga; e conseguimos tirá-lo. Comecei a dirigir de volta para casa com alguns dos trabalhadores e o caminhão atrás; quando percebemos que o caminhão não estava mais atrás de nós. Nós esperamos um pouco; e então eu voltei. O caminhão ficou preso novamente. Mais uma vez.

Então, quando finalmente chegamos em casa e jogamos a areia fora, eram 23h30. Que noite! Todo o evento me lembrou algumas noites de colheita tardia na fazenda. Depois comemos e lemos a correspondência, valeu a pena esperar.

Já se passou um dia e ainda estou escrevendo esta carta. No dia seguinte, o caminhão atolou novamente, e eles só puxaram uma carga naquela manhã. Mas as coisas melhoraram depois disso e eles trabalharam por alguns dias muito longos. No total, eles transportaram 25 cargas de areia, o que será suficiente para a obra e algum excedente.

Estou feliz que isso tenha sido feito para que possamos nos concentrar no Natal e celebrar o nascimento de Jesus.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

Nancy

Você lida bem com interrupções? Quão importante é esperar e compartilhar coisas como e-mail?

1992-04 77N A avó e a creche

Saudações Vovó V

Fui nomeado nosso representante missionário no internato MK em Kabala durante o conselho em novembro do ano passado. Acabei de voltar de uma reunião do conselho e posso lhe dar uma ideia melhor do que você fará. Ah, e eles aprovaram sua vinda por unanimidade. Então, é oficial, e você deve receber uma carta do presidente e do nosso diretor de missão confirmando isso.

Agora, alguns detalhes. Sua única despesa será com os ingressos e qualquer outra coisa que você queira pessoalmente. Alimentação e moradia são fornecidas. Esta não é uma posição remunerada, mas é estritamente voluntária.

Conversei brevemente com a atual "avó" e ela também está muito animada com sua chegada. Ela veio com seus dois netos e teve um ano muito positivo. Ela se comprometeu por apenas um ano e precisa levar os netos para a casa dos pais.

Há um mini apartamento disponível para você. Não há cozinha, pois tudo é preparado na cozinha grande. Há um pequeno quarto, banheiro e sala de estar. A sala de estar se abre para um grande terraço. O apartamento da "avó" fica no final do dormitório feminino. O apartamento dos pais fica ao lado do das crianças (não sei se você se lembra muito dele da nossa visita lá quando você chegou em 1988).

A equipe e o conselho ficaram felizes por você ser professor de música. Todo Natal, os alunos encenam um musical de Natal, e ter um professor de música "ao vivo" certamente aliviaria um pouco a carga dos professores. Além disso, dar aulas de piano foi outra grande vantagem. As aulas seriam uma pequena renda para você, os pais não esperariam que fossem gratuitas. DK vai perguntar quanto o professor anterior cobrava, para que ele possa ter uma estimativa com base na qual trabalhar.

A atual avó diz que cobriu principalmente onde viu necessidade. Às vezes na cozinha, às vezes para ajudar com a lição de casa, costurando, aconchegando-se na cama, abraçando... a chegada deles certamente aliviaria drasticamente a mente desse grupo de pais. Ficaremos felizes em ter você perto dos meninos. E eles também.

O ano letivo começa em meados de agosto e termina em meados de maio. Eles têm uma semana de férias em outubro e março. E três semanas de férias no Natal. As crianças vão à escola a cada dois sábados. Claro, você passaria suas férias inteiras conosco. Portanto, você não terá custos de transporte enquanto estiver no país.

Conheci o corpo docente enquanto estava lá e fiquei muito impressionado com o comprometimento deles com as crianças e a escola. Parece um ótimo grupo de pessoas. Eles são todos muito jovens, então às vezes precisam de uma pessoa mais "madura" para lhes dar conselhos.

Acho que você não precisa trazer nada além de seus pertences pessoais. (E alguns itens solicitados pela sua família [sorri].) Darei mais informações a você mais tarde, se sua resposta ainda for positiva. Estamos rezando por você e sabemos que isso é um pouco mais longo do que você imaginava, de apenas um verão. Mas esse ministério certamente parece ser perfeito para você. Estamos ansiosos para ouvir sua opinião.

Gostamos de receber os cartões de Natal da Awana. Foi muito divertido para todos nós.

Com amor, Nancy

Que tipo de opções educacionais existem para crianças no país onde você pode servir? Você sabe quais opções sua agência missionária oferece ou permite? Como você lidaria com a ideia de mandar seus filhos para um internato se essa fosse a única opção?

1992-05 79P – Evacuação

Olá

Parece difícil acreditar que estamos de volta aos Estados Unidos. Tudo aconteceu tão rápido. Ainda estamos reunindo nossos pensamentos. A boa notícia agora é que a sede acredita que poderemos retornar em julho.

Então foi isso que aconteceu.

Apenas duas semanas atrás, um sargento do Exército decidiu que estava cansado de lutar e não receber seu salário. Então ele e outros decidiram que deixariam a zona de guerra e iriam para Freetown para reclamar e talvez receber um pagamento. À medida que viajavam, mais e mais pessoas se juntavam a eles, até que formaram uma força considerável.

Além disso, à medida que o grupo crescia, suas demandas começaram a crescer, até que eles decidiram que queriam ver mudanças significativas no governo. Em algum momento, a decisão de usar a força se tornou parte do plano e eles chegaram a Freetown prontos para lutar por suas reivindicações.

Não houve briga. Aparentemente, havia muito mais soldados descontentes do que eles pensavam, e de repente a situação passou de um simples protesto para a derrubada do governo. De fato, antes mesmo de chegar a Freetown, o presidente fugiu do país. Isso levou a tumultos e outros problemas. A princípio, esperava-se que talvez o sargento pudesse assumir o controle e estabilizar a situação. E por alguns dias as coisas melhoraram. Mas tão rapidamente quanto o golpe ocorreu, Freetown começou a sair do controle.

Nesse ponto, a embaixada dos EUA decidiu que, antes que as coisas ficassem muito loucas, todos os cidadãos americanos deveriam deixar o país. Parecia estranho para nós em todo o interior do país. Tudo estava em silêncio. Se não fossem as reportagens de rádio, eu não saberia que havia um problema. Nas mensagens, fomos avisados de que se não chegássemos a Freetown até uma determinada data, não haveria transporte para fora de Serra Leoa. Estaríamos presos no meio do golpe. Como missão, obedecemos à diretiva dada.

Essa decisão causaria um pequeno problema, e não apenas para nós. Temos muitos membros do Corpo da Paz no país, e a maioria deles não tem meios de se comunicar com os responsáveis. O Corpo da Paz tem um rádio, mas o sinal é ruim e muitas vezes precisa de ajuda para transmitir mensagens. Na verdade, sabíamos desde o começo que, por algum motivo, nossa rádio em Gbendembu tem um dos sinais mais fortes e, na maioria das vezes, todas as outras estações conseguem nos ouvir.

Como resultado, passei muitas horas no rádio retransmitindo mensagens dos escritórios do Corpo da Paz e da Embaixada dos EUA para as bases do Corpo da Paz no interior, bem como para outros grupos missionários. Durante os intervalos, tive que lidar com a arrumação dos meus utensílios domésticos, colocando vários itens em um local de armazenamento mais seguro (as armas que agrupamos e levamos para a latrina, junto com toda a munição), bem como me reunir com os líderes da igreja para entregar as chaves e a responsabilidade pela escola e missão. Nós os encorajamos a levar o DS para nossa casa para manter as coisas seguras e prometemos repetidamente que voltaríamos o mais rápido possível.

Eles ficaram tão chocados quanto nós.

Depois que tudo estava pronto, fomos para Makeni para nos encontrar com todos que estavam no interior do país. No caminho, pegamos os últimos voluntários do Corpo da Paz na área e os entregamos em sua base em Makeni. A equipe de lá nos agradeceu muito pela ajuda no rádio e por colocar todos em segurança.

Quando estávamos todos em Makeni, fomos de caravana para Freetown. Foi uma viagem bem normal, exceto pelos pontos de controle de segurança adicionais e veículos blindados estacionados neles. Todos os soldados foram muito gentis e eficientes em nos ajudar a seguir nosso caminho.

Uma vez em Freetown, nos reunimos novamente com os líderes nacionais, entregamos finanças, documentos e chaves, e então fomos levados para um hotel, onde embarcamos em um helicóptero para o Aeroporto de Lungi. As únicas aeronaves lá eram os militares americanos C131. O aeroporto foi fechado para todo o tráfego aéreo. Todas as famílias, exceto uma, embarcaram no helicóptero. Os K's escolheram ficar em Makeni para ajudar a igreja nacional em todas as transições que estavam ocorrendo. Foi uma decisão difícil e acabou sendo aprovada pela sede. Se necessário, eles dirigiriam para o norte, até a Guiné, para deixar o país.

Os meninos acharam muito emocionante a viagem para Freetown, todos os soldados, o passeio no transporte militar, etc. John conseguiu segurar uma M16 e ambas as crianças puderam subir na

cabine. Eles disseram que o piloto os deixou segurar o volante. Não estávamos tão animados, frustrados e preocupados com nossos alunos e funcionários.

Os militares nos levaram para Dacar, no Senegal, o porto seguro mais próximo. De lá, tivemos que providenciar nosso transporte para casa. Vários de nós decidimos descansar por alguns dias na Europa antes de retornar aos Estados Unidos. Uma oportunidade de refletir sobre o que aconteceu, se recuperar um pouco de todo o estresse e aproveitar a companhia um do outro. Então, a maioria de nós reserva nossos voos de volta para permitir uma escala de três dias na Bélgica.

Nós nos divertimos muito, com alguns momentos de ansiedade. A pasta do médico contendo todos os seus passaportes foi roubada enquanto ele fazia o check-in no hotel. Jeff quase desceu do metrô na estação errada. Felizmente, K percebeu a tempo. Então quase não descemos no ponto seguinte, exceto que K e eu bloqueamos as portas para que não fechassem até que todos tivessem saído com suas malas. Tudo o que podíamos fazer era sentar e rir. Que visão devemos ter sido. Um grupo de adultos com crianças e bagagem. Éramos os únicos com crianças. Aparentemente, crianças raramente são vistas no metrô.

Então pegamos o trem errado, um que ia para a França em vez de Bruges. Felizmente, o condutor viu isso e nos ajudou a descer e nos deu as instruções necessárias para pegar o trem certo na próxima estação. No final, nos divertimos visitando Bruxelas e Bruges. Quase decidimos fazer uma viagem rápida para Paris, mas não havia tempo suficiente.

Agora estamos em casa tentando entender tudo e tentar explicar para nossas famílias, amigos e aqueles que oram e nos apoiam. Pudemos nos reunir uma vez como equipe em Des Moines para conversar sobre tudo o que havia acontecido e o que precisaríamos fazer quando retornássemos. Todos, incluindo a sede, acreditam que retornaremos. O sentimento geral é que podemos fazer isso em três meses.

Enquanto isso, passaremos algum tempo com a família e os amigos. Estamos especialmente ansiosos pela viagem para visitar o povo de Nancy.

Continue orando, Deus está fazendo algo incrível.

Perdida J

O que você precisa fazer para estar preparado para uma evacuação de emergência? Como você lidará com o impacto que isso terá em sua família e colegas? A quem você ouve para pedir conselhos quando surgem situações de risco de vida no seu país de serviço?

1992-09 80N A professora particular – Vovó

Saudações a todos

O golpe realmente afetou muito o nosso planejamento. E agora isso afetou o internato. Aparentemente, alguém atacou a escola, começou um incêndio e áreas importantes foram danificadas. Dizem que eles não vão reabrir a escola este ano e talvez não no ano que vem também.

Assim que descobrimos, conversamos com a mãe de Perry sobre uma mudança de planos. Como ela já estava planejando vir para o próximo ano letivo, esperávamos que ela considerasse vir e ser a professora das crianças. Embora seu foco fosse a educação musical, sabíamos que ela havia substituído alunos quando necessário em escolas primárias.

Fiquei um pouco preocupado sobre como isso funcionaria. Dissemos a ela que exploraríamos quais materiais estariam disponíveis e que poderíamos trabalhar juntos para selecionar um que fosse apropriado para ela e para as crianças. Há muito mais programas disponíveis agora do que quando compramos o programa de vídeo há dois anos.

À medida que pesquisávamos, ela ficou mais animada com a possibilidade de fazer mais do que apenas ser avó e fazer o que sonhava há tantos anos: ensinar crianças missionárias. Isso seria ainda melhor, pois ela nos ajudaria a prover a educação dos nossos filhos e eles não teriam que ir para um internato, algo que não nos deixava nem um pouco animados. Fiquei muito aliviado por ela estar disposta a vir e ajudar dessa forma. Não é fácil pensar que seus filhos estão tão longe quando há problemas.

Assim que ela concordou, rapidamente obtivemos permissão da sede. Eles ficaram mais do que felizes em ter a mãe de Perry como guardiã das crianças. Então, foi resolvido. Recebíamos pedidos de materiais e pegávamos o que podíamos, e ela trazia o restante cerca de um mês depois, quando tínhamos certeza de que tudo estava em ordem. Quando tomamos essa decisão, o país já estava consideravelmente mais calmo, e a Embaixada dos EUA havia dado sinal verde para as pessoas retornarem.

Nosso retorno está previsto para o final de julho e ela virá conosco. Agora estamos ocupados comprando suprimentos, organizando materiais escolares e nos preparando para retornar.

Por favor, reze conosco enquanto terminamos todas as compras e fazemos as malas e depois voltamos para casa em Gbendembu.

Obrigado

Nancy

Como você lida com o fato de estar repentinamente em casa após ser evacuado do seu campo de ministério? Quais seriam suas prioridades durante o tempo em casa? Como isso afetará você e sua família?

1992-09 81P Construindo Pontes

Caro amigo (engenheiro civil),

As estradas estão uma bagunça. Mais de 127 cm de chuva caíram em agosto, mas os veículos continuaram a circular pela rodovia. Como resultado, a estrada daqui até Tambiama (17 quilômetros) virou um atoleiro, um mar de lama e buracos. Por quase duas semanas, apenas motocicletas, bicicletas, um trator ocasional e pessoas a pé podiam ser vistas viajando.

O governo acabou enviando soldados para tentar consertar esse trecho da estrada. Eles cortaram árvores e gravetos, transportaram pedras e limparam o sistema de drenagem. Finalmente, o trânsito começou a andar, mas agora era uma viagem angustiante. Isso significa que levou 2 horas para chegar a Makene (35 km de distância). Todos estão felizes porque alimentos e suprimentos finalmente chegaram à área, lentamente, mas seguramente.

Então as pontes começaram a ruir. Entre todo o trânsito e a chuva, as tábuas apodreceram. Em uma ponte, as tábuas cederam e um caminhão de passageiros caiu da ponte, matando várias pessoas. Em outra ponte, um caminhão-tanque quase atravessou, mas suas rodas traseiras quebraram. Levou uma semana para montar o equipamento para esvaziar o caminhão-tanque e removê-lo da ponte. Eles consertaram alguns e criaram desvios para outros. E o trânsito voltou a andar.

Então a ponte do lado de fora de Gbendembu desabou e foi levada pela correnteza, bloqueando o trânsito mais uma vez. Eles fizeram um desvio temporário, mas ele também desabou e ficou intransitável. Isso se tornou um problema crítico, não apenas para o trânsito regular, mas também para emergências médicas em nossa cidade.

Então Perry abordou os líderes da aldeia com uma proposta de usar palmeiras para construir uma ponte temporária. Tive que fazer isso porque ninguém tem permissão para cortar uma árvore sem permissão. Eles estavam muito felizes

Ouvi o plano dele e fui imediatamente até a ponte para identificar quais palmeiras eu poderia usar e no dia seguinte o trabalho começou. Muitos vieram ajudar, mas ainda levou dois dias para limpar os restos da ponte velha, criar estacas para sustentar a nova estrutura e colocar tudo no lugar. Um processo e tanto, mas o trânsito voltou a andar e não tivemos mais problemas. Que lugar para ver a cidade trabalhando em conjunto para consertar a ponte.

Aquela ponte durou 6 meses antes de finalmente desabar. A boa notícia é que agora é estação seca e o trânsito pode usar o desvio sem problemas. Melhor ainda, o governo enviou uma equipe e, uma por uma, eles estão reconstruindo as pontes danificadas. Aqui em Gbendembu, eles estão substituindo-o por uma estrutura de concreto. Foi interessante ver como eles fazem o trabalho.

A melhor parte é que não devemos ter problemas com pontes no caminho de Makeni para Kamakwie no futuro. Agora, se ao menos eles pudessem encontrar uma maneira de lidar com todos os danos e lama que as chuvas causam a cada ano no resto da estrada.

Quatro rodas se tornaram um estilo de vida aqui e cada viagem é uma aventura. Felizmente, durante todos os períodos em que a estrada ficou intransitável, não houve emergências. Obrigado por suas orações

Perdida J

Você está ciente das necessidades da sua comunidade? Que habilidades e recursos você tem que poderiam beneficiá-los e unir a comunidade para atender a uma necessidade? Quem você consulta se tem uma ideia?

Bicicletas 1992-10 82P

Caro amigo (engenheiro civil),

As estradas estão uma bagunça. Mais de 127 cm de chuva caíram em agosto, mas os veículos continuaram a circular pela rodovia. Como resultado, a estrada daqui até Tambiama (17 quilômetros) virou um atoleiro, um mar de lama e buracos. Por quase duas semanas, apenas motocicletas, bicicletas, um trator ocasional e pessoas a pé podiam ser vistas viajando.

O governo acabou enviando soldados para tentar consertar esse trecho da estrada. Eles cortaram árvores e gravetos, transportaram pedras e limparam o sistema de drenagem. Finalmente, o trânsito começou a andar, mas agora era uma viagem angustiante. Isso significa que levou 2 horas para chegar a Makene (35 km de distância). Todos estão felizes porque alimentos e suprimentos finalmente chegaram à área, lentamente, mas seguramente.

Então as pontes começaram a ruir. Entre todo o trânsito e a chuva, as tábuas apodreceram. Em uma ponte, as tábuas cederam e um caminhão de passageiros caiu da ponte, matando várias pessoas. Em outra ponte, um caminhão-tanque quase atravessou, mas suas rodas traseiras quebraram. Levou uma semana para montar o equipamento para esvaziar o caminhão-tanque e removê-lo da ponte. Eles consertaram alguns e criaram desvios para outros. E o trânsito voltou a andar.

Então a ponte do lado de fora de Gbendembu desabou e foi levada pela correnteza, bloqueando o trânsito mais uma vez. Eles fizeram um desvio temporário, mas ele também desabou e ficou intransitável. Isso se tornou um problema crítico, não apenas para o trânsito regular, mas também para emergências médicas em nossa cidade.

Então Perry abordou os líderes da aldeia com uma proposta de usar palmeiras para construir uma ponte temporária. Tive que fazer isso porque ninguém tem permissão para cortar uma árvore sem permissão. Eles estavam muito felizes

Ouvi o plano dele e fui imediatamente até a ponte para identificar quais palmeiras eu poderia usar e no dia seguinte o trabalho começou. Muitos vieram ajudar, mas ainda levou dois dias para limpar os restos da ponte velha, criar estacas para sustentar a nova estrutura e colocar tudo no lugar. Um processo e tanto, mas o trânsito voltou a andar e não tivemos mais problemas. Que lugar para ver a cidade trabalhando em conjunto para consertar a ponte.

Aquela ponte durou 6 meses antes de finalmente desabar. A boa notícia é que agora é estação seca e o trânsito pode usar o desvio sem problemas. Melhor ainda, o governo enviou uma equipe e, uma por uma, eles estão reconstruindo as pontes danificadas. Aqui em Gbendembu, eles estão substituindo-o por uma estrutura de concreto. Foi interessante ver como eles fazem o trabalho.

A melhor parte é que não devemos ter problemas com pontes no caminho de Makeni para Kamakwie no futuro. Agora, se ao menos eles pudessem encontrar uma maneira de lidar com todos os danos e lama que as chuvas causam a cada ano no resto da estrada.

Quatro rodas se tornaram um estilo de vida aqui e cada viagem é uma aventura. Felizmente, durante todos os períodos em que a estrada ficou intransitável, não houve emergências. Obrigado por suas orações

Perdida J

Você está ciente das necessidades da sua comunidade? Que habilidades e recursos você tem que poderiam beneficiá-los e unir a comunidade para atender a uma necessidade? Quem você consulta se tem uma ideia?

[1993-01 83P Je! fazendeiro no vale.](#)

Olá

Achei que você gostaria de ouvir uma breve análise da minha última aventura em técnicas agrícolas em Serra Leoa.

Em uma carta anterior, falei sobre o trabalho de limpeza da terra, contratação de pessoas para arar manualmente e uso de um cantor para incentivar os trabalhadores. Tudo correu muito bem no primeiro ano e tivemos boas colheitas de amendoim, arroz seco moído, arroz de pântano, mandioca e outras culturas. Naquele ano, conseguimos fazer o trabalho porque recebemos uma bolsa para ajudar a desenvolver a fazenda.

No ano seguinte, não havia bolsas de estudo disponíveis e, embora houvesse alunos, eles não conseguiriam fazer o trabalho necessário, como cultivar a terra e estudar. Enquanto pensávamos no que fazer, aprendi sobre um programa exclusivo para treinar pares de bois para arar. Entrei em contato com eles e os contratei para arar um pedaço de terra como teste para ver como funcionava. Eles fizeram um ótimo trabalho.

Mas o problema era que havia muita demanda pelos serviços deles e não seria possível depender deles para fazer todo o nosso trabalho. Felizmente, sobrou algum dinheiro do projeto anterior e decidimos comprar algumas vacas para a escola. Também percebemos que poderíamos contratá-los depois que nosso trabalho estivesse concluído e gerar alguns fundos para o desenvolvimento futuro da fazenda.

Logo tínhamos nosso próprio conjunto de bois, um arado, o jugo necessário e outros equipamentos essenciais. Contratei dois homens para serem trabalhadores da fazenda e para serem treinados sobre como usar os bois. Tudo correu bem e conseguimos fazer a aração e a preparação muito mais rápido e com menor custo. Com esse trabalho feito, o plantio e a colheita estariam dentro das capacidades dos alunos.

O primeiro ano foi ótimo, mas depois começamos a ter alguns problemas. O segredo era como cuidar desses animais quando não havia trabalho a ser feito. Construir currais e cercar a área de pastagem era impraticável e caro. Era possível estacioná-los em locais diferentes para alimentação e segurança, mas basicamente era preciso ter segurança 24 horas. Se escapassem, eles entrariam e danificariam as plantações das pessoas próximas. Se você não os observasse de perto, eles seriam um alvo fácil para ladrões.

Como resultado de tudo isso, não chegamos à segunda temporada de trabalho. Foi um pesadelo logístico e ficou caro quando tivemos que nos contentar com um fazendeiro cujas plantações foram destruídas quando ele conseguiu escapar. E assim, menos de um ano depois, acabamos vendendo-os.

Agora, um novo programa governamental foi lançado, e nosso diretor regional é um amigo. Nós nos inscrevemos neste programa para obter um cultivador movido a diesel. Não são as pequenas coisas que você compra para o seu jardim. Ele é muito maior e pode fazer mais que o dobro de trabalho que os bois em um dia. É uma máquina para ser usada por pedestres, mas tem um pequeno trailer para ir e voltar do campo e transportar ferramentas e sementes conforme necessário.

Meus funcionários estão em êxtase. Principalmente porque eles não precisam se preocupar com onde as vacas estão, eles trabalham nos fins de semana cuidando delas e podem viajar no trailer para o trabalho quando necessário. Os alunos também ficam felizes porque fica mais fácil para eles participarem do plantio e da colheita.

Deus providenciou em cada passo o desenvolvimento e a melhoria do programa agrícola. A cada ano estamos mais perto de conseguir desenvolver uma cultura comercial para ajudar nas finanças da escola. Neste momento, terminamos de limpar mais trinta acres de terra e temos 5.000 palmeiras de óleo em nosso viveiro. No início do ano que vem, assim que as primeiras chuvas caírem, estaremos prontos para plantar cerca de 5 acres. Levará de 7 a 10 anos para começar a colheita e ver o retorno do investimento. Em algum momento terei que lhe contar tudo o que envolveu a compra daquela terra.

Mas, por enquanto, estamos avançando com nossos planos para ajudar a fornecer suprimentos básicos para os alunos e promover o desenvolvimento de uma melhor base financeira para o desenvolvimento futuro das escolas.

Perry J – fazendeiro

Como saber quando é hora de introduzir ferramentas modernas e quando é hora de usar ferramentas existentes e mais tradicionais? Como você identifica e lida com as necessidades físicas das pessoas ao seu redor?

1993-05 84N Nancy - Treinamento de Leigos

Meu amigo.

Quero falar sobre um programa único no qual Perry vem trabalhando. Às vezes, você fica tão ocupado fazendo o que está fazendo que perde a noção do tempo e passa para a próxima etapa ou atividade do treino. Então vou preencher uma lacuna, por assim dizer.

Quando chegamos e lhe disseram para reconstruir a escola e seu programa de treinamento, ele ficou um pouco sobrecarregado. Ele se esforçou para entender o que lhe pediam para fazer e o que seria necessário para concretizar sua visão. Depois de alguns meses, conhecendo melhor o idioma, a cultura e a escola, ele teve uma ideia.

Era bastante simples, mas ele descobriu que ninguém respondia às suas perguntas sobre a visão, as necessidades e a situação real da escola. Então ele preparou uma pesquisa. Nada complicado, mas crítico. Uma pesquisa para cada igreja solicitando informações importantes. A primeira área era de informações sobre o pastor (por exemplo, idade, onde ele ou ela recebeu treinamento e há quanto tempo ele ou ela serviu). A segunda área tinha a ver com a igreja em relação a quando ela começou, quantos membros ela tem e algumas outras áreas importantes. A última parte foi a crítica e era sobre o ministério da igreja. As questões principais eram sobre quantos pontos de pregação e igrejas filhas cada igreja tinha.

A partir dessa pesquisa, ele rapidamente viu as necessidades e os obstáculos a serem superados. O maior deles foi o fato de que, das 120 igrejas pesquisadas, apenas 100 tinham pastores, e cerca de 15% desses pastores estavam próximos da aposentadoria. A segunda foi a maior surpresa. Havia mais de 200 igrejas filhas e pontos de pregação. Esse fato era impressionante, e tentei determinar quanto tempo levaria para que todos os programas de treinamento alcançassem e preenchessem todos esses e outros novos que fossem estabelecidos nos próximos 10 anos. O resultado final foi que, se confiássemos em programas de treinamento, nunca alcançaríamos o mercado e perderíamos cada vez mais terreno, resultando em mais e mais grupos de pessoas sem nenhuma liderança treinada.

Isso levou o conselho a encerrar o antigo programa mais cedo e prosseguir com a reabertura da escola. Isso, por sua vez, colocou muita pressão sobre Perry para desenvolver e implementar muitas coisas ao mesmo tempo.

Para tentar aliviar a situação na área ao redor da escola, Perry designou todas as igrejas filhas e pontos de pregação a uma curta distância. Ele então iniciou um projeto para comprar bicicletas para poder ir mais longe e até plantar novas igrejas. Isso funcionou em nível local, mas novamente ficou claro que não atenderia às necessidades de toda a igreja.

Perto do final do nosso primeiro mandato, ele começou a pensar em um plano de treinamento para leigos. Esse plano teria que esperar dois longos anos até retornarmos. Assim que retornamos, ele começou a conversar com JY, o DS, sobre isso e eles organizaram o primeiro programa de treinamento para pastores leigos em nosso distrito. Doze pessoas vieram de lugares sem pastores. O programa foi um grande sucesso e eles levaram a ideia ao conselho nacional.

No ano seguinte, 18 homens de três distritos foram enviados para este programa para se juntar aos outros 12. O programa consistiu em dois eventos de uma semana cobrindo 16 tópicos importantes para liderar uma igreja. Quando esses homens retornaram aos seus distritos, houve um aumento no interesse e, quando o conselho nacional soube dos resultados, eles aprovaram o programa e o incluíram. A partir de agora, cada distrito organizará um programa de treinamento de pastores leigos para seu distrito.

É aqui que fica realmente emocionante. Neste terceiro ano, três distritos organizaram e realizaram esse treinamento, com mais de 200 pessoas presentes. Demorou 5 anos para chegar aqui, mas agora somos capazes de fornecer um líder treinado para cada igreja, igreja filha e ponto de pregação, com capacidade para fazer ainda mais.

Ok, chega de me gabar do meu marido. Obrigado por me deixar falar com você. Deus realmente abençoou esse processo. Há mais no planejamento, como a criação de um centro de recursos em cada distrito, onde esses homens podem vir e pegar livros e outros recursos emprestados por um ou dois meses para continuar aprendendo. A maioria não tem condições de comprar livros, mas trabalhando juntos podemos fornecer livros essenciais e outros materiais para ajudá-los a continuar crescendo e servindo.

Nancy

1993-06 85P Detalhes do trabalho dos alunos e do governo

Meu amigo,

Imagino que você esteja se perguntando como as coisas estão indo com o novo governo desde que retornamos. Na maior parte, não mudou muita coisa. Pelo menos aqui no norte. Somente quando viajamos para Freetown é que vemos ou ouvimos alguma coisa.

A mudança mais óbvia é a quantidade de tiros que ouvimos à noite. O suficiente para nos deixar um pouco preocupados. Isso ocorre porque ouvimos dizer que os soldados geralmente não atiram em ninguém, nem por algum motivo específico. Eles apenas atiram para o alto para que as pessoas saibam que estão por perto. Acho que o objetivo é criar medo suficiente para que as pessoas não queiram correr o risco de sair e se tornarem um alvo.

Dizem que há menos problemas com ladrões agora, mas houve um aumento em algumas mortes incomuns. Ouvimos relatos de pessoas sentadas em casa ou dormindo na cama quando uma dessas balas disparadas para o ar cai de volta na terra e, ao fazê-lo, atravessa o telhado de uma casa e atinge uma pessoa, ferindo-a ou até mesmo matando-a. Os telhados de muitas casas são feitos de metal fino como papel, o que mal é suficiente para suportar a chuva quando ela cai.

Felizmente, não estamos em Freetown com frequência e o telhado da nossa casa de hóspedes era feito de um metal muito mais pesado. Então nos sentíamos seguros o suficiente à noite. Durante o dia, as coisas parecem estar bem tranquilas e podemos fazer nossas compras.

Na semana passada começamos a ver os resultados de algumas das promessas feitas por este novo governo. Eles prometeram que fariam mais para ajudar as pessoas nas áreas rurais, especialmente começando a consertar e melhorar as estradas. Enquanto viajavamos pela área, vimos uma niveladora de estradas e notamos que os moradores locais estavam sendo forçados a trabalhar em trechos de estrada perto de suas aldeias. O operador da motoniveladora ficou estacionado em frente à nossa casa por alguns dias.

Durante esse tempo, eles começaram a forçar os moradores da cidade a ajudar no trabalho. Os alunos geralmente são excluídos disso porque se espera que estejam na escola e estudando. Isso também era verdade para a escola bíblica e também porque eles faziam parte de um programa de treinamento da igreja.

Um dia isso mudou. Toda semana reservamos um dia para trabalhar na fazenda da escola e em outros projetos escolares. Eu havia mandado os alunos e funcionários fazerem a lição de casa do dia e planejei me juntar a eles depois de resolver alguns detalhes com nossos funcionários. Enquanto caminhava em direção à fazenda, notei um grupo de soldados chamando os estudantes para trabalharem ao longo da estrada.

Quando cheguei, eles já estavam indo para o trabalho. Os soldados me viram chegando e decidiram me esperar. Depois de trocarmos cumprimentos, perguntei por que haviam trazido os alunos. Lembrei-lhes que os alunos estavam isentos do serviço militar obrigatório, mas também comentei que estava mais do que disposto a deixá-los ir e ajudar, porque sabia que muitos se beneficiariam com os reparos que estavam sendo feitos.

Depois de mais alguns comentários, fui conversar com minha equipe sobre o que fazer e quando reprogramar o trabalho planejado para aquele dia. Enquanto conversávamos, eles me pararam e apontaram para onde os alunos tinham ido. Todos estavam de volta. Quando chegaram até nós, eles nos disseram que os soldados os haviam alcançado e pediram desculpas por recrutá-los para trabalhar. Eles então agradeceram por estarem dispostos a vir e os mandaram de volta para a escola.

Há um profundo respeito pela Igreja, e vimos em diversas ocasiões como policiais, soldados e outros líderes alteraram suas decisões por causa disso. No geral, isso nos manteve seguros mesmo quando os outros estavam com medo. Certa vez, muitos amigos nos trouxeram seus objetos de valor porque acreditavam que a polícia e os soldados não entrariam em nossa casa e nos perguntariam o que poderíamos estar fazendo ou quem poderíamos estar protegendo.

Admito que, quando olho para trás, questiono a sabedoria das minhas ações. Poderia facilmente ter dado muito errado para mim e para os alunos. Como você pode prever como eles podem ir além do que lhes foi dito para fazer? É algo que terei que considerar no futuro. Sabemos que nem todos os soldados estão dispostos a seguir as regras do passado. Eles têm mais poder agora, e muitos não têm medo de mostrá-lo, como aqueles que disparam suas armas para o alto para criar medo.

Continuem orando por nós. Estamos bem e nos sentimos seguros por enquanto. Mas sabemos que isso pode mudar rapidamente. Não faz muito tempo que fomos repentinamente evacuados do país devido a uma mudança repentina de poder nas forças armadas e no governo.

Bênçãos

Perdida J

Como você responderia se o governo tomasse uma decisão que afetasse a maneira como você realiza seu trabalho e ministério no país onde você serve?

1993-08 86P A auditoria

Meu amigo,

Espero nunca mais passar por isso. Tem sido muito difícil ter que avaliar o trabalho de outra pessoa. Deixe-me explicar.

Sou membro do comitê de auditoria e todos os anos todos os diferentes registros de financiamento de missões devem ser auditados. No geral, é bem fácil. Examine os livros contábeis e veja se os lançamentos correspondem aos recibos e se a matemática está correta. Depois, compare-os com o registro mestre do gerente de negócios. Em circunstâncias normais, leva cerca de um dia para ser concluído.

Mas este ano, nada se igualou. E quando nós, o comitê de auditoria, relatamos isso, isso gerou alguma preocupação. Nosso relatório inicial indicou que uma grande quantia de dinheiro não foi contabilizada e não tínhamos ideia do motivo. Bem, tivemos uma ideia. Os livros-mestre foram manuseados por pelo menos três pessoas no ano passado, e notamos grandes lacunas e problemas que podem ter resultado disso.

O gerente de negócios ficou muito frustrado. Ele pediu permissão para vir até nós e trabalhar nos livros. Ele também solicitou livros de muitos ministérios da missão. O conselho concordou e ele veio. Depois de duas semanas, fizemos pouco progresso além de identificar onde as informações faltantes poderiam estar. Ele me disse que obteria essas informações e então me pediu para fazer uma revisão independente de tudo. Ele sentiu que não poderia se envolver, pois seus livros estavam em questão, embora tudo o que aconteceu tenha acontecido depois que ele entregou os livros contábeis ao seu substituto. Seu substituto foi um voluntário que veio para atuar como gerente comercial interino.

O conselho da missão concordou e agora, três meses e muitas horas de luta e pesquisa depois, juntei uma ideia razoável do que aconteceu. Não vou entrar em mais detalhes, exceto que foi um trabalho duro e triste. No final, ficou claro que uma grande quantia de dinheiro estava faltando. Dinheiro que fazia parte de um fundo para compra de medicamentos. Também ficou evidente que ter várias pessoas envolvidas na supervisão do registro mestre havia criado uma falta de conscientização sobre o que estava acontecendo.

A conclusão foi simples. Nenhum dinheiro foi roubado ou perdido. Foi mal administrado pelos responsáveis pelos registros. E por causa disso, isso afetaria severamente a capacidade do hospital de obter medicamentos. Revisei minhas descobertas e sei que algumas perguntas difíceis serão feitas, mesmo que os fundos tenham sido usados para ajudar outras pessoas.

Eu poderia imaginar como tudo aconteceu, mas esse não é meu trabalho. A minha era estabelecer o que aconteceu. Outros terão que analisar as questões de quem, como e por quê. Estou feliz por não estar nessa posição. Já era bastante difícil analisar o trabalho dos meus colegas de trabalho.

Por favor, reze para que eu possa responder a quaisquer perguntas que me sejam dirigidas. Rezo para nunca mais ter que fazer isso.

Perdida J

Como você reagiria se um colega de trabalho fizesse mau uso dos fundos? O que você faz quando descobre que uma pessoa que você respeita está falhando?

1993-10 87N Hubbard Clube de Aventura

Olá

Bom, deixe-me contar sobre nossa última aventura legal. Sim, eu sei que muitas pessoas pensam que a maior parte de nossas vidas é uma aventura. Mas para nós, o que muitos acham incomum e diferente se tornou normal. Luz de velas, lampiões a querosene, sem serviços públicos normais. É normal que as pessoas venham até a porta para vender carne, pão, frutas e muito mais. Comprar suprimentos para três meses de uma só vez é normal.

Então o que é uma aventura para nós? Bom, deixa eu te contar. Desde que Perry levou John para pescar no parquinho, queríamos voltar e passar um fim de semana acampando, andando de canoa e pescando. Então, neste ano, logo depois do Natal, fizemos exatamente isso. Fomos ao playground ao norte de Kamakwie.

Dormimos em barracas, cozinhamos na fogueira e nos divertimos.

Um dia, fomos descer o rio de canoa na esperança de ver macacos, pássaros e talvez um hipopótamo. Sim, há relatos de hipopótamos no rio que atravessa o parque de caça. Isso e uma pequena manada de elefantes foram avistados. Perry não estava muito interessado em encontrar elefantes. Ele disse que eles podem ser bastante imprevisíveis.

Não tinha certeza se a observação de hipopótamos seria muito melhor, mas decidimos ir mesmo assim. Seria uma atividade divertida e, de fato, vimos pássaros e macacos, mas depois de uma hora e meia não havia sinal de hipopótamos. Perry decidiu que deveríamos subir um pouco mais o rio até chegarmos a uma rocha que se projetava da água. Adivinha? A pedra era um hipopótamo tomando sol. Perry nos disse para mover as Canoas para a margem oposta e sentar em silêncio a uma distância muito segura. Nós o observamos por um tempo, e então ele desapareceu na água.

Esperamos pelo que pareceu um longo tempo e então, quando Perry sentiu que era seguro; Estamos indo na direção oposta. Que, felizmente, era a direção de volta ao nosso acampamento.

Depois disso, decidimos que caminhar poderia ser uma atividade mais segura. Mas com três crianças barulhentas, não vimos muitos animais. Vimos principalmente formigueiros e formigas em movimento. É preciso ter cuidado com eles. Eles vão se aproximar furtivamente de você e um bando vai rastejar em sua direção e então, no momento certo, todos vão te morder ao mesmo tempo. Felizmente, apenas Perry teve essa experiência, e apenas uma vez, quando ajudava o aluno a escovar a fazenda para o plantio. Ele disse que era bem selvagem. A única maneira de se livrar deles é descascá-los e retirá-los um por um. Então ele disse que todos começaram a rir, inclusive ele. Agora posso vê-lo pulando para cima e para baixo tentando encontrar as formigas para expulsá-las.

Ficamos alguns dias e depois voltamos para casa. Foi um ótimo momento e esperamos voltar. Ah, e pegamos alguns peixes para aproveitar. Então, no geral, foi uma grande aventura.

Agora estamos em casa e nos preparando para a próxima equipe, que virá para terminar o novo prédio da biblioteca e talvez ajudar a colocar o piso do próximo dormitório. E a vida voltou ao normal.

Obrigado por me deixar compartilhar um pouco de nossas vidas.

Nancy

Vocês têm planos para momentos de lazer em família? Você conhece as opções disponíveis no seu país? O que os outros fazem onde você mora?

1993-12 88N Graduação

Caros amigos

Olá. Foi um fim de semana muito corrido, mas tudo bem. Então, pensei em escrever uma carta rápida antes que eu esqueça todos os detalhes. Quinta-feira foi a festa de formatura e a apresentação do teatro feminino. Sexta-feira foi a formatura; No sábado foi realizada a conferência distrital onde todos os pastores/delegados se encontraram com os líderes VIP nacionais; Hoje foi a posse final dos oficiais.

Começarei com quinta-feira. A festa de formatura foi patrocinada pelos alunos do ensino médio. Este ano foi simples. Tivemos; arroz e molho, bolos fritos (donuts) e Kool-Aid. Mas estava tudo bem. A apresentação de Esther foi feita naquela noite. As mulheres fizeram um ótimo trabalho. Fiquei muito orgulhoso deles. Elas foram tão boas, de fato, que o Superintendente Distrital solicitou que fossem apresentadas novamente na noite de sábado para todos os pastores e líderes do distrito.

Sexta-feira foi um dia movimentado. A formatura também foi legal. Ficamos um pouco preocupados, porque às 18h30 o palestrante ainda não tinha chegado. Então, um palestrante

substituto foi encontrado, só por precaução. Ele chegou às 6:55. Nenhum dos africanos parece muito alarmado com a chegada tardia. Acho que ainda estamos muito conscientes do tempo. Você pensaria que depois de quase seis anos aqui, pararíamos de olhar para o relógio.

De qualquer forma, ele deu uma mensagem longa, mas boa. A seção de presentes do serviço é sempre caótica, mas divertida. Em vez de ir até as casas das pessoas e entregar presentes; É feito em massa no final da formatura. Se alguém tem um presente para um formando (geralmente dinheiro), eles aparecem com todos os outros presentes e entregam a ele. Torna-se impossível manter qualquer tipo de ordem; E é por isso que há pessoas assediando graduados em todos os lugares. Mas, mais uma vez, isso não parece incomodá-los nem um pouco. Eles gostam disso.

A melhor parte do serviço veio depois da entrega dos presentes. Uma jovem liderou alguns coros animados; onde mais de 400 pessoas na congregação participaram entusiasticamente. Isso significa que houve muita dança, palmas, balanços, marchas, etc. Cantamos por pelo menos 10 minutos seguidos e quando paramos, as pessoas reclamaram porque não queriam parar de cantar. Foi divertido e emocionante.

Sábado foi nossa conferência distrital de dia inteiro. A reunião foi longa, até 19:00. Então, às 20:00, houve um sermão, a peça de Esther e muitos grupos de canto. As crianças e eu voltamos para casa às 10h30 e a cantoria ainda estava acontecendo. Mais uma vez a multidão ultrapassou 400 pessoas e todos pareciam estar se divertindo. Fiquei uma "mãe" nervosa quando meus filhos fizeram a dramatização, mas eles fizeram um ótimo trabalho novamente.

Bem, essa foi a formatura aqui na GWBS. Estamos realmente gostando de ver nossos alunos se formarem e continuarem servindo. É hora de dormir. Vou imprimir isso de manhã e adicionar qualquer outra coisa se eu pensar nisso nos meus sonhos. Cuide-se.

Com amor

Nancy

Como o atraso de uma pessoa-chave afeta seu conceito de tempo? Com que frequência você fica frustrado com os diferentes conceitos de tempo no seu país? Você cria estresse para as pessoas ao seu redor por causa da sua resposta?

[1994-02 89N Rebelde e o Bêbado](#)

Olá

Você ouviu alguma coisa nas notícias sobre Serra Leoa? A atividade rebelde aumentou novamente e quatro pessoas de fora da Serra Leoa foram mortas, além de um médico e sua família de outra missão no sul. Estamos seguros, como sempre, e não houve notícias da Embaixada. A única coisa que eles dizem é para não viajar naquela área específica.

Na verdade, os combates avançaram mais para o norte e há muitos soldados posicionados a cerca de 32 quilômetros ao sul de Makeni, que fica a cerca de 64 quilômetros de nós. Vimos os soldados quando fomos visitar alguns amigos escoceses que moram naquela área para conversar sobre nossos planos de visitar a Escócia. Vimos muitos militares e seus equipamentos ao longo do caminho.

Aliás, tem sido um período muito corrido na escola. Em fevereiro, recebemos uma equipe que fez um excelente trabalho ao terminar o prédio. Assim que eles foram embora, começamos a trabalhar na mudança de todos os livros. As crianças nos ajudaram com isso e enquanto Perry nos trazia todos os livros, começamos a colocá-los nas prateleiras. Eles foram ótimos ajudantes e quase conseguimos fazer com que todos se mudassem antes que os alunos chegassem. Uau, eles ficaram felizes em ver a nova biblioteca e poder começar a estudar lá.

Ainda há muito trabalho a ser feito e no próximo fim de semana terminaremos de mover os livros.

De volta à atividade rebelde. Todas as brigas deixaram as pessoas muito nervosas. Por exemplo, algumas noites atrás a cidade enlouqueceu. Quando estávamos indo dormir, a vila inteira começou a gritar e vimos pessoas correndo pela estrada com armas e lanternas. Enviamos nosso vigia noturno para descobrir o que estava acontecendo.

Ele voltou dizendo que alguém havia relatado ter visto um rebelde na floresta do outro lado da cidade. Como resultado, todos os líderes da cidade convocaram todos os que estavam armados para o centro da cidade e os colocaram como vigias em todas as entradas da cidade. Por toda a cidade, as pessoas acendiam fogueiras para poderem ver qualquer pessoa e qualquer coisa.

Cerca de uma hora depois, vários líderes da cidade vieram até a cidade para nos explicar o que estava acontecendo. Então eles nos perguntaram o que íamos fazer. Perry não disse nada. Eu não iria a lugar nenhum e correria o risco de ter problemas. Ficávamos em casa esperando por mais informações e conversávamos com nossa missão para descobrir se algo estava acontecendo.

De manhã os líderes retornaram. Eles ficaram um pouco envergonhados dessa vez. Eles finalmente encontraram o homem que disse ter visto um rebelde e descobriram que ele estava bêbado no momento. Ele era um caçador conhecido por ter problemas com álcool. Enquanto o interrogavam, perceberam que o que ele tinha visto era um cervo. Em seu estado de embriaguez, ele presumiu que era um rebelde.

Pudemos compartilhar com eles que, de acordo com nossa missão, não havia evidências de qualquer atividade rebelde ao norte de Magburka, uma cidade 40 milhas ao sul de nós e em frente à nossa base de missão em Makeni. Com essas informações e o relatório dos líderes da cidade, pudemos relaxar e retornar às nossas atividades normais.

Na próxima semana planejamos ir a Kamakwie para comemorar o aniversário de John e de um de nossos colegas de trabalho. Enquanto isso, estamos ocupados dando aulas e começando a planejar nosso retorno aos Estados Unidos em junho. Está chegando mais perto.

Nancy

O que te assusta? Para onde você vai e o que faz quando o medo toma conta? Como você responderá aos medos dos outros?

Transição 1994-04 90N

Caro colega

Atualmente, enfrentamos um grande desafio quando os missionários retornam para casa em licença, especialmente quando estão envolvidos em um ministério importante que não pode ser suspenso até que retornem. Na última vez que partimos, mudamos outro missionário para Gbendembu para administrar a escola. Embora essa mudança tenha resolvido a necessidade da escola bíblica, ela resultou no fim do trabalho que eles vinham fazendo onde estavam alocados anteriormente. De fato, a missão deu mais um passo e entregou oficialmente todas as propriedades ali existentes para a missão.

A hora havia chegado. Não havia necessidade real de um missionário naquele lugar. O trabalho havia progredido a ponto de os líderes nacionais poderem fazê-lo, e havia um plano de longo prazo para começar a transferir cada vez mais o trabalho para a liderança nacional. Eles não ficaram felizes em receber os documentos da propriedade. Foi um momento triste e feliz. Felizes por termos confiança na capacidade deles de fazer o trabalho, mas tristes porque a presença da missão ali está chegando ao fim.

Agora estamos lidando com questões de transição na escola bíblica. A igreja comunicou que não está pronta para assumir este programa. Eles começaram a trabalhar em um plano e várias pessoas estão em diferentes estágios de treinamento para fazê-lo.

O problema é que não há ninguém na missão disponível para nos substituir e estamos um pouco preocupados, pois partiremos em cerca de um mês. E para ser honesto, há mais a considerar do que a escola bíblica. Ali está nossa casa, a estação e todos os seus funcionários. Há também outras áreas a serem abordadas.

Depois de muitas orações, reuniões e burocracia, conseguimos tomar providências para cuidar de várias coisas. Todo mês, o gerente de negócios viajará de Freetown para verificar a casa e os trabalhadores, atribuir tarefas futuras e pagar seus salários. Isso será um desafio porque ele está a 225 quilômetros de distância e a estação chuvosa pode tornar algumas dessas viagens interessantes.

Em relação à escola, o atual superintendente distrital do distrito onde a escola bíblica está localizada se tornará o diretor interino pelos próximos dois meses. Ele e sua esposa têm um grande

coração pela escola e atuaram como professores nos programas. Depois disso, uma das pessoas que foi enviada para treinamento adicional retornará. Ele era um dos nossos professores quando chegamos no SL.

Isso tira um grande fardo dos nossos ombros enquanto terminamos os preparativos para voltar para casa.

Como sempre, obrigado por suas orações.

Perdida J

Como gerenciamos a transição em nosso trabalho? Estamos planejando os passos para que possamos nos livrar de nós mesmos?

1994-04 91N Treinamento de Leigos

Meu amigo.

Quero falar sobre um programa único no qual Perry vem trabalhando. Às vezes, você fica tão ocupado fazendo o que está fazendo que perde a noção do tempo e passa para a próxima etapa ou atividade do treino. Então vou preencher uma lacuna, por assim dizer.

Quando chegamos e lhe disseram para reconstruir a escola e seu programa de treinamento, ele ficou um pouco sobrecarregado. Ele se esforçou para entender o que lhe pediam para fazer e o que seria necessário para concretizar sua visão. Depois de alguns meses, conhecendo melhor o idioma, a cultura e a escola, ele teve uma ideia.

Era bastante simples, mas ele descobriu que ninguém respondia às suas perguntas sobre a visão, as necessidades e a situação real da escola. Então ele preparou uma pesquisa. Nada complicado, mas crítico. Uma pesquisa para cada igreja solicitando informações importantes. A primeira área era de informações sobre o pastor (por exemplo, idade, onde ele ou ela recebeu treinamento e há quanto tempo ele ou ela serviu). A segunda área tinha a ver com a igreja em relação a quando ela começou, quantos membros ela tem e algumas outras áreas importantes. A última parte foi a crítica e era sobre o ministério da igreja. As questões principais eram sobre quantos pontos de pregação e igrejas filhas cada igreja tinha.

A partir dessa pesquisa, ele rapidamente viu as necessidades e os obstáculos a serem superados. O maior deles foi o fato de que, das 120 igrejas pesquisadas, apenas 100 tinham pastores, e cerca de 15% desses pastores estavam próximos da aposentadoria. A segunda foi a maior surpresa. Havia mais de 200 igrejas filhas e pontos de pregação. Esse fato era impressionante, e tentei determinar quanto tempo levaria para que todos os programas de treinamento alcançassem e preenchessem todos esses e outros novos que fossem estabelecidos nos próximos 10 anos. O resultado final foi que, se confiássemos em programas de treinamento, nunca alcançaríamos o mercado e perderíamos cada vez mais terreno, resultando em mais e mais grupos de pessoas sem nenhuma liderança treinada.

Isso levou o conselho a encerrar o antigo programa mais cedo e prosseguir com a reabertura da escola. Isso, por sua vez, colocou muita pressão sobre Perry para desenvolver e implementar muitas coisas ao mesmo tempo.

Para tentar aliviar a situação na área ao redor da escola, Perry designou todas as igrejas filhas e pontos de pregação a uma curta distância. Ele então iniciou um projeto para comprar bicicletas para poder ir mais longe e até plantar novas igrejas. Isso funcionou em nível local, mas novamente ficou claro que não atenderia às necessidades de toda a igreja.

Perto do final do nosso primeiro mandato, ele começou a pensar em um plano de treinamento para leigos. Esse plano teria que esperar dois longos anos até retornarmos. Assim que retornamos, ele começou a conversar com JY, o DS, sobre isso e eles organizaram o primeiro programa de treinamento para pastores leigos em nosso distrito. Doze pessoas vieram de lugares sem pastores. O programa foi um grande sucesso e eles levaram a ideia ao conselho nacional.

No ano seguinte, 18 homens de três distritos foram enviados para este programa para se juntar aos outros 12. O programa consistiu em dois eventos de uma semana cobrindo 16 tópicos importantes para liderar uma igreja. Quando esses homens retornaram aos seus distritos, houve um aumento no interesse e, quando o conselho nacional soube dos resultados, eles aprovaram o programa e o incluíram. A partir de agora, cada distrito organizará um programa de treinamento de pastores leigos para seu distrito.

É aqui que fica realmente emocionante. Neste terceiro ano, três distritos organizaram e realizaram esse treinamento, com mais de 200 pessoas presentes. Demorou 5 anos para chegar aqui, mas agora somos capazes de fornecer um líder treinado para cada igreja, igreja filha e ponto de pregação, com capacidade para fazer ainda mais.

Ok, chega de me gabar do meu marido. Obrigado por me deixar falar com você. Deus realmente abençoou esse processo. Há mais no planejamento, como a criação de um centro de recursos em cada distrito, onde esses homens podem vir e pegar livros e outros recursos emprestados por um ou dois meses para continuar aprendendo. A maioria não tem condições de comprar livros, mas trabalhando juntos podemos fornecer livros essenciais e outros materiais para ajudá-los a continuar crescendo e servindo.

Nancy

Quão adaptável você é para atender às necessidades de treinamento das pessoas onde você mora? Você conhece as opções? Quão importante é treinar pastores leigos?

[1994-04 92PN Reagindo ao relatório rebelde](#)

Nancy: Perry, onde você está?

Perry: Estou sentado aqui no convés aproveitando a brisa soprando.

Nancy: Podemos conversar um minuto? Acho que as crianças estão dormindo e o vigia noturno voltou.

Perry: Claro.

Nancy: Podemos falar sobre tudo o que está acontecendo? A luta ao norte e a comoção de algumas noites atrás com o falso relato bêbado sobre os rebeldes?

Perry: Na verdade, fiquei sentado aqui pensando sobre isso.

Nancy: No que você estava pensando?

Perry: Fiquei pensando no que aconteceria se tivéssemos que ir embora e não pudéssemos voltar.

Nancy: É exatamente isso que eu estava pensando. Isso e a segurança das nossas crianças.

Perry: Esse é outro aspecto do meu pensamento. Como saberemos a hora certa de sair se tivermos que sair? Sério, e se tivéssemos que sair de repente?

Nancy: Sério. Não pensei que fosse tão sério. Esse pensamento me assusta um pouco.

Perry: Eu também. Mas, ao pensar na luta e na comoção de algumas noites atrás, percebi que as coisas poderiam mudar de repente e que, desta vez, não seria tão simples sair como foi quando fomos evacuados.

Nancy: Esse é um pensamento assustador. Pensei que íamos dirigir até Makeni e depois para Freetown.

Perry: Isso seria o mais simples, mas a luta está se movendo em direção a Makeni e isso pode nos colocar em maior perigo.

Nancy: Então como podemos sair com segurança?

Perry: Bem, acho que temos várias opções e isso me encoraja. O primeiro vai até o rio onde fizemos nosso piquenique. Já cruzei o rio ali algumas vezes no passado. Essa estrada contorna Makeni e sai na estrada para Freetown, pelo menos 40 milhas do outro lado de Makeni.

Nancy: Mas o que acontece se o rio estiver muito alto? Fomos lá quando o rio estava muito baixo, na estação seca. Agora as chuvas começaram e provavelmente não conseguiremos atravessar o rio ainda.

Perry: Você provavelmente está certo. Então a próxima opção é ir para Forroad e pegar a balsa que atravessa o rio até lá. Já fizemos isso várias vezes. Isso funcionará desde que os trabalhadores não abandonem o trabalho. Se não estiver lá, vá até Kamakwie e pegue a balsa que fica no caminho para Medina. Essa estrada leva à rodovia principal, a apenas 60 milhas de Freetown.

Nancy: Certo, mas e se as coisas realmente derem errado e nada funcionar? Ficaremos presos aqui.

Perry: Não, não ficaremos presos. Haveria mais duas opções. Primeiro, poderíamos ir em direção à Guiné. A estrada para Kamakwie continua até a fronteira com a Guiné. E há outra maneira.

Viajamos até lá uma vez para visitar um dos nossos formandos em uma vila remota. De lá, poderíamos seguir para a Guiné. Uma jornada difícil, mas possível.

Nancy: Certo. Mas todas elas parecem difíceis. E em cada uma delas não teremos muito tempo para nos preparar. Talvez eu deva preparar algumas malas de emergência para que possamos sair rapidamente.

Perry: Essa é uma boa ideia, e preciso ter recipientes de combustível prontos para essa partida, assim como qualquer outra coisa que possamos precisar. Mas acho que não era sobre isso que você queria falar, certo?

Nancy: Não, não é. Fiquei pensando no que aconteceria se fôssemos embora, mas não pudéssemos voltar. Se quando partirmos em junho, nossa época normal de partida, não pudermos retornar devido à situação rebelde. Como saberemos o que fazer em seguida?

Perry: Na verdade, isso também está na minha mente. Tenho orado sobre isso, e Deus me lembrou que Ele me chamou para ser missionário. Ao pensar nisso, comecei a perceber que esse chamado não era para um lugar específico, mas para servir onde quer que fôssemos enviados. Ser missionário não é sobre onde estamos, mas para onde fomos enviados para servir.

Nancy: Perry, eu entendo isso e isso nos ajudou muitas vezes ao lidarmos com situações difíceis. Mas eu não tenho o mesmo entendimento que você. Quando Deus falou comigo, foi para me dar um coração disposto a ir. E quando recebemos a carta, foi fácil querer vir para Serra Leoa. Se você se lembra, eu não estava disposto a ir para Papua Nova Guiné, e você não estava muito interessado em ir para o Brasil.

Perry: Sim, eu lembro. Mas também aprendi algo sobre você e como Deus trabalha em nosso casamento. Eu estava pronto para ir a qualquer lugar, mas você precisava de uma direção mais clara antes de poder ir. Acho que isso também será verdade agora. Sou chamado para ir, mas Deus nos guiará sobre como Ele trabalha em você.

Nancy: Oh Perry, obrigada por isso. Eu te amo por estar disposto a estar aberto aos meus sentimentos e necessidades.

Perry: Eu também te amo. Deus nos ensinou muito, e acredito que, enquanto ouvirmos uns aos outros e como Ele guia cada um de nós, saberemos o que Ele quer para nós e onde Ele nos quer.

Nancy: Acho que ouvi o segurança voltando. E acho que podemos ir dormir sem acordar as crianças.

Perry: Quando chegarmos lá, poderemos conversar um pouco mais e orar por força e sabedoria para o que nos espera.

Como você toma decisões, decisões importantes? Como Deus guia você nesse processo?

1994-09 93P Todos os alunos

Você não vai acreditar, mas todos nós vamos voltar para a escola este ano. Você ouviu direito, mas deixe-me lhe contar.

John, Jeffrey e Jessica começaram a escola na semana passada e estão indo muito bem. Não ouvimos mais o grito de "estou entediado". Um comentário muito comum, pois percorremos mais de 4.800 quilômetros neste verão visitando familiares, amigos, acampamentos e igrejas. Então, entre escola, brincadeiras, tarefas e, claro, dever de casa, não sobra muito tempo para eles ficarem entediados. Além disso, há aulas de música, Awana na igreja, atividades internas e aulas de nataçãõ. Tenho certeza de que, como pai ou mãe, você se identifica com a lista e o desafio de acompanhar três filhos e todas as suas atividades.

Nancy foi aceita em uma faculdade local para fazer aulas de enriquecimento pessoal. Ela fará uma aula sobre história americana antiga uma noite por semana. Um dia ela gostaria de concluir o curso de Educação Primária. Por enquanto, isso é um começo.

Fui aceito como aluno de doutorado no programa de Doutorado em Ministério com foco em Missiologia na Trinity Evangelical Divinity School. Então, pelo menos um dia por semana, dirigirei 56 quilômetros para assistir às aulas deste doutorado. Recebi uma bolsa de estudos da Wesleyan Women International, pela qual somos verdadeiramente gratas.

As palavras-chave nesta casa serão viajar, conversar e fazer lição de casa. Por favor, mantenhamos em suas orações enquanto buscamos melhorar a nós mesmos e aos dons que Deus nos deu.

Com tudo isso em mente, deixe-me dar uma rápida atualização sobre o que está acontecendo no SL.

AC retornou do treinamento e assumiu como diretor interino, conforme planejado. É um verdadeiro incentivo para nós saber que a escola está avançando.

Ainda há muita agitação no país. Aparentemente, grupos de soldados descontentes se juntaram aos rebeldes, e os dois desenvolveram um padrão de atacar, saquear e assassinar pessoas em uma vila e depois desaparecer na selva antes que o governo pudesse responder. Isso representa uma grande mudança na luta. Antes, era sobre política. Agora, é sobre dinheiro, propriedade e roubo sempre que possível.

Isso enfraqueceu as forças do governo e os rebeldes estão lentamente avançando para o norte.

Em termos positivos, o trabalho no terceiro quarto está progredindo. A e S estão fazendo um ótimo trabalho na execução do trabalho que lhes foi atribuído.

Espero ver você em breve

Perdida J

Você tem planos de continuar seus estudos? Isso é algo que você deveria considerar? Por que isso pode ser importante e como pode ser usado para promover o trabalho que você está fazendo?

1995-04 94N Fechado

Aconteceu. O que temíamos e rezávamos para que não acontecesse aconteceu.

Quando recebemos a notícia, choramos, oramos e lutamos para entender o que aconteceria a seguir.

A notícia era que o país do Sri Lanka estava oficialmente fechado para o retorno de missionários.

Estávamos esperançosos mesmo depois de ouvir a decisão de evacuar todos os missionários do interior e o hospital para Freetown. Até mesmo essa decisão gerou estresse, pois eles não podiam viajar pelas estradas principais, mas tinham que escolher uma das várias opções que Perry e eu havíamos discutido um ano atrás. Não sei o que aconteceu, mas os moradores de Freetown perderam contato com eles por muito mais tempo do que o esperado. Eles finalmente reapareceram, mas houve mais obstáculos inesperados e buscas ao longo da rota. Havia uma sensação real de pânico e paranoia se instalando.

Então vieram notícias piores. Os rebeldes/ladrões estavam indo para o norte, e a igreja decidiu evacuar todos os estudantes de Gbendembu. Até os habitantes da cidade decidiram ir embora, transformando Gbendembu em uma cidade fantasma. A última notícia que tivemos foi que eles ainda estavam planejando retomar as aulas alguns meses depois que as coisas se acalmassem.

Agora isso não vai acontecer. Algo pior aconteceu. Algumas pessoas voltaram com o pastor da igreja e de repente os rebeldes apareceram e os forçaram a entrar na escola. Não sabemos o motivo, mas muitos deles foram mortos a tiros, incluindo a esposa de um de nossos ex-alunos. É muito triste.

As coisas continuam a piorar e agora estamos aqui em choque. Felizmente, todos os missionários conseguiram partir em segurança e retornar aos Estados Unidos. O que é tão difícil para nós agora é saber que todos os nossos alunos e amigos em Serra Leoa estão passando por dificuldades e talvez nunca mais possamos vê-los. Pelo menos não até estarmos juntos no céu. É difícil perceber que partimos com uma nota tão positiva e tudo desmoronou e já sentimos falta deles.

As crianças também ficam tristes por não voltarem, por não verem os amigos novamente, por não fazerem isso e aquilo, por não irem daqui para lá, e assim por diante.

E então esperamos ouvir da sede o que eles querem que façamos.

Nancy

Como você lida com notícias horríveis? Como você lida com o fato de que seus amigos estão em perigo e você está seguro? Como você lida com a necessidade de arrependimento ao mudar seus planos?

1995-04 95PN Outra carta

Perry: Certo, Nancy, estamos prontos para falar sobre a carta da sede?

Nancy: Acho que sim. Foi um grande desafio para mim.

Perry: Eu sabia que seria. Lembro-me muito bem da sua reação na primeira vez que a possibilidade de ir para Papua Nova Guiné foi sugerida.

Nancy: Tudo o que eu conseguia pensar era nos programas da National Geographic que eu tinha visto sobre as pessoas de lá e seus costumes e roupas estranhos. Furos nas orelhas, no nariz, nos lábios e todas as roupas e maquiagens estranhas.

Perry: Sua reação não foi muito diferente dessa vez. Você fez uma careta e disse, bem, em poucas palavras, a resposta seria não. Mas você concordou em tirar um tempo para orar sobre isso.

Nancy: Sim, eu sei e agora sei como responder à carta. Eles foram muito pacientes conosco enquanto esperávamos por uma resposta.

Perry: Sim, eles fazem. Então me diga, qual será a nossa resposta?

Nancy: Perry, obrigada pela sua paciência também.

Perry: De nada e não pare.

Nancy: Certo. No começo eu não queria ir e nem queria falar com Deus sobre isso. Eu simplesmente não queria pensar em estar perto de pessoas tão estranhas. O que eu queria era voltar para Serra Leoa. Um lugar que conheço e entendo e onde temos bons amigos. Mas você só pode deixar Deus de fora por um tempo, e Ele começou a me lembrar de todas as coisas incomuns com as quais aprendemos a conviver e até mesmo a aproveitar nos últimos seis anos em Serra Leoa. Pessoas que eu nunca teria conhecido se não tivéssemos ido. Ministério que nunca teríamos feito se não tivéssemos ido. E então ele me perguntou se a única razão pela qual eu não queria ir era porque isso me faria sentir desconfortável. Quando eu disse sim, Ele me perguntou se essa era realmente uma boa razão para não ir. Naquele momento percebi que o problema não eram as pessoas, seus costumes estranhos ou qualquer outra coisa. O problema era eu e não querer me sentir desconfortável. Então admiti que não era um bom motivo e que Ele queria que fôssemos.

Perry: Isso parece ótimo e, mais uma vez, estou ciente de como Deus usa você de forma clara para nos ajudar a saber qual caminho tomar e o que fazer.

Nancy: Como você acha que as crianças vão reagir?

Perry: Acho que eles estarão dispostos a ir. Sabem, rapazes, o estranho é bom e quanto mais estranho, melhor.

Nancy: Acho que você está certa e, com base no que aprendi sobre PNG, acho que Jessica vai gostar. Moraremos em uma cidade perto da escola que ele frequentará, e ele poderá fazer amigos e fazer mais do que era possível no SL.

Perry: Você quer escrever a carta para o GP ou quer que eu faça isso?

Nancy: Acho que preciso escrever isso para me ajudar a expressar o que Deus está fazendo em meu coração e como tomamos essa decisão.

Perry: Acho que é uma ótima ideia. Agora é hora de escrever a carta para todos aqueles que oram e nos apoiam. Oro para que você esteja aberto à mudança e continue orando e nos apoiando enquanto fazemos a mudança.

Nancy: Tenho certeza que sim. Deus nos deu uma grande equipe de pessoas que oram e doam. Eles ficarão animados para ver o que Deus fará quando formos para PNG.

Perry: Você escreve a sua e eu escrevo a outra carta e nós nos verificamos.

Papua Nova Guiné

1995-09 96N Transição para PNG

Bem, foi um mês louco para nós. Fazendo as malas, viajando e tudo mais.

Tudo começou quando as crianças compraram o material escolar. Começamos o show imediatamente no caminho para a casa da mamãe e do papai ou para a escola. Isso ocorre porque estaremos viajando e eles terão que ir para a escola e trabalhar, não importa onde estejamos, e temos apenas cerca de 5 meses para concluir o ano letivo. Eles não ficaram muito felizes com tudo isso, mas se adaptaram à nova realidade com a esperança de grandes experiências no futuro.

Depois, coloquei tudo em 13 contêineres e malas diferentes, junto com duas malas de mão padrão em cada um. Com 70 libras por peça despachada e 40 libras para a primeira bagagem de mão e 20 libras para a segunda, carregamos mais de 1.200 libras de bagagem. Isso é muita coisa. Foi um grande desafio registrar tudo e pagar pelas três malas adicionais. Mas finalmente terminamos e fomos em direção à porta.

Ah, já mencionei que tínhamos que estar no aeroporto às 3 da manhã? E esse foi apenas o primeiro voo. Isso nos levou a Phoenix, onde esperamos encontrar alguns amigos e nos despedir. Algo aconteceu e eles não conseguiram. Depois para Los Angeles e um voo de 14 horas para Hong Kong com uma escala bem curta. O próximo avião fez uma parada em Manila e finalmente nos deixou em Port Moresby após 26 horas de viagem e uma mudança de fuso horário de 15 horas. Ainda tínhamos mais um voo, mas...

Mas faltavam duas mochilas e uma delas continha metade do material escolar das crianças. Tínhamos apenas uma hora e quinze minutos para encontrar nossas malas, preencher os formulários de mala perdida e embarcar em nosso último voo. Felizmente, as pessoas no aeroporto foram excelentes e, vendo tudo o que havia acontecido, rapidamente nos passaram pela imigração e alfândega. Não precisamos abrir nenhuma sacola. A boa notícia é que, como eram duas malas

pequenas, não precisaram pagar nenhuma taxa de excesso de peso ou bagagem extra, que totalizariam US\$ 300.

Finalmente estamos em Mount Hagen hospedados em uma pousada. Estaremos aqui até depois da reunião do conselho da missão em duas semanas. Enquanto isso, estou de volta à escola em casa. Houve um suspiro audível das crianças e um grito de alegria dos pais quando descobrimos que, embora tivéssemos perdido metade dos materiais escolares em casa, havíamos perdido apenas um item de cada classe. Tínhamos o livro do aluno ou o manual do professor. Portanto, não há atraso no retorno às aulas. Só mais um pouquinho de trabalho para a mamãe e o papai.

A coisa mais difícil para todos foi a mudança no clima. Mesmo depois de uma semana, ainda acordamos na hora errada. Depois de alguns dias, decidimos não lutar e começamos a escola às 3 da manhã. Outro gemido das crianças, da mãe e do pai.

Ontem chegou uma das malas que faltavam, mas era a errada. Aquele com o material escolar continua desaparecido.

Bom, estamos aqui e nos adaptando. A cidade fica em um vale entre montanhas que chegam a 14.000 pés. Estamos reaprendendo a dirigir porque tudo é oposto aos estados. Tudo está na esquerda. Na verdade, Perry é quem está aprendendo e o resto de nós está agindo como instrutores. Posso trabalhar até mais tarde, quando a vida estiver mais tranquila e houver menos trânsito. Posso ser canhoto, mas nunca usei minha mão esquerda para me locomover. Novas coisas para aprender.

Assim que o conselho termina, devemos ir para uma aldeia por quatro meses para aprender sobre a cultura e aprender a falar pidgin. O país é lindo e o clima é maravilhoso, primavera perpétua. Também visitamos a escola internacional para garantir que ela funcionasse para as crianças. Parece bom para Jeff e Jess, mas ele está apenas na sexta série. Então, estamos explorando opções para John que incluem um internato administrado pelo SIL ou ensino domiciliar.

Obrigado por suas orações

Nancy

Como você decide o que levar ao se mudar para outro país? Como você decide o que colocar em cada mala ou contêiner? Pode ser crucial decidir quem fará o trabalho de embalagem.

1995-10 97P Missão Cultura

Olá,

Foram duas semanas muito ocupadas. Superar o jet lag finalmente aconteceu. Finalmente estamos no horário certo para o dia e a noite. O Conselho Missionário foi ótimo. Conhecemos as outras famílias que não estão na base aqui em Mt. Hagen. Os K's moram na casa da missão e os F's moram no abrigo para crianças, que está passando por três reformas de apartamentos. Eventualmente,

viveremos em um desses. Há muito trabalho a ser feito e D espera fazê-lo antes de retornar de nossa experiência cultural em Takuru.

O Conselho abriu nossos olhos. Ficamos tão focados em nossa necessidade de aprender um novo idioma e aprender sobre diversas culturas que nunca consideramos que poderia haver diferentes tipos de culturas missionárias. Bem, existem. E há diferentes maneiras pelas quais os missionários se relacionam entre si dentro dessa cultura.

Serra Leoa foi excelente e conseguimos nos adaptar facilmente, mas, refletindo, percebemos que uma diferença fundamental é que basicamente trabalhamos sozinhos em Gbendembu. Durante alguns meses, houve outros, mas eles não estavam envolvidos em nossa área de atuação, nem nós na deles. Durante a maior parte do tempo, vivemos sozinhos em Gbendembu e só interagíamos com outros missionários em reuniões do conselho duas vezes por ano e em outras visitas curtas ou quando eles ou nós passávamos por lá. Fácil de conviver e encorajar uns aos outros.

Agora seremos três morando na mesma cidade e duas famílias no mesmo prédio. Isso será muito diferente para nós. Teremos que repensar muitas coisas sobre nossa vida e ministério. Em Gbendembu, tudo o que fazíamos girava em torno de nossos amigos, alunos e vizinhos. Eles sempre vinham para conversar e podíamos simplesmente ir até eles se necessário.

Agora, ficaremos isolados da propriedade da escola, que fica a 19 quilômetros da cidade. Os amigos das crianças não vêm aqui em casa porque ninguém mora tão perto da gente. Estaremos em uma estrada sem saída que corre ao longo de uma serra. Isso significa apenas dois vizinhos com cercas e segurança entre eles. Como estamos em uma colina, não há vizinhos em nenhum dos lados de onde iremos morar.

A outra família que vai morar no nosso prédio não tem filhos, e a família do outro lado da cidade é um casal que espera se aposentar em dois anos. As últimas famílias têm filhos, e alguns em cada família têm a nossa idade, mas só os veremos uma vez por ano nas reuniões do conselho. Isso significa que precisaremos nos conectar com pessoas na escola e em outros grupos missionários.

Tantas mudanças inesperadas. E não de uma direção ou fonte que estivéssemos sequer considerando. Será necessário um esforço adicional da nossa parte para fazer essa mudança. Estamos tão acostumados a trabalhar sozinhos em relação à missão. Some-se a isso o fato de ser uma equipe multicultural com pessoas de diferentes países. Isso vai ser interessante.

Bem, obrigado por ouvir e orar conosco neste novo aspecto da nossa jornada para servir na PNG.

Perdida J

Por que é importante entender como as pessoas se relacionam entre si em diferentes contextos? O que você precisa aprender e fazer se fizer parte de uma equipe multicultural?

1995-11 98N Jornada para Takaru Gemido da Morte

Tenho que contar essa história antes que eu esqueça todos os detalhes. Estou muito grato por termos chegado em segurança. De muitas maneiras, isso me lembrou muitas de nossas viagens de Freetown a Gbendembu, mas elas nunca foram como esta.

Primeiro, passamos uma semana fazendo compras e organizando suprimentos essenciais para nossa estadia de quatro meses em uma vila. Disseram-nos que ficaríamos em uma cabana que eles apelidaram de celeiro por causa do seu tamanho. Mais sobre isso depois. Então, no dia em que partimos, reunimos tudo e colocamos em duas caminhonetes Toyota Hilux. Nós amamos esses veículos e eles são incrivelmente duráveis.

Depois de fazermos as malas, atravessamos a cidade para nos encontrar com W, o superintendente nacional. Ele viajaria conosco para seu distrito natal. Ele lideraria, nós seguiríamos e os Fs ficaríamos na retaguarda. Disseram-nos que a viagem percorreria cerca de 160 quilômetros (100 milhas). A primeira parte seria de cerca de 100 quilômetros (70M) em estradas bem pavimentadas. A próxima parte teria cerca de 50 quilômetros (35 milhas) e a última parte apenas 10 quilômetros (7 milhas).

Antes de partirmos, eles explicaram que, embora a primeira parte fosse uma estrada pavimentada, havia duas áreas que eram perigosas devido a uma guerra tribal. Nessas áreas, podemos encontrar brigas e possivelmente ser atacados por ladrões. Depois disso, a estrada ficaria muito esburacada e o trecho final seria uma estrada de terra estreita subindo a encosta da montanha.

Então seguimos pelo caminho e, de fato, quando nos aproximamos de uma área, vimos pessoas brigando. Eles ficaram em ambos os lados da estrada gritando, atirando flechas e lanças. Desaceleramos para ver o que fazer. Não demorou muito para que nos vissem e com algum tipo de sinal; Eles pararam de brigar e nos cumprimentaram. Assim que passamos, olhamos para trás e vimos a luta começando novamente.

Não muito longe dali, quando chegamos a um pico, de repente nos deparamos com uma van parada na estrada. Havia homens armados ao redor dele. Eles não estavam nos esperando e naquele momento; O motorista pisou no acelerador e fugiu. Esse movimento chocou os ladrões e nós aceleramos também. Nossa presença repentina e inesperada interrompeu uma tentativa de assalto.

Comecei a me perguntar no que estávamos nos metendo. Depois disso, passamos por algumas montanhas e vales muito bonitos e chegamos à saída. E fiel à descrição, esta estrada era acidentada, mais acidentada do que qualquer outra estrada pela qual havíamos viajado em Serra Leoa. E ao dizer isso, percebo que fiz várias comparações com nossa vida em Serra Leoa. Terei que ter cuidado com isso e com quem estou falando ao fazer tais comparações.

Este caminho não era feito de cascalho fino como a maioria dos caminhos, mas sim de pedras muito grandes com terra compactada ao redor delas. A chuva lava grande parte da sujeira. Agora é uma experiência de dar frio na barriga e qualquer coisa acima de 32 km/h é de rachar os ossos.

Estávamos indo bem até chegarmos à última ponte e encontrá-la bloqueada por um carro. O carro começou a atravessar e uma tábua quebrou embaixo de uma roda dianteira.

O homem não tinha macaco e não havia como empurrá-lo para dentro ou para fora, pois o pneu estava preso no buraco criado pela tábua quebrada. Perry e D procuraram e finalmente encontraram uma maneira de criar uma alavanca e levantar a frente do veículo para limpar o buraco. Eles usaram várias tábuas que encontraram e cobriram tudo para que o carro finalmente pudesse passar. Depois que ele foi embora, eles verificaram as tábuas da ponte novamente antes de continuar.

Já era quase meio-dia, então W decidiu que deveríamos parar e almoçar. Ele conhecia um lugar mais adiante, perto de uma ponte pênsil, que permitia que as pessoas cruzassem o rio para chegar aos seus jardins e fazer negócios com as pessoas de ambos os lados da ponte. Nancy e Jess foram com C e cruzaram a ponte para o outro lado. Finalmente, seguimos nosso caminho e chegamos à pequena cidade onde W nos deixou para irmos até sua vila.

Continuamos em direção à trilha da montanha. Atravessamos mais pontes feitas de troncos de árvores e tábuas e então tivemos que atravessar um buraco de lama com mais de 90 metros de comprimento. Em ambas as ocasiões, todos nós saímos, só por precaução. A ponte foi fácil, mas o buraco de lama foi um grande desafio. D liderou o caminho e quase ficou preso algumas vezes, mas conseguiu atravessar. Assistir Perry enfrentar aquele buraco trouxe de volta muitas lembranças de experiências semelhantes. Ele atravessou sem problemas.

Havia mais alguns pequenos buracos, mas nada sério, e finalmente chegamos à vila de Takuru. A casa da missão ou celeiro ficava do outro lado da cidade, então não paramos. À medida que continuávamos, vimos muitas pessoas enfileiradas na beira da estrada, longe do ponto de desembarque. Tudo estava indo bem até que encontramos outro buraco de lama. Um pequeno. D começou e quase ficou preso, mas com tantas pessoas presentes, ele continuou. Perry decidiu tentar manter uma roda em solo seco e foi para o lado esquerdo do buraco, o lado mais próximo da queda.

De repente, o carro começou a inclinar para trás e as pessoas começaram a pular na frente do caminhão para evitar que ele capotasse. Don rapidamente pegou uma corrente e engatou sua caminhonete na nossa. Enquanto isso, Jess e eu saímos pela janela do caminhão para longe do objeto que caía. Que visão tínhamos ao sair da janela.

Enquanto eu rastejava, ouvi vozes de pessoas à distância começando a gritar e chorar. Aparentemente, alguém gritou que o caminhão missionário havia caído da borda e que estávamos mortos. O som começou a aumentar e se aproximar, e parou de repente quando finalmente chegaram a notícia de que não estávamos mortos, mas são e salvos.

Durante todo esse tempo, Perry permaneceu no caminhão com o pé no freio. Ele conseguiu manter a calma enquanto nos ordenava que saíssemos do caminhão e esperássemos D prender a corrente. Depois que D apertou a corrente, ele se certificou de que o caminhão estava com tração nas quatro rodas e engatou a embreagem. As três rodas foram fixadas e com a ajuda de D e do peso das pessoas elas saíram do buraco sob a roda traseira esquerda.

Que chegada ao nosso novo lar. E como resultado, a cidade inteira veio ver os missionários que estavam mortos, mas agora estavam vivos e tinham vindo viver com eles. Nossa chegada ficaria permanentemente impressa em suas histórias e contos pelos anos seguintes.

Essa é a história da nossa jornada e como nossa chegada em Takuru começou com um gemido desafiador da morte. Rezo para que não haja mais aventuras deste tipo; Mas, de alguma forma, não consigo nos imaginar vivendo aqui por quatro meses e nada mais incomum ou desafiador acontecendo.

Obrigado por ouvir e orar.

Com amor, Nancy

Que tipo de recepção você espera daqueles a quem você vem servir? O que eles vão lembrar sobre sua chegada à sua comunidade? É valioso como você chega e o que você faz?

1995-10 99N Aprendizagem de línguas e cultura.

A vida é muito diferente aqui na aldeia. Não tanto por causa da cultura diferente aqui, mas por causa de uma cultura criada por missionários do passado. Eles criaram um isolamento tão grande em relação às pessoas.

Por exemplo, o celeiro. Ele está localizado a quase 1,6 km da vila e no lado oposto do complexo, que inclui a escola primária e uma casa de reunião do distrito. As pessoas não vêm aqui porque não há razão para isso. Isso significa que eles têm que decidir intencionalmente nos visitar, e isso é um desafio por causa de alguns outros fatores.

Este celeiro é enorme. É o edifício mais impressionante da cidade e de todo o distrito. Ele quase grita: "Somos melhores que vocês". Então as pessoas ficaram surpresas quando convidamos outras pessoas para se juntarem a nós na varanda. Eles ficaram surpresos que tivéssemos pensado em fazer isso. Depois de muita insistência e incentivo, eles finalmente nos contaram o porquê. Disseram-nos que os missionários que construíram o celeiro e serviram aqui durante anos nunca permitiram que ninguém entrasse na casa ou mesmo no convés, mesmo quando estava chovendo. Como uma pessoa pode se chamar de missionária e ter esse tipo de atitude?

A próxima surpresa para eles veio quando os convidamos para entrar. No início, eles se sentiram muito desconfortáveis e logo saíram de casa e foram para o terraço. Isso era mais aceitável. Com o tempo, alguns deles se sentiram confortáveis o suficiente para vir e até mesmo se juntar a nós para uma refeição. Que diferença de Serra Leoa, onde as pessoas vinham e sentavam em nosso terraço o tempo todo e não tinham medo de entrar em nossa casa quando convidadas.

Quando perceberam que eram realmente bem-vindos, as coisas começaram a correr bem. A varanda se tornou uma área social e mais pessoas decidiam vir nos visitar para nos ajudar a aprender sobre a cultura e a prática do pidgin.

Ah, e esse tem sido um processo interessante. P vem quase todos os dias trabalhar com Perry e agora tenho várias mulheres que vêm me ajudar. Tudo isso tem sido ótimo, exceto pelo fato de que nunca temos certeza de quando eles chegarão. O tempo não flui aqui como nos Estados Unidos. O que torna isso interessante é que definimos um horário com base no tempo livre de cada um. Como também nos revezamos na educação domiciliar das crianças, programamos horários para aprender o idioma quando estamos livres. Mas eles nem sempre chegam na hora, então às vezes temos que fazer mudanças rápidas nas aulas das crianças.

Perry pode estar ensinando e trabalhando com as crianças e P aparece e então trocamos de professores e disciplinas. Ou posso estar trabalhando com elas e minhas garotas chegam e então acontece outra mudança repentina. Estamos aprendendo a ser realmente flexíveis. Além disso, é quase impossível fazer qualquer trabalho escolar à tarde quando a escola pública está fechada. Mas tudo bem, porque estamos muito felizes que algumas crianças da igreja não tenham medo de vir brincar. Então, na maioria das tardes há um jogo de rúgbi, um desafio de pular corda ou alguma outra atividade. E aqui, tanto meninos quanto meninas se envolvem.

Se estiver chovendo, eles saem e jogam pingue-pongue ou algum outro jogo no terraço. As meninas estão ensinando Jess a fazer o que chamamos de cama de gato, mas em um nível mais elaborado. Eles são realmente criativos e os designs que criam são realmente elaborados. Um dia convidei as moças para me mostrarem algumas delas. Passamos várias horas assistindo, aprendendo e praticando, e até fizemos um vídeo para mostrar às pessoas algum dia.

Ah, só para tornar a vida mais interessante, compramos um porco para podermos aprender mais sobre a cultura. Isso também nos dá um motivo para ir ao mercado da vila todos os dias para comprar comida para o nosso porco. Temos um amigo que concordou em cuidar dele, pois, segundo eles, não temos terra suficiente para criar um porco. E eles ficam fascinados ao nos ver na cidade comprando carne de porco kaukau (uma raiz parecida com batata). Um bom kaukau é para cozinhar, um kaukau pequeno ou de baixa qualidade é para porcos. Eles adoram nos ver na cidade nos dias de mercado, e nos divertimos muito aprendendo a falar pidgin enquanto negociamos o preço do kaukau.

Também compramos nossos vegetais aqui, o que ajuda a quebrar mais barreiras criadas por alguns dos primeiros missionários. Nem todos se comportaram de maneira tão orgulhosa, mas está claro que o impacto daqueles que o fizeram não foi esquecido. Isso significa que toda vez que um missionário chega a essa área, ele ou ela tem que superar muitos obstáculos para ser aceito.

Aos poucos vamos nos tornando parte do mundo deles e estamos sempre buscando outras formas de aprender e ser aceitos. Ouvimos falar de um missionário que construiu uma casa para homens como uma forma de superar as barreiras do passado. Eles falam afetuosamente sobre seu desejo de aprender e serem aceitos, além de demonstrar respeito por eles. Espero que possamos alcançar o mesmo no curto período em que estamos aqui. Alguns meses não são muito tempo para superar esse ressentimento.

Por favor, reze conosco enquanto continuamos a construir relacionamentos e trabalhar para superar essa história. Oremos também para que, ao fazerem isso, eles vejam o que significa ser um seguidor de Cristo na vida e não apenas em palavras. Ore para que nossas palavras e ações reflitam isso para que eles vejam.

Bem, isso é um pouco sobre como tem sido a vida aqui em Takuru.

Muito mais para compartilhar em cartas futuras.

Amo Nancy

O que uma pessoa precisa fazer para aprender a cultura do seu vizinho e fazer parte dela? Que mudanças você estaria disposto a fazer para se adaptar ao mundo do seu vizinho?

1995-11 100P 50 milhas e 4 ovos de emu

Olá amigo

Tenho que ser honesto com você. Eu realmente gosto de morar aqui em Takuru. Se não fosse pela necessidade de estabelecer a escola bíblica e fornecer educação, eu ficaria mais do que feliz em ficar aqui. Estamos realmente gostando daqui. O clima é muito bom, nunca faz calor, nunca faz frio. Perfeito para aproveitar o fogo na lareira à noite. Até aprendemos a usar o fogão a lenha. Nancy assou biscoitos e pão outro dia.

E como gosto de fazer caminhadas, visitar as igrejas tem sido ótimo. Pouco a pouco estou visitando todas as igrejas da região semana após semana. É uma experiência interessante e muito diferente das minhas visitas à Serra Leoa. Lá, as pessoas sempre cozinham para você, e aqui ninguém cozinha para você, a menos que você traga alguma comida para contribuir com a refeição. Tem a ver com a criação de dívida. Todo mundo está preocupado em fazer algo por alguém que não tem condições de pagar pela ação ou concordar com algo e ter que pagar a pessoa mais tarde. Portanto, levar comida para a refeição ajuda a evitar esse problema. Nós dois preparamos algo para a refeição.

Tenho trabalhado da igreja mais próxima até a mais distante. Na semana passada, decidi ir até aqueles que estão longe. Meu amigo R concordou em me acompanhar como guia. E então fizemos as malas e uma manhã saímos pela estrada. Oito horas depois, chegamos ao nosso primeiro destino. Passamos a noite na casa do pastor.

De manhã, fomos ao mercado local para ver o que eles tinham para vender. Comprei um pouco de carne de ema e eles cortaram um pedaço da coxa. Era enorme. Então notei que um dos vendedores tinha umas bolas enormes. Presumi que eram ovos de ema e comprei quatro. É muito difícil tirar os ovos e pensei que Nancy realmente iria gostar deles. Mais sobre isso depois.

Depois de guardá-los em segurança, seguimos pela trilha para visitar as duas igrejas mais distantes de Takuru. Encontramos o primeiro facilmente e passamos uma hora contando histórias da Bíblia

para as crianças. Nós nos sentamos para descansar em frente à igreja e pessoas vieram de todos os lugares para ver o estranho homem branco. Foi ótimo poder compartilhar a palavra de Deus com eles.

Pedimos informações sobre como chegar à próxima cidade, e um dos adultos decidiu ser nosso guia. Ele disse que conhecia o caminho e tudo correu bem até chegarmos a uma área que tinha acabado de ser desmatada para agricultura. E ele disse que eles apagaram a trilha como resultado. Ele achou que não era longe e seguiu na direção que ele disse ser a certa. Ele encontrou uma trilha e nós a seguimos até que um rio nos bloqueou.

Agora estava óbvio que a trilha que havíamos seguido não era realmente uma trilha para pessoas, mas sim algum tipo de trilha para animais. Nesse ponto, já tínhamos ido longe demais para voltar, então procuramos uma maneira de atravessar. Por fim, encontramos uma árvore caída e subimos para o outro lado. Lá encontramos outra trilha de animais e a seguimos colina acima. À medida que subíamos a colina, o mato ficava cada vez mais denso, até que estávamos literalmente rastejando de quatro. Isso continuou por quase cem metros e então fomos informados de que havíamos chegado à aldeia. Ao passarmos pelo mato no topo da trilha, descobrimos que estávamos seguindo uma trilha de porcos.

Estávamos bem visíveis e, assim como na vila anterior, causamos um grande rebuliço entre as crianças que mais uma vez nos cercaram e contamos histórias bíblicas para elas na entrada da igreja. Depois de cerca de uma hora, decidimos que precisávamos ir se quiséssemos voltar antes de escurecer. Desta vez, a trilha estava limpa e fácil de seguir, mas também estava cheia de água e lama. Perdi a conta de quantas vezes escorreguei e caí e ao mesmo tempo percebi que meu amigo nunca caiu. Claro que era mais fácil para ele porque ele estava descalço e conseguia enterrar os dedos na lama enquanto minhas botas escorregavam.

Finalmente chegamos em casa e nos limpamos. No dia seguinte, fui convidado para pregar e tivemos um ótimo culto. Cada uma dessas igrejas ficou animada em nos ver e nos contou exatamente há quanto tempo não viam um missionário ou mesmo o DS. Fiquei triste por isso e queria poder prometer mais visitas, mas não pude. O que isso me ajudou a ver foi a grande necessidade de treinamento em vários níveis. Treinamento para pastores e líderes leigos em áreas remotas como esta.

Bem, fizemos as malas e fomos para casa. Quando retornamos, havíamos percorrido mais de 80 quilômetros naqueles três dias. Foi emocionante e gratificante quando refleti sobre isso e tudo o que os primeiros missionários fizeram para chegar a esses lugares remotos, e os sacrifícios envolvidos para viver e ministrar aqui.

Agora era hora de compartilhar com Nancy o que eu tinha comprado. O menino ficou animado ao olhar para os quatro ovos. Ele os colocou sobre a mesa e fez uma lista do que faria com cada um. Uma para panquecas, uma para biscoitos, uma para ovos mexidos e uma para pão de banana. As crianças e eu ficamos com água na boca só de pensar em aproveitar cada uma delas.

Ela decidiu que faria os biscoitos imediatamente. Então uma tigela apareceu. Sempre quebre os ovos em uma tigela primeiro, para o caso de eles estragarem. Quando ele quebrou o primeiro, ele engasgou e depois gemeu. Não estava podre, mas havia um emu não desenvolvido. Bem, ele comentou, talvez não façamos o pão de banana. E logo o segundo quebrou, seguido por outro suspiro e outro gemido de decepção. Outro bebê emu.

Nesse ponto, nos perguntamos se algum dos ovos seria usado para as guloseimas que estávamos esperando. Ela quebrou o próximo ovo, e todos nós gememos em uníssono, outro filhote. Com pouca esperança de ter algum biscoito, ela abriu o último e, para nossa surpresa e alegria, ela não tinha um filhote de ema e rapidamente misturou a massa dos biscoitos enquanto eu acendia o fogão a lenha para assá-los. Com a primeira fornada no forno, olhamos uns para os outros e a tigela estava cheia de ovos e três filhotes de ema.

Ela me perguntou o que deveríamos fazer com ele. Eu disse que talvez devêssemos perguntar à família que morava mais perto de nós se eles tinham alguma ideia. Estávamos relutantes em jogá-lo fora. Aprendemos repetidamente que o que não comíamos, outros adoravam. Então, quando a próxima fornada de biscoitos foi para o forno, ela levou a tigela para o vizinho. Quando ele voltou, disse que estava muito animado por tê-los e rapidamente colocou tudo em uma panela para cozinhar.

E temos que ter biscoitos. Que ótimo final para uma caminhada de 80 quilômetros nas selvas de PNG.

Perdida J

Que caminho estará disponível para seguir para compartilhar a verdade com os outros? O que você fará para alcançar aqueles que Deus quer que alcancem você?

1995-11 101N Durante a noite em Pokopiku

Deixe-me contar sobre uma caminhada que fizemos em família. Um dos objetivos de Perry é visitar muitas igrejas no distrito onde moramos para aprender o idioma e a cultura. Ele também queria que fizéssemos uma viagem para que pudéssemos ter a experiência de visitar e aprender mais.

Então finalmente concordamos em um lugar que não era muito longe e que estaria disposto a nos deixar passar a noite. Era a aldeia natal do superintendente distrital. Ele também combinou de ir conosco para que não nos perdêssemos, pois a cidade ficava a vários quilômetros da estrada principal.

Então aqui está minha história:

Quando saímos de casa em uma manhã de sábado, estávamos todos animados para nossa caminhada de 16 km até a vila de Pokopiku. Nós nos juntamos à nossa família DS e começamos nossa caminhada. Faltavam nove milhas, oito milhas... então chegamos a um rio com cerca de 15 metros de largura e ficamos na margem, mais de 15 metros acima do rio, com apenas dois troncos

servindo de ponte. De mãos dadas, atravessamos em segurança. Sete milhas, seis e cinco. Nossa jornada estava se tornando, como dizem aqui, "trabalho duro, certo?" Cada um de nós carregava uma mochila e elas estavam ficando pesadas. Quatro, três, e então eles disseram que teríamos que escalar a montanha à nossa frente, mas antes faríamos uma pausa e as crianças poderiam nadar no riacho que tínhamos acabado de cruzar. Eles gostaram disso.

Então na estrada: duas milhas, uma milha, e podíamos ver a vila no topo da montanha à nossa frente. Ao subirmos a encosta final após uma caminhada de quatro horas e meia, nos sentimos fracos e aliviados, mas felizes por termos conseguido.

Depois de descansar, os meninos e o pai puderam jogar basquete com alguns meninos e homens da aldeia. As mulheres se reuniram para preparar nossa refeição. Eles colocaram frango, kaukau (um tipo de batata-doce), inhame, vegetais e bananas para cozinhar em uma panela grande, tamparam e cozinham no vapor em fogo aberto. Que momento maravilhoso de comunhão tivemos com os homens e mulheres, na quadra de bola e ao redor da fogueira.

Quando a refeição ficou pronta, todos nós nos sentamos de pernas cruzadas ao redor do fogo dentro da casa do pastor. Comíamos a comida do "prato da família" com as mãos. Estava uma delícia.

Uma lamparina de querosene foi acesa e era hora de dormir. Nossa família ganhou um canto da pequena casa de palha. Nós estendemos nossos cobertores e dormimos lado a lado. O fogo no meio da casa nos manteve aquecidos e confortáveis.

A manhã chegou cedo demais. O pastor nos avisou que o culto matinal seria mais cedo do que o normal, para que pudéssemos começar rapidamente a caminhada para casa (e evitar a típica chuva da tarde). Seu método de chamar pessoas para a igreja era incomum. Ele soprou em uma grande concha, que soou como uma sirene de nevoeiro. Isso alertaria as pessoas para se prepararem para ir à igreja. O primeiro "chamado para adoração" foi às 6h15. A igreja finalmente começou às 7h45 e terminou duas horas depois. Perry era o orador, e ele o fez em pidgin. Sua palestra foi "traduzida" para o wiru, uma das 900 línguas tribais da PNG.

Depois de um almoço de kaukau, arroz e vegetais, começamos nossa jornada para casa. Mais uma vez, a contagem regressiva começou. Dez, nove, oito... parecia mais tempo do que o normal para ir para casa. Nuvens começaram a se formar no alto...sete, seis, cinco. Um lanche de cana-de-açúcar crua pareceu revigorar as crianças... quatro, três, dois... de mãos dadas novamente. Subindo e descendo as colinas, o céu estava escurecendo. Será que algum dia conseguiremos? E aqui vem o quê? Um caminhão! O filho do DS veio nos buscar e nos levou para casa nos últimos três quilômetros. Quando entramos no caminhão, começou a chover. Primeiro uma garoa, depois uma chuva torrencial.

Quatro horas e meia depois, estávamos em casa em segurança. Novamente, me sentindo fraco e aliviado. No entanto, ficamos felizes com a experiência e valorizamos todos os novos amigos e memórias que fizemos. Em nossa caminhada, pudemos apertar as mãos e cumprimentar

literalmente centenas de pessoas. Compartilhamos a vida de muitos cristãos piedosos e comprometidos em Pokopiku.

Agora estou sentado aqui, exausto, mas feliz. Entendemos melhor o que Perry vê e aprende quando ele visita igrejas na área. E quando chegamos em casa, fomos lembrados de que não é onde moramos, ou em que tipo de casa moramos, mas o que, e QUEM, está em nossos corações que realmente importa.

Quero encorajar todos a considerarem fazer uma viagem para visitar seus vizinhos e compartilhar o amor de Deus com eles.

Com amor, Nancy

O que você estaria disposto a fazer para entrar na vida e na cultura das pessoas ao seu redor? O que você está fazendo para que as pessoas se sintam confortáveis em convidá-lo para o mundo delas?

1995-11 102P A Casa Nativa

Meu amigo

Deixe-me contar algo que fizemos para ajudar a aprender mais sobre o povo Takuru e sua cultura e construir um relacionamento mais profundo com eles.

Em nossas conversas, ouvimos sobre o comportamento negativo de um casal que havia criado uma séria quebra de confiança de estrangeiros e até mesmo de missionários. Também soubemos de outro missionário que trabalhou duro para reparar essa lacuna. Ele construiu uma casa masculina para se conectar com alguns homens.

Temos estado ocupados visitando igrejas e até passamos uma noite em uma vila e convidamos muitas pessoas para nosso terraço e nossa casa. Estávamos construindo relacionamentos, mas sentíamos que precisávamos encontrar outros caminhos. Uma delas foi comprar um porco e aprender sobre seu lugar na cultura e na vida. Isso foi limitado porque não cuidamos do porco todos os dias, mas contratamos alguém para fazer isso. Nós compramos a comida, consultamos a pessoa e fornecemos o que ela precisa, mas na verdade não cuidamos disso.

O que precisávamos era de uma atividade da qual pudéssemos participar e aprender. Enquanto pensávamos nisso, lembramos da casa do homem e pensamos que poderíamos fazer algo semelhante. Não ficaríamos em Takuru tempo suficiente para construir esse tipo de estrutura, mas talvez tempo suficiente para construir uma estrutura menor. E sabíamos exatamente onde construí-lo para que não acabasse no meio de uma poça gigante.

A maior parte do solo ao nosso redor é tal que, quando chove muito, acabamos formando enormes poças. É divertido jogar rúgbi e outras coisas, mas não tanto se você construir uma estrutura no meio. Atrás da nossa casa há um pequeno monte de terra, onde antigamente ficava um grande tanque de água para abastecer a casa. Achamos que seria um ótimo local.

No dia seguinte conversamos com nosso amigo P sobre isso e ele ficou muito animado com nossa ideia. Depois que concordamos com tudo, ele providenciou a entrega dos suprimentos necessários em nossa casa. Postes para construir as estacas e a estrutura da casa para sentar, postes para as paredes, grama para o telhado e muitas trepadeiras para amarrar tudo. O objetivo era usar materiais e ferramentas estritamente nativos.

Então, com isso em mente, iniciamos o processo de construção do nosso barraco (pequena casa). P nos mostrou como cortar os postes e o bambu para a estrutura. Ele trabalhou conosco para fixar os postes na estrutura das paredes e do telhado. Ele também encontrou pessoas trazendo grama para o telhado e juncos para tecer painéis para o piso e as paredes.

Um dia, um homem veio e me ensinou a cortar juncos e transformá-los em esteiras para as paredes. Foi um processo e tanto. Você tem que fazê-los maiores que o espaço e depois cortá-los no tamanho certo. Adicionei um pequeno recurso não encontrado na vila. Amarrei cordas para que pudéssemos levantá-las e baixá-las dos dois lados, para que a brisa pudesse passar e mantê-las frescas.

Também pedi a P para me ajudar a construir uma fogueira no chão. Eu não tinha certeza se era necessário, mas insisti, e ele me ajudou de bom grado a construir uma fogueira tradicional, como as que existem em todas as casas, para cozinhar e aquecer à noite. A 6.000 pés acima do nível do mar, pode ficar frio à noite.

Os meninos também estavam muito envolvidos em todo o processo (Jess não estava tão interessada nisso quanto estava em aprender os jogos de corda que uma senhora estava ensinando a Nancy). Eles aprenderam a amarrar as coisas com trepadeiras e, quando chegou a hora de amarrar a grama no telhado, os meninos estavam lá, junto com P, ajudando a amarrar a grama no lugar.

Não era um barraco chique, mas era um prédio muito divertido. Quando finalmente acabou, pedi a P que convidasse outros homens para se juntarem a mim na noite seguinte para falar sobre a cultura do fogo. Antes que eles chegassem, acendi uma fogueira e, quando tive fogo e cinzas suficientes, enterrei um bom suprimento de kaukau sob as cinzas e reacendeu o fogo. É assim que eles costumam cozinhar esse vegetal.

Quando os homens chegaram, ele tinha um estoque de carne para assar na grelha sobre o fogo. Enquanto a carne cozinhava, eles examinaram a estrutura e ficaram satisfeitos com o resultado e com o fato de que queríamos saber como eles viviam. Eles ficaram especialmente surpresos quando chegou a hora de comer e eu tirei o kaukau cozido das cinzas. Isso deu início a uma conversa animada e interessante sobre sua vida e o trabalho da igreja entre os Wiru.

Foi a primeira de várias vezes que eles vieram sentar e conversar ao redor da fogueira. Nem sempre eu cozinhava para eles, mas isso não importava porque nos tornamos amigos e eles ficavam felizes em vir e compartilhar.

Também planejamos dormir lá algumas vezes para entender melhor como é viver juntos em lugares pequenos como esses. Para nós seria mais uma aventura, para eles é um modo de vida. Isso nunca

nos permitiria entender verdadeiramente como eles viviam, mas abriria outra porta para a compreensão e o compartilhamento.

Sentiremos falta da nossa cabana. Foi divertido construir. Mas vamos sentir muita falta das amizades que conseguimos desenvolver por causa desse pequeno barraco.

Você nunca sabe o que pode abrir a porta, então as pessoas se sentirão livres para deixar você entrar no mundo delas. Aqui, uma dessas coisas foi construir uma cabana com a ajuda e orientação de nossos amigos.

Perdida J

Há muitas maneiras de cruzar barreiras culturais. O que você fará para identificá-los e decidir quais ações ajudarão você a superar as barreiras existentes? O que você pode fazer para abrir a porta para uma maior conversa e compreensão da sua cultura?

Taça Spirit 103P 1995-11

Oi amigo

Tenho uma história interessante para contar sobre um presente que recebemos recentemente.

As pessoas estão aprendendo que estamos realmente interessados em como elas vivem e em sua cultura. Recebemos vários presentes interessantes. Em uma das minhas viagens para visitar uma igreja, notei uma pedra debaixo da minha cama. Perguntei ao meu anfitrião o que era e ele me disse que era uma pedra usada em machados de pedra. Ele disse que eles não os usavam mais porque agora tinham machados de aço. Quando perguntei se eu poderia comprá-lo, ele disse que não, mas que eu poderia ficar com ele. Mais tarde, encontrei alguém que sabia como lidar com isso. Que pedaço de história! Um machado de pedra de verdade.

Recentemente, uma pessoa nos trouxe uma tigela de pedra. Ele disse que era bem antigo, mas como se o machado de pedra tivesse sido substituído por tigelas de plástico e metal, que não eram tão pesadas e fáceis de limpar. Fiquei feliz com o presente e o coloquei em um lugar visível da casa.

Cerca de uma semana depois, convidamos nosso bom amigo e assistente de idiomas P para jantar com sua esposa. Depois do jantar, fomos para a sala de estar para conversar e ele notou a tigela de pedra e ficou bastante preocupado. Ele perguntou onde havíamos conseguido a tigela. Eu disse que outro amigo tinha me dado. Perguntei por que ele estava tão preocupado com aquilo, e ele explicou que na verdade era uma tigela espiritual.

Quando ele descobriu como e de quem o havia recebido, ele relaxou visivelmente. Fiquei satisfeito que a pessoa não nos deu a oportunidade de, de alguma forma, convidar os espíritos a nos prejudicar ou causar problemas. Quando perguntei se deveríamos nos livrar dele, ele disse que não era necessário e que não haveria problema em mantê-lo.

Não compartilhei isso porque a tigela tinha entrado na casa; Eu sentia uma espécie de inquietação no meu coração. Eu não conseguia explicar. Nancy e eu conversamos sobre isso e oramos a respeito. Mas agora sabíamos por que nos sentíamos assim. Sem saber a origem da tigela, ficamos sensíveis ao que ela representava.

Depois que nosso amigo e sua esposa saíram naquela noite e as crianças foram dormir, conversamos sobre o que fazer. Não queríamos ficar com isso em casa, mas achamos que seria errado devolvê-lo à pessoa que nos deu. Além disso, colocá-lo fora de casa também pode fazer com que a pessoa se sinta ofendida. Enquanto conversávamos sobre isso, percebemos que apenas quem nos deu a tigela e nosso amigo a tinham visto em nossa casa. Então, decidimos que quando tivéssemos certeza absoluta de que as crianças estavam dormindo, eu levaria a tigela para a lata de lixo junto com o lixo da casa.

A primeira coisa que ele fez foi pegar um martelo e quebrar a tigela em pedaços para que ela nunca mais pudesse ser usada para adorar espíritos. Então joguei tudo na nossa lixeira, junto com o lixo. Tudo parecia estranho e quando finalmente quebrei a tigela espiritual, meu sentimento de desconforto desapareceu. Nancy relatou o mesmo, e também notamos que o peso que sentíamos havia desaparecido.

Nunca contamos a ninguém o que aconteceu com a tigela de bebidas e nosso amigo que a viu nunca perguntou. No futuro, decidimos que seríamos muito mais cuidadosos ao receber presentes e pediríamos um pouco da história por trás deles antes de aceitá-los muito rapidamente. É um desafio encontrar o equilíbrio entre dizer não educadamente e não ofender o doador.

Bem, essa é a história do meu dom incomum. Um entre muitos, mas nenhum como este.

Perdida J

Os presentes são um indicador importante de como as pessoas se sentem em relação à sua presença na cultura delas. Você entende que as coisas são dadas como presentes, qual é o seu propósito e como responder adequadamente ao presente? Como você aprenderá as respostas para essas perguntas?

1995-12 104N Natal

Olá família,

Eu amo o Natal. Eu adoro especialmente quando é com a família. É sempre difícil quando estamos tão longe, mas todo ano encontramos uma maneira de torná-lo especial e comemorar.

Este ano foi único. Da árvore de Natal (ha ha) às decorações. Único em muitos aspectos.

Deixe-me explicar. Perry sempre quer uma árvore de verdade. Ele não gosta de árvores falsas. Não estou tão preocupado, desde que pareça uma árvore de Natal. Infelizmente, não há pinheiros, abetos ou abetos vermelhos aqui. Existem algumas árvores perenes, mas elas não são iguais. Acho

que minha frustração fez Perry pensar e, quando percebi, ele havia cortado vários galhos de algumas árvores, colado e criado uma cópia muito funcional de uma árvore de Natal. Para ele é real e para mim parece uma árvore.

Agora para as decorações. Desta vez é a minha vez de ser criativo. Não há lojas onde possamos comprar tipos tradicionais de decoração, mas há opções. Primeiro, é fazer pipoca. Então, encontre um tópico. Felizmente, uma rápida visita a uma pequena loja em nossa cidade foi um sucesso. Eles tinham linha de costura. Acho que as pessoas precisam disso para consertar suas roupas e outras coisas.

Agora temos as crianças ocupadas cortando pipocas em pedaços de um metro. Depois, juntamos as cordas para fazer cordas mais longas, enrolamos na árvore e penduramos em diferentes lugares da casa. Depois, peguei o papel e a tesoura e fizemos correntes de papel com desenhos diferentes. Flocos de neve, crianças de mãos dadas, etc. Elas também foram para a árvore e ao redor da casa. Mas até agora, nada muito brilhante. Muito branco.

Perry teve uma ideia, encontrou um pedaço de papelão e retirou o que restava do nosso papel alumínio. Ele olhou para mim e eu disse que estava bem. Não precisaríamos muito, pois iríamos embora para retornar à montanha. Hagen em apenas algumas semanas. Então, com o papelão e o papel alumínio, fizemos enfeites, estrelas, balões, etc., para pendurar na árvore.

Conseguimos criar outra decoração, um tronco de Natal. Temos bastante madeira por aqui e um bom estoque de velas que usamos quando necessário, o que acontece com muita frequência. Depois decoramos com ramos de poinsettia. Aqui elas crescem e viram arbustos enormes e as folhas são vermelhas o ano todo. É nativa desta parte do mundo. Depois penduramos galhos cheios de folhas vermelhas dentro e ao redor da casa. Agora, o lugar parece bastante festivo e natalino, pelo menos para nós e nossas tradições.

Com a árvore decorada, decidimos que seria interessante fazer algo um pouco diferente neste Natal. Decidimos que iríamos para nossa cabana, acenderíamos uma fogueira, leríamos a história de Natal e daríamos presentes um ao outro. Foi um momento especial enquanto ouvíamos Perry ler a história e nos sentávamos em frente à lareira. É quase como estar em Minnesota em uma noite de inverno em dezembro, só que não está tão frio nem nevando.

Então decidimos que passaríamos a noite em nossa cabana. Um pouco como a primeira noite de Jesus dormindo no celeiro. Sem eletricidade, sem luzes e barulhos da cidade, apenas o fogo e as estrelas acima. Ficamos acordados conversando até o fogo se apagar, cobrimos a fogueira com o cobertor, depois nos aconchegamos sob nossos cobertores e fomos dormir. Estranhamente, dormimos muito bem.

Sei que esta carta não chegará até você antes do início do ano novo. Ainda assim, o significado do Natal e sua celebração não mudarão, e o ano novo nos ajudará a renovar nossos compromissos com o Senhor ressuscitado. Esperamos que você tenha tido um momento especial este ano e que ele tenha lhe dado, assim como a nós, a oportunidade de refletir sobre o grande presente que

recebemos. Não importa onde estejamos ou o que tenhamos em mãos, sempre podemos celebrar o presente de Deus para nós.

Amor e um abençoado Natal

Nancy

Como as pessoas celebram o nascimento de Jesus onde você mora? Eles entenderão suas tradições e o que elas significam? Como você pode uni-los em uma celebração única do maior presente de Deus?

1995-12 105N John e o Machado

Amigo,

Homens e meninos e seus egos. Temos pessoas vindo para cortar nossa lenha. Mas as crianças e o pai querem mostrar aos nossos amigos que eles também conseguem. Com Perry, não me preocupo muito. Ele ajudou a limpar hectares e hectares de arbustos e árvores e até agora conseguiu evitar se machucar. Mas os meninos. Bem, eles veem o pai fazer algo e querem fazer também. E não há nada que os impeça.

Perry viu isso e finalmente concordou em deixá-los tentar. Ele passou um bom tempo mostrando a eles o que fazer e, mais importante, o que não fazer. O que eu não deveria fazer é o que me deixa nervoso. E com razão, eles ainda estão aprendendo sobre não pegar atalhos, pensar antes de agir e todas aquelas outras lições que os adultos vêm aprendendo há anos e não conseguem lembrar.

Pois bem, aconteceu. Um deles decidiu fazer o que não deveria ter feito. O pedaço que ele estava cortando foi instalado incorretamente, o que fez com que o machado ricocheteasse no tronco e cortasse seu pé. A boa notícia é que ele não estava descalço e seu sapato era feito de um material bem pesado. A má notícia é que vimos sangue.

Depois de remover o sapato e examiná-lo cuidadosamente, ficamos satisfeitos em notar que ele não havia causado nenhum dano sério, como cortar um dedo do pé, mas o corte era grave o suficiente para exigir pontos. Isso significava uma ida a uma clínica ou médico para ser tratado.

Agora, as más notícias. O médico e a clínica mais próximos ficavam a 5 horas de distância, na mesma estrada em que havíamos chegado. Uma estrada que não havia melhorado. Pior ainda era que já era início da tarde e isso significava viajar pelo trecho mais perigoso, aquele perto da batalha que tínhamos visto, quando era o mais perigoso.

Perry arrumou suas coisas o mais rápido possível e eles partiram. Enquanto eles faziam isso, ele sugeriu que eu preparasse uma lista de coisas que precisaríamos, caso eu tivesse a chance de fazer algumas compras enquanto eles estivessem lá. Tive que ficar para trás e tentar enviar uma mensagem de rádio para o missionário em Mt Hagen para alertá-lo de que Perry e J estavam a caminho e tentar marcar um médico para ver J. Consegui fazer isso, mas eu queria ir também.

Ficar para trás me deixou nervoso, e eu sabia que Perry estava nervoso com essa viagem. Não era como as viagens para Kamakwie, onde todos nos conheciam e sabiam o motivo de estarmos indo para lá. Lá, as pessoas se ofereciam para acompanhá-los, se necessário. Ninguém aqui estava interessado por causa do risco envolvido. E esta foi a primeira vez que fiz uma viagem solo neste novo país. Tantos perigos desconhecidos, assim como conhecidos, que podem ser possíveis.

Mais tarde, ele me disse que foi uma sensação muito estranha dirigir por aquele trecho onde vimos a luta. Em todos os outros lugares eles viram pessoas caminhando pela estrada e encontraram outros veículos. Naquela área, eles não viram ninguém nem nenhum veículo. Uma sensação muito desconfortável de estar sendo observado e se perguntando quem poderia pular de qual esconderijo ou jogar uma pedra no caminho para quebrá-lo e possibilitar um ataque. Ouvimos falar dessas táticas.

Mas eles chegaram em segurança, viram o médico e se acomodaram na casa de hóspedes para descansar um pouco. A essa altura já era tarde demais para fazer qualquer compra. Na manhã seguinte, eles estavam nas lojas quando as portas se abriram e rapidamente compraram os suprimentos necessários, depois reabasteceram o caminhão e voltaram pela mesma estrada. Eles partiram o mais rápido possível porque as manhãs são o horário mais seguro para viajar. Existe uma regra não escrita que diz que, na maior parte do tempo, o trânsito da manhã pode passar. Principalmente porque os veículos tentam trafegar em grupos e as pessoas parecem estar descansando, esperando a tarde para lutar. E porque é mais complicado e perigoso parar vários veículos trafegando em alta velocidade na estrada.

O missionário em Mt Hagen entrou em contato comigo para me informar quando Perry e nosso filho partiriam, para que eu pudesse ter uma ideia de quando eles chegariam. Não tenho certeza se isso foi útil. Eu ainda estava sobrecarregado de preocupação. A única diferença é que agora vou me preocupar até eles chegarem e, se eles se atrasarem, minha preocupação e estresse aumentarão. Talvez não saber teria sido melhor. Difícil dizer.

Quando eles chegaram, fiquei muito aliviado. Perry nos contou que a viagem de volta foi tranquila, mas, novamente, naquela área, eles não viram ninguém na estrada ou nos campos e havia muito pouco tráfego. Durante o resto da viagem, eles puderam relaxar, pois viam pessoas e veículos com frequência, o que significava que não se envolveriam em nenhum confronto e não haveria perigo nessas áreas da estrada.

Nosso filho está bem. Tivemos que monitorar o ferimento de perto porque alguns pontos foram removidos. É difícil impedi-lo de brincar com os amigos. Felizmente, ele se recuperou bem.

Esta esposa e mãe quer agradecer por suas orações. Eles são cruciais. Deus ouviu você e supriu nossas necessidades, esperadas e inesperadas, além de nos ajudar a aprender o idioma, a cultura e como construir relacionamentos aqui.

Amor

Nancy

A vida é cheia de coisas inesperadas. Você sabe o que fazer em caso de acidente ou ferimento? Você sabe para onde ir e quem pode ajudá-lo a lidar com a situação? Você confia nas pessoas onde você está para ajudá-lo?

1995-12 106N Mumu

Olá pessoal.

Bem, nosso tempo aqui em Takuru está chegando ao fim. Partiremos em alguns dias e é hora de dizer adeus.

Mas como dizer adeus aos amigos que fizemos? Especialmente quando você vive em uma cultura diferente, com ideias diferentes sobre ela. Bem, uma das melhores maneiras de dizer adeus e/ou agradecer, aqui em PNG, é matar um porco e fazer uma mumu (festa), e foi o que fizemos.

Nós compramos um porco no nosso primeiro mês em Takuru e agora ele tinha crescido um pouco. Compramos uma caixa de costelas de cordeiro e nossos amigos (mais de 60 anos) trouxeram galinhas, kaukau (batata-doce), taro (uma raiz), bananas para cozinhar, repolho e todos os tipos de vegetais. Os homens vieram cavar o poço de mumu e rachar a madeira. Depois acendemos o fogo para cozinhar as pedras (estas são usadas para cozinhar alimentos).

Enquanto tudo isso acontece, as mulheres e eu estamos cortando e descascando todos os kaukau, taro e bananas, além de depenar e limpar as galinhas. Foi um espetáculo. Nossa varanda estava cheia de mulheres ocupadas conversando e descascando, arrancando e descascando. E enquanto fazíamos isso, os homens estavam matando e preparando o porco para cozinhar.

Quando as pedras estavam “cozidas”, todos entravam em ação colocando a comida nas pedras quentes. Primeiro o taro e o kaukau, depois os outros vegetais e, por fim, a carne e os vegetais. Isso foi coberto com pedras envoltas em folhas de bananeira, vários caules grandes e folhas de bananeira, depois terra e deixado para cozinhar a cerca de 500 graus por algumas horas. Cada um seguiu seu caminho, para retornar mais tarde. As crianças foram brincar.

Três horas depois, todos (todos com mais de 60 anos) chegaram no horário. Como todos eles sabiam que era hora de chegar, eu ainda não sei. Descobrimos o mumu e empilhamos toda a comida no terraço para compartilhar. Perry começou a dividir a carne (trabalho doméstico) com a ajuda de dois homens mais sábios, que conheciam os costumes da terra. Fazê-lo incorretamente é um insulto ao destinatário. A comida é então dividida entre as famílias. Quando tudo é compartilhado, o que pode levar algum tempo, cada família tem comida suficiente para alimentar 20 pessoas. Em um mumu, sempre é cozido muito mais do que pode ser comido, de modo que todos têm uma grande quantidade de comida para levar (cofrinho, por assim dizer).

Agora era hora de comer, o que todos fizeram com muitas risadas e prazer. Depois os discursos, sempre um ou dois discursos. Expressamos nossa gratidão aos nossos amigos pela ajuda no aprendizado do pidgin, na adaptação à Papua Nova Guiné e pela oportunidade de aprender sobre

sua cultura. Então, alguns expressaram sua gratidão pelo bom mumu e por termos ido a Takuru para sermos seus missionários, mesmo que por um curto período.

Agora já embalamos o caminhão e estamos prontos para partir. Ficamos tristes por deixar nossos novos amigos, mas estávamos prontos para seguir em frente e começar a trabalhar na escola bíblica. E desta vez os gritos eram de alegria. Nenhum grito de morte como o que ouvimos no dia em que chegamos.

Nancy

Dizer adeus corretamente é muito importante. Ela refletirá você e seu relacionamento com as pessoas ao seu redor. Certifique-se de aprender culturalmente da maneira correta

1995-12 107P Abate de porcos

Meu amigo

Tivemos a oportunidade de participar e observar um evento único que faz parte da cultura de muitos grupos tribais daqui. É chamado de matança de porcos. Isso é bastante surpreendente, pois observamos dois deles na semana passada, um em uma vila próxima e outro aqui em Takaru. Mais surpreendente porque elas não acontecem com frequência. Na verdade, podem passar muitos anos entre eles, e dois deles ocorrendo na mesma semana é ainda mais raro.

Deixe-me explicar o que é. O abate de um porco é um meio de estabelecer pactos e acordos entre indivíduos, famílias, clãs e até tribos. Os porcos tribais são os maiores e podem envolver a matança e o comércio de milhares de porcos. O que observamos foi entre famílias e outras aldeias.

A maneira como um pacto é estabelecido é quando uma pessoa ou grupo de pessoas dá um porco ou porcos aos outros que vão participar. Isso cria uma dívida que terá que ser quitada em algum momento, seja na forma de assistência em um momento de necessidade ou em porcos, mas mais ou melhor do que o que foi recebido no primeiro evento. Isso inverte a situação da dívida, o que significa que o grupo que está sendo reembolsado fica mais endividado.

No início, isso pode envolver apenas alguns porcos, mas se o ciclo continuar, o número de porcos, ou mesmo partes deles, aumentará e a dívida também aumentará, até se tornar onerosa e difícil de pagar. O problema mais profundo é a vergonha. Se alguém não pagar ou pagar um valor maior, isso trará vergonha para ele e sua família. O erro de uma pessoa, quando um grupo ou clã está envolvido, envergonha não apenas essa pessoa, mas todo o grupo. Esta é uma das razões pelas quais as mortes de porcos não ocorrem com frequência. Você deve ter absoluta certeza de que seu reembolso será adequado e aceitável para reverter a dívida.

Então é isso que acontece. No primeiro dia (o abate do porco geralmente leva dois dias), os dois grupos se reúnem em fileiras, um de frente para o outro. Neste dia, todos estão vestidos com trajes tradicionais e o dia é muito solene. O grupo que paga a dívida faz fila com pilhas de cana-de-açúcar na frente deles. Um talo inteiro representa um porco inteiro, meio talo, meio porco, e um

quarto de talo, um quarto de porco. Então, cada pessoa começa a distribuir a cana-de-açúcar para a pessoa apropriada do outro grupo. Embora essa dívida possa envolver um grande grupo de pessoas, o pagamento é feito entre indivíduos dentro de cada grupo.

É muito interessante observar a exibição e conversar enquanto as pilhas de cana-de-açúcar encolhem de um lado e crescem do outro. Por fim, quando tudo tiver sido distribuído, o grupo que receberá o pagamento partirá e retornará para sua aldeia. Eles não estão autorizados a permanecer na aldeia daqueles que pagam a dívida. Se a aldeia estiver muito longe, eles constroem abrigos temporários em alguma área aberta, mas fora da aldeia.

O dia seguinte começa cedo com o abate e preparação dos porcos que serão entregues posteriormente. O grupo pagador tem muito trabalho a fazer. Eles matam o porco espancando-o até a morte. Se feito corretamente, são necessários dois ou três golpes. Se feito errado, significa má sorte e problemas para a família. Uma vez morto, o pelo é queimado e então a carcaça é preparada. A tripa é reservada e cozida como parte de uma refeição para ambos os grupos, junto com um pouco de carne de porco selecionada reservada para isso.

Não é incomum ver crianças inflando a bexiga e chutando-a durante esse processo.

Depois que todo o gado é preparado e cortado ao meio e em quartos, começa o próximo passo: o pagamento. Mais uma vez, há muita pompa e exibição envolvidas. Cada peça é exposta diante de todos os visitantes para que todos possam ver seu tamanho e qualidade. Pouco a pouco, pilhas de carne de porco crescem na frente de cada pessoa. Em breve você verá quem são as pessoas ricas e poderosas no grupo que está recebendo a dívida. Você se pergunta como eles conseguem comer toda essa carne de porco, principalmente quando você sabe que não há refrigeração disponível para a maioria das pessoas. Ainda assim, para alguns, as pilhas se tornam muito grandes (por exemplo, 20 porcos inteiros). Como eles poderiam guardar aquela carne?

Legal? Finalmente perguntei a alguém, e eles me explicaram que na cidade ou área de onde o grupo era, eles distribuiriam toda a carne entre familiares, amigos e outros, criando outro nível de dívida e acordos.

Por fim, todos os porcos foram distribuídos e a etapa final começou. No primeiro dia, apenas um representante de cada dívida pôde estar presente para receber a cana. Naquele dia, eles voltaram com toda a família e amigos, ou pelo menos pessoas suficientes para ajudá-los a transportar os porcos para fora da aldeia. Há uma diretriz fundamental a ser seguida. Ao receber seu pagamento, você não poderá fazer várias viagens para pegar o que recebeu e não poderá usar um veículo até estar a vários quilômetros da vila onde ocorreu o abate de porcos.

É por isso que tantas pessoas estão lá no segundo dia. Eles devem carregar todo o pagamento e, em uma única viagem, levá-lo a um local definido fora da cidade. Foi incrível ver o quanto homens e mulheres foram forçados a fazer para conseguir isso. Acho que vi um homem carregando o que pareciam ser metades suficientes para cobrir três porcos. Incrível.

Finalmente, quando tudo estava pronto, conversei com nosso pastor sobre isso. Fiquei preocupado sobre como essa dívida poderia afetar a igreja e sua capacidade de doar. Ele disse que era um problema real. A maioria das pessoas tinha dívidas tão grandes que não tinha condições de dar ou vender um porco para dar o dízimo. Eles entenderam a ideia de dar o primogênito de um animal à igreja como oferta de agradecimento, mas estavam tão sobrecarregados com suas dívidas que muito poucos o fizeram.

Perguntei como ele estava. Ele então explicou que ele e outros membros da igreja estavam pagando suas dívidas lentamente e fazendo isso de uma forma que não criasse a necessidade de a pessoa pagar a dívida. Essa foi uma mudança significativa na prática cultural. Alguns conseguiram isso durante o abate de porcos que observamos. Mas ele disse que havia alguma preocupação entre os membros mais velhos da igreja sobre como isso poderia afetar as relações entre diferentes aldeias e clãs. Ele foi bastante honesto ao dizer que era um grande desafio fazer a mudança e não criar novos medos e fardos.

Soubemos sobre presentes e dívidas logo após nossa chegada e temos sido muito cuidadosos com o que recebemos, por que damos e como respondemos. Os presentes aqui criam mais do que bons relacionamentos; Eles também têm o potencial de criar dívidas que devem ser pagas. Para nós, isso é uma preocupação real, já que não moraremos aqui depois do começo do ano.

Na verdade, planejamos uma despedida mumu e depois mataremos nosso porco. Se contraímos uma dívida, esperamos que ela seja suficiente para pagá-la. Conversamos com nosso pastor e amigos, e eles nos garantiram que está tudo bem e que agimos adequadamente na área de dar e receber presentes. É um grande alívio depois do que vimos esta semana e da maneira séria como a dívida está sendo tratada.

Bem, essa é uma visão de um aspecto único da cultura das pessoas entre as quais vivemos aqui em Takuru.

Bênçãos

Perdida J

A dívida é uma parte importante dos relacionamentos em muitas culturas. O que você fará para descobrir como a dívida é contraída e paga? Você está disposto a se endividar com outras pessoas?

1996-02 108N Wopasali treinamento e extensão

Olá pessoal

Combinamos duas atividades em uma em uma viagem a Wopasali. Uma visita familiar a uma de nossas estações de extensão e a oportunidade de mais treinamento de extensão.

Primeiro, a experiência de visitar Wopasali. Esta estação foi iniciada por um líder nacional em resposta a uma visão que ele recebeu de Deus. Ele sentiu que Deus lhe dizia para ir a esse lugar

remoto para plantar igrejas. Para chegar lá, ele teve que caminhar dois dias pela selva e montanhas. Isso aconteceu depois de uma longa e árdua jornada até nossa estação em Alia, do outro lado do rio de Takuru, onde passamos quatro meses.

Demorou alguns anos até que ele conseguisse concluir uma pista de pouso para que as pessoas pudessem ter uma clínica médica e estabelecer uma escola secundária. A vila tem vista para a pista de pouso do topo de uma montanha do outro lado do rio, a alguns milhares de metros de altura.

Apesar do afastamento do lugar, grandes coisas estão acontecendo. Agora, o acampamento base próximo à pista de pouso abriga a clínica e seis cabanas de palha para visitantes que passam a noite e 100 alunos do ensino fundamental. Há também uma igreja e as pessoas vêm de cima e de baixo do rio para ir à igreja.

Um dia depois dos seminários, decidimos visitar a vila acima de nós. Então, entramos em uma canoa e atravessamos o rio em alta velocidade. Do outro lado, começamos nossa subida através de matagais e pedras escorregadias. Após uma subida de 45 minutos, alcançamos vistas deslumbrantes do vale do rio. E também encontramos algo comum em muitas aldeias da PNG: uma quadra de basquete.

Ficamos honrados em estar lá, apreciando a vista e conhecendo pessoas da igreja. Pessoas que vivem uma vida simples, mas são muito comprometidas com Deus. Comprometido o suficiente para subir e descer trilhas escorregadias nas montanhas e descer o rio de canoa para ir à igreja todo domingo. E os líderes estavam comprometidos o suficiente para cruzar a selva, rios e montanhas para alcançar essas pessoas.

O seminário apenas reforçou essa verdade. Enquanto estava lá, Perry passou oito horas ensinando seis pastores, alguns dos quais tinham caminhado dois dias para participar do estudo do livro de Mateus. Há uma profunda fome pela palavra de Deus e por treinamento que os ajude a alcançar aqueles que ainda não conhecem o Senhor.

Foi uma aventura familiar e uma oportunidade de aprender mais sobre o país que Deus nos enviou para servir e a necessidade de treinamento. Reze por nós, para que possamos escolher sabiamente quais materiais preparar para tais seminários e as maneiras eficazes de disponibilizá-los e acompanhá-los.

Por favor, orem enquanto viajamos em família para esses lugares. Ela oferece muitas oportunidades únicas de compartilhar e ser um incentivo. Ore por nós como família para que possamos aprofundar nossa compreensão deste país e como podemos ser um encorajamento para aqueles que conhecemos.

Com amor, Nancy

Qual é o seu nível de comprometimento com o trabalho que Deus o chamou para fazer? Quanto isso vai custar para você? Qual o papel da sua família no cumprimento dos seus compromissos?

1996-06 109P Treinamento de extensão

Companheiro Colhedor

Há muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Como posso começar a explicar o que estamos vendo e os desafios emocionantes que temos pela frente?

Há um desejo ardente por treinamento bíblico e treinamento em habilidades ministeriais. Já se passaram mais de 10 anos desde que a primeira tentativa de abrir uma escola bíblica foi encerrada. Era o lugar errado, a situação errada, na hora errada, e muita coisa mudou desde então. Essa pausa criou uma fome cada vez maior de tentar novamente, e é por isso que estamos aqui.

Um novo local foi selecionado, fundos foram levantados e terras foram compradas. Já começamos a trabalhar nos novos prédios, mas falarei mais sobre isso mais tarde, quando puder contar mais sobre o fato de que estamos construindo uma estrada na propriedade para que os materiais possam ser entregues.

Enquanto isso, começamos o treinamento. Devido à interrupção do treinamento, mais da metade dos pastores não recebeu treinamento. Eles são leigos que servem e estão clamando para aprender para que possam servir melhor. Para mostrar o quão profundo é esse desejo e essa fome, aqui está um resumo do que está acontecendo.

No primeiro mês, os pastores e líderes da área onde morávamos nos perguntaram se poderíamos abrir uma escola noturna para eles. Selecionei algum material e de repente já tinha mais de 20 pessoas na primeira noite. Nove concluíram o material e as lições. Ao mesmo tempo, um grupo de mulheres abordou Nancy para fazer um estudo bíblico no sábado. Ele teve 14 mulheres fiéis presentes.

Em uma carta anterior, contei como os homens caminharam dois dias para assistir a uma aula. Depois fomos para Fugwa, outra viagem familiar imperdível que combinamos com a oportunidade de dar aulas. Cinquenta homens e mulheres compareceram, muitos caminhando um dia inteiro de algumas das aldeias mais distantes para participar. E dizem que quando voltarmos teremos mais de 100 vindo.

Depois fiz uma viagem para Alia, onde 30 homens e mulheres vieram para dois dias de ensino. Esses seminários estão agora se transformando em um programa de extensão que combina seminários intensivos sobre tópicos importantes e cursos por correspondência em outras áreas. E ontem recebi dois grandes pacotes de folhas de respostas da Fugwa com uma solicitação para o próximo conjunto de materiais e datas para outro seminário.

Há planos em andamento para envolver outro missionário neste programa. Faremos uma viagem a Wopasali para isso e tenho uma viagem planejada para Port Moresby. Agora temos 60 pessoas oficialmente inscritas no programa de extensão. Esse número pode facilmente dobrar nos próximos meses. Está previsto um seminário mensal, que será realizado em rodízio entre as diferentes estações. Tanta necessidade e fome pela palavra.

Isso nos faz pensar em quantas pessoas se inscreverão na escola bíblica e como lidar com a seleção de pessoas. Esperamos ter de 6 a 10 no primeiro ano. Somente homens, devido ao espaço limitado no momento, mas mais pessoas e com suas famílias, pois os fundos permitem a construção das moradias necessárias.

Há outro desafio que enfrentamos. Sou o único funcionário em tempo integral. Outros podem ajudar ocasionalmente. Portanto, administrar a escola bíblica e o programa de extensão será um desafio. Ore para que encontremos líderes nacionais em cada local que possam ajudar com treinamento como supervisores e professores.

Deus está trabalhando. Nosso trabalho é seguir sua liderança e fazer o melhor.

Obrigado por orar

Perdida J

Como você responde à necessidade de ensinar? Como você se prepara para atender a essas necessidades? Que experiências você pode explorar agora para estar pronto quando surgir a necessidade de treinamento? Quão importante é ser capaz de adaptar o que você aprendeu às necessidades que você encontrará?

1996-07 110N Vida e muito mais

Meu amigo

Saudações! Hoje é um sábado atípico. Perry saiu ontem para passar alguns dias com John na escola. Jeff saiu cedo esta manhã para um acampamento dos escoteiros. Jess saiu às 11 da manhã com seu grupo de Brownies (escoteiras) para conversar com outras Brownies do mundo todo em um rádio amador. De lá, ele vai para uma festa de aniversário à tarde. Então, aqui me sinto sozinho. Que ótima oportunidade de trabalhar na minha correspondência.

Também choveu o dia todo, então também é um bom dia para acender o fogo na lareira que Perry reconstruiu em nossa sala de estar e tomar uma xícara de chá (termo australiano para uma xícara de alguma coisa). Você quer se juntar a mim?

Sim, finalmente decidimos que John iria para um internato. Ele está na escola administrada por Wycliffe em Ukarumpa. Foi uma escolha difícil, mas quando consideramos as opções, achamos que seria a melhor. Aqui, a mãe e o pai seriam seus professores, o que não é divertido para um adolescente. E todas as crianças da idade dela estão em uma escola nacional do outro lado da cidade ou irão estudar em Ukarumpa.

Na verdade, a última parte do problema praticamente finalizou a decisão. Então, um dia, papai e John voaram para Ukarumpa em um pequeno avião monomotor. Fiquei um pouco nervoso com isso, mas a outra opção era uma viagem de ida e volta de cinco horas, e Perry estaria sozinho na viagem de volta, o que me deixou mais nervoso do que o avião pequeno. (lembre-se da história da

nossa primeira viagem, da guerra, dos ladrões). Cerca de quatro semanas depois, fiz uma viagem no mesmo pequeno avião

Ele está muito bem agora. Mas antes de ele partir, viajamos para Wopasali e depois para Fugwa. Já contei sobre escalar a montanha em Wopasali. Em Fugwa, fizemos uma caminhada de uma hora para ver uma linda cachoeira. Fomos escoltados por um adulto e um grupo inteiro de crianças.

Quando começamos a descida de 15 metros até a base das quedas d'água, podíamos ouvir a água batendo nas pedras e sentir o ar começando a esfriar. Prestei atenção especial ao caminho lamacento e percebi que havia poucos pontos de apoio e poucas árvores para me segurar. Basicamente, ao descer, usamos uma técnica de "deslizar e agarrar". O esforço valeu a pena, e a visão da cachoeira nos fez perceber o Deus poderoso e criativo a quem servimos.

Mas não pudemos ficar (quando começou a chover). Agora o momento que eu temia estava chegando: escalar aquela colina novamente. Observei com diversão e ciúmes as crianças correndo colina acima (acho que elas fizeram isso para terem uma visão panorâmica da MRS branca tentando subir a colina novamente).

Bem, com ajuda de cima e de baixo, empurrando, puxando e dando encontrões, consegui chegar, um pouco encharcado e definitivamente enlameado da cabeça aos pés. Enquanto eu rastejava desajeitadamente pela última ladeira e tropeçava em terreno plano, recebi uma grande salva de palmas. Eu faria isso de novo? Absolutamente.

Aposto que quando você leu o primeiro parágrafo você estava se perguntando se nossa vida era realmente diferente. Viagens de escoteiros, atividades de brownie, dias chuvosos e sentar ao redor da fogueira com uma xícara de chá e escrever esta carta. Sim, há muitos aspectos da vida que são semelhantes, mas eles são apenas parte de um quadro maior de viver em uma cultura diferente.

Tenho mais para compartilhar, mas vou deixar isso para a próxima carta.

Com amor, Nancy

O que você acha de mandar seus filhos para um internato? Quais são os problemas envolvidos? Você sabe o que seus filhos precisam em termos de educação e desenvolvimento pessoal? Pense em como essas decisões afetarão você e seu relacionamento com seus filhos.

Atender às necessidades educacionais e outras necessidades de nossos filhos é um desafio.